



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO  
DE ARQUITETURA E URBANISMO**

Aprovado pela Resolução CONSEPE/ CONSUNI nº \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_.

**Campinas, 06 de Janeiro de 2023**

**DADOS DA MANTENEDORA**

Nome Ibmec Educacional Ltda.  
CNPJ 04.298.309/0001-60  
Endereço: Alameda Santos, 2.356 - Cerqueira César  
CEP 01418-200  
Cidade: São Paulo/SP

**DADOS DA IES**

Nome: Centro Universitário Metrocamp Wyden – Unimetrocamp Wyden  
Código e-MEC: 2279  
Endereço: Rua Dr. Sales de Oliveira, nº 1661, Vila Industrial  
CEP: 13035-500  
Cidade: Campinas  
Fone: 0800-7715001  
Endereço Eletrônico: wyden.com.br/unimetrocamp  
Reitor(a) / Diretor(a) Geral: Leandro Mendes Lopes  
Pró-Reitor de Administração e Finanças: Leandro Mendes Lopes  
Pró-Reitor de Graduação e Pós-Graduação: Alberto Alexandre Carreras Guerra  
Pró-Reitora de Pesquisa e Extensão: Luciana Maria de Holanda

Pró-Reitora de Educação a Distância: Alyne Bezerra Facanha Virino Ricarte

**ATOS LEGAIS – AUTORIZATIVOS DA IES**

Credenciamento: Portaria MEC nº 4.008, de 30/12/2002, publicada no DOU de 31/12/2002.  
Recredenciamento: Portaria MEC nº 1.463 de 07/10/2011, publicada no DOU de 10/10/2011.  
Código MEC nº 2279, Conceito Institucional (CI) 4 (2017), Índice Geral de Cursos (IGC) 3 (2019) e IGC contínuo 2.5925 (2019).

**DADOS DO CURSO**

Curso: Arquitetura e Urbanismo  
Grau: Bacharelado  
Modalidade: Presencial  
Regime Acadêmico: Semestral  
Documento de conclusão: Diploma de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo  
Certificação Intermediária: Sim  
Endereço de Funcionamento: Rua Doutor Sales de Oliveira, n. 1661 - Vila Industrial, Campinas/SP, CEP: 13035-500  
Código e-MEC: 1350770

**ATOS LEGAIS – AUTORIZATIVOS DO CURSO**

Autorização: Portaria SESU No 563, de 27 de setembro de 2016, publicada no D.O.U de 28 de setembro de 2016  
Número de vagas anuais (por turno): 100 vagas totais anuais  
Turno(s) de funcionamento: Noturno

## **INTEGRALIZAÇÃO**

Número de disciplinas total obrigatórias: 45 disciplinas obrigatórias

Período de integralização do curso (Mínimo): 10 semestres

Período de integralização do curso (Máximo): 20 semestres

## SUMÁRIO

1.ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDGOGICA.....	09
1.1 HISTÓRICO E MISSÃO DA IES.....	09
1.1.1 A HISTÓRIA DA IES: SUA CRIAÇÃO E TRAJETÓRIA.....	09
1.1.2 MISSÃO DA IES.....	09
1.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO.....	09
1.2.1 CONCEPÇÃO DO CURSO.....	09
1.2.2 MISSÃO DO CURSO.....	13
1.2.3 VISÃO DO CURSO.....	13
1.2.4 ÁREA DE ATUAÇÃO – INSERÇÃO REGIONAL.....	13
1.3 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO.....	14
1.3.1 POLÍTICAS DE ENSINO.....	16
1.3.2 POLÍTICAS DE PESQUISA.....	19
1.3.3 POLÍTICAS DE EXTENSÃO.....	22
1.4 GESTÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA.....	25
1.5 PRESSUPOSTOS E PRINCÍPIOS DIDÁTICO-METODOLÓGICOS.....	27
1.6 OBJETIVOS DO CURSO.....	32
1.6.1 GERAL.....	33
1.6.2 ESPECÍFICOS.....	33
1.7 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO E A FORMAÇÃO COM BASE EM COMPETÊNCIAS.....	35
1.8 REQUISITOS DE ACESSO.....	47
1.9 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	48
1.9.1 ESTRUTURA CURRICULAR.....	48
1.9.2 COMPATIBILIDADE DA CARGA HORÁRIA TOTAL (EM HORAS-RELÓGIO).....	57
1.9.3 ATIVIDADE ACADÊMICA AUTÔNOMA – AAA (ATIVIDADE PRÁTICA SUPERVISIONADA – RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 3, 02.7.2007, D.O.U 3.7.2007 –).....	58
1.9.4 CONTEXTUALIZAÇÃO.....	65
1.9.5 FLEXIBILIDADE.....	66
1.9.8 INTERDISCIPLINARIDADE.....	68
1.9.7 ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA.....	69
1.9.8 ARTICULAÇÃO DA TEORIA COM A PRÁTICA.....	74
1.9.9 MECANISMOS DE FAMILIARIZAÇÃO COM A MODALIDADE A DISTÂNCIA.....	77
1.9.10 ELEMENTOS INOVADORES DA ESTRUTURA CURRICULAR.....	77
1.10 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO.....	82

1.11	EMENTÁRIO .....	83
1.12	CONTEÚDOS CURRICULARES.....	83
1.12.1	EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA, EDUCAÇÃO AMBIENTAL, EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS E DISCIPLINA de LIBRAS .....	90
1.12.2	ELEMENTOS DIFERENCIADORES DO CURSO DENTRO DA ÁREA PROFISSIONAL E INDUTORES DO CONTATO COM CONHECIMENTO RECENTE E INOVADOR .....	92
1.13	METODOLOGIA .....	93
1.13.1	CONCEPÇÃO E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	93
1.13.2	INOVAÇÃO METODOLÓGICA E APRENDIZAGEM DIFERENCIADA DENTRO DA ÁREA ..	94
1.14	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	98
1.14.1	NATUREZA E FORMAS DE OPERACIONALIZAÇÃO.....	98
1.14.2	INTERLOCUÇÃO INSTITUCIONALIZADA DA IES COM O AMBIENTE DE ESTÁGIO (GERAÇÃO DE INSUMOS PARA ATUALIZAÇÃO DE PRÁTICAS DE ESTÁGIO).....	101
1.14.3	INSTITUCIONALIZAÇÃO, PROMOÇÃO E REGISTRO ACADÊMICO .....	102
1.14.4	criação e divulgação de produtos para a articulação e sistematização da relação teoria e prática – atividades exitosas e inovadoras .....	102
1.15	ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	104
1.15.1	CONCEPÇÃO E FORMAS DE OPERACIONALIZAÇÃO .....	104
1.15.2	ÊXITO E/OU INOVAÇÃO NA SUA REGULAÇÃO, GESTÃO E APROVEITAMENTO. ....	104
1.16	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) .....	107
1.17	APOIO AO DISCENTE.....	109
1.17.1	ACOLHIMENTO E PERMANÊNCIA .....	109
1.17.2	ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA E INSTRUMENTAL.....	109
1.17.3	MONITORIA .....	110
1.17.4	NIVELAMENTO E REFORÇO ACADÊMICO .....	114
1.17.5	INTERMEDIÇÃO E ACOMPANHAMENTO DE ESTÁGIOS NÃO OBRIGATÓRIOS .....	115
1.17.6	APOIO PSICOPEDAGÓGICO .....	116
1.17.7	PARTICIPAÇÃO INTERCÂMBIOS NACIONAIS OU INTERNACIONAIS .....	118
1.17.8	PROMOÇÃO DE OUTRAS AÇÕES EXITOSAS OU INOVADORAS .....	119
1.18	OFERTA DE DISCIPLINAS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA .....	120
1.19	ATIVIDADES DE TUTORIA .....	120
1.19.1	MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA, DOMÍNIO DE CONTEÚDO, DE RECURSOS E DOS MATERIAIS DIDÁTICOS.....	121
1.19.2	AVALIAÇÃO PERIÓDICA PELOS ESTUDANTES E PELA EQUIPE PEDAGÓGICA.....	122
1.19.3	CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA .....	122
1.19.4	ALGUMAS PRÁTICAS CRIATIVAS E INOVADORAS DE INCENTIVO À PERMANÊNCIA DOS ALUNOS .....	123

1.20	TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	125
1.21	AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM .....	130
1.22	MATERIAL DIDÁTICO .....	134
1.22.1	ABRANGÊNCIA E COERÊNCIA TEÓRICA, ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA E ADEQUAÇÃO BIBLIOGRÁFICA .....	134
1.22.2	LINGUAGEM INCLUSIVA E RECURSOS INOVADORES .....	135
1.23	AVALIAÇÃO .....	138
1.23.1	PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	138
1.23.2	GESTÃO DO CURSO E ACOMPANHAMENTO DA AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA ..	144
1.24	NÚMERO DE VAGAS .....	150
1.24.1	FUNDAMENTAÇÃO: ESTUDOS E PESQUISA.....	150
1.24.2	ADEQUAÇÃO: CORPO DOCENTE (E TUTORIA) E CONDIÇÕES FÍSICAS .....	150
2.	CORPO DOCENTE E TUTORIAL .....	150
2.1.	NÚCLEO DOCENTE – NDE .....	150
2.2.	EQUIPE MULTIDISCIPLINAR.....	154
2.2.1.	CONSTITUIÇÃO E RESPONSABILIDADE.....	154
2.2.2.	PLANO DE AÇÃO E PROCESSOS FORMALIZADOS.....	156
2.2.3.	PROGRAMA DE FORMAÇÃO DOCENTE .....	156
2.3.	COORDENADOR DO CURSO .....	161
2.3.1.	ATUAÇÃO.....	161
2.3.2.	REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO .....	164
2.4.	CORPO DOCENTE E TUTORIAL .....	164
2.4.1.	TITULAÇÃO .....	165
2.4.2.	REGIME DE TRABALHO .....	165
2.4.3.	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL.....	165
2.4.4.	EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR.....	165
2.4.5.	EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA .....	165
2.4.6.	EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA .....	166
2.4.7.	ATUAÇÃO DO COLEGIADO OU EQUIVALENTE .....	166
2.4.8.	TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE TUTORES DO CURSO .....	166
2.4.9.	EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA .....	167
3.	INFRAESTRUTURA.....	167
3.1.	ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL .....	167
3.2.	ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR.....	167
3.3.	SALA COLETIVA DE PROFESSORES .....	168

<b>3.4.</b>	<b>SALAS DE AULA.....</b>	<b>168</b>
<b>3.5.</b>	<b>ACESSO DE ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA .....</b>	<b>168</b>
<b>3.6.</b>	<b>BIBLIOTECA .....</b>	<b>169</b>
<b>3.6.1.</b>	<b>INSTALAÇÕES E FUNCIONAMENTO .....</b>	<b>169</b>
<b>3.6.2.</b>	<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR .....</b>	<b>170</b>
<b>3.6.3.</b>	<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR.....</b>	<b>171</b>
<b>3.7.</b>	<b>LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA.....</b>	<b>171</b>
	<b>ANEXOS .....</b>	<b>178</b>
	<b>EMENTAS.....</b>	<b>178</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>207</b>

## **APRESENTAÇÃO**

O projeto pedagógico do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Metrocamp Wyden – Unimetrocamp Wyden é resultado de um trabalho participativo e democrático de vários atores da comunidade acadêmica em busca de uma educação de qualidade que resulte em nosso propósito: educar para transformar.

A concepção do curso, a proposta metodológica e sua estrutura curricular são fundamentadas pela Resolução CNE/CES nº 2/2017, que define a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, e nas Resoluções CNE/CES nº 2/2010 e nº 1/2021, que instituem as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) para cursos de graduação em Arquitetura e Urbanismo e demais legislações pertinentes.

A elaboração deste projeto pedagógico teve como principais pressupostos a evolução cultural da sociedade, o papel socioeducativo, cultural, político e ambiental da instituição de ensino e o perfil do egresso a partir das competências demandadas para o profissional do futuro e desejáveis pelo mercado de trabalho.

É um documento de extrema importância, pois reflete a realidade do curso e a ação educativa da IES em sua totalidade. Sua finalidade é garantir o cumprimento das premissas estabelecidas pelas diretrizes curriculares, o modelo de aprendizagem e a estrutura física, funcional e, também, pedagógica que legitimará nosso papel social como instituição de ensino.

## **PUBLICIZAÇÃO DE INFORMAÇÕES**

O Centro Universitário Metrocamp Wyden – Unimetrocamp Wyden torna pública as informações sobre o curso de Arquitetura e Urbanismo e seus resultados nos mais diversos canais de comunicação que utiliza para interagir com a comunidade acadêmica, sociedade e órgãos reguladores.

Os relatórios anuais com os resultados do curso e da IES são distribuídos aos gestores, coordenador do curso e membros do Núcleo Docente Estruturante, bem como disponibilizados na Biblioteca e Sala dos Professores. Além disto, um documento com os principais resultados fica disponível no site da IES em atendimento à legislação.

Todas estas informações são apresentadas nas reuniões para gestores, coordenadores, docentes, colaboradores e líderes de turmas. Já os Relatórios de Autoavaliação Institucional da IES, incluindo os dados do curso de Arquitetura e Urbanismo, são postados, anualmente, no sistema e-MEC no prazo previsto pela legislação vigente.

## **1. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA**

### **1.1 HISTÓRICO E MISSÃO DA IES**

#### **1.1.1 A HISTÓRIA DA IES: SUA CRIAÇÃO E TRAJETÓRIA**

O Centro Universitário UniMetrocamp - Wyden, código MEC 2279, CI 4 (2017), IGC 3 (2019) e IGC contínuo 2,5925 (2019), é mantida pelo Grupo Ibmec Educacional S.A. (código MEC 1233), uma pessoa jurídica de direito privado com fins lucrativos e constituída sob a forma de sociedade por ações em 2009. Com sede à Alameda Santos, n. 2.326, Cerqueira César, São Paulo/SP, CEP 01418-200, o Grupo está registrado na Junta Comercial de São Paulo (JUCESP) sob o NIRE 35300184149 e inscrito no CNPJ sob o número 04.298.309/0001-60.

O mantenedor foi fundado em 1999, como Ibmec Educacional S.A. Sua origem remonta à criação do Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais (Ibmec) pela antiga Bolsa de Valores do Rio de Janeiro, em 1970. Desde então, a trajetória da instituição tem sido pontuada por atitudes pioneiras, como a oferta do primeiro MBA em Finanças do País em 1985, em uma sala do Museu de Arte Moderna (MAM).

Pouco tempo depois, em 1987, o Instituto amplia suas operações para São Paulo e, em 1991, para Belo Horizonte, sempre oferecendo cursos de MBA, programas in company e cursos de extensão.

Em meados da década de 1990, o sucesso dos cursos de pós leva a instituição a criar a sua primeira faculdade. Em 1995, a Faculdade de Economia e Finanças passa a oferecer o curso de graduação em Ciências Econômicas e, logo a seguir, em Administração. Em 1998, é criada a Faculdade de Economia e Administração do Ibmec, em São Paulo, que, logo em seguida, passa a ofertar também o curso Ciências Econômicas. Como prova inequívoca de excelência, os dois cursos sempre obtiveram conceito “A” na avaliação do MEC.

Em 1999, o Ibmec Educacional S.A. surge como uma empresa independente para se dedicar exclusivamente ao segmento de educação do Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais. A sigla torna-se, então, marca registrada. Um ano depois, no Rio de Janeiro, é lançado o curso de Pós-graduação stricto sensu (mestrado profissionalizante) em Administração. Em Belo Horizonte, ainda sob a manutenção da filial mineira do Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais, a Faculdade Ibmec é criada, oferecendo o curso de graduação em Administração e, um ano depois, o de graduação em Ciências Econômicas.

Em 2001, o Ibmec Educacional S.A. assume as faculdades de São Paulo, do Rio e de Belo Horizonte e lança o mestrado profissional em Economia e o curso de pós-graduação lato sensu em Direito Empresarial da instituição.

Nesse mesmo ano, o Ibmec cria em São Paulo o Instituto Brasileiro de Tecnologia Avançada (IBTA), com o objetivo de manter cursos de graduação tecnológica de curta duração, por meio do Centro de Educação Tecnológica IBTA, na capital paulista, em São José dos Campos e em Campinas.

Em 2004, há uma diversificação do portfólio de cursos do Ibmec, com o lançamento dos CBA's (Certificate in Business Administration), voltados para profissionais em início de carreira, nas áreas de Gestão de Negócios, Marketing e Finanças. Em abril, a filial de São Paulo é doada ao Instituto Veris, um instituto sem fins lucrativos, e, em 2009, deixa de usar a marca Ibmec.

Em agosto de 2005, o Ibmec adquire a Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas, mantida pelo Instituto de Ensino Superior do Rio de Janeiro, também conhecida como Faculdade de Direito Evandro Lins e Silva.

O ano de 2006 marca o início de nova fase de expansão, seja com unidades próprias, seja com parcerias, o que também refletiu no portfólio de cursos. Uma conquista importante foi a inauguração da nova sede das unidades Ibmec do Rio de Janeiro, localizada no Edifício Standard, um dos mais importantes exemplares do estilo art déco do centro do Rio de Janeiro. O novo edifício, que possui 10 mil m<sup>2</sup> e salas de aula equipadas com tecnologia de última geração, foi tombado pelo Instituto Estadual do Patrimônio Cultural (Inepac).

A Faculdade de Economia e Finanças Ibmec do Rio e as Faculdades Ibmec de Minas e de São Paulo, mantidas pelo Ibmec Educacional, e as faculdades IBTA, mantidas pelo Instituto Brasileiro de Tecnologia Avançada, são incorporadas sob uma nova denominação social: Veris Educacional S.A. O curso de Direito passa a fazer parte do portfólio do Ibmec. O nome da mantida, por sua vez, é alterado para Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas Ibmec.

A Faculdade de Economia e Finanças é autorizada a oferecer o curso de pós-graduação lato sensu a distância MBA Executivo em Gestão Bancária. Surge o Ibmec Online, para atuar na área de educação executiva, com programas de Executive MBA (EMBA), Cursos de Curta Duração e Soluções Corporativas.

A Veris amplia a oferta de graduação, com as aquisições da Faculdade Inea (Escola Superior de Administração de Empresas), em São José dos Campos, e da Faculdade Uirapuru, com sede em Sorocaba.

Em 2008, o Ibmec chega ao Distrito Federal. Mais um MBA da marca é lançado, na área de Gestão de Projetos. A Veris adquire a Faculdade Integrada Metropolitana de Campinas (Metrocamp), de Campinas, e o Instituto Manchester Paulista de Ensino Superior (Imapes), de Sorocaba.

Nesse mesmo ano, o Ibmec obteve autorização para o oferecimento do Curso de Graduação em Ciências Contábeis. O curso iniciou suas atividades acadêmicas no primeiro semestre de 2009, apresentando uma proposta inovadora de ensino. Os novos profissionais formados pelo curso têm um perfil diferenciado, pois além de conhecimento avançado em Contabilidade, detêm habilidades gerenciais nas áreas de Sistema de Informações, Planejamento Tributário, Finanças Corporativas e Gestão de Negócios.

O ano de 2009 é um marco histórico, com a criação do Grupo Ibmec Educacional S.A., nova denominação social da Veris Educacional, reunindo a Faculdade de Economia e Finanças Ibmec e a Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas Ibmec, do Rio de Janeiro, a Faculdade Ibmec, de Minas Gerais, e a Veris Faculdades, uma unificação das marcas IBTA, Metrocamp, Inea, Uirapuru e Imapes, localizadas em diferentes cidades do estado de São Paulo.

Em 2011, o Grupo Ibmec vende sua participação na faculdade Uirapuru e, no ano seguinte, no Imapes, nas faculdades IBTA de São Paulo e São José dos Campos e na Faculdade Inea, para priorizar o crescimento das marcas Ibmec e Metrocamp, com a ampliação do portfólio de cursos. A marca Veris Faculdades deixa de existir e, das faculdades IBTA, somente a unidade de Campinas, em São Paulo, permanece sob a manutenção do Grupo.

Em dezembro de 2015, o mantenedor, e conseqüentemente suas mantidas (a Faculdade Metrocamp e a Faculdade IBTA Campinas, com sede nessa cidade, a Faculdade de Economia e Finanças Ibmec e a Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas Ibmec, no Rio de Janeiro, e Faculdade Ibmec, em Belo Horizonte, e a Faculdade Ibmec Distrito Federal),

passaram a integrar o DeVry Educational Group, uma das maiores organizações educacionais dos Estados Unidos, com mais de 83 anos de tradição, dando origem à DeVry Brasil. Ao longo desses anos, a rede vem sendo ampliada e atualmente seis instituições a compõem: ÁREA1 (Salvador), Faculdade Integral Diferencial - FACID (Teresina/PI), Faculdade Nordeste - FANOR (Fortaleza/CE), Centro Universitário do Vale do Ipojuca (Caruaru/PE), Faculdade Boa Viajem - FBV (Recife/PE) e Faculdade Ruy Barbosa - FRB (Salvador/BA). Encontram-se, ainda, em processo de credenciamento outra instituição, em São Luís/MA, e a Faculdade Ibmec São Paulo.

Em 2017 o grupo Devry Educational Group passa a se chamar Adtalem Global Education, enquanto que no Brasil da Devry Educacional do Brasil, passa a se chamar Adtalem Educacional do Brasil.

No ano seguinte, em 2018, por uma decisão estratégica, a Adtalem alterou a composição do nome DeVry, presente em suas Instituições de Ensino, para Wyden, dando origem ao atual nome do Centro Universitário.

No ano seguinte, em 2018, por uma decisão estratégica, a Adtalem alterou a composição do nome DeVry, presente em suas Instituições de Ensino, para Wyden, dando origem ao atual nome do Centro Universitário e abrangendo outras instituições educacionais no país: UniFanor, localizada em Fortaleza/Ceará; UniRuy, localizada em Salvados/Bahia; UniFBV, em Recife, e UNIFAVIP, em Caruaru, localizadas no estado de Pernambuco; FACI, localizada em Belém/Pará; FACIMP, em Imperatriz/Maranhão; FACID, em Teresina/Piauí; Faculdade Martha Falcão, localizada em Manaus/Amazonas; Damásio Educacional, localizada em São Paulo capital; IBMEC, localizadas nas cidades de São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, Belo Horizonte e Campinas (com a marca UniMetrocamp).

Em 2019 a Adtalem Educacional do Brasil teve seus ativos dispostos à venda e, em abril de 2020, a mantenedora Grupo Ibmec Educacional S.A foi incorporada à organização educacional Yduqs. A YDUQS é uma Holding, que com a recepção de novas instituições e marcas, se consolida como um dos maiores grupos de educação superior do Brasil em número de alunos. Constituída em 31 de março de 2007 como sociedade anônima de capital aberto, a YDUQS Participações (ex-Estácio Participações), e listada no Novo Mercado da B3 sob o código de negociação "YDUQ3" e suas ADRs negociadas no mercado norte-americano sob o código "YDUQY", possui um padrão de governança corporativa diferenciado.

Além de uma extensa rede de unidades próprias, as marcas contam com redes de polos EAD, presentes em todos os estados. Atualmente a holding possui mais de 1.000 polos de EAD, está presente em mais de 700 cidades brasileiras e conta com mais de 700 mil alunos. A YDUQS é uma organização de alcance nacional e que atende a perfis muito diversos.

Por fazer parte da Adtalem Brasil, o Grupo Ibmec Educacional S/A e seus gestores, estudantes, professores e funcionários técnico-administrativos do UniMetrocamp Wyden tinham acesso a diversas possibilidades de interações acadêmicas, de gestão, tecnológicas, culturais, de responsabilidade social e governança, com cada uma das instituições vinculadas ao grupo.

Posteriormente, o grupo Yduqs, que tem como principal marca a Rede Estácio adquiriu a Adtalem Brasil, em 2020, com implementação das atividades efetivamente em 2021, colocando em prática muitos conceitos e disposições relevantes, que antes estavam apenas num plano abstrato, permitindo uma considerável evolução das práticas, seja dentro ou fora de sala de aula.

### **1.1.2 MISSÃO DA IES**

Educar para transformar, por meio da formação de recursos humanos qualificados, contribuir para o desenvolvimento científico, tecnológico, cultural e social do país com comprometimento ético e responsabilidade social, proporcionando o acesso de diferentes segmentos da população ao ensino de qualidade articulado aos benefícios da pesquisa, da extensão e da formação continuada, privilegiando a descentralização geográfica e o valor acessível das mensalidades; buscando ao mesmo tempo a inclusão social na construção, pelo conhecimento, de uma sociedade mais justa, mais humana e mais igual.

## **1.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO**

### **1.2.1 Características socioeconômicas e socioambientais da região**

As Instituições nascem, são marcadas e influenciam o contexto em que atuam, razão pela qual a implantação do UniMetrocamp Wyden em Campinas (SP) exigiu o estudo dos dados que caracterizavam a Região Metropolitana de Campinas (RMC), para que se compreendesse as bases sobre as quais deveria erigir seu Projeto Institucional e, sobretudo, justificasse a existência de seus cursos.

A RMC possui localização privilegiada, sendo cortada pelas rodovias Anhanguera, Bandeirantes e Dom Pedro I, além de contar com o Aeroporto Internacional de Viracopos; assim, estudos buscam fortalecer a tese de que a Região tem potencialidades comuns e infraestrutura com enorme tendência a sua constituição como um novo e crescente polo econômico e cultural. A maioria das cidades é contígua ou muito próximas, o que tem facilitado a comunicação, seja para a formação profissional, seja para a empregabilidade ou geração de negócios e serviços.

Trata-se de uma região rica e densamente povoada, que constitui polo regional de uma macrorregião metropolitana formada por dezenas de cidades de médio e grande porte, com características bem definidas.

A unidade e a identidade dessa região são a qualidade na educação, na inovação tecnológica, na produção de conhecimento científico básico, na atenção à saúde e na formação de quadros qualificados para o mundo do trabalho, os quais impulsionam sua atividade produtiva e cultural.

Campinas tem sido o polo máximo de atração para a formação das cidades da região, para concentração humana e empreendimento nas atividades da indústria, dos serviços e dos agronegócios. As características geográficas e a proximidade dos povoamentos foram gerando identidades culturais marcantes nas cidades que se constituíam em torno de Campinas, líder esede natural da região metropolitana legalmente constituída.

A Região Metropolitana de Campinas (RMC) é constituída por 21 cidades, todas emancipadas há muito tempo e, conforme a estimativa populacional do IBGE em 2021, chegou a marca de 3,3 milhões de habitantes, distribuídos em 3.791 km<sup>2</sup>. É a décima maior região metropolitana do Brasil e a segunda maior região metropolitana de São Paulo, fazendo parte do Complexo Metropolitano Expandido (Fonte: Wikipedia).

Municípios da Região Metropolitana de Campinas

## Municípios da Região Metropolitana de Campinas



**Fonte:** [https://pt.wikipedia.org/wiki/Regi%C3%A3o\\_Metropolitana\\_de\\_Campinas](https://pt.wikipedia.org/wiki/Regi%C3%A3o_Metropolitana_de_Campinas)

O crescimento demográfico e as atividades econômicas desses municípios ocorreram de forma semelhante e integrada. Os municípios são de médio e grande porte, nos quais se equilibram as atividades industriais, comerciais, rurais e de serviço. Primordialmente, a atividade rural se desenvolveu de forma intensa e contribuiu fortemente para as demais atividades econômicas da região, em função das riquezas geradas pela cultura do café. Nos dias de hoje, é marcante o crescimento das atividades da indústria e do comércio, ambas alicerçadas na área de serviços, que cresce exponencialmente.

O UniMetrocamp Wyden tem a missão de participar da integração dessa região, atuando no desenvolvimento de pessoas e de organizações, respeitando sua cultura e meio ambiente e colaborando para seu crescimento autossustentável.

De acordo com o IBGE (2021), a cidade de Campinas possui uma população estimada de 1.223.237 pessoas, em uma extensão territorial de 794,571 km<sup>2</sup>, e registrou 35.272 matrículas de alunos em ensino médio. No que se refere à saúde, a taxa de mortalidade infantil média nascida é

de 7.54 para 1.000 nascidos vivos. As internações devido a diarreias são de 0.3 para cada 1.000 habitantes. Comparado com todos os municípios do estado, fica nas posições 395 de 645 e 332 de 645, respectivamente. Quando comparado a cidades do Brasil todo, essas posições são de 3637 de 5570 e 3907 de 5570, respectivamente.

Em relação à educação, o município de Campinas apresenta as seguintes características:

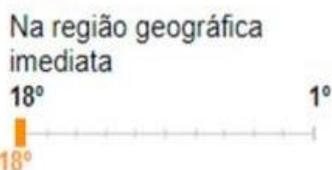
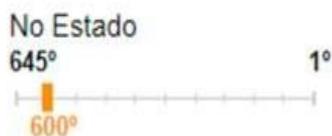
Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade [2010]	<b>96 %</b>
IDEB – Anos iniciais do ensino fundamental (Rede pública) [2019]	<b>6,5</b>
IDEB – Anos finais do ensino fundamental (Rede pública) [2019]	<b>5,2</b>
Matrículas no ensino fundamental [2020]	<b>126.984</b> matrículas
Matrículas no ensino médio [2020]	<b>35.272</b> matrículas
Docentes no ensino fundamental [2020]	<b>6.750</b> docentes
Docentes no ensino médio [2020]	<b>2.845</b> docentes
Número de estabelecimentos de ensino fundamental [2020]	<b>314</b> escolas
Número de estabelecimentos de ensino médio [2020]	<b>155</b> escolas

**Fonte:** <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/campinas/panorama>

**Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade [2010]**

**96 %**

Comparando a outros municípios



**Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade**



Legenda



■ Dado inexistente para este município

**Fonte:** <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/campinas/panorama>

O mercado de trabalho da RMC é um dos melhores do país, apresentando uma das maiores taxas de criação de vagas do Brasil, segundo dados do Ministério do Trabalho de 2013. A região é uma das mais dinâmicas no cenário econômico brasileiro e representava, em 2013, 1,8% do PIB (produto interno bruto) nacional e 7,81% do PIB paulista, ou seja, cerca de 105,3 bilhões de reais. Além de possuir uma forte economia, a região também apresenta uma infraestrutura que proporciona o desenvolvimento de toda a área metropolitana. A RMC também é conhecida como Vale do Silício Brasileiro.

Regiões Comparativas	PIB per capita <sup>[5]</sup>
'Região Metropolitana de Campinas'	R\$ 37.183,64
Estado de São Paulo	R\$ 32.454,91
Brasil	R\$ 31.506,83

**Fonte:** [https://pt.wikipedia.org/wiki/Região\\_Metropolitana\\_de\\_Campinas](https://pt.wikipedia.org/wiki/Região_Metropolitana_de_Campinas)

O comércio local movimentava cerca de R\$ 20 bilhões anualmente. Campinas é a 9ª praça comercial do país, dentre as cidades com mais de um milhão de habitantes, sendo a 1ª entre as não capitais (ACIC/ Atlas do Mercado Brasileiro, 2015). A RMC foi a oitava em criação de vagas formais de trabalho entre as dez maiores do país.

A geomorfologia da região é cientificamente conhecida, assim como as formações vegetais e a fauna existente. A região dispõe de mananciais de água constituídos pelos rios Atibaia, Jundiá, Capivari e Jaguari, além de outros cursos d'água que neles desembocam.

Os estudos buscaram fortalecer a tese de que a Região Metropolitana de Campinas (RMC) tem potencialidades comuns e infraestrutura com enorme tendência à sua constituição como um novo e crescente polo econômico e cultural. A maioria das cidades é contígua ou muito próximas, o que tem facilitado a comunicação, seja para a formação profissional, seja para a empregabilidade ou geração de negócios e serviços.

As atividades de turismo (muitas das cidades são patrimônios históricos e estâncias turísticas) congregam a região como um todo. O acervo de museus, parques temáticos, igrejas antigas, seus eventos e festas típicas, a rede de hotéis e restaurantes são fatores de integração e facilitação para a preservação desses valores.

A região possui municípios com alto grau de organização social, agregados em lutas por interesses comuns para o fortalecimento de sua infraestrutura, geração de empregos, ampliação da base econômica, defesa do meio ambiente, política fiscal, atratividade a empresas, turismo, melhoria das ofertas de vagas e na qualidade das escolas públicas e privadas. A política de regionalização incorpora esses valores e traços culturais comuns, além de estimular a busca conjunta por recursos externos, racionalizando os esforços e os custos das intervenções nos problemas semelhantes, além de buscar soluções integradas para os problemas sociais e de infraestrutura.

O conjunto dessas cidades exerce influência histórica sobre outras dezenas de cidades que se situam fora do perímetro da região metropolitana, mas têm interação sistêmica e tradicional com a cidade de Campinas. Essa característica é reforçada na atividade empresarial, mas tem seu ponto forte no processo educacional, uma vez que o UniMetrocamp Wyden recebe alunos de todas essas cidades, em quantidade significativa.

A população da região cresce para um total de cerca de 4 milhões de habitantes, se forem computadas as cidades próximas à região metropolitana de Campinas, como Jundiá, Piracicaba, Rio Claro, Itu, Salto, Sorocaba, Louveira, Limeira, Capivari, Bragança Paulista, entre outras.

O UniMetrocamp Wyden tem a missão de participar da integração dessa região, atuando no desenvolvimento de pessoas e de organizações, respeitando sua cultura e meio ambiente e colaborando para seu crescimento autossustentável.

Diante desse cenário, o UniMetrocamp Wyden tem tido condições de promover a formação profissional, tanto inicial como continuada, para atender as expectativas de mão de obra qualificada, contribuindo para melhor desenvolvimento e condições de trabalho. Ciente da necessidade de formar profissionais voltados para as necessidades da região, continua idealizando e implementando cursos com o objetivo de inovar na concepção do perfil dos seus egressos, consciente de seu papel e de suas responsabilidades na contribuição para o crescimento da região e para o fortalecimento de suas raízes históricas.

Nos Projetos Pedagógicos de Cursos em execução, busca-se a excelência acadêmica, capaz de imprimir uma formação competente para a prática profissional, além de uma visão crítica e ética, alicerçada em disposição para a investigação e para o estudo continuado. Os projetos buscam garantir a integração entre a teoria e a prática, a inserção no contexto regional e o serviço comunitário.

O papel do UniMetrocamp Wyden é o de colaborar na implementação de políticas públicas que realmente intervenham na difícil problemática regional e o de empreender ações que complementem o papel do Estado na concepção e incremento de soluções viáveis para a oferta de oportunidades de acesso à educação superior, à educação continuada e à participação em torno das ações de caráter comunitário. Sendo assim, pretende continuar exercendo papel de liderança na geração e transmissão de conhecimentos, impulsionando seu projeto por meio da participação nos estudos e na busca de soluções

integradas para a região. Desse modo, continuará deixando traços marcantes na história e cultura dessa região, em compromisso com a sua preservação e desenvolvimento, visando a qualidade de vida da população, o respeito ao meio ambiente e à formação, em nível superior, de profissionais que atuem de forma efetiva no aprofundamento dessas questões.

### **1.2.1 CONCEPÇÃO DO CURSO**

O Curso de Arquitetura e Urbanismo foi concebido a partir da percepção de que o cenário de atuação do arquiteto e urbanista estava se ampliando notavelmente enquanto a formação dos profissionais que viriam a atuar neste novo cenário continuava intocada pelas políticas liberais já em curso. O Brasil abria seu mercado não só para bens importados como também para a prestação de serviços globalizados. Escritórios de Arquitetura e Urbanismo estrangeiros passaram a atuar no país por intermédio de parcerias com empresas nacionais, ao mesmo tempo em que profissionais brasileiros iam para o exterior em busca de uma formação acadêmica mais ampla ou de uma experiência profissional mais rica. Este intercâmbio de ideias e práticas se intensificou tanto a partir daí que, se por um lado enriqueceu o campo profissional, por outro passou a exigir dos novos profissionais uma capacidade muito maior de adaptação aos mais diversos contextos.

Surge para atender ao novo perfil do arquiteto e urbanista, sendo necessária uma escola que promovesse uma formação sólida nos seus conceitos, porém mais dinâmica nas suas práticas e conteúdo. A proposta de um curso novo com uma ideia consolidada: "se alguém quer avançar, não pode fazê-lo sozinho; será necessário construir uma escola inteira, que terá como tarefa investigar as condições do momento presente e encontrar novas maneiras de enfrentar os problemas." (Arquiteto Walter Gropius, 1964).

Concomitantemente, a democratização do país trouxe com ela a possibilidade e a necessidade de novas políticas públicas de urbanização. As comunidades, carentes de muitos recursos urbanísticos, passaram a serem reconhecidas menos como exceções esporádicas e mais como partes integrantes da cidade. O final do século 20 também testemunhou um avanço tecnológico que permitiu o controle inteligente dos mecanismos de funcionamento e manutenção das edificações, o desenvolvimento de novos tipos de materiais de construção. Os avanços tecnológicos levaram a uma revolução nos meios de concepção e expressão do profissional de Arquitetura e Urbanismo trazido pelas novas possibilidades apresentadas pelos meios eletrônicos, pela computação gráfica e pela realidade virtual.

A formação de arquitetos e urbanistas, entretanto, não contemplava estes novos cenários, restando às escolas o papel de perpetuar modelos já anacrônicos para o período. O ensino de Arquitetura e Urbanismo se mantinha alheio a toda mudança política, econômica e social ocorrida no Brasil no último quartel do século XX e indiferente ao binômio tecnologia-arquitetura sustentável perseguido em boa parte do mundo a partir daquele momento.

O Curso de Arquitetura e Urbanismo apresenta como visão ser um referencial na formação com excelência de profissionais capacitados e habilitados ao desenvolvimento do amplo escopo previsto nas atribuições profissionais do Conselho de Arquitetura e Urbanismo, num horizonte de 05 anos, suprimindo a demanda tecnológico-sustentável, diminuindo a distância entre a formação acadêmica e as novas exigências do campo profissional expandido, entre o debate intelectual e a busca de soluções adequadas aos novos tempos.

O projeto pedagógico do curso de Arquitetura e Urbanismo acompanha o momento socioeconômico e histórico que vivemos em sociedade. Estas mudanças culturais que permeiam o cenário da educação influenciam diretamente o comportamento das pessoas e suas formas de aprender. Estudantes altamente conectados exigem novos modelos de aprendizagem que integram o ensino presencial com o digital. A Interação social, agora promovida também pela tecnologia, possibilita a

aprendizagem em rede multicultural – uma demanda da nova geração que chega às instituições de ensino superior.

Por esta razão, a concepção deste curso privilegia estratégias disruptivas de aprendizagem que conectam a expertise do ensino presencial com a inteligência do ensino digital, tornando a sala de aula mais interativa e colaborativa. As bases fundamentais do curso seguem o racionalismo de Kant e o culturalismo sócio-histórico de Hegel. Em função disso, as metodologias e didáticas são orientadas pelo humanismo construtivista de visão democrática e social de Ausubel, Dewey, Piaget e Vygotsky. Além disto, a construção deste projeto pedagógico teve como premissas: o perfil do egresso voltado para a cidadania e responsabilidade ética, crítico, reflexivo e criativo, além de técnico, a partir das competências necessárias para a atuação profissional desejáveis pelo mundo do trabalho, as diretrizes curriculares nacionais, a autorrealização pessoal, bem como o propósito, de cada discente.

A matriz curricular do curso foi concebida como um conjunto integrado que busca promover aprendizagens significativas e seus conteúdos são apenas um dos meios para o desenvolvimento de competências que ampliam a formação dos alunos e seu compromisso com a transformação da sociedade a sua volta.

A articulação entre teoria e prática ocorre por meio de metodologias ativas de aprendizagem, o que permite o desenvolvimento dos diferentes eixos da competência relacionados à área de atuação do profissional. A inovação pedagógica acontece nas aulas quando o conhecimento passa a ser socialmente construído por meio da conversação e da atividade prática aplicada em torno de situações problemas que os alunos vivenciarão em sua rotina profissional. É este circuito que envolve conhecer, fazer e aprender que permite o desenvolvimento das competências exigidas pelo mundo do trabalho e pela ação cidadã.

Esta demanda crescente por aprendizado continuado com foco em empregabilidade desenvolvimento de competências, o próprio contexto do mundo atual e o surgimento de novas tecnologias, potencializando o aprendizado e a colaboração nos diferentes canais, foram pressupostos que pautaram a concepção do curso de Arquitetura e Urbanismo, vez que seu projeto pedagógico considera a operacionalização da inversão da sala como ferramenta potencializadora do processo de ensino-aprendizagem.

É esse circuito que envolve aprender, conhecer e fazer que permite o desenvolvimento das competências exigidas pelo mundo do trabalho. O curso de Arquitetura e Urbanismo, portanto, incorpora, em seu projeto pedagógico, um modelo de aprendizagem cujas principais premissas acompanham a evolução cultural da sociedade e suas formas de aprender.

A organização do currículo obedece aos princípios de flexibilização, interdisciplinaridade, acessibilidade metodológica, a contextualização, a relação teoria e prática, bem como a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, que são descritos em campo específico deste documento.

A matriz curricular tem como referência o perfil do egresso e foi desenhada com os componentes curriculares necessários para se preparar profissionais capazes de lidar com os novos desafios do mercado atual – que exige cada vez mais dos Arquitetos e Urbanistas habilidades socioemocionais e atitudes centradas na empatia e adaptabilidade. Os conteúdos são distribuídos ao longo do curso em três núcleos, de acordo com as DCNs – Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação, Núcleo de Conhecimentos Profissionais e Trabalho de Curso, nos quais são desenvolvidos trabalhos práticos, mesmo em disciplinas teóricas, que são consolidados nas Atividades de Estágio Supervisando e Trabalho de Curso, denominado TFG – Trabalho Final de Graduação, que permite ao aluno demonstrar a síntese de todos conteúdos trabalhados, bem como a demonstração das competências e habilidades para tingimento do perfil previsto para egresso.

A vocação generalista do Curso de Arquitetura e Urbanismo pauta-se por uma concepção da atividade projetual como elemento agregador dos múltiplos saberes que, tecidos na rede curricular, quer sob a forma de disciplinas, quer de atividades de pesquisa e extensão capazes de transitar entre elas,

horizontal e verticalmente. O ateliê de projetos, *locus* por excelência da interdisciplinaridade, em sua produção e nos seus produtos, configura-se, na perspectiva deste projeto pedagógico, como lugar de construção de um conhecimento teórico-prático. Alia, na atividade docente e no aprendizado do aluno, a exercitação no projeto ao exercício constante da análise e da crítica.

Os conceitos norteadores da proposta do Curso partem do princípio da integração teoria-prática. Assim, o curso se baseia na estrutura de Ateliês e Laboratórios como espaços da prática interdisciplinar, e nas disciplinas de projeto (que ocorrem nestes Ateliês/Laboratórios), como o eixo articulador e integrador de todos os conteúdos do curso, momento de fundamentação, desenvolvimento da consolidação da articulação teoria-prática e autonomia.

Estes princípios se estabelecem a partir da interpretação das características sociais, físicas, ambientais e culturais do contexto regional, portanto, o curso expressa uma forte identidade local, até no que diz respeito aos docentes e profissionais da região, e, sempre, alinhado às demandas e a qualificação do mercado e sua área de influência.

Cabe ainda destacar que a concepção pedagógica do curso busca refletir na criação de sua matriz curricular disciplinas que buscam incentivar uma discussão de interesse urbano, nas quais a cidade contemporânea e seus reflexos sociais ajudam a construir o espaço construído, pois entende-se que quando exercida com rigor crítico, a arquitetura, ao operar sobre a realidade, pode assumir um caráter propositivo e tornar-se instrumento de investigação, configuração e transformação de lugares e usos, e neste sentido tornar-se referência para uma região.

Nesse sentido o egresso estará preparado para lidar com as demandas contemporâneas por maior eficiência ambiental e social na produção do ambiente construído e da cidade.

Criar, conectar e compartilhar conhecimento será fundamental para sobreviver neste novo ambiente de trabalho. Por esta razão, nosso modelo de aprendizagem desenvolve a interação e o pensamento colaborativo, construindo, assim, novas conexões entre os conhecimentos existentes e desenvolvendo as mais variadas “skills”. Divididas em dois grandes grupos: *hardskills* e *softskills*, elas se completam e tornam-se indispensáveis para o ser humano e profissional do futuro que estamos formando.

Nossa proposta pedagógica promove intensa integração entre teoria e prática, enfatizando a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão (que se retroalimentam) e a contextualização, por meio de metodologias ativas e temas que são abordados em sala de aula com foco na solução de problemas complexos em Arquitetura e Urbanismo – como por exemplo o que ocorre em todas as disciplinas de projetos de Arquitetura, Urbanismo, Paisagismo, Interiores e Restauro.

Ao longo de cada semestre, nosso aluno percorre uma trilha de aprendizagem que o ajudará no seu processo de formação: os programas de reforço pedagógico são desenhados para que os alunos possam acompanhar sua jornada e saber onde e como podem melhorar no desenvolvimento de suas competências.

As Atividades Acadêmicas Complementares estimulam o discente a participar de experiências diversificadas que contribuem para sua formação acadêmica, enriquecem o processo de ensino-aprendizagem; complementam a formação ética, social e profissional e fortalecem as relações dos alunos com a sociedade.

As certificações concedidas ao aluno durante o curso aumentam sua empregabilidade e certificam o desenvolvimento das competências, aproximando-os do mercado de trabalho. Pode-se citar, para efeito de ilustração, a certificação “Light Design”, alcançada na conclusão da trilha de aprendizagem composta pelas disciplinas: Conforto Ambiental, Luminotécnica e Ergonomia, Conforto Ambiental – Desenvolvimento Prático, Instalações Prediais (Hidrossanitárias, Elétricas e Especiais).

O caráter inovador do curso apresenta-se, ainda, em nosso ambiente de aprendizagem virtual, elaborado, exatamente, para ajudar neste processo: melhorar a jornada de aprendizagem e a experiência de nossos alunos e professores, permitindo o desenvolvimento de competências em rede de forma múltipla, rápida, intuitiva, criativa no contexto da transformação digital.

O modelo de aprendizagem deste curso baseado em competências tem os alunos como protagonistas e os professores como orientadores e todos participam, juntos, desse circuito de aprendizagem para além da sala de aula.

Num mundo assim, a última coisa que um professor precisar dar a seus alunos é informação. Eles já têm informação demais. Em vez disso, as pessoas precisam de capacidade para extrair um sentido da informação, perceber a diferença entre o que é importante o que não é, e acima de tudo combinar os muitos fragmentos de informação num amplo quadro do mundo  
(HARARI, 2018, p. 322)

Assim, espera-se contribuir para a formação dos discentes, entregando líderes à sociedade, Estado e organizações capazes de lidar com as incertezas que o Século XXI têm nos trazido como desafio.

### **1.2.2 MISSÃO DO CURSO**

Formar arquitetos e urbanistas com sólida base generalista, para o exercício consciente e crítico do seu papel social, preparando-o, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão para uma atividade profissional empreendedora, de consciência ambiental e sustentável, de perfil humanista, criativo, colaborativo, com habilidade persuasivas, adaptável as novas tecnologias, crítico, reflexivo e ético. Profissionais com capacidade de inovação que permitirá a combinação equilibrada entre as competências técnicas, tecnologias avançadas, formação ética, cidadã, e habilidades socioemocionais centradas na empatia, diversidade, adaptabilidade para lidar com os novos desafios do mundo atual e a atender as demandas do mercado e necessidades da sociedade, atuando no planejamento de espaços físicos e virtuais, abrangendo a escala da cidade, do urbanismo, da edificação e da paisagem, conservando e valorizando o patrimônio construído.

### **1.2.3 VISÃO DO CURSO**

Ser reconhecido na região como o curso referência no desenvolvimento de arquitetos e urbanistas de caráter empreendedor com atuação criativa e crítica, ciente do seu papel social na atender as demandas da comunidade, através da consolidação de um modelo de aprendizagem inovador que integra o ensino presencial com o digital, conteúdos de elevada qualidade, infraestrutura moderna e adequada, utilização de tecnologia e uma equipe de professores com sólida formação e experiência prática na área.

### **1.2.4 ÁREA DE ATUAÇÃO – INSERÇÃO REGIONAL**

O Centro Universitário UniMetrocamp - Wyden está inserido no panorama socioeconômico e socioambiental da cidade, procurando contribuir para o crescimento do município e do estado. Sua sede conta com instalações novas e amplas e está situada em local privilegiado.

A inserção da IES vai ao encontro das propostas de desenvolvimento local e regional ao destinar recursos e esforços que favoreçam a qualidade da educação para todos, reconhecendo a diversidade cultural e recuperando uma visão multissetorial para enfrentar os problemas econômicos e sociais, inspirada em valores humanos fundamentais e enfatizando o plano ético.

A oferta de profissionais da área da construção é uma necessidade sentida pelo segmento na região, que atendam a exigência de construir e integrar conhecimentos da área, para que se adaptem, como futuros profissionais, a um mercado abrangente, exigente e competitivo. O Curso de Arquitetura e Urbanismo do UniMetrocamp Wyden atende à demanda de jovens egressos do ensino médio na região, bem como de profissionais mais experientes que buscam, por muitas vezes, uma segunda graduação, disponibilizando seus meios humanos e sua infraestrutura para a formação de profissionais atuantes no contexto regional.

O UniMetrocamp busca transformar os alunos em profissionais através da interação empresa-escola, baseando-se em atividades práticas focadas na solução de problemas reais das empresas. Assim, busca-se sempre integrar os estudos desenvolvidos pelos discentes às práticas das empresas brasileiras e prover aos alunos a oportunidade de experimentação da prática da gestão em organizações reais, dentro de um contexto nacional e regional.

Compreendendo a importância de efetivamente contribuir para o desenvolvimento regional, inserindo-se no processo como agente de mudanças, e imbuída de seu compromisso social para com o crescimento intelectual e a formação profissional do indivíduo e da população na qual se insere, a IES aderiu ao Programa Universidade para Todos (PROUNI) tão logo esse foi divulgado pelo Ministério da Educação, em 2005. Vale mencionar também que muitos alunos são beneficiários do Fundo de Financiamento Estudantil (FIES), o que acarreta um maior acesso ao ensino e à estrutura do UniMetrocamp. Além disso, são oferecidos descontos nos cursos para servidores e funcionários de diversas empresas e instituições públicas ou privadas conveniadas. Vale ressaltar que alguns desses convênios podem ser utilizados também pelos dependentes dos respectivos funcionários.

No quadro a seguir, as empresas e instituições conveniadas e as respectivas porcentagens de desconto:

Nome da Empresa	% Desconto
3M do Brasil Ltda	10%
A Raymond Brasil Ltda.	20%
AC Educacional Locação de Bens Móveis Ltda EPP	10%
ACOMAC - Associação dos Comerciantes de Material de Construção	10%
Actaris Itron	10%
Adcon Assessoria Contábil e Administrativa	10%
ADP Brasil LTDA	20%
Aeroportos Brasil Viracopos S.A.	20%
Algar Tecnologia e Consultoria S.A	20%
ALSTOM Energias Renováveis LTDA	20%
AMBEV S.A	20%
AMMO Varejo LTDA	20%
Amsted	10%
Andaimes Metax Equipamentos LTDA	20%
APAE	10%
Ascenty Data Center Locação e Serviços S. A.	20%
ASSETJ Associação dos Servidores do Tribunal da Justiça	10%
ASSINFRA	10%
Associação das Empresas de Transporte Coletivo Urbano de Campinas	10%
Associação dos Analistas de Comércio Exterior AACE	20%
Associação dos Funcionários Robert Bosch do Brasil	10%

Associação para o Acesso ao Ensino	20%
BANN QUÍMICA	10%
BAYER S.A	20%
BELLEZZA Comércio de Cosméticos LTDA	20%
Bloco Ranger Indústria Comércio e Serviço de Engenharia Eirelli	20%
Brasiliense Comissária de Despachos Ltda.	10%
Bravo Armazéns Gerais LTDA	20%
Broto Legal	10%
BRB- Banco de Brasília S/A	20%
Cabrera Associados Independentes Consultoria Contábil e Tributária	10%
Camozzi do Brasil LTDA	20%
Carrefour	10%
Casa Ronald - APACC	10%
CCC Centro de Ciência e Cultura	10%
CEASA Campinas	10%
Centro de Educação Infantil Idade	10%
Ci&T Software S/A.	10%
CIESP Campinas	10%
CLARO S/A	20%
Club Med Indaiá LTDA	10%
Colégio Integral	10%
Companhia de Habitação Popular de Campinas - COHAB	15%
Companhia Excelsior de Seguros	20%
Companhia Paulista de Força e Luz	10%
Complexo Educacional Anglo Campinas Ltda	10%
Conemp Consultoria Empresarial de Administração Serviços LTDA	20%
Connectcom Teleinformática Comércio e Serviços Ltda.	10%
Coorstek do Brasil Materiais Avançados LTDA	20%
CPS Educacional - Escola de Educação Básica, Superior e Cursos Livres Ltda	10%
CRV Informática Comércio Ltda	10%
CTEC- Comércio de Livros Cursos Técnicos LTDA-EPP	20%
CTIS Tecnologia S. A.	20%
Curso e Colégio Benjamin C. Americ. Ltda	10%
Dotsoft Tecnologia de Sistema LTDA	20%
Escola 14 Bis	10%
Federação Nacional das Associações do Pessoal da CEF	20%
FOXCONN Indústria e Eletrônicos Ltda.	5%
Fundação Centro Médico de Campinas	20%
Fundação CPQD	20%
Fundação dos Economistas Federais - FUNCEF	20%
Fundação ItauClube	10%
Galleria Shopping	10%
GEA Westfalia Separator do Brasil Indústria de Centrífugas Ltda.	20%
GEA Equipamentos e Soluções S/A	20%

Georadar Levantamentos Geofísicos S/A	20%
Gran Sapore BR Brasil S/A	10%
GREMDEC - Grêmio Recreativo, Esportivo, Cultural e de Formação dos Empregados, Familiares e Colaboradores da EMDEC	15%
Habicamp	10%
Honda	10%
Hopi Hari	10%
Hotéis Royal Palm Plaza LTDA	20%
Hunter Consulting Group LTDA - EPP	20%
IBM Brasil Indústria, Máquinas e Serviços Ltda.	10%
Ícaro Technologies Serviços e Comércio LTDA	20%
ICEC Instit. Comunitária de Educ. e Cultura	10%
Infosys Tecnologia do Brasil LTDA	20%
Instituto de Desenvolvimento Gerencial	20%
Instituto de Previdência Social do Município de Campinas – CAMPREV	15%
IOS Informática Organização e Sistemas S. A.	20%
ITRON	10%
J Fonseca Construtora Ltda.	10%
Karcher Indústria e Comércio Ltda	20%
KLEFFMANN GROUP	10%
Laboratórios Servier do Brasil Ltda.	20%
Líder Táxi Aéreo S/A- Air Brasil	20%
Link Data Informática e Serviços LTDA	20%
Magneti Marelli	10%
Manserv Investimento e Participações S. A.	20%
Masterclin Serviços Administrativos	20%
Matera Systems Informática S/A	20%
Melfood Comércio de Alimentos Ltda.	10%
MicroAssist Informática Ltda	10%
MrBey	10%
MRV Engenharia e Participações S.A.	10%
MTF Transportes e Terminais LTDA	20%
Navegar Informática LTDA	20%
Neo Consultoria e Assessoria em Informática Ltda	10%
Nextel Telecomunicações Ltda	10%
Nortel Suprimentos Industriais S/A	10%
NUBE - Núcleo Brasileiro de Estágios	10%
OAB	10%
Ôba Hortifruti	5%
Ofertax Serviços de Internet S.A.	10%
OI S.A	20%
Original Brasil Importação, Comércio e serviços de informática Ltda	10%
Paulo Neves	10%
Penso Tecnologia Ltda.	10%
Perfil Informática Comércio e Manutenção	20%

Petronas Lubrificantes Brasil S.A.	20%
Poupa Tempo	10%
Prefeitura Municipal de Campinas	10%
Pricewater House Coopers Auditores Independentes - PWC	20%
Queiroz Galvão Óleo e Gás S.A.	10%
Radix Engenharia e Desenvolvimento de Software Ltda.	20%
Samsung	10%
Seplag	10%
SETEC - Serviços Técnicos Gerais	10%
SH Equipamentos de Acesso Ltda.	15%
Shehrazade Modas e Artefatos	20%
Sherwin-Williams do Brasil Ind. E Com. LTDA	20%
Sindforte	10%
Sindicato dos Empregados em Estabelecimento Bancário de Campinas e Região	10%
Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de São José dos Campos e Região	15%
Sindicato dos Jornalistas	15%
Sindicato dos Trabalhadores em Processamento de Dados e Empregados de Empresas de Processamento de Dados do Estado de São Paulo	10%
Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de São José dos Campos e Região	15%
Sintetel - Sindicato dos trabalhadores em telecomunicações no Estado de São Paulo	10%
Sociedade de Medicina e Cirurgia de Campinas	15%
Sociedade Educacional Valinhense Ltda	10%
Softway S/A	10%
Sonda Procwork Informática Ltda.	10%
SSI Soluções e Serviços de Informática	10%
Stoque Soluções Tecnológicas Ltda	20%
Trigo Suprimentos	20%
TUV Reinland do Brasil LTDA	10%
Unimed São José dos Campos Cooperativa de Trabalho Médico	10%
Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP	20%
Urbanizadora Municipal S/A (Urbam)	20%
Veirano Advogados e Associados	20%
Vinci Gestora de Recursos LTDA	20%
World School	10%
ZTE do Brasil Comércio, Serviços e Participações Ltda.	10%

Vale destacar que inserção regional também se efetiva pela oferta de cursos de excelência e, notadamente, por meio de uma relação direta com as empresas, as instituições financeiras e organismos governamentais, de ações de extensão e de escritórios modelo criados e mantidos por seus alunos ou de ações e programas resultantes de parcerias com empresas públicas e privadas.

### **1.2.5 NÚMERO DE VAGAS DO CURSO**

O Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Metrocamp Wyden contempla 100 vagas anuais. A oferta do curso Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário Metrocamp Wyden está diretamente ligada a um estudo da situação atual do mercado de trabalho regional, justificável pela vasta quantidade de profissionais que atuam nesta área, sem formação superior e, em alguns casos, nem formação técnica. O curso agregará valor ao mercado de trabalho da construção civil, o que propiciará aos egressos a inserção em atividades que vão desde a avaliação habitacional até a elaboração e desenvolvimento de projetos.

Segundo informações divulgadas pela Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), o setor da construção civil apresenta perspectivas positivas para o ano de 2023. Espera-se um crescimento de 2,5% na indústria da construção no próximo ano, impulsionado pelo crescimento consistente do mercado nos últimos dois anos e pela análise contínua do ciclo de negócios do mercado imobiliário, que evidencia uma demanda habitacional sólida.

Campinas é a 11ª cidade mais rica do Brasil, concentrando mais de 50.000 empresas e o terceiro maior parque industrial do país. Além disso, 50 das 500 maiores empresas do mundo estão instaladas em Campinas e sua região metropolitana (CAMPINAS.SP.GOV.BR, 2019). Campinas é uma cidade localizada no estado de São Paulo e é conhecida por sua economia diversificada e seu papel como centro tecnológico e educacional. A construção civil em Campinas tem sido impulsionada pelo crescimento econômico da região e pelo aumento da demanda por imóveis residenciais e comerciais.

Atualmente existem uma quantidade significativa de projetos de construção em andamento na cidade, incluindo a construção de novos empreendimentos residenciais, edifícios comerciais, centros de compras e infraestrutura urbana. A cidade também passa por um processo de expansão de suas vias e transporte público. Além disso, a cidade de Campinas abriga universidades e centros de pesquisa reconhecidos, o que impulsiona a demanda por infraestrutura e projetos relacionados à educação e tecnologia.

A RMC possui localização privilegiada, sendo cortada pelas rodovias Anhanguera, Bandeirantes e Dom Pedro I, além de contar com o Aeroporto Internacional de Viracopos. Assim, estudos buscam fortalecer a tese de que a região tem potencialidades comuns e infraestrutura com enorme tendência à sua constituição como um novo e crescente polo econômico e cultural. A maioria das cidades é contígua ou muito próximas, o que tem facilitado a comunicação, seja para a formação profissional, seja para a empregabilidade ou geração de negócios e serviços. A população da região cresce para um total de cerca de 4 milhões de habitantes, se forem computadas as cidades próximas à região metropolitana de Campinas, como Jundiá, Piracicaba, Rio Claro, Itu, Salto, Sorocaba, Louveira, Limeira, Capivari, Bragança Paulista, entre outras.

Cumprir informar, ainda, que o número de vagas para o curso está fundamentado em estudos periódicos, quantitativos e qualitativos, realizados pelo Núcleo Docente Estruturante - NDE, o qual comprova sua adequação à dimensão do corpo docente e às condições de infraestrutura física e tecnológica para o ensino e a pesquisa.

### **1.3 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO**

No Plano de Desenvolvimento Institucional – PPI, consolidam-se as definições de missão, diretrizes e proposições políticas da IES e o Plano de Gestão, evidenciando os princípios, os desafios a serem enfrentados e definidos com base na análise situacional realizada e na visão dos diversos cenários possíveis, concentrando seu pensamento estratégico nos problemas, e não nos setores, e em políticas claramente direcionadas para a vida acadêmica em toda a sua amplitude.

Com essa perspectiva, a gestão pretende que a IES, em todos os seus setores, seja capaz de desenvolver seu projeto institucional por meio de um processo de planejamento contínuo e participativo, que seja culturalmente incorporado ao seu cotidiano, de maneira que possa articular e desenvolver o máximo de sua qualificação técnica, formal com o máximo de sua missão de instituição de educação superior, produzindo, difundindo e fazendo avançar as fronteiras do conhecimento universal, sem descuidar do avanço e transformação da realidade local, da coletividade da região. Portanto, todos os que integram a comunidade acadêmica devem participar desse processo de gestão que pretende ser inovador, integrador e participativo.

Essa prática consolida-se por meio das reuniões entre aqueles que atuam diretamente na gestão do curso: Coordenador, Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Colegiado Docente. Nessa agenda, discutem-se os resultados do curso, as oportunidades de melhoria e com base nesses insumos, são desenhadas as propostas de ação corretiva que potencializam a aprendizagem dos alunos.

A avaliação periódica do projeto pedagógico do curso também ocorre de forma cíclica semestralmente. No âmbito institucional, verifica-se a eficácia do projeto pedagógico e sua capacidade de desenvolver o perfil de egresso desejável e os objetivos de aprendizagem previamente delineados.

O acompanhamento efetivo dos egressos do curso e seu ingresso no mercado de trabalho são indicadores importantes para essa análise. Além disso, no nível micro, avalia-se, no âmbito da sala de aula, se os objetivos de cada aula e da disciplina estão sendo atendidos a partir da metodologia proposta.

O feedback dos alunos em relação ao modelo de aprendizagem, as pesquisas de satisfação do aluno, o Net Promoter Score - NPS do curso e os resultados das avaliações somativas são usados como informação e ajudam no direcionamento da gestão da aprendizagem. Assim, o desenvolvimento do currículo torna-se parte da cultura organizacional do curso com atualizações constantes dos instrumentos e ferramentas pedagógicas, reestruturação dos Planos de Ensino e Planos de Aula para que contemplem conhecimentos inovadores indispensáveis à sua formação.

No mesmo sentido, o Projeto Pedagógico Institucional - PPI preconiza que os cursos oportunizem aos estudantes uma sólida formação, com a capacidade de análise e articulação de conceitos e argumentos, de interpretação e valorização dos fenômenos sociais e ambientais, aliadas a uma postura reflexiva e visão crítica que fomente a capacidade de trabalho em equipe, favoreça a aptidão para a aprendizagem autônoma e dinâmica, além da qualificação para a vida, o trabalho e o desenvolvimento da cidadania.

O PPI tem como foco o perfil humano de um profissional com competência técnica e política, com pensamentos humanísticos, capacitado para a compreensão dos principais temas, problemas, que o leve à análise e reflexão crítica da realidade social em que se insere.

A base ética na formação do profissional adota valores de respeito ao ser humano, e cultiva a responsabilidade social, a justiça, a integridade, o respeito às leis e regulamentos, qualidades e princípios inerentes e indispensáveis à formação do cidadão. Logo, existe um grau de articulação entre o PDI e o PPI para as políticas de ensino, pesquisa e extensão da IES.

Nesta linha de pensamento, o Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo expressa uma proposta curricular que aponta para a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, configurando-se como um processo educacional único e integrado, garantindo, assim, a formação de um sujeito egresso crítico, reflexivo, criativo, propositivo e com as competências que o tornarão capaz de intervir na sociedade em que está inserido, transformando sua realidade.

A formação em Arquitetura e Urbanismo, tem como base a construção de relações espaciais entre as diversas formas e escalas de organização do espaço, de modo a configurar, em múltiplas dimensões, os lugares do homem e da sociedade. Assim, o conhecimento arquitetônico é construído na explicitação dos princípios e critérios que ordenam suas práticas.

Em decorrência disto, o projeto pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo considera que a apresentação do estudante a disciplinas de Projeto, que acontecem no espaço do Laboratório Específico

*Ateliê de Projeto*, deve se dar desde o momento de seu ingresso na graduação. Desde o início, o aluno constrói o conhecimento arquitetônico na interação com os objetos que demarcam o universo da arquitetura e do urbanismo, em cooperação com seus pares e professores. Tais objetos (teorias, métodos, tipos, soluções exemplares) constituem o campo do saber profissional, organizando-os em repertórios dinâmicos e evolutivos. Sem o envolvimento direto com a ação projetual, não se constrói a relação forma/conteúdo implicada na concepção e produção da obra de arquitetura, propósito e finalidade formativa do Curso.

O ensino das matérias fundamentais só ganha sentido para o aluno quando fica explícita a articulação de seus conteúdos com as formas de produção da arquitetura e do urbanismo. No ato de projetar evidencia-se o domínio e o grau de formalização dos conteúdos e de sua generalização em possibilidades de concretização e aplicação à realidade. O desempenho no projeto, em si mesmo, constitui ganho de competência, estimulando o aluno a aprofundar seus conhecimentos e a aproveitar, o melhor possível, aquilo que o curso lhe oferece. Assim, através das contribuições específicas das disciplinas componentes do currículo, no plano interdisciplinar da prática projetual, cabe oportunizar ao aluno, o mais cedo possível, uma visão integrada e integradora do curso e da profissão.

Nas seções a seguir, serão apresentadas as formas como o curso potencializa as políticas institucionais, especialmente no que se refere ao ensino, pesquisa e extensão.

### **1.3.1 POLÍTICAS DE ENSINO**

Na IES, as ações acadêmico-administrativas estão relacionadas com a política de ensino para os cursos de graduação e consideram a atualização curricular sistemática, a oferta de componentes curriculares inovadores na modalidade a distância, a existência de programas de monitoria, de nivelamento, transversais a todos os cursos, de mobilidade acadêmica com instituições brasileiras ou internacionais, contando com a promoção de ações inovadoras, como o uso de metodologias ativas e a utilização de novas tecnologias, a partir da opção por um currículo que integre o ensino presencial ao digital. Esse contexto implica uma revisão da proposta curricular dos cursos de graduação da IES, do ponto de vista das demandas socioculturais e políticas.

A formação do sujeito, neste sentido, passa, necessariamente pela rediscussão de papéis sociais e sua relação com uma sociedade marcada pela globalização, pela intensa integração dos mercados e por profundas desigualdades sociais, além de trazer imensos desafios à formação de profissionais, determinando a necessidade de prepará-los para enfrentar as incertezas da sociedade contemporânea.

A política da IES para o ensino de Graduação está orientada para o enfrentamento dessa realidade, buscando disponibilizar oportunidades educacionais a uma parcela expressiva da população, independentemente da origem econômica, racial, cultural e de suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas ou outras, oferecendo uma formação ampla, voltada para a aplicação dos conhecimentos aprendidos na resolução de problemas do cotidiano.

O ensino da Graduação está a serviço de uma formação generalista e plural, o que significa que a preparação para as habilitações profissionais específicas está assentada em conhecimentos sólidos e abrangentes, relacionados às diversas áreas do saber, fortalecendo o compromisso com uma educação transformadora e socialmente atuante. Busca-se ensinar criticamente os conhecimentos, os métodos e as técnicas da ciência, de modo a assegurar o domínio de um campo específico do saber científico e profissional, apreendido a partir de suas articulações com o contexto social.

Nessa perspectiva, o curso de Arquitetura e Urbanismo incorpora em seu projeto pedagógico um modelo de aprendizagem inovador e conectado com o futuro cujas principais premissas acompanham a evolução cultural da sociedade e suas formas de aprender, bem como prioriza o desenvolvimento de competências relacionadas à área de atuação do profissional de acordo com o mercado de trabalho. São

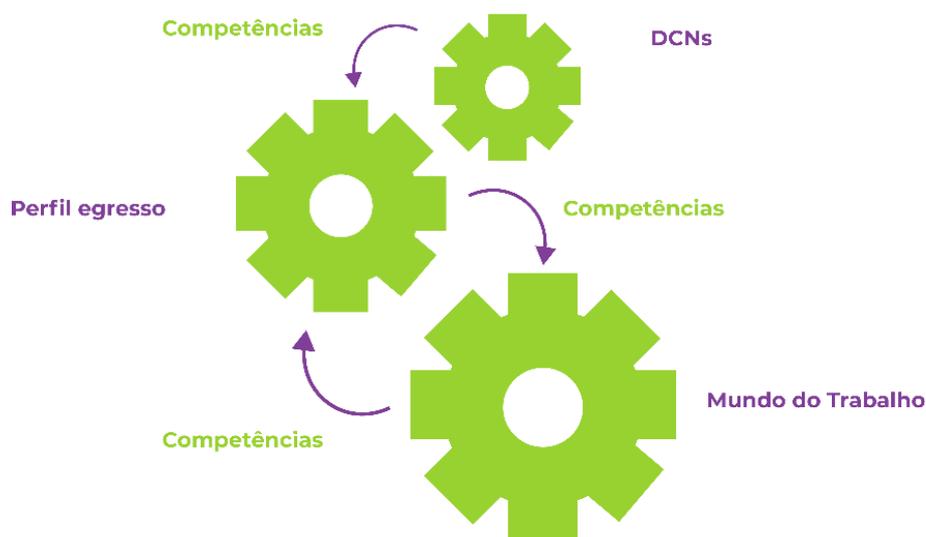
essas competências alinhadas às diretrizes curriculares nacionais que nortearam a construção da estrutura curricular descrita neste PPC.

Implantar progressivamente a noção de ensino como atividade de investigação, introduzida nas práticas pedagógicas dos Ateliês de Projeto (que percorrem a trajetória completa do aluno ao longo dos 10 períodos do curso), tendo em vista diferentes patamares de complexidade a serem levados em consideração no domínio do conhecimento teórico-prático construído pelo aluno, no progressivo domínio dos saberes, métodos, técnicas e conseqüente desenvolvimento das competências profissionais se apresenta como elemento articulador do ensino com a pesquisa.

Como o modelo de aprendizagem do curso é baseado em competências, prioriza-se não somente os conhecimentos que devem ser adquiridos pelos alunos, mas as habilidades e atitudes necessárias ao seu aprendizado e que serão necessárias para que o discente esteja apto a vivenciar uma experiência mais completa em sua vida social, política, ética e profissional.

Assim, a promoção, através de atividades complementares, de extensão e iniciação científica, da autonomia do aluno diante dos saberes disciplinares, assim como seu posicionamento diante do papel fundamental da integração interdisciplinar na prática da arquitetura e do urbanismo, nos permite vislumbrar a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

Na figura abaixo, observa-se as principais variáveis que nortearam a construção deste projeto pedagógico: o perfil do egresso desejável pelo mundo do trabalho, as competências necessárias para o profissional dentro da sociedade contemporânea e as diretrizes curriculares nacionais.



Isso se observa na definição das competências que serão desenvolvidas pelos alunos durante o curso e como cada componente curricular contribui para a formação do nosso egresso e o desenvolvimento destas competências, descrevendo-se este detalhamento nos Planos de Ensino e Planos de Aula, seja na definição dos objetivos ou ainda nos procedimentos de ensino e aprendizagem.

A construção da matriz do curso, totalmente alinhada ao PDI, incorpora elementos inovadores na sua própria composição, uma vez que acompanha as principais tendências do cenário da educação e o perfil do aluno na atualidade: disciplinas presenciais com disponibilização de conteúdo digital, pesquisa integrada à graduação como premissa dos procedimentos de ensino-aprendizagem, certificações intermediárias que permitem o desenvolvimento de competências e maior empregabilidade do aluno ainda durante sua formação.

Para este público altamente conectado e que tem preferência por conteúdos visuais na hora de estudar, o que caracteriza o perfil do nosso discente, foi disponibilizado um conteúdo digital na sala de aula

virtual vinculado à cada componente curricular, garantindo, assim, mais autonomia ao nosso aluno no processo de ensino-aprendizagem.

A metodologia de aprendizagem favorece, ainda, essa autonomia a partir de uma situação problema, o que estimula a curiosidade dos discentes e incentiva sua participação e discussão com foco na solução dos problemas. Para cada encontro, nos planos de aula, definem-se estratégias de aprendizagem diferentes que favorecem abordagens mais curtas e feedbacks constantes aos alunos. Essas estratégias que levam o discente a ser sujeito do processo ensino-aprendizagem, como defende o PDI, buscam a articulação teoria/prática, a diversificação dos cenários de aprendizagem e o uso de metodologias ativas, todas devidamente registradas nos planos de ensino e planos de aula, principais ferramentas e elementos do cotidiano docente para planejamento da sua atividade pedagógica.

A interação em sala de aula, mediada pelo professor, permite que os alunos se posicionem criticamente diante das situações que são apresentadas em sala dentro da sua realidade local. A escolha metodológica, portanto, favorece a formação de profissionais com uma visão ampla e crítica da realidade local e regional alinhada às premissas do PDI.

Nessa mesma linha, os componentes curriculares estimulam o desenvolvimento da competência trabalho em equipe, estabelecida no PDI, ao propor a discussão em grupo dos temas tratados em sala de aula. Esta instrumentação é proposta nos planos de aula de cada unidade que propõem o desenvolvimento de trabalhos coletivos, com ênfase na resolução de problemas e da ação colaborativa, e pelo estímulo ao uso da tecnologia por meio de ferramentas digitais.

Em continuidade, a política de valorização da diversidade, meio-ambiente e promoção dos direitos humanos é operacionalizada no curso de diversas formas: de forma transversal nos componentes curriculares dos temas de aprendizagem, nas atividades dos laboratórios de prática que atendem à comunidade e na oferta de atividades acadêmicas complementares que incentivam a formação da competência ética e cidadã.

As certificações também ajudam a operacionalizar, no curso, o desenvolvimento de competências demandadas pelo mundo do trabalho e são uma alternativa para estudantes mostrarem em que se diferenciam dos demais candidatos na hora de disputar uma vaga nas organizações. Nos modelos de ensino mais tradicionais, os diplomas apresentam o grau do aluno, mostram as estruturas curriculares percorridas e as notas obtidas, mas não informam quais são competências desenvolvidas. Por isso, as certificações contribuem para comprovar competências adquiridas ao longo do curso.

Na figura abaixo, são apresentadas as principais certificações às quais os alunos farão jus, uma vez cumpridas, com aprovação, as disciplinas de cada módulo:

### GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

5 anos, 3.700 horas, 45 disciplinas, 12 certificações

<p><b>Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo</b></p> <p>Teoria e Crítica da Arquitetura Teoria e História das Cidades Artes, Arq. e Urb.: Pré-Hist. Antig. e Id. Média Artes, Arq. e Urb.: Idade Moderna</p> <p>Certificação na competência</p>	<p><b>Desenho Técnico</b></p> <p>Desenho de Observação Maquete e Planificação dos Sólidos Representação Gráfica e Desenho Universal Construção Digital e Representação</p> <p>Certificação na competência</p>	<p><b>Desenho de Interiores</b></p> <p>Interiores Residenciais Interiores Comerciais e Corporativos Ateliê de Projeto: Espacialidade</p> <p>Certificação na competência</p>	<p><b>Desenho de Projeto de AU</b></p> <p>Introdução ao Projeto de Arquitetura e Urbanismo Ateliê de Projeto: Análise e Composição da Forma Ateliê de Projeto: Interface</p> <p>Certificação na competência</p>	<p><b>Desenvolvimento de Projetos de AU</b></p> <p>Ateliê de Projeto: Habitar Ateliê de Projeto: Escalas Ateliê de Projeto: Lugar Representação Gráfica: Modelagem e BIM</p> <p>Certificação na competência</p>	<p><b>Projeto de Urbanismo</b></p> <p>Ateliê de Urbanismo: Escalas Ateliê de Urbanismo: Lugar Ateliê de Urbanismo: Território Mobilidade e Sistemas de Transporte</p> <p>Certificação na competência</p>
--	---	---	---	---	--



Seguindo ainda, o projeto pedagógico do curso tem como pressuposto as relações entre homem, sociedade e cultura, definida no PDI, e observada no PPC por meio da filosofia pedagógica embasada no Interacionismo social, no cognitivismo construtivista e no humanismo pragmático baseado na experiência, que se operacionalizam nas estratégias didáticas definidas nos planos de ensino e de aula.

Como exemplos, reuniram-se algumas práticas que permitem o desdobramento efetivo em sala de aula destas políticas: articulação do tema de aprendizagem com a realidade do aluno e o seu cotidiano, por meio da realização de atividades práticas das disciplinas no Laboratório de Habitação / Escritório Modelo, articulando o ensino e a extensão; associações com a utilização de casos reais/fictícios para despertar as competências desejáveis, além da curiosidade, engajamento e autonomia discente; uso de ferramentas digitais que fazem parte do dia a dia do aluno; realização de atividades práticas efetivas para que os alunos compreendam o propósito daquele tema de aprendizagem na sua vida profissional; variabilidade de recursos pedagógicos nos planos de aula; utilização de situação problema nos planos de aula, para cada um dos temas de aprendizagem, articulando pesquisa e ensino; troca de experiências entre professores veteranos e professores novatos, bem como dos professores dos últimos períodos e dos períodos iniciais, para que o curso possa ser pensado pela comunidade acadêmica como um todo e não, por disciplina isoladamente.

A articulação entre Ensino e Pesquisa ocorre por meio das situações-problema de cada plano de aula, engajando o aluno nas linhas de pesquisa definidas para o curso cujas temáticas estão amplamente integradas com as ementas e objetivos de aprendizagem, e convidando-o a atuar de forma investigativa e questionadora. O próprio conteúdo digital, apresentado no campo “Aprenda +” diversos links, faz isso também, quando chama o aluno para pesquisar e estudar conteúdos complementares sempre que ele desejar.

Da mesma forma, completando a tríade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, a integração do Ensino com a Extensão ocorre de forma perene, ao longo do curso, nos laboratórios de formação didática específica, local em que os discentes têm a oportunidade de aplicar os conhecimentos desenvolvidos em sala, nas disciplinas, e atender a comunidade de forma a cumprir o seu compromisso com a transformação social do mundo em que vive.

### 1.3.2 POLÍTICAS DE PESQUISA

Há diversos mecanismos permanentes no âmbito da IES para fomentar a cultura de pesquisa em seus cursos, entre eles, a abertura de editais regulares de Iniciação Científica, divulgados no primeiro semestre do ano e de Pesquisa Produtividade, publicado logo do início do segundo semestre do ano corrente.

A atividade de pesquisa, no curso, objetiva estimular o espírito crítico e investigativo que, efetivamente, fortaleça a formação do aluno, além de gerar riqueza e bem-estar para a sociedade. Simultaneamente, faz-se necessário que a sociedade se beneficie dos resultados das pesquisas realizadas e que os alunos e professores tirem proveito prático dos trabalhos realizados.

Partindo-se do entendimento que Projeto é Pesquisa, as atividades desenvolvidas por docentes e estudantes em sala de aula alimentam as linhas de pesquisa, e dão origem a projetos de pesquisas docentes (Pesquisa Produtividade) bem como de estudantes (Iniciação Científica). Da mesma forma, o trabalho desenvolvido no Laboratório de Habitação – Escritório Modelo, junto à comunidade, (atividade extensionista) suscita discussões e dá origem a novos projetos de pesquisa em ambas as modalidades.

Esta interlocução entre a pesquisa, o ensino e a extensão pode ser considerada uma via de mão de dupla. Os resultados e as metodologias desenvolvidas na atividade de pesquisa reverberam na atuação docente e discente na graduação, através da implementação de novas metodologias e construção, fundamentação e alterações nas construções da problematização das disciplinas projetuais, e até na atuação extensionista junto à comunidade.

Isso leva a uma proposta de pesquisa com foco no aspecto aplicado, o que apresenta consonância com o perfil do egresso que se deseja formar, além de atividades com potencial para ativar a economia e gerar a transformação social. Ademais, busca-se a aproximação da atividade de pesquisa com o setor empresarial, garantindo a inovação e na aplicabilidade efetiva, gerando diálogo real com a sociedade.

Os resultados dos projetos, bem como a prática sistemática da atividade de pesquisa do curso, estão alinhados com os mecanismos de apoio à pesquisa disponibilizados pelo Ministério de Ciência e Tecnologia, Fundações de Amparo à Pesquisa e dos Fundos Setoriais.

Abaixo, detalhamos os programas existentes e como eles dialogam com o curso: Iniciação Científica e Pesquisa de Produtividade.

### **Iniciação Científica**

A Iniciação Científica tem como objetivo despertar a vocação científica dos alunos de graduação, estimular e desenvolver o pensamento científico, aptidão criativa, capacidade crítica, buscar soluções inovadoras, bem como desenvolver a aprendizagem de técnicas e métodos de pesquisas, além de conscientizar o aluno em relação a questões sociais e éticas inerentes à pesquisa científica.

A ideia é estimular os professores/pesquisadores a envolver estudantes no processo de investigação científica, desenvolvimento tecnológico e inovação no âmbito das linhas e dos grupos de pesquisa institucionalizados e auxiliar no desenvolvimento de recursos humanos que atuem de modo inovador e produtivo na sua comunidade e se dediquem ao fortalecimento da capacidade inovadora em diferentes realidades produtivas.

A política de Pesquisa Institucional da IES materializa-se na graduação por regulares editais de candidaturas para o Programa de Iniciação Científica, com remuneração específica para os orientadores e concessão de bolsa aos alunos participantes. Todos os projetos são submetidos ao Comitê Institucional de Iniciação Científica e os relatórios são avaliados pelo mesmo Comitê e publicizados em diversos meios de comunicação, garantindo, assim, a transparência no processo de seleção.

Com o objetivo de gerar a troca entre estudantes e professores, é realizada, anualmente, a Jornada de Iniciação Científica, parte integrante do Seminário de Pesquisa da IES, evento aberto a toda comunidade acadêmica, no qual são submetidos trabalhos de graduação, cujos resumos sofrem avaliação cega por três membros do Comitê Editorial. Os alunos que participam da IC apresentam os resultados de seus trabalhos na jornada e elaboram relatório semestrais individuais, que são avaliados pelo Comitê de IC e devolvidos ao professor orientador e alunos, permitindo-lhes, desta forma, repensar questões teórico-metodológicas, identificar oportunidades de melhoria e aperfeiçoando, assim, os trabalhos realizados.

Em especial, o curso de Arquitetura e Urbanismo promove a Semana da Arquitetura e Urbanismo, cujo calendário fixo anual permite a participação dos alunos e demais atores da sociedade e a Semana de Iniciação Científica, momento em que os alunos compartilham sua produção científica com a comunidade acadêmica da IES nas linhas de pesquisa definidas para o curso: (1) Arquitetura, Cidade e Paisagem, (2) Arquitetura Contemporânea, (3)Arquitetura, Sustentabilidade e Bioclimatismo, (4) Novas Tecnologias e

Materiais aplicados à Arquitetura e Urbanismo, (5) Arquitetura: História, Teoria e Patrimônio e (6) Representação Gráfica aplicada a AU, alinhadas ao PDI, que defendem um forte compromisso na formação de profissionais com elevado nível de consciência crítica, ética e responsabilidade para atuarem cientificamente e tecnicamente integrados com o meio ambiente e com o desenvolvimento social, econômico, local, regional e nacional.

A figura, a seguir, apresenta as linhas de pesquisa do curso que são base para os programas de pesquisa e a estruturação das atividades propostas na semana nacional do curso:



Nessas semanas, professores, pesquisadores, alunos e expoentes do mercado são convidados a trocar experiências, a partir de palestras, *workshops* e oficinas sobre a temática escolhida de acordo com a linha de pesquisa estabelecida para o curso. Desta forma, a sociedade pode beneficiar-se da capacidade de pesquisa já instalada no curso que é uma das políticas do PDI.

A própria escolha metodológica, que incentiva a curiosidade do aluno por meio da problematização, está alinhada ao PDI da IES, já que traz a investigação para dentro da sala de aula, tornando-se parte da cultura de aprendizagem do curso.

Com o objetivo de memorizar e sistematizar a produção desse conhecimento, a Revista Eletrônica do curso de Arquitetura e Urbanismo é o local onde são publicados os artigos científicos produzidos pelos alunos e professores ao longo de sua trajetória acadêmica, bem como os relatos de experiências e resultados das atividades extensionistas e os resultados de trabalhos acadêmicos desenvolvidos no âmbito da graduação.

### **Pesquisa Produtividade**

O Programa Pesquisa Produtividade tem como objetivo estimular o desenvolvimento de projetos de pesquisa e incentivar a produção científica entre os docentes dos cursos de graduação. Trata-se de um Programa que se realiza com recursos próprios nos moldes do auxílio de Produtividade em Pesquisa do CNPq.

O programa remunera, mediante submissão via edital, docentes para realização de pesquisa científica. Os projetos são examinados pelo Comitê de Pesquisa Produtividade composto por professores doutores ou de notório saber em cada Centro de Conhecimento. Esse comitê interage mensalmente com todos os participantes do Programa e promove a necessária integração entre Graduação e Pós-graduação.

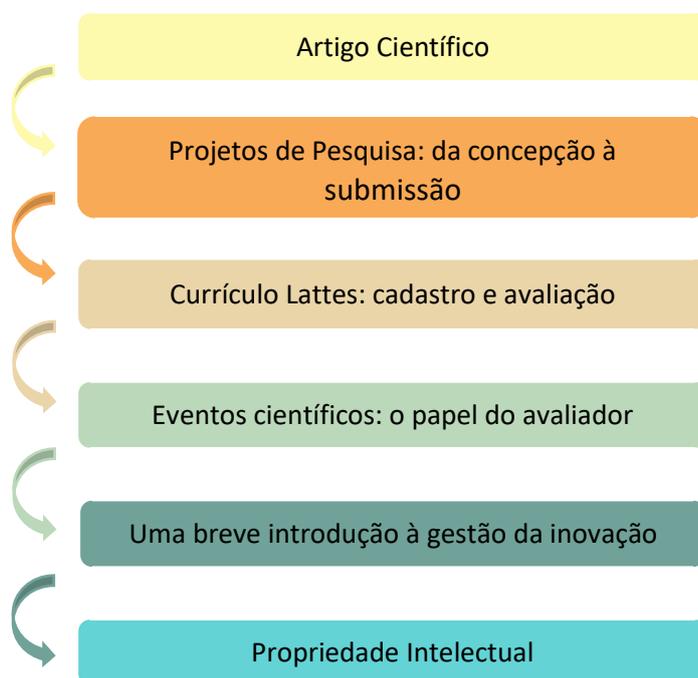
São oferecidos aos pesquisadores retorno individual e personalizado para o e-mail institucional de cada um, pois cabe ao comitê um papel pedagógico nesse processo. Assim, oportunizam-se, constantemente, aos pesquisadores uma compreensão mais profunda sobre questões metodológicas, teóricas e deontológicas que garantem excelência na pesquisa.

A Instituição estimula a divulgação da atividade de pesquisa e interação com outros pesquisadores mediante o fomento para as publicações científicas nos periódicos e congressos das respectivas áreas. Além disso, no âmbito interno, publica-se, semanalmente, o Boletim de Pesquisa, que apresenta as produções

acadêmicas de professores da IES, além de divulgar oportunidades na área da pesquisa local, nacional e mundialmente.

O Boletim é enviado aos professores por e-mail institucional e disponibilizado no portal da instituição. Dessa forma, publicizamos as atividades de pesquisa na comunidade acadêmica, memorizando a produção científica e disseminando essa prática entre os docentes.

Estimula-se, ainda, a participação dos professores nos treinamentos em Pesquisa, disponibilizados na universidade corporativa da IES, a fim de estimular o aprimoramento docente em sua produção científica. Nesse contexto, há uma trilha intitulada Iniciação Científica e Pesquisa com 6 (seis) cursos oferecidos de forma gratuita para todos os nossos docentes. A trilha contempla os treinamentos listados a seguir:



A participação dos professores nesses treinamentos permite mais qualidade às atividades realizadas, desenvolvimento de projetos de pesquisa alinhados às premissas institucionais estabelecidas no PDI.

### **Iniciação Científica da IES**

A prática acadêmica requer uma estrita relação entre ensino, pesquisa e extensão como contribuição para a qualidade do ensino superior. Para tanto, o UniMetrocamp Wyden incentiva Programas de Iniciação Científica e/ou atendimento à comunidade, que envolvem a participação dos professores, alunos e comunidade externa. Nesse contexto, o UniMetrocamp Wyden oferece o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica destinado a alunos de graduação interessados em desenvolver projeto de pesquisa em todas as áreas de conhecimento sob a orientação de um docente da instituição. Regida por regulamento próprio, cujo objetivo principal é despertar o interesse pela atividade científica e a produção do conhecimento., com o objetivo de selecionar projetos, com direito a bolsa-auxílio.

São objetivos do Programa:

- Aprimorar a cultura acadêmica na Instituição, voltada para a pesquisa e para o desenvolvimento de uma visão crítica da ciência, pela discussão de seus fundamentos filosóficos, históricos, sociológicos e metodológicos;
- Favorecer o intercâmbio entre a Instituição e a comunidade através de trabalhos que abordem temas considerados relevantes por ambas as partes;
- Estimular a produção de conhecimento crítico e socialmente relevante a partir de pesquisas e trabalhos de extensão, como também pela reflexão e debate que incentivem aprimoramento acadêmico;
- Fomentar a veiculação de conhecimento científico e tecnológico através de dispositivos variados, incluindo fóruns, seminários e publicações em diferentes formatos, dentro e fora da Instituição;
- Consolidar a pesquisa na Instituição como uma atividade específica, promotora da excelência acadêmica, comprometida com a formação de mão-de-obra qualificada e criticamente constituída para este fim pelo universo acadêmico científico-tecnológico e igualmente solicitada pelo atual mercado de trabalho;
- Fortalecer a convicção da instrumentalidade do conhecimento científico e tecnológico, contribuindo com o uso pragmático do saber acadêmico.

O programa prevê edital de seleção de projetos e um acompanhamento dos trabalhos através de relatórios e análise de atividades oriundas do trabalho desenvolvido, sempre com a anuência do professor orientador.

### **1.3.3 POLÍTICAS DE EXTENSÃO**

As atividades de Extensão permitem a troca de saberes sistematizados, acadêmicos e populares, tendo como consequência a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na Instituição. Um dos principais objetivos da Extensão é a troca sem hierarquia de saberes, o que permite uma relação dialética de aprendizagem, seja IES/comunidade ou comunidade/IES. Assim, a lógica assistencialista cede lugar a uma extensão que busca empoderar todos os atores envolvidos neste processo.

Opera-se, também, nas atividades de Extensão um novo conceito de 'salas de aula', que não mais se limita ao espaço físico tradicional de ensino-aprendizagem. 'Salas de aula' são todos os espaços, dentro e fora das IES, em que se apreende e se constrói o processo histórico-social em suas múltiplas determinações e facetas.

As atividades de Extensão constituem aportes decisivos à formação do estudante pelo contato direto com as grandes questões contemporâneas, o que permite o enriquecimento da experiência discente em termos teóricos e metodológicos, ao mesmo tempo em que reafirma e materializa os compromissos éticos e solidários das IES.

As práticas extensionistas do curso estão pautadas pelas seguintes diretrizes institucionais:

Extensão como:

prática acadêmica dialógica entre as IES e a sociedade

Extensão como:

produtora e disseminadora de conhecimentos advindos da comunidade acadêmica

Extensão como:

instrumento para buscar soluções às questões sociais, objetivando a qualidade de vida da população, em especial local e regional

Extensão como:

ação interdisciplinar, multidisciplinar e transdisciplinar, contribuindo para a inclusão social

Extensão como:

instrumento de formação de profissionais tecnicamente competentes e eticamente comprometidos com uma sociedade mais justa e fraterna

Extensão como:

prática acadêmica sistematicamente avaliada

A extensão, dessa forma, visa uma intervenção social, em estreito diálogo com a comunidade do entorno por meio da articulação entre teoria e prática de duas formas: Extensão Social e Extensão Continuada.

### **Extensão Social**

O programa de Extensão Social remunera os professores extensionistas a partir da inscrição anual e seleção do Comitê de Pesquisa e Extensão, além de garantir horas de atividade complementar aos alunos envolvidos nas atividades.

O Comitê de Pesquisa e Extensão é composto por professores mestres e doutores de todas as áreas do conhecimento presentes na IES, com experiência comprovada em pesquisa e extensão, e tem como atribuições avaliar as propostas de extensão submetidas pelos docentes e selecionar os projetos mais relevantes para a comunidade acadêmica e a população que habita o entorno. Além disso, cabe ao comitê acompanhar os projetos de extensão social, avaliando cada projeto individualmente.

Assim, o comitê emite um parecer sobre as atividades extensionistas realizadas, o que permite ao professor melhorar a qualidade da extensão desenvolvida ao longo do processo, estabelecendo um diálogo contínuo entre todos os envolvidos. Cada professor extensionista passa por três avaliações trimestrais, além de uma avaliação final, recebendo retorno do comitê em cada uma delas. Essa prática evidencia uma preocupação pedagógica com relação aos participantes, no sentido de estimular uma cultura de extensão, além de auxiliar professores e alunos a reconhecerem, nesses relatórios, quais são suas oportunidades de melhoria, além de direcioná-los adequadamente.

### **Extensão Continuada**

A extensão continuada abrange os projetos de extensão de caráter orgânico-institucional, estruturante, regular e continuado, vinculados diretamente aos cursos de graduação e aos laboratórios específicos de formação didática. Por essa razão, ocorrerem de forma contínua e são estruturadas a partir das necessidades de cada disciplina.

No curso de Arquitetura e Urbanismo, o Laboratório de Habitação - Escritório Modelo é o laboratório no qual são realizados projetos acadêmicos que objetivam contribuir para a formação do egresso por meio da aplicação prática dos conhecimentos, habilidades e atitudes adquiridos durante a trajetória acadêmica, permitindo o desenvolvimento de variadas competências. Neste local, que busca reproduzir o espaço de um Escritório de Arquitetura, são realizadas parcerias com a comunidade, onde são desenvolvidas pelos estudantes atividades supervisionadas por professores – profissionais arquitetos. Também funciona como um *hub* da Pesquisa, permitindo a troca entre professores pesquisadores e seus bolsistas, articulando a atividade de pesquisa a processos práticos e a atividade extensionista.

Dessa forma, o curso de Arquitetura e Urbanismo, em conformidade com o PDI, desenvolve atividades de extensão, oferecendo possibilidades de extensão para a comunidade acadêmica por meio do Laboratório de Habitação - Escritório Modelo.

O foco do trabalho extensionista vincula-se a prestação da ATHIS – Assistência Técnica em Habitações de Interesse Social, em parcerias com a comunidade e poder público municipal. Esta atividade é viabilizada pela aplicação da Lei de Assistência Técnica para Habitação de Interesse Social (Lei Federal nº 11.888/2008). Os objetivos passam em um primeiro momento por entender a questão da Habitação como questionamento primordial dos debates da Arquitetura, salientando tanto o papel social do arquiteto na produção das cidades, quanto nas lutas pelo direito à Cidade e, principalmente, aquelas destinadas à conquista da moradia digna, articulando a Pesquisa com a Extensão. Objetivo paralelo, está na perspectiva de possibilitar aos alunos participantes do projeto a vivência prática de algumas das atividades de sua produção futura através de duas frentes: uma primeira pautada nos trabalhos em campo que os põe diretamente em contato com moradores – levantamentos e cadastros técnico-sociais, e também os levam a entender processos construtivos na elaboração de diagnósticos das casas, a outra frente já aborda o projeto arquitetônico em si, com suas distintas etapas, desde a elaboração do programa Arquitetônico até a execução de quantitativos e orçamentos. Entendemos aqui que a extensão universitária é uma grande oportunidade para pôr em prática a teoria e a pesquisa desenvolvidas na universidade e preparar tecnicamente os estudantes para a atuação profissional. Por fim, um terceiro objetivo da pesquisa/ extensão está na própria prestação de serviço técnico – nas áreas de Arquitetura, Urbanismo, junto à população de baixa renda na elaboração e/ou execução de projetos de regularização física, fundiária e de Habitação de Interesse Social. Assegura-se assim a democratização do conhecimento acadêmico e uma relação de troca entre o saber acadêmico e o saber popular.

Os projetos de extensão ligados ao curso de Arquitetura e Urbanismo buscam, ainda, desenvolver as competências técnicas e sociocomportamentais dos alunos, preparando-os de forma mais estruturada para atuar no mercado de trabalho. São desenvolvidas diversas atividades, em parceria com a própria IES – no desenvolvimento de estudos de qualificação dos espaços físicos da unidade, por exemplo, (sempre supervisionados pelo docente responsável do Laboratório de Habitação – Escritório Modelo), que simulam a realidade do mundo do trabalho, exigindo que os alunos, para além das competências técnicas, desenvolvam as competências sociocomportamentais, habilidades e atitudes na resolução de problemas complexos, a capacidade de trabalho em equipe, a capacidade de negociação, persuasão e comunicação, entre outras.

Além destes projetos, o Laboratório de Habitação – Escritório Modelo funciona como locus de disseminação de conhecimentos, por meio da realização oficinas de qualificação profissional – oferecendo à comunidade acadêmica, mas também a sociedade, cursos livres e palestras de atualização quanto a ferramentas técnicas e de conhecimentos gerais sobre cultura arquitetônica, e também retroalimentando as atividades de ensino, podendo desenvolver oficinas e cursos específicos que visam mitigar as fragilidades detectadas pelo NDE e Colegiado ao longo da trajetória acadêmica dos estudantes.

Interessante ressaltar que alguns projetos de extensão desenvolvidos pela comunidade acadêmica são originados a partir da análise da matriz curricular e suas disciplinas, a partir das competências exigidas, dos objetivos de aprendizagem definidos para cada uma delas e de lacunas apresentadas pelos alunos durante o processo avaliativo, tornando a extensão parte importante da tríade ensino, pesquisa e extensão e da gestão da aprendizagem.

Seguindo ainda, algumas disciplinas possuem, em seus Planos de Aula, Atividades Verificadoras de Aprendizagem, que demandam atividades de atendimento à própria comunidade, exemplificando, mais uma vez, como ocorre essa integração.

As atividades desenvolvidas no curso estão em conformidade com o PDI que defende a ideia de que a Extensão é um processo educativo, cultural e científico, além de viabilizar a relação transformadora entre a Instituição e a sociedade. O curso conta, ainda, com Regulamento Institucional de Extensão aprovado pelo Conselho Superior da IES que se encontra em anexo.

#### **1.4 GESTÃO ACADÊMICO-ADMINISTRATIVA**

A gestão acadêmico-administrativa do curso é realizada pelo Coordenador de Curso com a participação ativa do Núcleo Docente Estruturante e decisões colegiadas pelo corpo docente.

O Coordenador é selecionado com base em sua experiência na educação superior, titulação, formação e atuação na área do curso, além de competências adequadas para atuar como gestor. São requisitos mínimos para investidura no cargo: Graduação aderente à área do curso, Pós-graduação *Stricto sensu*; Experiência profissional de atuação na área no mínimo de três anos. Além disso, o Coordenador precisa ser respeitado, academicamente, pelos colegas do curso e estar alinhados aos valores institucionais.

O Coordenador do Curso de Arquitetura e Urbanismo da IES é o responsável pela determinação e cumprimento das diretrizes acadêmicas do curso com o objetivo de atender às exigências do Ministério da Educação (MEC) e às políticas da IES, assegurando a qualidade do ensino por meio do acompanhamento da qualificação e desempenho do corpo docente e da adequação da infraestrutura necessária. Atua como base fundamental do curso, esclarecendo dúvidas, determinando procedimentos e controlando a execução das diretrizes estabelecidas.

O Coordenador do Curso é mais que um(a) mediador(a) entre alunos, professores e Instituição; reconhece as necessidades da área em que atua e toma decisões que possam beneficiar a comunidade acadêmica; gerencia e executa o PPC; acompanha o trabalho dos docentes e está comprometido com a missão, a visão e os valores da IES; está atento às mudanças impostas pelo mercado de trabalho a fim de sugerir adequação e modernização do curso; atua como gestor de equipes e processos, pensando e agindo estrategicamente e colaborando com o desenvolvimento pessoal e profissional dos alunos e o crescimento da Instituição.

O NDE é um órgão composto por um grupo de docentes que atuam no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso de acordo com a legislação vigente.

Os membros do NDE são selecionados com base em sua experiência na educação superior, titulação, atuação na área do curso, disponibilidade para participar do calendário de reuniões semestrais e respeitabilidade entre os pares pela trajetória acadêmica.

Seus membros participam ativamente deste processo e do acompanhamento dos resultados acadêmicos de alunos, professores e do desempenho do próprio curso que se tornam informações importantes para a definição de novas estratégias e ações com foco na melhoria contínua.

A gestão do curso tem ainda como compromissos básicos norteadores de suas ações a articulação das atividades de ensino, pesquisa e extensão e a busca constante da qualidade acadêmica.

Para tanto, foi planejada uma estrutura acadêmica e administrativa que favorece a agilidade e organicidade dos processos de gestão, voltada para o cumprimento da missão do curso e articulada às políticas mais amplas de gestão propostas na IES, como se observa na estrutura organizacional:



A gestão e organização do curso têm como base a democratização do saber e a formação ético-cidadã. Por essa razão, realiza-se um processo permanente de acompanhamento e gestão dos resultados e posterior reflexão coletiva dos desafios e oportunidades de melhorias mapeados para a construção coletiva das ações corretivas.

## 1.5 PRESSUPOSTOS E PRINCÍPIOS DIDÁTICO-METODOLÓGICOS

Os princípios epistemológicos que orientam este PPC, em consonância com o PDI/PPI, são aqueles emanados de uma visão racionalista/idealista, humanista e social. Desde Sócrates até hoje, o problema do ser e de sua formação tem preocupado as mentes mais eruditas. A maiêutica de Sócrates é o método que, por meio de questionamentos, incita o educando a pensar por si mesmo e a buscar a sua autorrealização (*apud* PESSANHA, 1987, p. 8).

O educando como vetor de sua própria formação perpassa também pelos escritos de Immanuel Kant (1724-1804). Para ele, a educação é o maior problema ao qual o homem pode se dedicar. Considerando-a como arte, julgava que a educação é também um processo que possibilita ao homem atingir sua liberdade. Para isso, seria necessário obedecer aos imperativos categóricos e dentre eles à máxima que afirma: “Aja sempre de modo que possa desejar que a máxima ou o princípio determinante de sua ação torne-se uma lei universal” (*apud* OZMON; CRAVER, 2004). O racionalismo/idealismo de Kant “se concentra em processos de pensamento e na relação entre a mente e os objetos, por um lado, e em ideais morais universais por outro.” (Id., p. 36-37).

Hegel (1770-1831), outro filósofo da linha racionalista/idealista, contribuiu para educação com o pensamento de que, “para ser verdadeiramente educado, o indivíduo deve passar pelos vários estágios da

evolução cultural da humanidade” (*apud* OZMON; CRAVER, 2004), fornecendo base para o pensamento de que o social/cultural é vetor de formação.

O que se propõe é uma conjunção de pensamentos, tanto de Kant quanto de Hegel. Enquanto um vê a educação como um processo individual, o outro a vê como um processo cultural, influenciado pelo movimento de forças históricas. Logo, o processo educacional depende tanto de vetores individuais quanto culturais, sociais e históricos. Caberá ao educador e a educando uma convergência de ações e ideais. Tanto o discente quanto o docente têm de desenvolver o desejo de construir um homem e uma sociedade melhor, mais consciente, justa, feliz e autorrealizada profissionalmente.

Em razão disso, os racionalistas/idealistas e humanistas veem a função dos atores do processo educativo e de ensino-aprendizagem como eminentemente relevantes. O professor deve ser orientado para, à semelhança de Sócrates, estimular o aluno/educando a pensar e a construir a sua vida voltada para a realização pessoal e liberdade responsável. Já o estudante, visto como uma pessoa de enorme potencial de crescimento, moral e cognitivamente, deve desenvolver o desejo de aperfeiçoar-se e buscar o melhor de si no convívio com os outros.

Partindo da visão do homem como sujeito de sua própria formação sem deixar de levar em conta o papel da sociedade e da cultura nessa mesma formação, podem-se depreender os aspectos positivos dessa filosofia, quais sejam:

- ✓ elevado nível cognitivo de educação;
- ✓ preservação e promoção da aprendizagem cultural;
- ✓ preocupação com a moralidade e desenvolvimento do caráter;
- ✓ valorização do professor;
- ✓ ênfase na autorrealização;
- ✓ importância do aspecto humano e pessoal da vida;
- ✓ enfoque abrangente, sistemático e holístico.

Esses pressupostos fundamentam o trabalho metodológico da IES e de seus teóricos da aprendizagem de linha cognitivista-construtivista, humanista e social. São eles: David Ausubel, Jean Piaget e Lev Vygotsky.

Por esses autores, a base teórica origina-se, principalmente, como já foi mencionado, da concepção educacional kantiana, para quem a “pedagogia [é] calcada na autodeterminação crítica do indivíduo, instigando o pensar, para que em todas as circunstâncias da vida, o sujeito possa eleger o que é correto, justo e bom.” (RIBEIRO & ZANCANARO, 2011).

Para Ausubel (*apud* MOREIRA, 1999), o foco central é a aprendizagem significativa, que

[...] é um processo por meio do qual uma nova informação relaciona-se com um aspecto relevante da estrutura de conhecimento do indivíduo, ou seja, esse processo envolve a interação da nova informação com uma estrutura de conhecimento específica, a qual Ausubel define como conceito subsunção [...] existente na estrutura cognitiva do indivíduo (MOREIRA, 1999).

Para esse teórico, a melhor maneira de verificar a aprendizagem significativa é formular questões e problemas de um jeito novo (Id. p. 156). Por essa abordagem, o professor precisa executar tarefas fundamentais (Id. p. 162), tais como:

- ✓ Identificar a estrutura conceitual e proporcional da matéria de ensino e organizá-la adequadamente;
- ✓ Identificar os subsunçores (bagagem do aluno em termos de conceitos, proposições, ideias claras) que o aprendiz deve ter para poder aprender significativamente;
- ✓ Diagnosticar aquilo que o aluno já tem;

- ✓ Ensinar, utilizando recursos e princípios que facilitem, para o aluno, a aquisição do novo conhecimento.

John Dewey, por sua vez, construiu o conceito de educação progressiva, voltado para uma sociedade mais justa social e economicamente: a verdadeira democracia depende de uma educação que tenha como compromisso formar para o pluralismo e a integração social. A aprendizagem, portanto, deve decorrer da experiência partilhada e permanente.

Para Dewey (*apud* BRANCO, 2014, p.788), a unidade fundamental filosófica que sustenta a educação progressiva “encontra-se na ideia de que há uma relação íntima e necessária entre os processos da experiência atual e a educação. O ato de aprender envolve uma reorganização da experiência do *self* que é pessoal e subjetiva, podendo ser afetada pelas condições objetivas em que ocorre” (Id. p. 789).

A isso Dewey chama de *princípio da interação* segundo o qual as condições atuais são determinantes da qualidade das experiências presentes, mas também das futuras (Ib.)

O aprendiz, por essa teoria, deve se identificar com a atividade (experiência) encontrando um sentido para ela e desenvolvendo as tarefas como o contínuo de uma mesma situação em desenvolvimento. Isso deverá favorecê-lo, fazendo-o compreender a si mesmo e ao mundo e buscando “a constituição de uma personalidade plenamente integrada como resultado da integração das experiências. A autodisciplina é a consequência natural da atenção contínua requerida por esse tipo de atividade” (Ib.).

Os professores precisam conhecer profundamente os seus alunos e criar um ambiente favorável à aprendizagem. O educando deve ser o centro do processo educacional e ver a experiência como um processo social além de aprender a desenvolver suas capacidades e atuar como grupo.

Teórico do desenvolvimento cognitivo, PIAGET é considerado o pioneiro do enfoque construtivista.

O Construtivismo nasceu como uma reação à pedagogia tradicional, em que o educando é passivo no processo de aprendizagem. Contrária a essa ideia, a proposta construtivista vê o aprendiz como um ser ativo que “responde aos estímulos externos agindo sobre eles para construir e organizar o seu próprio conhecimento, de forma cada vez mais elaborada.” (GOMES, 2021). O professor é o mediador desse conhecimento, sendo sua função “a de criar situações favorecedoras de aprendizagem. A construção do conhecimento pelos alunos é fruto de sua ação, o que faz com que eles se tornem cada vez mais autônomos intelectualmente.” (GOMES, Id.).

Enquanto Piaget entende a *equilibração*<sup>1</sup> como um princípio básico do desenvolvimento cognitivo, LEV VYGOTSKY (MOREIRA, 1999) “parte da premissa que esse desenvolvimento não pode ser entendido sem referência ao contexto social e cultural no qual ele ocorre.”

Essa compreensão da aprendizagem, está ancorada nos pressupostos segundo os quais a aprendizagem é caracterizada pelas múltiplas relações que o sujeito estabelece com o meio, pela mediação da linguagem. Para Vygotsky, a linguagem sintetiza toda a experiência humana ao longo da história e se materializa em diferentes formas.

Linguagem e pensamento, no decorrer do desenvolvimento do indivíduo, se articulam. Conforme a linguagem se desenvolve, modifica-se o pensamento e esse, uma vez modificado, também interfere no desenvolvimento da linguagem.

Com a apropriação dos conceitos científicos, o pensamento (que se realiza pela palavra) adquire densidade, já que essa apropriação exige o desenvolvimento de capacidades cognitivas superiores, tais como: abstração, memória lógica, análise e síntese. É ela que permite ao sujeito um modo mais sofisticado de pensar, ampliando sua consciência sobre o real.

---

<sup>1</sup>Equilibração representa uma das quatro forças que moldam o desenvolvimento humano, segundo Piaget e se traduz como uma “tendência em manter um equilíbrio entre assimilação (resposta que utiliza a aprendizagem prévia) e acomodação (mudança de comportamento em resposta ao ambiente)” (LEFRANÇOIS, 2015).

A construção do pensamento e da linguagem envolve não só o desenvolvimento do aspecto cognitivo (como querem Vygotsky, Ausubel, Dewey e Piaget), mas também o afetivo-emocional, gerado pela motivação.

O processo cognitivo tem como base a emoção, uma vez que parte de desejos e necessidades. Toda atividade do ser humano, assim, implica a consideração de duas variáveis: inteligência e afetividade.

O desenvolvimento da inteligência implica, portanto, desenvolvimento afetivo. A afetividade e a inteligência são interdependentes, não havendo autonomia de uma sobre a outra. Com base nessas concepções, a IES considera o processo educativo centrado no aluno e na aprendizagem, implementando um fazer pedagógico comprometido com as dimensões cognitiva social e afetiva.

Com base nesses pressupostos filosóficos, a IES adota o Aura: o modelo de ensino-aprendizagem do Curso de Arquitetura e Urbanismo, escolhido para representar o atual momento que vivemos em nossa instituição e no mundo, uma metodologia única e inovadora que conecta a *expertise* do presencial com a inteligência do digital, tornando a nossa sala de aula mais interativa, colaborativa e o aluno protagonista de seu aprendizado.

O Aura é fundamentado no desenvolvimento de competências relacionadas à área de atuação do profissional e às diretrizes curriculares nacionais que norteiam a construção da estrutura curricular. Logo, no processo de ensino e aprendizagem, priorizam-se não somente os conhecimentos que devem ser adquiridos pelos alunos, mas as habilidades e atitudes necessárias à aprendizagem efetiva.

A IES entende que a aprendizagem de seus alunos não se limita apenas a ter conhecimento sobre um determinado conteúdo, pois isto representa uma limitação ao aprendizado. Para uma formação completa, o Aura busca desenvolver habilidades e atitudes que serão necessárias para que o discente esteja apto a vivenciar uma experiência mais completa em sua vida social, política, ética e profissional.

Por este motivo, pensar o processo de ensino-aprendizagem, levando em consideração apenas a dimensão do conhecimento, não desenvolveria os discentes para que pudessem atuar nos mais diferentes âmbitos, desde o sociopolítico até o moral e profissional. O conhecimento é apenas um dos eixos necessários e o tripé capaz de promover a aprendizagem efetiva envolve, também, o desenvolvimento de habilidades e atitudes.

Com o nosso modelo de ensino-aprendizagem, os alunos serão capazes de realizar a aplicação real e eficaz do saber contextualizado durante as aulas por meio de práticas acadêmicas. As competências, portanto, serão desenvolvidas diante dos desafios que serão colocados aos discentes ao longo da jornada de aprendizagem do semestre.

Para os propósitos deste PPC, de acordo com *Scott Parry (apud EBOLI, 2004, p. 52)*, define-se uma competência a partir da tríade: Conhecimentos, Habilidades e Atitudes:

- ✓ Conhecimentos: relacionam-se à compreensão de conceitos e técnicas. É o saber fazer.
- ✓ Habilidades: representam aptidão e capacidade de realizar e estão associadas à experiência e ao aprimoramento progressivo. É o poder fazer.
- ✓ Atitudes: referem-se à postura e ao modo como as pessoas agem e procedem em relação à fato, objetos e outras pessoas de seu ambiente. É o querer fazer.

Logo, o Conhecimento é o saber adquirido, ou seja, todos os conteúdos necessários para que o indivíduo possa compreender a atividade que exercita. O conhecimento pode ser adquirido de diferentes formas e é relacionado ao saber. Por exemplo:

*Ler um livro sobre Teorias de Projeto de Arquitetura ajuda a saber quais as diferentes metodologias que podem ser usadas para elaboração de um Projeto de Arquitetura e Urbanismo.*

*Um vídeo sobre história da Arquitetura pode ensinar a teoria necessária para que um Arquiteto e Urbanista possa conhecer quais são as diferentes correntes arquitetônicas.*

Por sua vez, a Habilidade é o saber fazer, a capacidade prática ou aptidão para exercitar determinada atividade. Está vinculada à aplicação do conhecimento adquirido, à experiência e o desenvolvimento prático. Pode-se citar como exemplo:

*Construir o Planejamento urbano de um determinado bairro.  
Definir o sistema construtivo para uma edificação.*

Já a Atitude é o querer fazer, a vontade que o indivíduo tem para realizar a atividade. Está relacionada ao seu modo de agir perante os desafios que tem para colocar em prática seus conhecimentos e habilidades. Sem a vontade necessária para fazer algo, os conhecimentos e habilidades não são colocados em prática, como se observa abaixo:

*Procurar e conhecer novos materiais e tecnologias construtivas são atitudes positivas para a competência “Técnicas e Tectônica”.*

Assim, o curso pretende desenvolver estas três dimensões do aprendizado humano, garantindo aos alunos as competências exigidas à sua formação profissional e à vida em sociedade. Para tornar a presente filosofia educacional uma realidade, a compreensão deste PPC é a de que a melhor estratégia para que as competências (conhecimento + habilidade + atitude) sejam desenvolvidas é aproximar a experiência do aluno à experiência real do cotidiano social, político, ético e profissional com o qual ele conviverá após a sua formação.

Afinal, dele será exigido tomar iniciativa e assumir responsabilidades diante de situações profissionais com as quais se deparará no mercado de trabalho e em sua área de atuação. Percebe-se, aqui, um sentido de competência ligada à ação como inteligência prática na medida em que existe a real aplicação de conhecimentos conceituais e filosóficos adquiridos de acordo com as atividades realizadas diariamente pelas pessoas em seu trabalho, o que garante um sentido dinâmico de aprendizagem e transformação na vida do aluno, alinhado à missão da instituição, que é educar para transformar.

Como se observa, no modelo de ensino-aprendizagem Aura, a competência do indivíduo não se limita ao seu estoque de conhecimentos teóricos. A proposta é desenvolver as competências, a partir de sua tríade, para ampliar a visão do educando, tornando-o qualificado para saber agir, mobilizar-se, transferir aos outros o que aprendeu, compartilhando conhecimento para engajar-se, ampliar sua visão de mundo e assumir novas responsabilidades.

Sabe-se que, no processo de aprendizagem, algumas metodologias tendem a desenvolver um lado das competências em detrimento do outro. Uma leitura pode desenvolver o conhecimento teórico sobre o assunto, mas não, a habilidade e atitude sobre este. Por sua vez, a repetição pode ajudar na habilidade, mas não, no conhecimento e atitude. Já uma experiência vivenciada inspira a atitude, mas pode ser insuficiente para o conhecimento e habilidade necessários ao aluno.

Logo, a jornada de aprendizagem dos discentes ao longo do percurso curricular deve valorizar diferentes estratégias de ensino e experiências práticas para que estes possam refletir sobre a experiência (DEWEY *apud* BRANCO, 2014) de forma esclarecida (KANT *apud* OZMON; CRAVER, 2004). É por esta razão que este PPC entende que o corpo docente, ao escolher a estratégia de ensino que será utilizada em sala, compreenda, primeiro, quais são as competências que devem ser desenvolvidas durante o semestre e como estas auxiliarão os discentes em seu percurso acadêmico, tornando a aprendizagem significativa (AUSUBEL *apud* MOREIRA, 1999). O aluno deve se identificar com a experiência, encontrando um sentido

para ela e desenvolvendo as tarefas como o contínuo de uma mesma situação em desenvolvimento. Nesse processo, os novos conhecimentos adquirem significado para o sujeito e os conhecimentos prévios adquirem novos significados ou maior estabilidade cognitiva.

O modelo de ensino-aprendizagem promove intensa integração entre teoria e prática por meio de metodologias ativas de aprendizagem. As atividades de pesquisa e extensão, bem como as atividades acadêmicas complementares e os estágios, são também promotores desta articulação entre teoria e prática. Já em sala de aula, ao vivenciarem uma experiência real nas atividades realizadas, nossos alunos podem, de forma colaborativa, resolver os problemas com quais lidarão, diariamente, em sua vida profissional.

A concepção teórica que embasa as metodologias ativas é o interacionismo social (PIAGET *apud* LEFRANÇOIS, 2015; VYGOTSKY *apud* MOREIRA, 1999). Essa concepção entende o sujeito como um ser ativo, que constrói e se apropria de seus conhecimentos particulares a partir dos elementos e estímulos fornecidos por outras pessoas e pelo meio em que vive. De acordo com essa teoria, cabe ao professor estimular e oferecer várias opções de aprendizado e caminhos a fim de que o aluno construa seus conhecimentos por meio de um planejamento didático e pedagógico que facilite a aprendizagem.

Em suas concepções, esses autores concebem o aprendizado como possibilidade decorrente da interação social que o aluno vivencia. Nas metodologias ativas de aprendizagem, o aprendizado se dá a partir de problemas e situações reais e simuladas; os mesmos que os alunos vivenciarão depois na vida profissional, mas que serão confrontados, de forma antecipada, durante o curso.

Considerando a ênfase do desenvolvimento ativo, o curso priorizará, enquanto estratégia, o estudo de roteiros práticos, estudos de caso, relatos de alunos de experiência adquiridas ao longo da vida, vez que se trata de educação de adultos, exploração de cenários e simulações para que os alunos estejam próximos destas experiências reais, tornando-os protagonistas de seu processo de ensino-aprendizagem. Assim, os discentes desenvolverão, ao longo de seu percurso acadêmico, várias atividades que poderão estimular e fortalecer as mais variadas competências de sua área de formação.

## **1.6 OBJETIVOS DO CURSO**

Os objetivos do Curso de Arquitetura e Urbanismo foram concebidos e implementados buscando uma coerência, em uma análise sistêmica e global, com os seguintes aspectos: perfil profissional do egresso, estrutura curricular e contexto educacional. A partir dessas premissas torna-se possível desenvolver as competências planejadas no PPC e no PDI, uma vez que no processo ensino-aprendizagem, proposto pelo modelo educacional AURA, prioriza-se não apenas os conhecimentos teóricos que nortearão a formação discente, mas, também, o desenvolvimento de habilidades e atitudes necessárias à efetiva aprendizagem.

### **1.6.1 GERAL**

O Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, na forma da Resolução CNE/CES nº 2/2010, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para cursos de graduação em Arquitetura e Urbanismo, tem como objetivo formar um profissional generalista, criativo, inovador e sustentável, solidário no exercício da cidadania, com aptidão de compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação à concepção, organização e construção do espaço interior e exterior, abrangendo o urbanismo, a edificação e o paisagismo, bem como a conservação e valorização do patrimônio construído, a proteção do equilíbrio do ambiente natural e a utilização racional dos recursos disponíveis; empreendedor, com consciência econômica, política, social, cultural e histórica.

### 1.6.2 ESPECÍFICOS

Para atingir o objetivo geral previsto, o Curso de Arquitetura e Urbanismo utiliza ferramentas metodológicas que propiciem um olhar crítico sobre a realidade, a fim de identificar situações relacionadas a profissão. Nesse sentido, o conhecimento teórico-pragmático construído ao longo das aulas dialogadas é visto como um saber discente, as habilidades trabalhadas ao longo do curso buscam a construção do saber fazer enquanto as competências atitudinais sinalizam para a direção do querer fazer. Esse processo proporciona a contextualização do tema e estimula uma aprendizagem ativa, sendo o docente o facilitador e orientador, tendo como base os seguintes objetivos específicos, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais - DCNs para o curso de Arquitetura e Urbanismo:

- ✓ Compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade, através do conhecimento de aspectos antropológicos, sociológicos e econômicos relevantes, assim como identificar as necessidades, aspirações e expectativas desses indivíduos e grupos quanto ao ambiente construído;
- ✓ Compreender as questões que informam as ações de preservação da paisagem e de avaliação dos impactos no meio ambiente, com vistas ao equilíbrio ecológico e ao desenvolvimento sustentável;
- ✓ Criar projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo, além de realizar construções, considerando os fatores de custo, durabilidade, manutenção e de especificações, bem como os regulamentos legais, de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários;
- ✓ Conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo coerentes com seu contexto social, cultural, político e econômico através da reflexão crítica e embasamento científico;
- ✓ Dominar técnicas e metodologias de pesquisa em planejamento urbano e regional, urbanismo e desenho urbano, assim como compreender os sistemas de infraestrutura e de trânsito, necessários para a concepção de estudos, análises e planos de intervenção no espaço urbano, metropolitano e regional;
- ✓ Dominar conhecimentos para a o emprego adequado e econômico dos materiais de construção e das técnicas e sistemas construtivos, para a definição de instalações e equipamentos prediais, para a organização de obras e canteiros e para a implantação de infraestrutura urbana;
- ✓ Compreender os sistemas estruturais visando a concepção do projeto estrutural, tendo por fundamento os estudos de resistência dos materiais e estabilidade das construções e suas fundações;
- ✓ Compreender as condições climáticas, acústicas, lumínicas e energéticas, afim de aplicar as técnicas a elas associadas na elaboração de espaços;
- ✓ Dominar as práticas projetuais e as soluções tecnológicas para a preservação, conservação, restauração, reconstrução, reabilitação e reutilização de edificações, conjuntos e cidades;
- ✓ Elaborar desenhos através do domínio da geometria, de suas aplicações e de outros meios de expressão e representação gráfica;
- ✓ Conhecer e dominar os instrumentais de informática para tratamento de informações e representação aplicada à arquitetura, ao urbanismo, ao paisagismo e ao planejamento regional;

- ✓ Conceber e interpretar levantamentos topográficos, com a utilização de aerofotogrametria, fotointerpretação e sensoriamento remoto, necessários na realização de projetos de arquitetura, urbanismo, paisagismo e planejamento regional.

O curso visa atender às necessidades locais e regionais, permitindo a integração social na comunidade externa, de modo a atender as demandas da microrregião. Nesta perspectiva, para alcançar o perfil de egresso desejado, o curso de Curso de ARQUITETURA E URBANISMO utiliza metodologias que favorecem a construção do conhecimento, por meio de situações nas quais o discente possa participar ativamente do seu processo ensino-aprendizagem, e perceba o contexto em que está inserido. Nesse contexto propositivo, o modelo de ensino apresentado tem o condão de desenvolver habilidades, competências e atitudes consideradas imprescindíveis para que o egresso esteja apto a vivenciar experiências multissetoriais, tanto em sua vida social, política, ética e profissional.

Diante disso, os objetivos da prática como componente curricular incluem:

- Proporcionar ao aluno vivências práticas dos conteúdos teóricos envolvendo o ensino, a pesquisa e a extensão;
- Promover a interdisciplinaridade na abordagem e na construção dos conteúdos, como base para a investigação e solução dos problemas, em níveis crescentes de complexidade, através da análise de situações problema sob diferentes perspectivas;
- Introduzir os alunos à realidade do exercício da profissão em seus distintos campos de atuação, no âmbito local e regional, através de atividades práticas propiciando, assim, a relação teoria-prática e a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, através dos estágios obrigatórios e não obrigatórios;
- Possibilitar a avaliação participativa, com troca de experiências entre todos os membros do corpo social da universidade e da comunidade, considerando a possibilidade de serem participantes nas reflexões, decisões e na busca de alternativas para a formação do profissional Arquiteto e Urbanista.

Os objetivos do curso se relacionam com o perfil profissional do egresso, a estrutura curricular, o contexto educacional, as características locais e regionais e as novas práticas emergentes no campo da Arquitetura e do Urbanismo.

### **1.7 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO E A FORMAÇÃO COM BASE EM COMPETÊNCIAS**

Com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) do Curso de Arquitetura e Urbanismo e a partir de discussão institucional com representantes do corpo docente, discente, alunos egressos, associações de classe e organizações empregadoras, definimos o perfil do egresso e listamos as competências que serão desenvolvidas pelos alunos ao longo de sua trajetória acadêmica.

Após a conclusão do curso, o aluno egresso deve ser capaz de compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade, para conceber, organizar e construir espaços interiores e exteriores, nas escalas do urbanismo, da edificação e do paisagismo, sustentáveis nas dimensões sociais, ambientais, econômicas e culturais. É esse perfil que lhe garantirá a formação empreendedora e responsável para atuar nos cenários que vivemos.

A realização periódica de pesquisas tem como foco a identificação de demandas, planejamento e execução de medidas interventivas destinadas ao aprimoramento do projeto pedagógico do curso de Arquitetura e Urbanismo. Quando se ouviu diversos atores envolvidos na formação do aluno e, ainda, as organizações nas quais estes egressos atuarão profissionalmente, foi possível aproximar a proposta pedagógica do curso ao perfil requerido no mundo do trabalho e expectativas da comunidade quanto ao papel social da atuação do arquiteto e urbanista.

Por entender que a formação acadêmica deve proporcionar sólido conhecimento teórico, sem perder de vista a aplicação prática que desenvolve habilidades e atitudes, o curso de Arquitetura e Urbanismo da IES foi desenhado para desenvolver as competências consideradas essenciais ao pleno exercício profissional e atuação nas diversas áreas da Arquitetura e do Urbanismo.

De acordo com o art. 4º da Resolução CNE/CES nº 2/2010, o curso de Arquitetura e Urbanismo deverá ensejar condições para que o futuro egresso tenha como perfil:

I - sólida formação de profissional generalista;

II - aptidão de compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade, com relação à concepção, organização e construção do espaço interior e exterior, abrangendo o urbanismo, a edificação e o paisagismo;

III - conservação e valorização do patrimônio construído;

IV - proteção do equilíbrio do ambiente natural e utilização racional dos recursos disponíveis.

O perfil do egresso, portanto, engloba a formação profissional e do ser humano, com capacidade de realizar análises críticas, de forma autônoma, amparada em princípios éticos, consolidando, desta forma, sua independência intelectual, marca fundamental da maturidade alcançada com a formação no ensino superior.

Um dos motivos pelos quais os alunos escolhem o curso de Arquitetura e Urbanismo está a ampla possibilidade de inserção no mundo do trabalho, seja para atuar em empresas privadas, órgão públicos, organizações do terceiro setor, como profissional liberal ou na área da educação.

Neste sentido, o egresso deve ter como pressupostos essenciais o compromisso de atuar no contexto socioeconômico e político do país, sendo um profissional e cidadão comprometido com os interesses e desafios da sociedade contemporânea e capaz de acompanhar a evolução científica e tecnológica da sua área de atuação, mantendo adequado padrão de ética profissional, conduta moral e respeito ao ser humano.

Deverá, ainda, ser capaz de trabalhar em equipe, de modo a manter um bom relacionamento pessoal, produtivo e criativo, ser hábil ao manter constante intercâmbio com segmentos de outras formas de arte, com a sociedade, com a cultura nativa e outras culturas, buscando uma visão integrada e geradora de novas ideias e possibilidades.

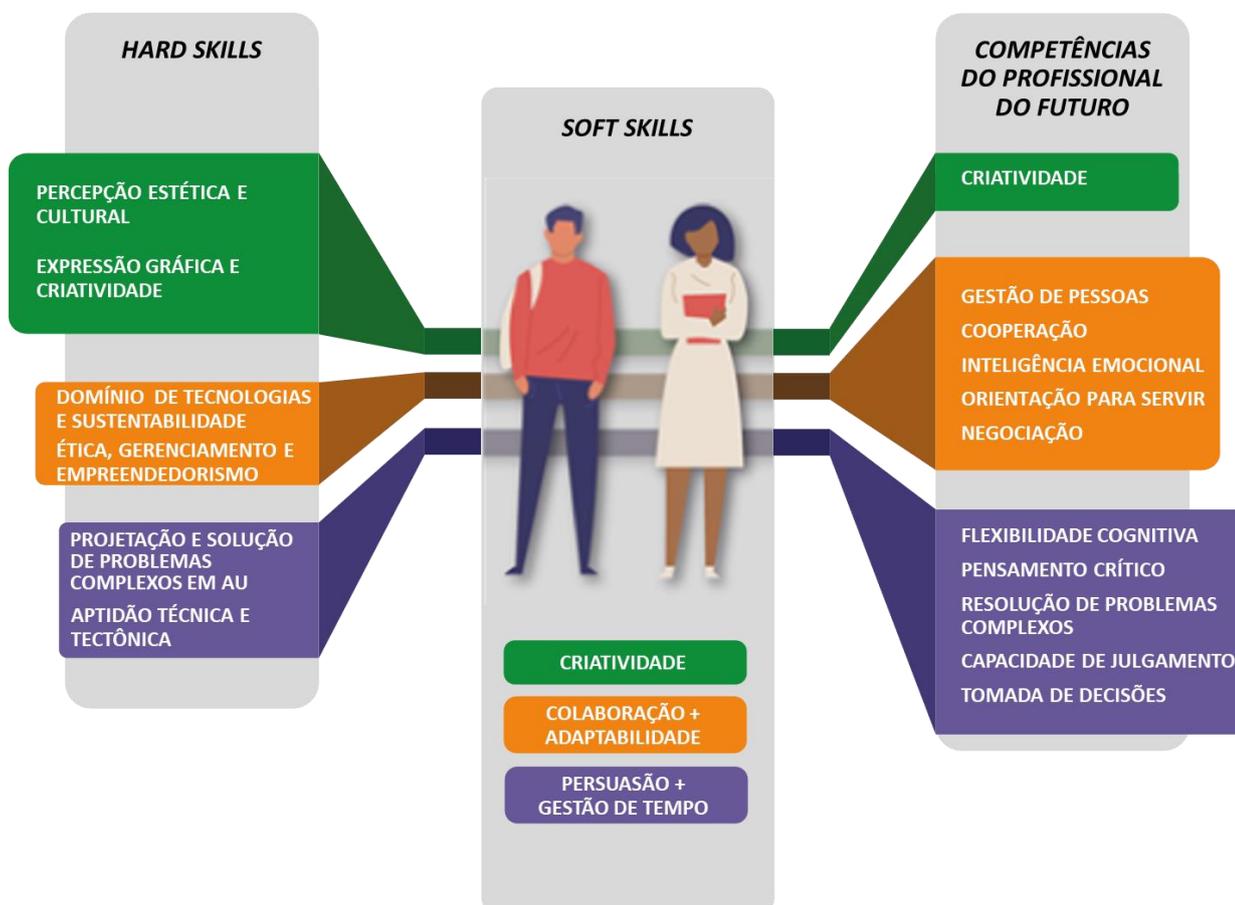
Dessa forma, o perfil profissional do egresso está de acordo com a DCN e expressa as competências a serem desenvolvidas pelo discente, articulando-as com as necessidades locais e regionais e endereçando as novas demandas apresentadas pelo mundo do trabalho.

Ao concluir a graduação na instituição de ensino, busca-se garantir que os alunos tenham desenvolvido, além dos conhecimentos específicos do curso de Arquitetura e Urbanismo, as seguintes competências essenciais, escolhidas após análises das diversas pesquisas realizadas para concepção do desenho do curso: Percepção Estética e Cultural, Expressão Gráfica e Criatividade, Projeto e Solução de Problemas Complexos em Arquitetura e Urbanismo, Aptidão Técnica e Tectônica, Domínio de Tecnologias e Sustentabilidade e Ética, Gerenciamento e Empreendedorismo.

O desenvolvimento de habilidades socioemocionais é um dos diferenciais desta proposta pedagógica que valoriza, sobretudo, a Criatividade, a Colaboração e Adaptabilidade (o trabalho em equipe, a capacidade de lidar com conflitos, o aprendizado contínuo e colaborativo e um olhar crítico sobre a

realidade), a Persuasão e a Gestão do Tempo, a fim de identificar e solucionar problemas relacionados ao espaço para o desenvolvimento das atividades humanas.

A figura, abaixo, ilustra as competências que serão desenvolvidas pelo nosso egresso e as competências exigidas pelo profissional do futuro no mercado de trabalho, o que mostra o alinhamento do modelo de aprendizagem com as competências aplicáveis que garantem empregabilidade aos alunos.

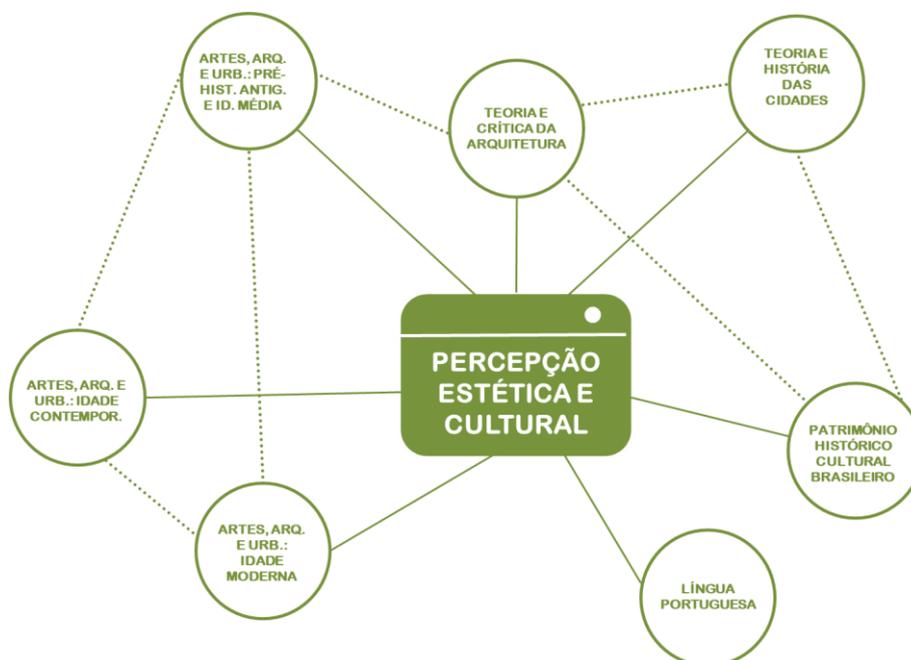


A competência **Percepção Estética e Cultural** permitirá ao aluno conhecer a história das artes e da estética, da teoria e de história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, além de dominar técnicas e metodologias de pesquisa. Além disto, estimula o desenvolvimento de uma visão crítica sobre a história das artes, da arquitetura, do urbanismo, do paisagismo e da estética, criando as associações necessárias com a cultura contemporânea que circunscreve as artes e o entendimento das relações sociais que solidificam conhecimentos regionais e a forte relação com indivíduos e coletivo.

Além disso, o conhecimento da teoria da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, além do domínio de técnicas e metodologias de pesquisa, possibilitará acolher especificidades necessárias para compor a visão generalista do papel do profissional, como também entender as relações multidisciplinares que a profissão necessita para uma boa condução prática das atividades que circunscrevem a Arquitetura e o Urbanismo.

Tem-se, portanto, foco na formação de alunos pensantes, críticos, reflexivos e criativos. O curso traz na sua filosofia um caráter transformador, pois tem o compromisso não só com o profissional competente e crítico, com o cidadão intelectual, mas com aquele que, além da dimensão humana, é um indivíduo capaz de criar formas de compreensão, de equacionar e solucionar problemas nas esferas pessoal e social.

As disciplinas que dão suporte para o desenvolvimento desta competência são: TEORIA E CRÍTICA DA ARQUITETURA, TEORIA E HISTÓRIA DAS CIDADES, ARTES, ARQ. E URB.: PRÉ-HIST. ANTIG. E ID. MÉDIA, ARTES, ARQ. E URB.: IDADE MODERNA, ARTES, ARQ. E URB.: IDADE CONTEMPORÂNEA, PATRIMÔNIO HISTÓRICO-CULTURAL BRASILEIRO, LÍNGUA PORTUGUESA.



Como forma de exemplificar a maneira como tais disciplinas auxiliam neste desenvolvimento, cita-se uma das atividades desenvolvidas na disciplina Teoria e Crítica da Arquitetura, do período inicial do curso, baseada na identificação dos conceitos fundamentais da Arquitetura e suas principais áreas, compreendendo a abrangência e a importância da profissão, para a identificação das diferentes escolas e correntes arquitetônicas, e conseqüentemente das linguagens e da estética resultante.

Já nas primeiras semanas de formação, o aluno é levado a identificar os conceitos fundamentais da arquitetura, identificando princípios estéticos que pautam a produção arquitetônica e como isto impacta nas ações projetuais, identificando as melhores alternativas em termos de métodos e ferramentas, compreendendo as soluções adotadas, a partir das questões estéticas, mas também da sua viabilidade técnica, funcional e econômica, relacionadas à cultura e características locais e temporais.

A segunda competência desenvolvida no curso de Arquitetura e Urbanismo é de **Expressão Gráfica e Criatividade**, que permite ao estudante planejar, integrar e conceber o desenho técnico, as representações gráficas e suas diversas expressões, além de estimular o desenvolvimento do processo criativo, fundamental para o desenvolvimento dos processos projetuais. Essa competência é de grande importância para o curso pois caracteriza-se por acolher disciplinas técnicas formadoras, que dentre outros objetivos buscam planejar, reproduzir, integrar e conceber as formas de representação gráfica que se traduzem como a forma de comunicação do profissional da Arquitetura e do Urbanismo, além de diversas outras expressões.

O perfil do profissional que atua nessa área envolve a plena capacidade de traduzir, através de desenhos, as intenções e desejos das pessoas, para a realização de intervenções físicas em ambientes, edificações, paisagens e cidades, que garantam o bem-estar e a funcionalidade espacial para o indivíduo com reflexos coletivos ao ambiente que circunscreve o território de trabalho.

As disciplinas que dão suporte para o desenvolvimento desta competência são: DESENHO DE OBSERVAÇÃO, CONSTRUÇÃO DIGITAL E REPRESENTAÇÃO, REPRESENTAÇÃO GRÁFICA E DESENHO UNIVERSAL, REPRESENTAÇÃO GRÁFICA: MODELAGEM E BIM, MAQUETE E PLANIFICAÇÃO DOS SÓLIDOS.



Para que o aluno, desde o princípio de sua jornada acadêmica, reconheça seus pontos fortes e as oportunidades de desenvolvimento das habilidades e competências circunscritas à Expressão Gráfica e Criatividade, é desenvolvida, na disciplina Desenho de Observação, a percepção, imaginação espacial e investigação da forma no espaço, que apresenta aos estudantes a diferença entre desenho de memória e o desenho de observação, que serão explorados, de forma transversal, no desenvolvimento das propostas projetuais que perpassam a prática do curso em todos os períodos de formação, ao longo de todo o curso de Arquitetura e Urbanismo.

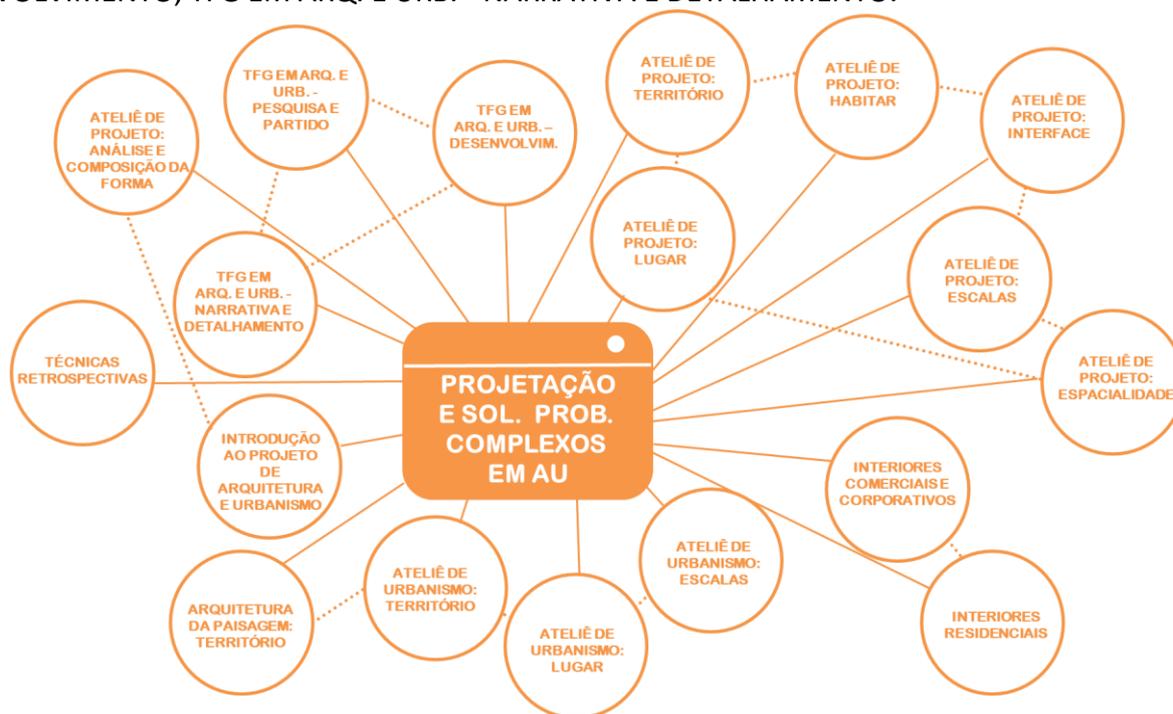
A terceira competência que o aluno desenvolve é a **Projeção e Solução de Problemas Complexos em Arquitetura e Urbanismo**, que permitirá ao egresso dominar, conhecer, projetar e conceber os processos vinculados aos projetos de arquitetura, de desenho urbano e paisagismo; as práticas projetuais; as soluções tecnológicas; os processos de projetos em preservação, conservação, restauração, reconstrução, reabilitação e reutilização de edificações; o planejamento de conjuntos; o planejamento urbano e regional – considerados problemas complexos em Arquitetura e Urbanismo. Citada por especialistas como essenciais a profissionais das mais diversas áreas de atuação, incluindo o relatório do Fórum Econômico Mundial de 2020, o principal documento que norteia estudos e pesquisas sobre as competências profissionais, a solução de problemas complexos é umas Competências mais demandadas pelo mercado de trabalho. No caso desta hard skill para os profissionais da arquitetura e urbanismo, a resolução de problemas complexos é desenvolvida a partir de uma abordagem projetual relacionada ao espaço para o desenvolvimento das atividades humanas, a partir das diferentes escalas da Arquitetura e do Urbanismo.

Este aprendizado garante que os egressos saibam realizar diagnósticos, definir estratégias, tomar decisões e propor soluções para problemas complexos (nas escalas da edificação, da paisagem, do urbanismo, de interiores), tendo como base de análise a visão sistêmica, criatividade e o olhar empreendedor. Esta competência vem ao encontro da necessidade do egresso, que deve atuar de forma criativa, original e proativa diante das mais diversas situações presentes em seus desafios diários como profissional, a partir de um problema espacial a ser resolvido.

Esta competência estrutura o eixo que amarra e consolida a vocação generalista do Curso de Arquitetura e Urbanismo. É ela a responsável por congrega e aplicar de forma interdisciplinar as habilidades e atitudes desenvolvidas nas demais competências propostas, pois entende-se que a concepção da atividade projetual como elemento agregador dos múltiplos saberes que, tecidos nas demais competências propostas, quer sob a forma de disciplinas, quer de atividades de pesquisa e extensão são capazes de transitar entre elas, horizontal e verticalmente. O ateliê de projetos, *locus* por excelência da interdisciplinaridade, em sua produção e nos seus produtos, configura-se, na perspectiva deste projeto

pedagógico, como lugar de construção de um conhecimento teórico-prático. Alia, na atividade docente e no aprendizado do aluno, a exercitação no projeto ao exercício constante da análise e da crítica.

As disciplinas que dão suporte para o desenvolvimento desta competência são: INTRODUÇÃO AO PROJETO DE ARQUITETURA E URBANISMO, ATELIÊ DE PROJETO: ANÁLISE E COMPOSIÇÃO DA FORMA, ATELIÊ DE PROJETO: ESCALAS, ATELIÊ DE URBANISMO: LUGAR, ATELIÊ DE PROJETO: ESPACIALIDADE, ATELIÊ DE PROJETO: HABITAR, ATELIÊ DE PROJETO: INTERFACE, ATELIÊ DE PROJETO: LUGAR, ATELIÊ DE PROJETO: TERRITÓRIO, ARQUITETURA DA PAISAGEM: TERRITÓRIO, ATELIÊ DE URBANISMO: ESCALAS, ATELIÊ DE URBANISMO: TERRITÓRIO, INTERIORES RESIDENCIAIS, INTERIORES COMERCIAIS E CORPORATIVOS, TÉCNICAS RETROSPECTIVAS, TFG EM ARQ. E URB. - PESQUISA E PARTIDO, TFG EM ARQ. E URB. – DESENVOLVIMENTO, TFG EM ARQ. E URB. - NARRATIVA E DETALHAMENTO.



Os conceitos norteadores da proposta do Curso partem do princípio da integração teoria-prática, onde nas disciplinas de projeto (que ocorrem nestes Ateliês – laboratório específico essencial onde ocorre o desenvolvimento das disciplinas), como o eixo articulador e integrador de todos os conteúdos do curso, momento de fundamentação, desenvolvimento da consolidação da articulação teoria-prática e da autonomia do estudante.

Estes princípios se estabelecem a partir da interpretação das características sociais, físicas, ambientais e culturais do contexto regional, portanto, o curso expressa uma forte identidade local, incentivando uma discussão de interesse urbano, onde a cidade contemporânea e seus reflexos sociais ajudam a construir o espaço construído, pois entende-se que quando exercida com rigor crítico, a arquitetura, ao operar sobre a realidade, pode assumir um caráter propositivo e tornar-se instrumento de investigação, configuração e transformação de lugares e usos, e neste sentido tornar-se referência para uma região.

Como exemplificação de como isto ocorre utilizamos a referência da disciplina Ateliê de Projeto: Lugar. Nesta disciplina os alunos, para além do entendimento da problematização e do processo de projeção do espaço arquitetônico, através do tema de projeto proveniente do estudo do lugar e sua vocação espacial para elaboração de propostas (objetivo central da disciplina) são instigados à relacionar os elementos compositivos do projeto e a configuração espacial nas escalas da cidade, da edificação e dos interiores, através da análise da pré-existência, para desenvolvimento de projeto coerente com seu local de implantação, à exercitar a síntese do pensar arquitetônico, através do exercício de projeto, para

desenvolvimento de proposta adequada ao tema e ao lugar (considerando soluções materiais e técnicas construtiva adequadas e lançamento do sistema estrutural) e também à expressar-se graficamente, através de registros tridimensionais e bidimensionais tecnicamente adequados ao amadurecimento do curso, para comunicação efetiva da proposta arquitetônica e urbanística (desenvolvimento de documentação técnica que expresse por meio da linguagem do desenho arquitetônico as soluções propostas).

Cabe-se ainda salientar que todo e qualquer atividade de projeto é processual, assim, o encontro semanal, para orientação docente e trocas com os demais estudantes no Laboratório Ateliê de Projetos desenvolve nos alunos várias habilidades além da capacidade de resolução de problemas, incluindo a resiliência, a criatividade, a resistência ao estresse, o raciocínio, a criação de estratégias projetuais e o aprendizado contínuo e colaborativo, todas primordiais para a atuação do Arquiteto e Urbanista.

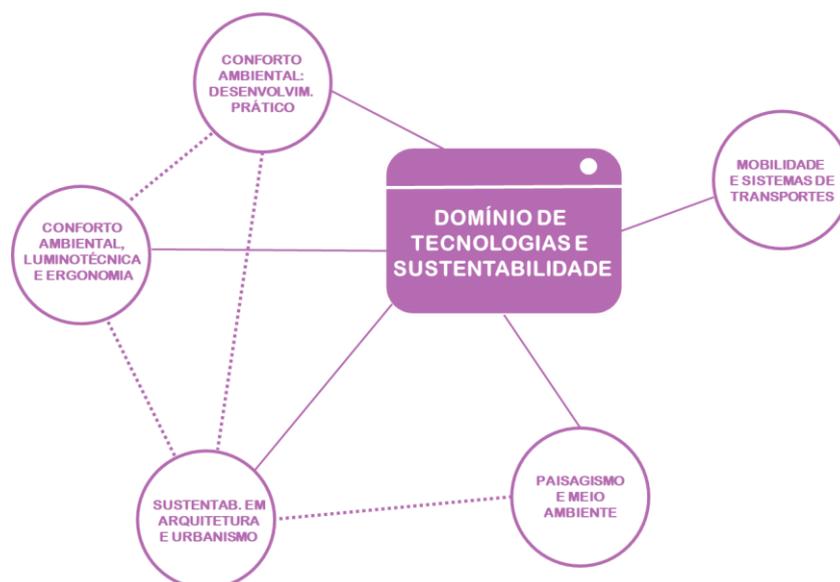
A quarta competência é **Domínio de Tecnologias e Sustentabilidade**, que capacita os alunos a reconhecer, interpretar e dominar os aspectos antropológicos, sociológicos e econômicos do ambiente construído; o conforto ambiental, a preservação do meio ambiente; o desenvolvimento sustentável; e as condições climáticas, acústicas, lumínicas e energéticas.

Entre os principais motivos pelos quais empreendimentos imobiliários não tem sucesso, está na falha por um projeto de Arquitetura e conseqüentemente sem comprometimento ambiental e com tudo que circunscreve práticas de bem-estar coletivo e ambiental, além da gestão de recursos, tipo de materiais, ciclo de vida dos ambientes e edificações e controle responsável dos recursos financeiros.

A sustentabilidade é questão que vem sendo discutida e incentivada na sociedade nos últimos anos, por conta da preocupação com os recursos ambientais do planeta. Dessa forma, diversos segmentos do mercado têm atraído cada vez mais investimentos para iniciativas sustentáveis, como a Arquitetura Verde e o Marketing Verde. Ao contrário do que muitas pessoas pensam, as atividades exercidas no ramo vão muito além do que a utilização de materiais recicláveis na construção de uma edificação ou nos interiores no mobiliário projetado para um determinado ambiente.

A sustentabilidade em Arquitetura e Urbanismo está diretamente ligada com a durabilidade dos materiais utilizados no produto final, pensando desde a origem da matéria-prima, bem como nas possibilidades de reutilização até o momento de descarte na natureza. Além disso, arquitetura e sustentabilidade também caminham juntos na economia do consumo de energia, água, gás. Isso acontece porque os materiais na arquitetura sustentável que focam na economia acabam gerando um menor impacto ambiental e no custo para os usuários.

As disciplinas que dão suporte para o desenvolvimento desta competência são: CONFORTO AMBIENTAL, LUMINOTÉCNICA E ERGONOMIA, CONFORTO AMBIENTAL: DESENVOLVIMENTO PRÁTICO, PAISAGISMO E MEIO AMBIENTE, SUSTENTABILIDADE EM ARQUITETURA E URBANISMO, MOBILIDADE E SISTEMAS DE TRANSPORTES.



Para apresentar tais desafios aos alunos do decorrer do percurso acadêmico, pode-se citar a atividade realizada na disciplina Conforto ambiental, luminotécnica e ergonomia, na qual os alunos reconhecem os conceitos de conforto térmico, luminoso e acústico com ênfase na arquitetura bioclimática e na sustentabilidade para desenvolver projetos adequados aos seu contexto ambiental, além disso também definem estratégias para a construção, através do entendimento do ecossistema, para utilizar recursos naturais com apropriação ao clima onde o edifício está inserido e no desafio contra o desconforto criado pelo meio. A disciplina analisa as diferenças de materiais e suas propriedades, com base nos conceitos de conforto ambiental, para definir características de fechamentos e suas aplicações nos projetos de arquitetura e interiores, criando soluções de projeção, através do entendimento do conforto acústico, luminoso e visual, para aplicar em projetos de arquitetura e interiores.

A quinta competência é **Aptidão Técnica e Tectônica**, que permitirá ao aluno reconhecer, gerenciar e planejar os sistemas de infraestruturas; o emprego adequado e econômico dos materiais de construção; técnicas e sistemas construtivos e escalas; sistemas estruturais (tectônica) e levantamentos topográficos.

A compreensão das técnicas e da tectônica são fundamentais para o desenvolvimento da práxis arquitetônica. A abordagem adotada pela escola para o desenvolvimento desta competência parte da premissa de não apenas tratar deste conteúdo em si mesmo, mas sempre relacionado com o fazer arquitetônico e urbanístico.

Para simular situações reais nas quais o aluno utilizará conhecimentos e habilidades relativos a esta competência, são realizadas diversas atividades ao longo do curso que envolvem a experimentações e aplicações práticas em laboratórios específicos.

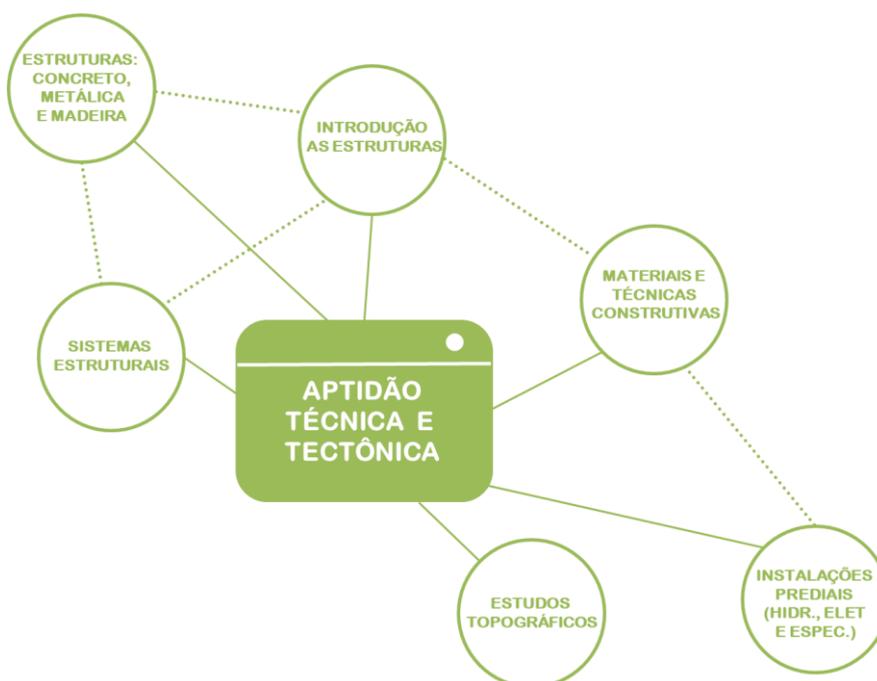
Como exemplo, podemos destacar uma atividade realizada na disciplina de Introdução às Estruturas. Na aula cujo tópico previsto é Cargas Distribuídas, é realizada uma contextualização pelo docente apresentando o conceito de estruturas, comparando com o esqueleto do corpo humano, explicando o princípio de transmissão de esforços, equilíbrio e estabilidade. Deve também apresentar o conceito de carga distribuída em uma estrutura, que são associadas a esforços e que relacionam o peso próprio das estruturas, bem como esforços em lajes telhados, piscinas, reservatórios e de vento. A partir disso o professor deve questionar a turma sobre o fato de sempre na composição dos estudos estruturais, ser necessário se avaliar os esforços, bem como o tipo de solicitações que eles provocam.

Assim, a partir desta introdução, os alunos são questionados a responder: Como o peso se distribui por uma estrutura? O que se entende por Centro de Gravidade? Como o peso de pessoas e de móveis se distribui sobre uma laje de um apartamento?

Para compreensão clara destes conceitos, é prevista a realização de uma atividade com a classe mostrando defeitos ocasionados relativos aos esforços considerados. Esta atividade é desenvolvida no Laboratório de Tecnologia das Construções – TECON, utilizando-se de estruturas simples de materiais tipos espuma ou ainda KIT Mola Estrutural para mostrar as relações de esforços, deformações e resistências de peças simples. Devem fazer parte do conteúdo: cargas lineares distribuídas, cargas tridimensionais distribuídas, cargas triangulares (reforçando efeitos de empuxo de terra, de águas e de vento), forças resultantes das cargas distribuídas, pontos de aplicação das forças resultantes. No laboratório é possível mostrar os efeitos dessas cargas. Podem ser utilizados vasilhames iguais cheios de água para mostrar as relações entre peso, área e tensões, além da utilização dos equipamentos existentes no laboratório para testes de carga das estruturas. Assim, o aluno, na prática, irá compreender como funciona o comportamento estrutural, para que consiga compreender a abstração dos cálculos matemáticos do sistema estrutural.

Destaca-se ainda a preocupação da escola quanto a abordagem dos conteúdos das disciplinas para o desenvolvimento da competência Aptidão Técnica e Tectônica. Parte-se do entendimento que compreender o espaço construído e o modo de se fazer Arquitetura é um assunto discutido desde o século XVIII por diversos pensadores da denominada Teoria da Tectônica, que buscam compreender e diferenciar quais os tipos de estruturas ideais para cada composição, aliando o conteúdo teórico à prática da Arquitetura e quais técnicas são utilizadas para formular ideias criativas de projeto. O debate contemporâneo tem se afastado cada vez mais dos aspectos construtivos como forma singular de linguagem projetual e está mirando em um discurso mais abrangente, contemplando a importância do estudo formal em Arquitetura e o que essa expressividade do projeto é capaz de transmitir a seus usuários. Autores como Juhani Pallasmaa, Michel Serres, Kenneth Frampton e Harry Francis Mallgrave exaltam a relação com os sentidos humanos e a cultura de um povo que a Arquitetura é capaz de criar, reforçando a atuação e compreensão interdisciplinar do profissional arquiteto e urbanista, e a linha que estrutura esta proposta de projeto pedagógico.

As disciplinas que dão suporte para o desenvolvimento desta competência são: MATERIAIS E TÉCNICAS CONSTRUTIVAS, ESTUDOS TOPOGRÁFICOS, INTRODUÇÃO AS ESTRUTURAS, SISTEMAS ESTRUTURAIIS, ESTRUTURAS: CONCRETO, METÁLICA E MADEIRA, INSTALAÇÕES PREDIAIS (HIDR., ELET E ESPEC.).



Por fim, a sexta competência é a **Ética, Gerenciamento e Empreendedorismo**, que mune os alunos de conhecimentos e habilidades para gerenciar, coordenar, dirigir, conceber e executar processos de projeto em todas as suas etapas e obras de arquitetura, de urbanismo e de paisagismo, além de fomentar o espírito empreendedor, o conhecimento da legislação e normativas para o desenvolvimento de projetos e obras e o comportamento ético do profissional Arquiteto e Urbanista.

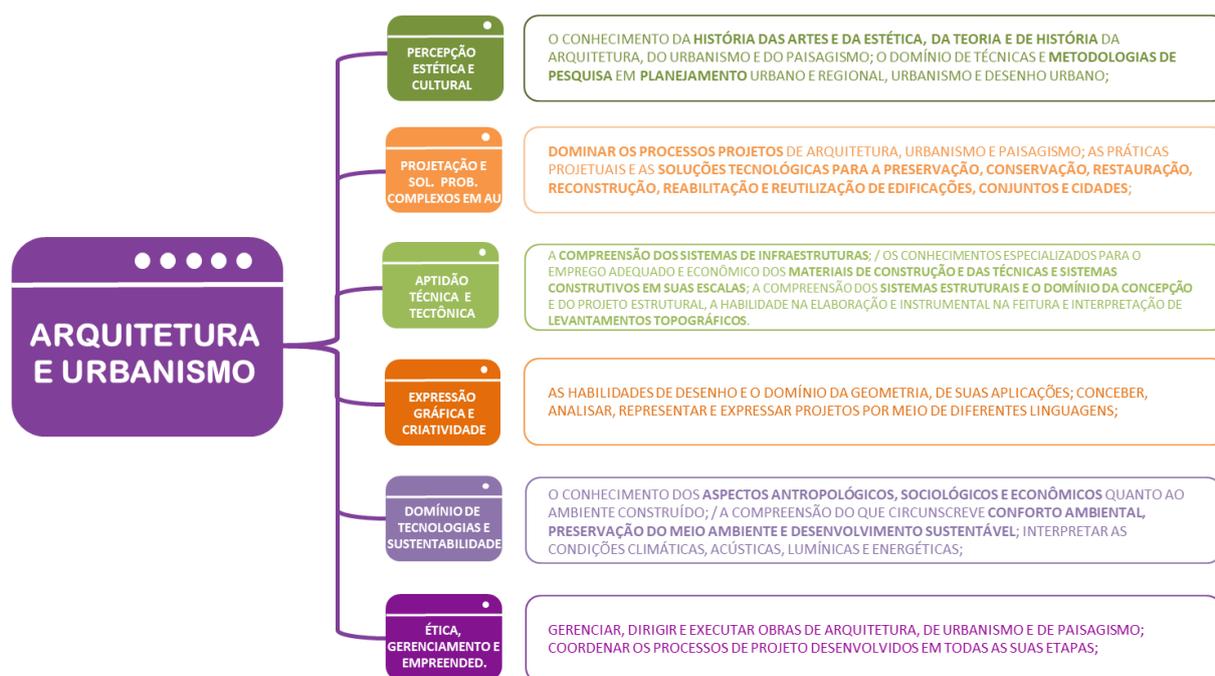
Há algumas décadas, tem-se observado como tendência da construção civil adquirir novas formas de estruturação que possuem como base processos e/ou projetos, diferente do que ocorria em períodos anteriores nos quais as bases eram as áreas funcionais, as divisões ou os clientes atendidos.

A estrutura em redes baseada nos processos e/ou projetos tem-se mostrado como mais adequadas às necessidades de orientação às mudanças, a flexibilidade e a rapidez na resposta aos problemas de gerenciamentos de projetos e obras, sendo, também, adaptável às novas formas de relações de trabalho da atualidade.

Para que o aluno, ainda durante a sua jornada acadêmica, reconheça seus pontos fortes e as oportunidades de desenvolvimento pessoal, é apresentado na disciplina Mercado cultural, formatos de captação e parcerias, oportunidades de empreender na área da Arquitetura e Urbanismo, por meio da elaboração de projetos culturais para captação de recursos. Assim o aluno será capaz de construir projetos culturais para captação de recursos financeiros, utilizando-se das leis de incentivo e fomento à cultura, parcerias, editais e a utilizar a tecnologia e reconhecer o ambiente digital. Além disso, o aluno estará apto a definir estratégias que promovam a inovação social, utilizando-se das novas plataformas digitais e se beneficiando das redes sociais digitais em favor do mercado cultural.

As disciplinas que dão suporte para o desenvolvimento desta competência são: **ÉTICA E LEGISLAÇÃO PROFISSIONAL EM AU, ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ARQ. E URB., GERENCIAMENTO DE PROJETOS E OBRAS, MERCADO CULTURAL, FORMATOS DE CAPTAÇÃO E PARCERIAS.**

Logo, a matriz curricular do curso de Arquitetura e Urbanismo permitirá ao aluno desenvolver as seguintes competências:



A seleção das competências essenciais apresentadas nesta seção foi regida pela proposta institucional para a formação do egresso, bem como pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os

cursos de graduação em Arquitetura e Urbanismo. A correlação entre as DCNs e as competências está demonstrada na tabela a seguir:

<b>Competências definidas pelas DCNs</b>	<b>Competências desenvolvidas no Curso de Arquitetura e Urbanismo</b>
I - Conhecimento de aspectos antropológicos, sociológicos e econômicos relevantes e de todo o espectro de necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas quanto ao ambiente construído	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Domínio de Tecnologias e Sustentabilidade</li> <li>- Percepção Estética e Cultural</li> <li>- Projetoção e Solução de Problemas Complexos em AU</li> </ul>
II - Compreensão das questões ligadas à preservação da paisagem e de avaliação dos impactos no meio ambiente, com vistas ao equilíbrio ecológico e ao desenvolvimento sustentável	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Domínio de Tecnologias e Sustentabilidade</li> <li>- Projetoção e Solução de Problemas Complexos em AU</li> </ul>
III – Aptidão para conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo, e para realizar construções, considerando custo, durabilidade, manutenção e especificações, bem como os regulamentos legais, de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Projetoção e Solução de Problemas Complexos em AU</li> <li>- Ética, Gerenciamento e Empreendedorismo</li> <li>- Aptidão Técnica e Tectônica</li> <li>- Domínio de Tecnologias e Sustentabilidade</li> </ul>
IV - Conhecimento da história das artes e da estética, suscetível de influenciar a qualidade da concepção e da prática de arquitetura, urbanismo e paisagismo	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Percepção Estética e Cultural</li> </ul>
V - Conhecimentos de teoria e de história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, considerando sua produção no contexto social, cultural, político e econômico para reflexão crítica e pesquisa	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Percepção Estética e Cultural</li> </ul>
VI - Domínio de técnicas e metodologias de pesquisa em planejamento urbano e regional, urbanismo e desenho urbano, bem como compreensão dos sistemas de infraestrutura e de trânsito, necessários para a concepção de estudos, análises e planos de intervenção no espaço urbano, metropolitano e regional	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Percepção Estética e Cultural</li> <li>- Projetoção e Solução de Problemas Complexos em AU</li> <li>- Domínio de Tecnologias e Sustentabilidade</li> </ul>
VII - Conhecimentos especializados para o emprego adequado e econômico dos materiais de construção e das técnicas e sistemas construtivos, para a definição de instalações e equipamentos prediais, para a organização de obras e canteiros e para a implantação de infraestrutura urbana	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Aptidão Técnica e Tectônica</li> <li>- Ética, Gerenciamento e Empreendedorismo</li> </ul>

VIII - Compreensão dos sistemas estruturais e domínio da concepção e do projeto estrutural, tendo por fundamento os estudos de resistência dos materiais, estabilidade das construções e fundações	- Aptidão Técnica e Tectônica
IX - Entendimento das condições climáticas, acústicas, lumínicas e energéticas e o domínio das técnicas apropriadas a elas associadas	- Domínio de Tecnologias e Sustentabilidade
X - Práticas projetuais e as soluções tecnológicas para a preservação, conservação, restauração, reconstrução, reabilitação e reutilização de edificações, conjuntos e cidades	- Projeto e Solução de Problemas Complexos em AU
XI - Habilidades de representação gráfica e de outros meios de expressão e representação, tais como perspectiva, modelagem, maquetes, modelos e imagens virtuais	- Expressão Gráfica e Criatividade
XII - Conhecimento em Tecnologias da Informação para tratamento de informações e representação aplicada à arquitetura, urbanismo, paisagismo e planejamento urbano e regional	- Expressão Gráfica e Criatividade
XIII - habilidade na elaboração e instrumental na feitura e interpretação de levantamentos topográficos, necessários na realização de projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e no planejamento urbano e regional	- Aptidão Técnica e Tectônica - Projeto e Solução de Problemas Complexos em AU

As competências essenciais definidas neste projeto pedagógico encontram apoio para seu desenvolvimento, também, nas Atividades Acadêmicas Complementares (AAC's), realizadas ao longo do percurso acadêmico, e nas ações do Estágio Supervisionado e do Trabalho de Curso (cuja nomenclatura adotada pela escola neste projeto pedagógico é TFG – Trabalho Final de Graduação), que serão descritas em tópico específico deste documento.

Considerando, então, o novo perfil discente, conectado com plataformas digitais - espaço onde aprende e troca experiências - autônomo no desenvolvimento de competências, adaptado às ambiguidades características do mundo contemporâneo, o Curso de Arquitetura e Urbanismo pretende que, ao final do curso e a partir dos conhecimentos, das práticas, experiências e das competências previstas, os alunos estejam aptos a:

- Realizar a leitura e análise de contextos locais, regionais e globais e de todo o espectro de necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas quanto ao ambiente construído;
- Refletir criticamente, na pesquisa e na prática projetual, os conhecimentos de teoria e de história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, considerando a sua produção no contexto social, cultural, político e econômico;
- Reconhecer as questões da paisagem que subsidiam as ações de projeto;
- Conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo em todas as suas escalas;

- Considerar os conhecimentos da história das artes e da estética na produção de arquitetura, urbanismo e paisagismo;
- Conceber estudos, análises e planos de intervenção no espaço urbano, metropolitano e regional;
- Empregar adequadamente materiais e sistemas construtivos no projeto de arquitetura, urbanismo e paisagismo;
- Gerenciar, coordenar, planejar e compatibilizar os processos de projeto desenvolvidos por equipes multidisciplinares, desde a concepção até estudos de pós-ocupação;
- Gerenciar, dirigir e executar obras de arquitetura, urbanismo e paisagismo;
- Definir o sistema estrutural e conceber o projeto estrutural;
- Reconhecer as condições climáticas, acústicas, lumínicas e energéticas e considerando-as na concepção da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo;
- Planejar e implantar soluções tecnológicas e projetuais adequadas para a preservação, conservação, restauração, reconstrução, reabilitação e reutilização de edificações, conjuntos e cidades;
- Conceber, analisar, representar e expressar o projeto de arquitetura, urbanismo e paisagismo através de várias linguagens, tais como desenho, modelos físicos, modelos digitais e sistemas de informações;
- Realizar e interpretar estudos topográficos para a organização de espaços em projetos de arquitetura, de urbanismo, de paisagismo e no planejamento urbano e regional.

Considerando as habilidades e competências desenvolvidas ao longo do Curso e seu perfil profissional, o Arquiteto e Urbanista formado pela IES poderá atuar nas seguintes áreas: projeto de arquitetura, interiores, urbanismo e paisagismo; acompanhamento e execução de obras; patrimônio histórico, cultural e artístico – restauro de edifícios e conjuntos urbanos; planejamento urbano e regional; meio ambiente, estudo e avaliação dos impactos ambientais; projeto de iluminação; tecnologia da construção.

Por tudo o que já foi exposto aqui, pode-se afirmar que, ao final do curso, o egresso é um profissional versátil, com sólidos conhecimentos técnicos, com experiência adquirida por meio das atividades práticas, do estágio supervisionado e demais ações que abrem as portas para o exercício da profissional em diversas frentes de trabalho.

## **1.8 REQUISITOS DE ACESSO**

São as seguintes as formas de ingresso no curso de Arquitetura e Urbanismo da IES: processo seletivo (Vestibular); nota do ENEM; portadores de diplomas de curso de graduação; transferência externa de outras IES e transferência de outros cursos da própria IES.

- ✓ Vestibular Tradicional: inclui questões elaboradas com base nos conteúdos curriculares do Ensino Médio e uma Redação. Os candidatos são classificados, sendo reprovados os candidatos que não obtiverem pelo menos nota três (3,0) na redação;
- ✓ Processo Seletivo Agendado: inclui a realização de uma redação. Os candidatos são classificados, sendo reprovados os que não obtiverem pelo menos nota três (3,0) na redação;
- ✓ Processo Seletivo ENEM: a inscrição do candidato é realizada mediante a apresentação dos resultados obtidos no Exame Nacional do Ensino Médio (Prova Objetiva e Redação). Os candidatos são classificados de acordo com as vagas disponíveis, que, para esta modalidade, representam 20% do total das vagas oferecidas pela instituição;

- ✓ Matrícula sem Vestibular: os portadores de diploma de nível superior podem requerer a matrícula no curso de graduação, mediante a apresentação de documentação (diploma, histórico escolar completo, descrição do regime de aprovação da instituição de origem e programa das disciplinas cursadas com aprovação).
- ✓ Transferência Externa: os candidatos apresentam documentação fornecida pela IES da qual pretendem transferir-se. Somente são aceitas solicitações de transferência para o mesmo curso ou para curso de área afim ao de origem e de mesmo nível. Não são aceitas solicitações de transferência de alunos em situação de abandono na instituição de origem ou de alunos desligados da instituição de origem.
- ✓ Seleção de candidatos do PROUNI: o candidato que fez o ENEM poderá se inscrever no site do MEC, escolhendo a instituição e o curso, e concorrer a uma vaga em instituições de ensino superior. O candidato encaminhado pelo governo, apresenta a documentação na IES.

## **1.9 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

### **1.9.1 ESTRUTURA CURRICULAR**

A estrutura curricular do Curso de Arquitetura e Urbanismo está fundamentada na Resolução CNE/CES nº 2, de 18.06.2007 que define carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, e nas Resoluções CNE/CES nº 2/2010 e nº 1/2021, que instituem as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) para cursos de graduação em Arquitetura e Urbanismo e demais legislações pertinentes.

Esta proposta pedagógica tem como objetivo alcançar a excelência do ensino da Arquitetura e Urbanismo e a qualidade na formação dos alunos. A operacionalização dessa proposta realiza-se na construção de uma estrutura curricular inovadora que articula teoria e prática. Neste sentido, pode-se afirmar que o curso de Arquitetura e Urbanismo da instituição atende aos preceitos legais vigentes, pois:

- possui carga horária de 3.600h mínimas previstas na Resolução CNE/CES nº 2, de 18.06.2007;
- tem tempo mínimo de integralização de 5 anos, conforme previsto na Resolução CNE/CES nº 2, de 18.06.2007;
- os objetivos do curso e o perfil do egresso atendem ao descrito nos artigos 3º e 4º das DCN's;
- a organização do curso e seus conteúdos curriculares estão de acordo com o recomendado no art. 6º das DCN's, distribuídos em dois núcleos e um Trabalho de Curso, recomendando-se sua interpenetrabilidade: I - Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação; II - Núcleo de Conhecimentos Profissionais; III - Trabalho de Curso;
- possui estágio supervisionado que auxilia o desenvolvimento de competências, propicia a interação com o mercado de trabalho e prepara o aluno para a vida profissional, conforme determina o artigo 7º das DCN's;
- apresenta como parte integrante de suas ações as Atividades Acadêmicas Complementares associadas às áreas do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, organizadas em quatro eixos: Cidadania; Científico-acadêmico; Empregabilidade, Sustentabilidade e Empreendedorismo e Inovação. Tais atividades têm como objetivo estimular o discente a participar de experiências diversificadas ao longo do seu percurso acadêmico, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias ao seu perfil de formação, além de possibilitar a prática de estudos independentes e transversais que contribuem para a flexibilização curricular e a interdisciplinaridade, conforme prevê o artigo 8º das DCN's;

- oferece Tópicos em Libras como disciplina optativa com carga horária de 80 horas, conforme determina o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 (publicado no dia 23 de dezembro de 2005);
- insere de maneira transversal e interdisciplinar, os estudos das relações étnico-raciais, o ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena nas disciplinas Artes, Arquitetura e Urbanismo: Pré-história, Antiguidade e Idade Média; Artes, Arquitetura e Urbanismo: Idade Moderna; Artes, Arquitetura e Urbanismo: Idade Contemporânea; Teoria e Crítica da Arquitetura; Teoria e História das Cidades e nas atividades de pesquisa ou extensão, conforme estabelece a Resolução CNE/CP nº 01 de 17 de junho de 2004 (publicada no dia 22 de junho de 2004);
- aborda a temática Educação Ambiental nas disciplinas Interiores Residenciais, Sustentabilidade em Arquitetura e Urbanismo; Arquitetura da paisagem: território; Paisagismo e meio ambiente; Conforto ambiental, luminotécnica e ergonomia; Conforto ambiental: desenvolvimento prático; Mobilidade e Sistemas de Transporte; Ateliê de Projeto: Lugar, Ateliê de Urbanismo: Lugar, além das atividades de pesquisa ou extensão, de maneira transversal e interdisciplinar, atendendo a Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012 (publicada no dia 18 de junho de 2012) e ao Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002 (publicado no dia 26 de junho de 2012);
- implementa ações de ensino, pesquisa ou extensão que discutem Direitos Humanos, incluindo a temática nas disciplinas Teoria e Crítica da Arquitetura; Teoria e História das Cidades; Ética e Legislação Profissional em AU, atendendo o que determina a Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012 (publicada no dia 31 de maio de 2012);
- insere de maneira transversal e interdisciplinar o conteúdo relativo à prevenção e combate a incêndio e desastres em estabelecimentos, edificações e áreas de reunião de público, em cumprimento ao Art.8º da Lei Federal 13.425, de 30 de março de 2017, em todas as disciplinas de Ateliê de Projeto, e como um tema de aprendizagem específico em Ética e Legislação Profissional em AU.

O curso oferece certificações intermediárias para os alunos, o que impulsiona sua empregabilidade antes mesmo da aquisição do grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo. As certificações trazem dinâmica a formação superior e as demandas do mercado de trabalho e reforçam a visão de uma formação por competências para o aluno egresso.

A matriz curricular está organizada para oferecer ao aluno referenciais teórico-práticos que colaborem com o desenvolvimento de competências gerais e específicas que promovam o seu pleno desenvolvimento como pessoa, o exercício da cidadania e a qualificação para o mercado de trabalho.

A tabela, abaixo, apresenta a matriz curricular do Curso de Arquitetura e Urbanismo:

MATRIZ CURRICULAR ARQUITETURA E URBANISMO - 220							
RESUMO DAS CARGAS HORÁRIAS MÍNIMAS EXIGIDAS	TEÓRICA		PRÁTICA	EXTENSÃO** PRESENCIAL	ESTÁGIO	TOTAL	%
	PRESENCIAL	A DISTÂNCIA*	PRESENCIAL				
Disciplinas obrigatórias	880	720	1.440	400	0	3.440	95,56
Estágio supervisionado	20	0	0	0	60	80	2,22
Atividades acadêmicas complementares						80	2,22
<b>TOTAL DO CURSO</b>		1.620	1.440	400	60	3.600	100,00
<b>CARGA HORÁRIA DISCIPLINAS OPTATIVAS</b>						80	-
<b>* CARGA HORÁRIA A DISTÂNCIA DO CURRÍCULO</b>						<b>HORAS</b>	<b>%</b>
As metodologias para ensino digital são baseadas na convergência de meios de oferta de conteúdo e na organização das demandas acadêmicas, ambos estruturados em um desenho educacional que concatena os objetos de aprendizagem, as ferramentas de comunicação e colaboração e as atividades curriculares. Tais metodologias se concretizam em um ambiente virtual de aprendizagem, cuja interface incorpora as principais tendências em processos de ensino e de aprendizagem digitais, como, por exemplo: tecnologias acessíveis; recursos educacionais que estimulam a autonomia e a autogestão; ferramentas de cooperação; trabalho em equipe; simulados e testes; entrega/correção de trabalhos acadêmicos; repositório de recursos; bibliotecas virtuais.						720	20,00

** CARGA HORÁRIA DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO NO CURRÍCULO								HORAS	%
As atividades de extensão são ações de contribuição à sociedade, desenvolvidas, preferencialmente, de forma multidisciplinar, que propiciam a participação dos vários segmentos da comunidade universitária, vinculadas à formação do estudante, privilegiando entidades da sociedade civil, atores, coletivos e organizações sociais, bem como setores produtivos e entidades governamentais. Elas são orientadas a partir de cinco eixos norteadores: atividades educativas: cursos e eventos; atividades empresariais: assessoria e prestação de serviço especializado; atividades de difusão e intercâmbio científico-cultural – inclui ações destinadas à promoção e divulgação científico-cultural da produção acadêmica e a valorização da cultura; atividades de responsabilidade social; atividades de esporte e lazer.								400	11,11

PERÍODO	COMPONENTES CURRICULARES	TIPO DE PARTICIPAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO	MODALIDADE	TEÓRICA		PRÁTICA	EXTENSÃO PRESENCIAL	ESTÁGIO	TOTAL
					PRESENCIAL	A DISTÂNCIA	PRESENCIAL			
1	DESENHO DE OBSERVAÇÃO	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	20	0	60	0	0	80
1	INTRODUÇÃO AO PROJETO DE ARQUITETURA E URBANISMO	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	0	0	80	0	0	80
1	MATERIAIS E TÉCNICAS CONSTRUTIVAS	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	80	0	0	0	0	80
1	TEORIA E CRÍTICA DA ARQUITETURA	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	80	0	0	0	0	80
2	ATELIÉ DE PROJETO: ANÁLISE E COMPOSIÇÃO DA FORMA	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	0	0	80	0	0	80
2	INTRODUÇÃO AS ESTRUTURAS	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	80	0	0	0	0	80
2	MAQUETE E PLANIFICAÇÃO DOS SÓLIDOS	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	20	0	60	0	0	80
2	REPRESENTAÇÃO GRÁFICA E DESENHO UNIVERSAL	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	20	0	60	0	0	80
2	LÍNGUA PORTUGUESA	OBRIGATÓRIA	REGULAR	A DISTÂNCIA	0	80	0	0	0	80
3	ARTES, ARQ. E URB.: PRÉ-HIST. ANTIG. E ID. MÉDIA	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	80	0	0	0	0	80
3	ATELIÉ DE PROJETO: ESPACIALIDADE	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	0	0	80	0	0	80
3	CONFORTO AMBIENTAL, LUMINOTÉCNICA E ERGONOMIA	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	80	0	0	0	0	80
3	CONSTRUÇÃO DIGITAL E REPRESENTAÇÃO	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	0	0	80	0	0	80
3	TEORIA E HISTÓRIA DAS CIDADES	OBRIGATÓRIA	REGULAR	A DISTÂNCIA	0	80	0	0	0	80
4	ARTES, ARQ. E URB.: IDADE MODERNA	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	80	0	0	0	0	80
4	ATELIÉ DE PROJETO: INTERFACE	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	0	0	0	80	0	80
4	CONFORTO AMBIENTAL: DESENVOLVIMENTO PRÁTICO	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	0	0	80	0	0	80
4	ESTUDOS TOPOGRÁFICOS	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	80	0	0	0	0	80
4	SUSTENTABILIDADE EM ARQUITETURA E URBANISMO	OBRIGATÓRIA	REGULAR	A DISTÂNCIA	0	80	0	0	0	80
5	ARTES, ARQ. E URB.: IDADE CONTEMPORÂNEA	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	80	0	0	0	0	80
5	ATELIÉ DE PROJETO: HABITAR	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	0	0	0	80	0	80
5	INTERIORES RESIDENCIAIS	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	0	0	80	0	0	80
5	SISTEMAS ESTRUTURAIS	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	80	0	0	0	0	80
5	INSTALAÇÕES PREDIAIS (HIDR., ELET E ESPEC.)	OBRIGATÓRIA	REGULAR	A DISTÂNCIA	0	80	0	0	0	80
6	ATELIÉ DE PROJETO: ESCALAS	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	0	0	80	0	0	80
6	ATELIÉ DE URBANISMO: ESCALAS	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	0	0	0	80	0	80
6	ESTRUTURAS: CONCRETO, METÁLICA E MADEIRA	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	80	0	0	0	0	80
6	INTERIORES COMERCIAIS E CORPORATIVOS	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	0	0	80	0	0	80
6	MOBILIDADE E SISTEMAS DE TRANSPORTES	OBRIGATÓRIA	REGULAR	A DISTÂNCIA	0	80	0	0	0	80
7	ATELIÉ DE PROJETO: LUGAR	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	0	0	80	0	0	80
7	ATELIÉ DE URBANISMO: LUGAR	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	0	0	80	0	0	80
7	PAISAGISMO E MEIO AMBIENTE	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	20	0	60	0	0	80
7	REPRESENTAÇÃO GRÁFICA: MODELAGEM E BIM	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	0	0	80	0	0	80
7	PATRIMÔNIO HISTÓRICO CULTURAL BRASILEIRO	OBRIGATÓRIA	REGULAR	A DISTÂNCIA	0	80	0	0	0	80
8	ARQUITETURA DA PAISAGEM: TERRITÓRIO	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	0	0	0	80	0	80
8	ATELIÉ DE PROJETO: TERRITÓRIO	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	0	0	80	0	0	80
8	ATELIÉ DE URBANISMO: TERRITÓRIO	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	0	0	0	80	0	80
8	GERENCIAMENTO DE PROJETOS E OBRAS	OBRIGATÓRIA	REGULAR	A DISTÂNCIA	0	80	0	0	0	80

9	TÉCNICAS RETROSPECTIVAS	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	0	0	80	0	0	80
9	TFG EM ARQ. E URB. - PESQUISA E PARTIDO	OBRIGATÓRIA	REGULAR	A DISTÂNCIA	0	80	0	0	0	80
9	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ARQ. E URB.	OBRIGATÓRIA	ESTÁGIO	PRESENCIAL	20	0	0	0	60	80
10	TFG EM ARQ. E URB. - DESENVOLVIMENTO	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	0	0	80	0	0	80
10	TFG EM ARQ. E URB. - NARRATIVA E DETALHAMENTO	OBRIGATÓRIA	REGULAR	PRESENCIAL	0	0	80	0	0	80
10	ÉTICA E LEGISLAÇÃO PROFISSIONAL EM AU	OBRIGATÓRIA	REGULAR	A DISTÂNCIA	0	80	0	0	0	80
10	TÓPICOS EM LIBRAS: SURDEZ E INCLUSÃO	OPTATIVA	OPTATIVA	A DISTÂNCIA	0	80	0	0	0	0

A organização do currículo obedece aos princípios de flexibilização, interdisciplinaridade, acessibilidade metodológica, contextualização, relação teoria e prática, indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, contextualização e compatibilidade de carga horária total, descritos ao longo deste documento.

A matriz curricular do curso foi concebida como um conjunto integrado e articulado de situações organizadas para promover aprendizagens significativas e seus conteúdos são apenas um dos meios para o desenvolvimento de competências que ampliem a formação dos alunos e sua interação com a realidade, de forma crítica e dinâmica.

Busca-se, também, promover ações pedagógicas que articulem os saberes e as práticas, vinculando-os aos ideais da ética, da responsabilidade, da cidadania, da solidariedade e do espírito coletivo, e direcionando-as ao atendimento das necessidades da comunidade regional e local.

Na elaboração da estrutura curricular foram adotados, também, princípios que promovem a organização do curso partindo do geral para o específico, em níveis crescentes de complexidade e em sucessivas aproximações. Assim, uma sequência de conhecimentos definirá os objetivos a serem alcançados - novos conhecimentos e habilidades (cognitivos, afetivos e psicomotores) são introduzidos em momentos subsequentes, reforçando o que já se sabe e mantendo as interligações com as informações previamente aprendidas. Desse modo, o estudante vai gradualmente se apropriando do conhecimento, desenvolvendo novas habilidades e atitudes em uma maior amplitude e profundidade, havendo uma concentração maior de disciplinas específicas à medida que o estudante vai avançando no curso, sempre buscando-se a articulação entre teoria e prática desde o início da formação acadêmica, por meio da metodologia de aprendizagem adotada.

As disciplinas foram desenhadas para formar o profissional do século XXI, inserido numa sociedade digital, que exige formação multidisciplinar, e contemple todo conteúdo necessário à resolução de problemas de natureza prático-profissional que dialogam com aspectos sociais, políticos, culturais, éticos e geoambientais.

Os componentes curriculares do curso têm por objetivos:

- promover a inovação, a criatividade e o uso da tecnologia no processo de ensino-aprendizagem;
- potencializar o uso das ferramentas tecnológicas, de forma otimizar novos meios de resolução de problemas;
- oportunizar a autonomia na aprendizagem do aluno, preparando-o para os desafios trazidos pelo mercado de trabalho;
- flexibilizar o currículo, no que diz respeito às condições individuais do estudante, ao ritmo de aprendizagem, ao local e ao tempo de dedicação aos estudos, além de privilegiar a inclusão das pessoas com deficiência mediante a utilização de plataformas digitais de aprendizagem;
- possibilitar a flexibilização do tempo e espaço, democratizando o acesso ao conhecimento científico;
- contribuir para a formação de um aluno comprometido com o estudo e responsável pela organização de seu tempo; e

- contribuir para aproximar o aluno da realidade do mercado de trabalho, propondo desafios na resolução de situações-problemas típicas do exercício profissional.

Elas são divididas em:

- ✓ Disciplina Digital (créditos digitais): disciplina composta por um conjunto de atividades proporcionais à carga horária semestral de acordo com o curso. Os temas de aprendizagem são definidos nos planos de ensino de cada disciplina. Para esse formato, o aluno terá um cronograma de atividades virtuais, a serem realizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), e uma agenda presencial, composta pela realização de atividades e avaliações na IES. Este ambiente virtual de aprendizagem integra um conjunto de interfaces de conteúdos e formas de comunicação, associados às redes sociais, permitindo integrar conteúdo às comunicações entre os atores ao longo do processo de ensino e de aprendizagem. Tais mecanismos de comunicação podem ser síncronos (como chat, por exemplo), ou assíncronos (fórum de discussão, mensageria, feedback etc.). No que se refere à convergência de meios para a construção do conhecimento e distribuição de conteúdo acadêmico para o aluno, concebeu-se um ambiente virtual de aprendizagem que integraliza: i) videoaulas transmitidas via web, ao vivo ou gravadas, ii) conteúdo interativo online com design instrucional orientado à autoaprendizagem; iii) material didático (livro de referência de cada disciplina); iv) biblioteca virtual; v) ferramentas de atividades acadêmicas. Para suportar o desenvolvimento do aluno, tem-se a participação de atores que acompanham e o orientam durante o seu percurso na disciplina. São eles: o tutor, a quem compete a mediação do processo de ensino-aprendizagem; o coordenador de curso, que faz o acompanhamento das atividades presenciais obrigatórias realizadas pelo aluno. Cada um com papéis e atribuições específicas, definidas no regulamento e manual do aluno, disponibilizado no AVA. Este espaço de comunicabilidade constante busca garantir a efetividade do aprendizado a partir dos desdobramentos estimulados na comunicação entre alunos e professores/tutores/coordenadores. Nesse sentido, busca-se desenvolver o espírito científico e a formação de sujeitos autônomos e cidadãos, tendo como propulsores desse movimento a interação, a cooperação e a colaboração, bem como a interatividade na construção e reconstrução do conhecimento.
- ✓ Disciplina *blended* (créditos presenciais e digitais): disciplina com elementos presenciais e digitais, na qual uma parte de seus temas são ofertados por meio de conteúdos digitais no AVA e a outra parte dos temas é ofertada presencialmente em sala de aula em atividades acompanhadas pelo professor.

Independente do formato, compartilham a mesma estrutura de material didático institucional, baseada no conceito do modelo de aprendizagem Aura, que tem como finalidade disponibilizar aos docentes e discentes da instituição planos de ensino e planos de aula organizados e alinhados com a missão, visão e valores da IES e os princípios norteadores da aprendizagem ativa.

O plano de ensino é um documento base que serve como referência aos docentes, evidencia os objetivos da disciplina e detalha as ações pedagógicas. É um instrumento didático-pedagógico e administrativo de elaboração e uso obrigatórios pelos nossos professores em sala de aula. Seus objetivos são: assegurar um ensino efetivo, levar os alunos ao alcance dos objetivos da disciplina, verificar o processo de aprendizagem dos alunos, desenvolvendo as competências exigidas para atuação na carreira escolhida.

O plano de ensino de um modelo baseado em competências não é feito de forma linear, seus elementos estão conectados e subsidiam os procedimentos de ensino-aprendizagem. Ao final, deve ser feita a verificação desta aprendizagem por meio de uma avaliação por competências. No Aura, ele terá o formato que detalharemos a seguir:

- ✓ **Código e nome da disciplina:** descrição no nome e código da disciplina;
- ✓ **Carga horária semestral:** total da carga-horária da disciplina;
- ✓ **Carga horária semanal:** descrição da composição da carga-horária da disciplina, dependendo do seu formato, a exemplo:
  - 3 horas-aulas teóricas presenciais + 1 hora-aula digital*
  - 1 hora-aula teórica presencial + 2 horas-aulas práticas presenciais + 1 hora-aula digital*
  - 2 horas-aulas teóricas presenciais + 1 hora-aula prática presencial + 1 hora-aula digital*
  - 3 horas-aulas práticas presenciais + 1 hora-aula digital*
  - 4 horas-aulas digitais*
- ✓ **Perfil docente:** Descrição da titulação mínima necessária ao docente e área de atuação desejável, bem como das competências inerentes a um processo de ensino-aprendizagem centrado no aluno. Importante mencionar que articulação entre teoria e prática deve ser o eixo direcionador das estratégias em sala de aula. O professor deve, ainda, conhecer as ferramentas digitais que fazem parte do modelo de ensino da instituição (SGC, SIA, SAVA, BdQ).
- ✓ **Ementa:** descrição dos conteúdos discutidos na disciplina
- ✓ **Objetivos:** visão geral do perfil do aluno ao final da disciplina, incluindo as competências articuladas em ações concretas, embasadas em conteúdos e com finalidades práticas (fazer alguma coisa + com base em alguma coisa + para alguma coisa)
- ✓ **Procedimentos de ensino-aprendizagem:** Em linhas gerais, é o “como” se pretende dinamizar as aulas. É o espaço onde você deverá explicar como as situações de aprendizagem devem ser organizadas e orientadas. Assim, deve ser descrita a metodologia de ensino, detalhando-se os procedimentos que serão utilizados para alcançar os objetivos propostos. Aqui, cabe lembrar que uma situação de aprendizagem não ocorre ao acaso. É preciso planejar um dispositivo (um fato, um problema, uma questão) que coloque os alunos diante da atividade a ser realizada, do projeto a desenvolver, do problema a resolver. A escolha destes dispositivos depende da disciplina, dos temas específicos e das competências que se quer desenvolver. Existem inúmeras possibilidades entre as metodologias ativas, como, por exemplo: estudo de caso, resolução de problemas, aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem baseada em problemas, sala de aula invertida, *peer instruction*, *design thinking* e outras. Além disso, há uma série de estratégias ou dinâmicas podem ser utilizadas para ampliar a interação na sala de aula, bem como ferramentas tecnológicas capazes de facilitar a troca de conhecimento entre os alunos. Portanto, neste campo, apresenta-se as metodologias de ensino, descrevendo-se os meios (estratégias e ferramentas) para alcançar os objetivos previamente delineados. Adotaremos, no modelo de aprendizagem, um processo de ensino-aprendizagem baseado em 3 etapas: a preleção, a partir da definição de uma situação problema (temática/problematização/pergunta geradora), utilização de metodologias ativas centradas no protagonismo do aluno e realização de uma atividade verificadora da aprendizagem ao final da aula. O processo de ensino-aprendizagem deve priorizar o aluno, sendo este capaz de articular os temas discutidos nas aulas para responder à situação problema que abre a preleção. É importante destacar o uso da Sala de Aula Virtual de Aprendizagem (SAVA), espaço onde o aluno terá acesso ao conteúdo digital da disciplina, poderá resolver questões propostas e explorar conteúdos complementares.
- ✓ **Temas de aprendizagem:** descrição dos temas que representarão o conteúdo do componente curricular.
- ✓ **Procedimentos de avaliação:** descrição dos procedimentos de avaliação e como serão avaliadas as competências desenvolvidas durante a disciplina nos âmbitos presencial e digital.
- ✓ **Bibliografia básica:** Indicação de 3 obras que sejam fonte de consulta para realização dos estudos e referência teórica para os temas de aprendizagem da disciplina, apresentadas conforme norma para referências da ABNT. As referências indicadas devem fazer parte da biblioteca virtual da instituição.

- ✓ **Bibliografia complementar:** Indicação de 5 obras que sejam fonte de consulta para realização dos estudos e referência teórica para os temas de aprendizagem da disciplina, apresentadas conforme norma para referências da ABNT. As referências indicadas devem fazer parte da biblioteca virtual da instituição.

Os resultados de um plano de ensino bem elaborado são observados na sala de aula quando o professor usa os planos de aula previamente desenhados para a disciplina.

O Plano de Aula é a sistematização de todas as atividades que se desenvolvem no período em que professor e aluno interagem em uma dinâmica de ensino–aprendizagem. Deve prever estímulos adequados aos alunos, a fim de incentivá-los a criar uma atmosfera de comunicação entre os atores deste processo que favoreça a aprendizagem.

Cada plano de aula está assim definido:

- ✓ **Código e nome da disciplina:** descrição no nome e código da disciplina;
- ✓ **Semana/Tema:** indicação do número da semana de aula e o respectivo tema/tópico, de acordo com o que está descrito no Plano de Ensino da disciplina.
- ✓ **Objetivos:** definição dos objetivos específicos da aula alinhados com os objetivos descritos no Plano de Ensino;
- ✓ **Tópicos:** indicação dos tópicos, dentre os descritos no Plano de Ensino, que serão trabalhados na aula;
- ✓ **Procedimentos de ensino-aprendizagem:** apresentação das metodologias de ensino, descrevendo-se os meios (estratégias e ferramentas) para alcançar os objetivos previamente delineados. Sugere-se que o professor(a) desenvolva a aula em três momentos: contextualização do tópico em uma preleção iniciada com a situação problema (tematização/problematização/pergunta geradora); utilização de metodologias ativas centradas no protagonismo do aluno e realização de uma atividade verificadora da aprendizagem que deve ser realizada pelo professor da disciplina em sala com os alunos.
- ✓ **Recursos didáticos:** Descrição dos recursos didáticos necessários para realização da aula.
- ✓ **Leitura específica:** Indicação de textos, *e-books*, reportagens e notícias complementares à bibliografia indicada no Plano de Ensino, que possam ser utilizados para melhor contextualização do conteúdo abordado na aula.
- ✓ **Aprenda +:** Indicação de *podcasts*, vídeos, artigos, textos, *e-books*, reportagens e notícias complementares à bibliografia indicada no Plano de Ensino, que possam ser utilizados para melhor contextualização do conteúdo abordado na aula e a Atividade Autônoma Aura - duas questões disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem, alinhadas ao(s) tema(s) e tópico(s) discutidos na sala de aula presencial. Estas questões devem ser resolvidas pelos discentes após o encerramento da aula. Suas respostas podem ser debatidas pelos professores e alunos na aula seguinte, vez que são de caráter diagnóstico e possibilitam aos alunos descobrirem onde estão seus gaps em termos de aprendizagem para que possam evoluir no desenvolvimento de suas competências.

A figura, abaixo, ilustra como o Plano de Aula, no modelo de aprendizagem do curso de Arquitetura e Urbanismo, potencializa o processo de ensino e aprendizagem, tornando-se uma ferramenta indispensável para professor e alunos adotarem o conceito de sala de aula invertida.

<b>Plano de aula</b>  Como tornar minhas aulas mais interessantes com base em meu plano de aula? Quais necessidades de meus alunos eu tenho a chance de atender com esta aula?	<b>Objetivos</b>  Que objetivos meus alunos precisam alcançar? <hr/> <b>Tópicos</b>  Que temas devo discutir na minha aula?	<b>Situação problema</b>  Como, a partir da situação problema norteadora da minha aula, posso engajar meus alunos?	<b>Recursos didáticos</b>  Que recursos cabem em minha aula? Posso utilizar ferramentas digitais? Como posso adaptar minhas aulas às metodologias ativas?	<b>Conteúdo digital</b>  Como os alunos podem me ajudar na construção desta aula? De que forma abordarei o conteúdo digital em minhas aulas?
<b>Atividade verificadora de aprendizagem (Desenvolvimento da competência)</b>  O que meus alunos podem entregar, na prática, ao longo e ao término da aula?		<b>Aprenda +</b>  Quais conteúdos extras e vivências profissionais posso oferecer aos alunos como adicional? <p style="text-align: center;"><b>Atividade Autônoma Aura</b></p>		

Para organizar seu plano de aula, é indispensável que o professor tenha claro quais objetivos e competências são essenciais para os alunos e que seja capaz de propô-los nos mais variados contextos. O desafio é trabalhar os temas de aprendizagem em diferentes situações e em tarefas complexas, aproveitando situações, explorando acontecimentos do próprio local, o que lhe permitirá regionalizar e contextualizar a temática da aula, trazendo o debate para uma realidade que é próxima ao aluno.

### 1.9.2 COMPATIBILIDADE DA CARGA HORÁRIA TOTAL (EM HORAS-RELÓGIO)

A carga horária dos cursos é orientada pela Resolução CNE/CES nº 3/2007 e pelo Parecer CNE/CES nº 261/2006, que institui o mínimo dos duzentos dias letivos anuais de trabalho acadêmico efetivo, por meio de preleções e aulas expositivas e/ou atividades práticas supervisionadas, tais como laboratórios, atividades em biblioteca, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo, práticas de ensino e outras atividades no caso das licenciaturas. O planejamento e a execução dos dias letivos exigidos pela legislação vigente ocorrem dentro das diretrizes propostas no PDI e no PPC, ressaltando-se que o modelo de aprendizagem Aura se estrutura na máxima de que o processo ensino-aprendizagem é dinâmico, pois o aluno é protagonista da construção dialogada e colaborativa do conhecimento teórico e prático necessário ao exercício das atividades laborativas exigidas pelo mercado de trabalho.

A estrutura curricular do Curso de Arquitetura e Urbanismo está fundamentada na Resolução CNE/CES nº 2, de 18.06.2007 e contempla uma carga horária mínima de 3.600 horas, às quais podem ser acrescidas em 80 horas, caso o aluno opte por cursar a disciplina de Libras, de oferta obrigatória pela Instituição. Das 3700h do curso, cabe destacar que 1165h são destinadas às atividades práticas, além das atividades de Estágio (80 horas) e Atividades Acadêmicas Complementares (100 horas).

A distribuição da carga horária pode ser visualizada no quadro abaixo:

<b>Composição da Carga Horária do Curso (Horas-Relógio)</b>		
	<b>Horas</b>	<b>% da carga horária</b>
Atividades Complementares:	100	2,70%
Estágio Supervisionado:	80	2,16%
Disciplinas Obrigatórias:	3.520	95,14%

<b>Total</b>	<b>3.700</b>	<b>100%</b>
<b>Análise EAD</b>		
EAD (sem optativas):	1.420	38,38%

### 1.9.3 ATIVIDADE ACADÊMICA AUTÔNOMA –AAA (ATIVIDADE PRÁTICA SUPERVISIONADA – RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 3, 02.7.2007, D.O.U 3.7.2007)

O modelo de aprendizagem Aura inova ao superar a distinção aparente entre ensino-digital e ensino presencial. Os temas de aprendizagem são disponibilizados digital e presencialmente, sendo parte do processo de ensino-aprendizagem a inversão da sala de aula, o estudo prévio por meio do conteúdo digital, as ferramentas digitais de aprendizagem, bem como a ubiquidade necessária a um aprendizado global e local.

O momento socioeconômico e histórico influencia diretamente o comportamento das pessoas e suas formas de aprender. É um novo jeito de pensar e se comportar, assim, o Aura busca incorporar estratégias educacionais disruptivas para tornar o aprendizado mais significativo. E isto porque, quando se analisa o perfil dos alunos da nova geração, sabe-se que eles consomem informação, principalmente, via smartphones e têm preferência por conteúdos em vídeo e jogos de aprendizagem, aprendem de múltiplas maneiras e são multifocais, além de preferirem conteúdos visuais de alta qualidade.

Para atender esta demanda, os modelos de educação tradicionais devem ser repensados, já que os discentes buscam construir seu conhecimento de forma múltipla, rápida, intuitiva, criativa e colaborativa em diferentes plataformas.

Logo, o caráter inovador do Aura evidencia-se, também, no uso de plataformas digitais, em um sistema de aprendizagem misto, integrando o ensino digital ao presencial e superando a tradicional dicotomia entre estes modelos. Neste modelo, busca-se garantir ao aluno um ambiente virtual formal para a construção do conhecimento e a aplicação posterior deste conhecimento em uma experiência real, na sala de aula, em atividade mediada pelo professor.

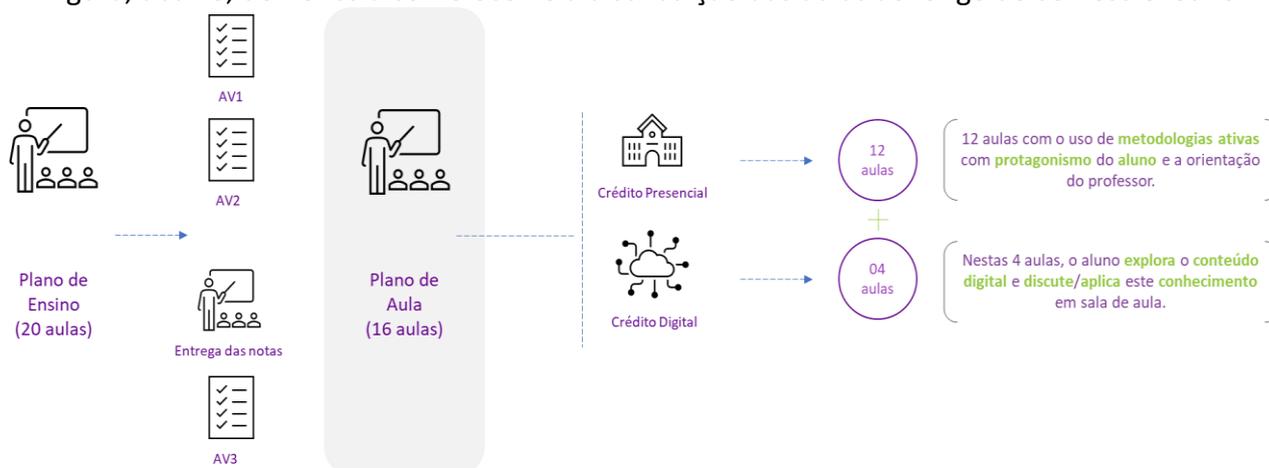
Dessa forma, os alunos terão um conteúdo de alta qualidade, disponível a qualquer hora e em qualquer lugar, o que lhes permite mais independência ao buscarem por si mesmos os temas disponíveis na sala de aula virtual. Incentiva-se o autoaprendizado em um ambiente virtual que oferecerá aos discentes a flexibilidade que a nova geração tanto busca no desenvolvimento de suas competências.

A disciplina *blended* (créditos presenciais e digitais) estrutura-se da seguinte forma:

- ✓ Totalizam uma carga horária de 80 (oitenta) horas, divididas em 4 (quatro) créditos de 20 aulas (horas) cada.
- ✓ Do total dos créditos propostos, 3 (três) serão teórico/práticos, com 60 (horas-aulas) e 1 (um) na modalidade digital (20 horas-aulas).
- ✓ Os Planos de Ensino são constituídos por temas de aprendizagem alinhados às competências que devem ser desenvolvidas pelos alunos. Esses temas são subdivididos em tópicos de aprendizagem. Cada Plano de Ensino será desdobrado em 16 (dezesesseis) Planos de Aula, momento em que estes temas e tópicos de aprendizagem serão discutidos em sala por professores e alunos. Do total de 16 (dezesesseis) planos de aulas, 12 (doze) serão realizados na modalidade presencial e 4 (quatro) na modalidade digital, conforme estabelecido na matriz curricular. Para a realização das etapas de avaliação, são destinadas 4 (quatro) semanas de aulas, perfazendo, assim, o total de 20 (vinte) aulas para a disciplina e o cumprimento integral das 20 (vinte) semanas de aulas exigidas no semestre letivo, conforme legislação brasileira vigente.
- ✓ Os Planos de Aula são desenhados com foco nas competências que os alunos precisam desenvolver durante a sua formação acadêmica. Em cada aula, o professor discutirá uma situação problema para

demonstrar a aplicabilidade prática do conteúdo teórico trabalhado presencialmente e estudado, previamente, na plataforma digital, além de realizar atividades colaborativas que exigirão criatividade e inovação do discente para a solução da situação problema apresentada. A metodologia utilizada é baseada em explicações, discussões e reflexões, de ordem teórica e prática, para que, dialogicamente, os discentes desenvolvam as competências indispensáveis ao exercício da profissão. Ao final de cada aula, são propostas atividades verificadoras de aprendizagem de cunho diagnóstico, o que permitirá ao docente acompanhar o desenvolvimento coletivo e individual de seus alunos à medida que compreende uma série de caminhos possíveis para sua realização.

A figura, abaixo, demonstra como ocorre a distribuição das aulas ao longo do semestre letivo:



Para o cumprimento integral da carga horária proposta nos 3 (três) créditos presenciais, além das aulas ministradas pelos professores, serão ainda oferecidos e disponibilizados aos alunos, em todas as disciplinas, conteúdos na sala de aula virtual, incluindo-se material didático sobre os temas discutidos e a Atividade Autônoma Aura (AAA).

Ao final da aula, os alunos poderão acessar a AAA, questões disponíveis no ambiente virtual de aprendizagem, alinhadas ao(s) tema(s) e tópico(s) discutidos na sala de aula presencial. Estas questões devem ser resolvidas pelos discentes após o encerramento da aula. Suas respostas serão debatidas pelos professores e alunos na aula seguinte, vez que são de caráter diagnóstico e possibilitam aos alunos descobrirem onde estão seus *gaps* em termos de aprendizagem para que possam evoluir no desenvolvimento de suas competências.

Destaca-se que os materiais de estudo são interativos, com desenho instrucional, layout moderno, intuitivo e amigável, o que facilita a interação dos alunos com o conteúdo digital, como se observa nas telas abaixo:



## OBJETIVOS

Módulo 1	Módulo 2	Módulo 3	Módulo 4
Identificar as estruturas da paisagem que formam o espaço	Descrever os sentidos e a escala humana na apreensão do espaço urbano e o conceito de lugar	Definir os elementos compositivos da paisagem	Relacionar fundamentos da tectônica às práticas projetuais atuais

### Gordon Cullen e a paisagem urbana

Em seu trabalho intitulado *Paisagem urbana*, Cullen (1983) propõe uma metodologia de análise urbana baseada na visão serial, ou seja, no modo como percebemos visualmente um ambiente, considerando nossa locomoção no espaço.

Esse modo de se obter informações sobre a paisagem evidencia todas as emoções sentidas a partir da experiência visual.

Cullen denomina três categorias pelas quais o meio ambiente gera algum tipo de resposta emocional ao observador:

<b>Ótica</b>	Considera as reações a partir das experiências visuais e estéticas.
<b>Lugar</b>	Considera a posição do observador em relação a um conjunto de elementos do ambiente imediato.
<b>Conteúdo</b>	É o conjunto de significados percebidos por meio de elementos compositivos (cor, escala, textura, estilo etc.).



## Kevin Lynch e a imagem da cidade

A morfologia urbana e a imagem da cidade foram estudadas pelo arquiteto e urbanista Kevin Lynch. Suas análises relacionadas ao desenho urbano das cidades são amplamente difundidas até os dias de hoje. O trabalho de Lynch considera o desenho urbano como uma associação de organização do território (considerando as atividades ali exercidas) com a configuração de formas que representem, esteticamente, a significação daquele contexto. Em outras palavras, ao construir o espaço, é preciso considerar não apenas a sua funcionalidade, mas também levar em consideração a imagem que aquele desenho urbano irá transmitir a seus usuários.

No clássico trabalho *A imagem da cidade*, Lynch descreve o método de leitura ambiental baseado na percepção e cognição do usuário. Esse método classifica cinco elementos como categorias para estruturar a percepção visual de uma pessoa em um ambiente.

Vamos conhecer a seguir esses cinco elementos:

Clique nas barras para ver as informações.

### 1 - CANAIS

São elementos lineares onde o observador se move e estabelece seu ponto de vista.



Canais.

- 2 - NÓS
- 3 - LIMITES
- 4 - BAIRROS
- 5 - MARCOS

### Aspectos figurativos

Os **aspectos figurativos** consistem na comunicação estética dos espaços. Inevitavelmente, os aspectos figurativos “esbarram” na forma urbana. Essa, por sua vez, pode estar relacionada com o contexto (série de critérios que classificam o espaço com relação à função, economia, tecnologia etc.), a função (atividades ali exercidas) e a concepção projetual do espaço (valores estéticos do espaço).



Aspectos figurativos

### VERIFICANDO O APRENDIZADO

1. Os elementos constituintes da cidade contribuem para sua identidade ou parte dela. Sendo assim, o espaço urbano poderá ser concebido por meio de aspectos que o definem. Assinale a alternativa que exemplifica o aspecto que considera condições de conforto térmico adequadas para os usuários.

- A) Aspectos qualitativos
- B) Aspectos quantitativos
- C) Aspectos figurativos
- D) Aspectos de organização espacial
- E) Aspectos de organização funcional

Responder

# MÓDULO 4

© Relacionar fundamentos da tectônica às práticas projetuais atuais

## ESPAÇO FORMADO PELAS ESTRUTURAS E SUA TECTÔNICA

Compreender o espaço construído e o modo de se fazer Arquitetura é um assunto discutido desde o século XVIII por diversos pensadores. Os estudiosos da denominada **Teoria da Tectônica** sabem diferenciar quais os tipos de estruturas ideais para cada composição; como aliar o conteúdo teórico à prática da Arquitetura; e quais técnicas são utilizadas para formular ideias criativas de projeto.

O debate contemporâneo tem se afastado cada vez mais dos aspectos construtivos como forma singular de linguagem projetual e está mirando em um discurso mais abrangente, contemplando a importância do estudo formal em Arquitetura e o que essa expressividade do projeto é capaz de transmitir a seus usuários. Autores como Juhani Pallasmaa, Michel Serres (1930-2019), Kenneth Frampton e Harry Francis Mallgrave exaltam a relação com os sentidos humanos e a cultura de um povo que a Arquitetura é capaz de criar.

### Materialidade

A materialidade nada mais é do que a matéria-prima utilizada para concretizar determinado projeto. Segundo Deplazes (2005), a materialidade confere solidez à Arquitetura, item primordial aliado à funcionalidade e à beleza de acordo com o arquiteto romano Vitrúvio (80a.C.-15a.C.). É por meio do conhecimento das características técnicas do material a ser utilizado que a Arquitetura vai criando forma.

“Tudo o que se constrói deve ter...”

**SOLIDEZ**



**UTILIDADE**



**BELEZA**

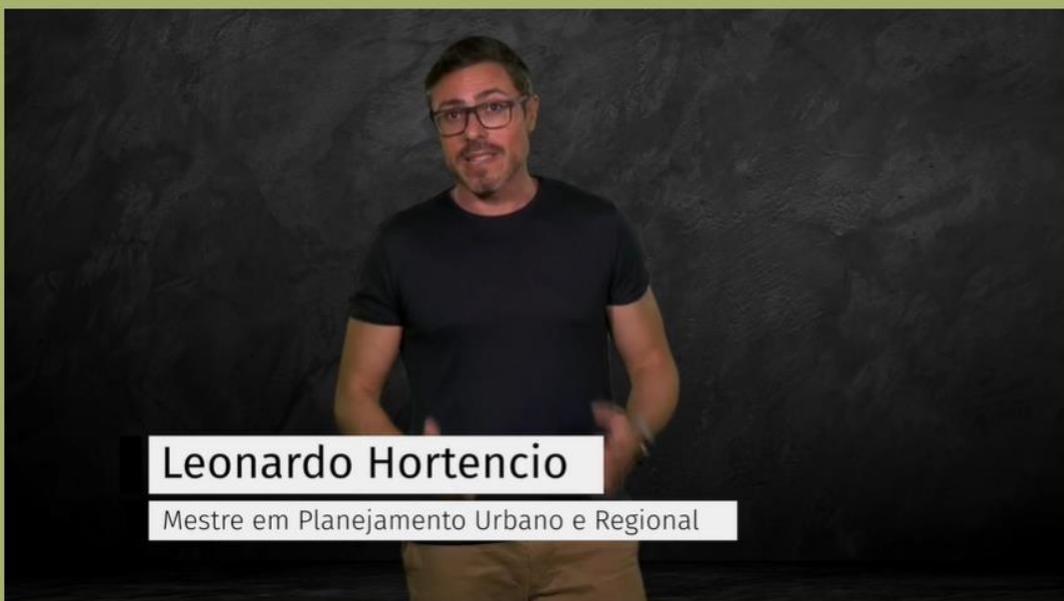


As divisões da Arquitetura por Vitruvius.



## A TECTÔNICA DAS COMPOSIÇÕES

O especialista Leonardo Hortêncio fala sobre o conceito de tectônica, apresentando as abordagens a partir do tripé composto por concepção, materialidade e técnica:



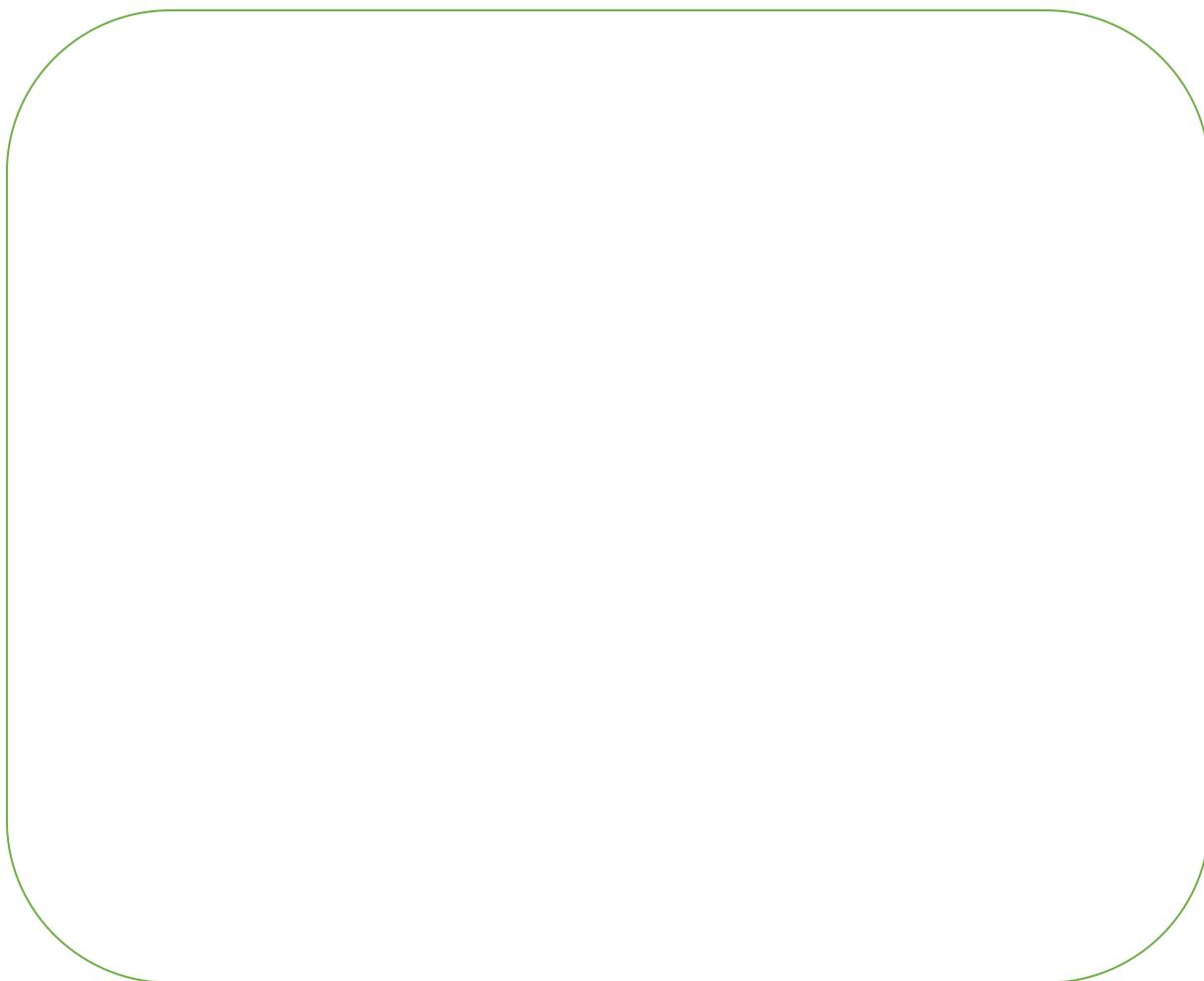
### EXPLORE+

Para aprofundar os seus conhecimentos a respeito do assunto deste tema, recomendamos as seguintes leituras:

- *Os olhos da pele - a arquitetura e os sentidos*, de Juhani Pallasmaa, que aborda a temática do uso do tato como forma de sentirmos a arquitetura, explicando a importância dos sentidos humanos, além da visão, ao explorarmos determinada obra.
- *Observando a qualidade do lugar: procedimentos para a avaliação pós-ocupação*, de Paulo Rheingantz e outros. É uma ótima leitura para quem deseja conhecer mais os instrumentos de avaliação pós-ocupação na percepção ambiental. De fácil leitura e interpretação, os autores exemplificam os instrumentos de modo prático e objetivo.

Como se observa, as estratégias de aprendizagem mobilizadas ao longo do curso incluem o Conteúdo Digital com conteúdos digitais disponíveis na plataforma do aluno, o que flexibiliza e revoluciona o próprio modo de estudar e aprender. O conteúdo digital está vinculado às aulas e cada discente, em conjunto com o seu professor, deve colocar em discussão o tema que está vinculado ao conteúdo digital. O professor conduz o debate, mas cabe ao discente trazer as questões que entende como mais significativas após a leitura prévia do material.

O exemplo abaixo ilustra como isto acontece em um contexto que vai muito além da sala de aula:



Nesta aula, estaremos conectados com o conteúdo digital ESPAÇO ARQUITETÔNICO E PAISAGEM. O aluno explora e estuda, previamente, o conteúdo digital disponível em seu ambiente virtual. Durante a aula, este conteúdo será discutido em sala em atividade mediada pelo professor, detalhada abaixo.

O professor deverá explorar o conceito de tectônica, fazendo uma associação com o tópico do **módulo 4 do conteúdo digital**, Espaço formado pelas estruturas e sua tectônica, aplicando os conceitos teóricos ao desenvolvimento do projeto arquitetônico.

✓ **Situação-problema:** A tectônica é um tema fundamental para compreender a diferença da profissão de arquitetos. Defini-la é tanto mais difícil na medida em que, dada sua presença descontínua ao longo da história, esse termo dificilmente pode ser associado a um único significado. Sua compreensão mudou em relação ao original grego, principalmente devido às contribuições dos teóricos alemães Carl Bötticher e Gottfried Semper no século 19, e, mais recentemente, devido à notável contribuição de Kenneth Frampton (1983, 1990, 1995, 2005). Este último autor provocou uma renovação do debate sobre a tectônica, promovendo a noção ao estatuto de - potencial de expressão construtiva - da arquitetura, capaz de reunir aspectos materiais e construtivos aos aspectos culturais e estéticos. Quais são os principais percursos dessa temática na área de arquitetura?

✓ **Metodologia:** Atividade prática em Ateliê – desenvolvimento do projeto arquitetônico. O professor deve orientar as equipes no desenvolvimento do projeto proposto na aula, dando ênfase para os aspectos estruturais e tectônicos do espaço.

✓ **Atividade verificadora de aprendizagem:** o professor deverá avaliar o aluno com base na sua participação durante o desenvolvimento da atividade, na apresentação e no nível crítico de sua análise. O material resultante da atividade deve respeitar o roteiro e os conteúdos solicitado pelo professor, bem como sua qualidade gráfica. Esta atividade corresponderá a 2a. Etapa de Avaliação. **O professor deverá solicitar aos alunos que realizem os exercícios de verificação de aprendizagem localizados no fim do módulo.**

Dessa forma, torna-se viável o cumprimento integral da carga horária dos créditos tal como determina a legislação constitucional e infraconstitucional vigente, uma vez que o modelo de aprendizagem utiliza como metodologia a sala de aula invertida e a realização de atividades extraclasse com a supervisão do professor.

#### **1.9.4 CONTEXTUALIZAÇÃO**

Por contextualização, entende-se a propriedade de vincular o conhecimento a sua origem e aplicação para prover necessidades pessoais, profissionais e de região. A LDB nº 9.394/96 estabelece, no artigo 28, que os projetos pedagógicos deverão contemplar a contextualização do ensino, de modo que se levem em conta o cotidiano e a realidade de cada região em que a IES estiver inserida, as experiências do aluno e a futura área de atuação

A contextualização refere-se à busca de adequação do currículo às características dos alunos e do ambiente socioeconômico e cultural, permitindo relacionar as atividades curriculares com o cotidiano dos alunos e com o contexto social.

Assim, para atender esse princípio, busca-se adequar o processo ensino-aprendizagem à realidade local e regional, articulando as diferentes ações curriculares às características, demandas e necessidades de cada contexto. Buscam-se ainda desenvolver estratégias para articular o processo de ensino à realidade dos alunos, propiciando uma aprendizagem referida aos diferentes âmbitos e dimensões da vida pessoal, social e cultural dos discentes.

Nessa perspectiva, as práticas curriculares implementadas no curso de Arquitetura e Urbanismo estão pautadas no conhecimento das características dos alunos, procurando respeitar sua personalidade e sua identidade. Parte-se do reconhecimento da capacidade de o aluno construir seu caminho, de ser ator e autor de suas práticas e reflexões, permitindo que ele se aproxime do objeto de conhecimento de forma autônoma e contextualizada.

Espera-se, com os processos de contextualização curricular, favorecer o processo de aprendizagem dos alunos, contribuindo para a formação de profissionais capazes de atuar em uma realidade em constante transformação. Com base nesses princípios, são organizados os currículos dos cursos, com intenção de promover a produção e construção do conhecimento e o desenvolvimento de competências de modo sistematizado, partindo da reflexão, do debate e da crítica, numa perspectiva criativa e interdisciplinar.

Isso acontece nas discussões realizadas em sala em que a situação-problema também pode ser definida pelos professores e alunos da turma, levando em consideração a realidade em que estão inseridos, os próprios questionamentos dos estudantes, as atividades verificadoras de aprendizagem aplicáveis aos contextos locais, e dos projetos de extensão realizados no curso, o que lhes garante liberdade para atuar, de forma regionalizada, na sua prática docente.

#### **1.9.5 FLEXIBILIDADE**

A flexibilização curricular possibilita a ampliação dos horizontes do conhecimento e o desenvolvimento de uma visão crítica mais abrangente, pois permite ao aluno ir além de seu campo específico de atuação profissional, oferecendo condições de acesso a conhecimentos, habilidades e atitudes formativas em outras áreas profissionais. A flexibilização do currículo caracteriza-se pela **verticalidade, horizontalidade e adaptação curricular**.

A **flexibilização vertical** prevê diferentes formas de organização do saber ao longo do período de formação. Esta flexibilização consolida-se por meio da integração de diferentes cursos em torno de determinadas disciplinas, garantindo ao aluno interação com discentes que possuem outros saberes, ampliando, assim, sua visão de mundo. Cada aluno trará para a realidade da sala de aula seu conhecimento e sua história de vida e colaborará para que todos tenham uma visão melhor das temáticas discutidas em cada componente curricular do curso.

A integração disciplinar tem como referência a possibilidade de viabilizar a estruturação de conceitos que transcendem os limites de um campo de saber, propiciando a articulação da identidade dos diferentes cursos e com a diversidade dos distintos saberes científicos. Essa integração tem como objetivos: oportunizar aos alunos uma visão abrangente de conteúdos temáticos comuns que compõem os vários campos do saber; estimular o conhecimento e a aquisição de uma visão crítica que lhes permita transcender o seu campo de atuação profissional.

A flexibilização curricular vertical prevê diferentes formas de organização do saber ao longo do período de formação e consolida-se no curso de duas formas:

- ✓ Compartilhamento das disciplinas pedagógicas comuns aos diferentes cursos da área de Economia Criativa relacionadas às competências gerais do Arquiteto e Urbanista, a saber: Desenho de Observação, Representação Gráfica e Desenho Universal, Representação Gráfica: Modelagem e BIM, Conforto Ambiental, Luminotécnica e Ergonomia, Interiores Residenciais, Interiores Comerciais e Corporativos, Paisagismo e Meio Ambiente e Instalações Prediais (Hidr., Elet. e Espec.).
- ✓ Compartilhamento de disciplinas comuns a curso de outras áreas de conhecimento, como a da Economia Criativa, Engenharias, Licenciaturas e Tecnologia da Informação, tais como: Língua Portuguesa e Mercado Cultural, Formatos de Captação e Parcerias, Mobilidade e Sistemas de Transporte, Sustentabilidade em Arquitetura e Urbanismo e Patrimônio Histórico Cultural Brasileiro.

Um exemplo de como esta flexibilização ocorre pode ser descrita por meio das atividades que envolvem a disciplina de Desenho de Observação, na qual, na sala de aula temos a presença de alunos dos cursos de Arquitetura e Urbanismo, Design de Interiores, Design de Moda, Design Gráfico e Design-Bacharelado. A competência desenvolvida nesta disciplina é comum a todas as carreiras – a construção da linguagem de comunicação por meio do Desenho. A disciplina percorre conceitos comuns e necessários para o desenvolvimento do desenho voltado a todas as aplicações dos respectivos cursos - do objeto, passando pelo corpo humano e aos espaços e ambientes. Técnicas de composição, noções de luz e sombra, uso da cor, escala tonal, forma, estrutura, tamanho, proporção e planos, perspectivas, seus componentes e a influência do poder do observador exigem o conhecimento das demandas específicas do curso, a partir de conhecimentos e técnicas comuns. O compartilhamento de saberes entre os diferentes alunos, no desenvolvimento de trabalhos em equipe, para além dos trabalhos individuais, tornam o aprendizado colaborativo e permitem uma sinergia e um olhar holístico das carreiras criativas, não apenas no desenvolvimento da competência técnica, como também no desenvolvimento das competências sociocomportamentais.

A **flexibilização curricular horizontal** possibilita ao aluno o aproveitamento, para fins de integralização do curso, de várias atividades acadêmicas complementares importantes para sua formação que constituem o pilar de apoio para diversidade, proporcionando o cenário no qual o aluno possa, de fato, ter à disposição as variadas alternativas de percurso curricular.

Essa flexibilização é assegurada pela oferta de um conjunto de atividades acadêmicas complementares, estruturadas em quatro eixos (Cidadania; Científico-acadêmico; Empregabilidade, Sustentabilidade e Empreendedorismo e Inovação) articuladas à formação do aluno, planejadas pela

Coordenação de Curso, ouvidos o NDE e o colegiado e os próprios discentes, que apontam quais atividades gostariam de ter ofertadas no calendário do semestre, respeitando-se os eixos da IES.

O coordenador cria as condições para a realização de atividades como: seminários, congressos, colóquios, oficinas, encontros, festivais, palestras, exposições, cursos de curta duração, cursos online, projetos ligados à prática de consultoria empresarial, dentre outras.

Alguns exemplos práticos de ações de AAC's são aquelas voltadas à Cultura Arquitetônica geral e também a aproximação ao mundo do trabalho – Palestras e Debates com Arquitetos e escritórios com destaque no mercado de trabalho, às artes, fotografia e expressão, além de oficinas relacionadas as técnicas (novas tecnologias e materiais voltados à construção civil), as oficinas para o desenvolvimento de competências por meio de ferramentas de desenho, utilizando Autocad, Revit e outros softwares, e também voltadas ao desenvolvimento do espírito empreendedor do futuro egresso em Arquitetura e Urbanismo, como montagem de portfólio, estratégias de posicionamento, planejamento e gestão de conteúdos estratégicos e sua divulgação nas mídias sociais – ferramenta fundamental para o profissional do futuro.

Estas atividades fazem parte da estrutura curricular do curso e estão voltadas para a ampliação das experiências científicas, socioculturais e profissionais dos alunos por meio de projetos de extensão e projetos de iniciação científica, possibilitando uma melhor compreensão das relações existentes entre a prática social e o trabalho acadêmico, a integração teoria/prática, a integração universidade/sociedade, orientando os alunos para a solução de problemas enfrentados na atuação profissional e no contexto local.

A parceria realizada pelo Laboratório de Habitação – Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo, com órgãos públicos e Associações Comunitárias para fins de assistência técnica gratuita voltada à Habitação de Interesse social, a partir da Lei Federal 11,888/2008 é um outro exemplo de como os alunos são preparados para atuar em situações reais da profissão. Sob orientação de um professor que acompanha a realização do trabalho e orienta as equipes, são realizadas pesquisas de campo, levantamentos da situação urbanística e arquitetônica das comunidades, a elaboração de um cadastro social, e investigações projetuais a respeito de novas tipologias arquitetônicas de baixo custo, em função das particularidades locais são entregues aos solicitantes do estudo. Esta prática, uma atividade extensionista e que demonstra a responsabilidade social do curso com a comunidade na qual está inserido é considerada AAC do curso por desenvolver a visão sistêmica e holística do aluno, a partir do reconhecimento e análise de cenários, para a tomada de decisões na resolução de um problema complexo da área da Arquitetura e Urbanismo.

Esta flexibilidade curricular horizontal também ocorre por meio do Projeto Certificações, que garante aos alunos, após a conclusão de disciplinas específicas, uma Certificação que comprova o desenvolvimento de determinadas competências ao longo do curso, potencializando sua empregabilidade.

A **adaptação curricular** exige a revisão constante dos Planos de Ensino e Planos de Aula produzidos pelos professores com o objetivo de adequação e ajustes necessários que serão fundamentais no processo de desenvolvimento do aluno. Além disso, a cada semestre novas Atividades Acadêmicas Complementares - AAC também são propostas para que os alunos possam se manter atualizados no cenário de sua profissão. Com a Atividade Autônoma Aura, professores podem sugerir revisões periódicas na metodologia proposta e contextualizá-la a partir do perfil dos seus alunos, seus principais *gaps* em termos de competência. Nas atas de NDE, são registradas as adaptações realizadas, bem como as propostas semestrais de AAC ofertadas aos alunos.

### 1.9.6 INTERDISCIPLINARIDADE

A interdisciplinaridade propicia o diálogo e integração entre os vários campos do conhecimento. Ela busca superar uma organização curricular tradicional, que coloca as disciplinas como realidades

fragmentadas, isoladas e dificulta a apropriação do conhecimento pelo aluno e o desenvolvimento das competências previstas no projeto pedagógico.

A interdisciplinaridade, ao contrário, busca favorecer uma visão contextualizada e uma percepção sistêmica da realidade, permitindo uma compreensão mais abrangente na construção do saber. A integração entre os componentes curriculares propicia condições para a pesquisa e para a criação de modelos explicativos que efetivamente consigam captar a complexidade da realidade. Garante, também, a reorganização e a recomposição dos diferentes âmbitos do saber por meio de intercâmbios cognitivos entre diferentes saberes.

A interdisciplinaridade, dessa forma, permite integrar o saber, permitindo a compreensão da relevância e do significado dos problemas estudados, favorecendo, conseqüentemente, os processos de intervenção, a busca por soluções e a proposição de novas soluções arquitetônicas e urbanísticas. Expressa ainda a necessidade de reconstruir o pensamento em novas bases, recuperando dimensões como a criatividade, o empreendedorismo, a imaginação, a capacidade de lidar com a incerteza, características tão necessárias se considerada a velocidade das transformações do mundo contemporâneo, além da capacidade de tomar decisões pautadas na ciência e na ética.

Reforça-se ainda a concepção do curso baseada na estrutura de Ateliês e Laboratórios como espaços da prática interdisciplinar, e nas disciplinas de Ateliê de Projeto e de Urbanismo (que ocorrem nestes Ateliês/Laboratórios), como o eixo articulador e integrador de todos os conteúdos do curso, espaço para a realização efetiva da interdisciplinaridade, da consolidação da articulação teoria-prática e da autonomia.

Nestas disciplinas são aplicados os conhecimentos e competências desenvolvidas em outras disciplinas, sendo o Projeto de Arquitetura e Urbanismo o instrumento para a aplicação prática dos diferentes saberes disciplinares.

É no espaço educacional que encontramos uma complexidade de relações e atuações diversas, que implicam experiências, muitas vezes, complexas e contraditórias, refletindo diretamente nas ações que refletem a prática pedagógica de cada professor. Neste sentido, a criação de um espaço interativo e colaborativo de aprendizagem, cujos temas são tratados de forma interdisciplinar, é o que leva ao engajamento, maximizando o poder criativo do aluno.

A interdisciplinaridade consolida-se no curso por meio da organização curricular de várias maneiras que estão descritas nos parágrafos seguintes:

### **Matriz Curricular**

A matriz define as competências, que de forma interdependente e sem hierarquia, se integram e se complementam na atuação do arquiteto e urbanista. As disciplinas que corroboram para o desenvolvimento de cada competência são desenhadas a partir de um olhar sistêmico, permitindo, assim a definição de atividades interdisciplinares.

Para a criação de um Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano, projeto desenvolvido na disciplina de Ateliê de Urbanismo: Território, por exemplo, são necessários conhecimentos sobre análise urbana, tipologias arquitetônicas, legislação urbanística, mobilidade e sistemas de transportes, conforto ambiental, parâmetros de sustentabilidade urbana, sistemas de informações geográficas, metodologias de pesquisas, para a elaboração da proposta de modelo espacial urbano e simulações de cenários de ocupação e utilização da cidade em função de diferentes variáveis. Observa-se que a disciplina promove a discussão de temas transversais em sua dinâmica, preparando, assim, o aluno para atuar nos ambientes e cenários complexos em que vivemos.

Já na disciplina Ateliê de Projeto: Lugar, o trabalho, para ser realizado, envolve conhecimentos de arquitetura, urbanismo, paisagismo, estruturas, materiais e técnicas construtivas, instalações prediais e representação gráfica digital. Esta interdisciplinaridade garante ao egresso do curso a formação sistêmica que necessita para a principal competência do curso de Arquitetura, metodologias para desenvolvimento

de projetos. A disciplina parte do pressuposto da Arquitetura como elemento icônico da cidade, e da premissa do desenvolvimento de um projeto de alta complexidade com ênfase nas questões tectônicas e estruturais.

Fica clara, ainda, a perspectiva interdisciplinar do currículo por meio da disciplina Técnicas Retrospectivas, vez que sua atividade avaliativa exige a elaboração de um Levantamento de Bem Patrimonial, Mapa de Danos e de um Projeto de Restauro. Para conclusão das atividades, os alunos prescindem de conhecimentos das diversas áreas da Arquitetura e do Urbanismo, como, por exemplo competências na área de Patrimônio Histórico Cultural Brasileiro, Representação Gráfica e Desenho Universal, Modelagem e BIM, Ateliês de Projeto de Arquitetura, Paisagismo e Meio Ambiente, Sistemas Estruturais, Instalações Prediais, Estruturas: Concreto, Metálica e Madeira, Teoria e Crítica da Arquitetura e Materiais e Técnicas Construtivas.

### **Situação-Problema e Atividades Verificadoras de Aprendizagem**

A operacionalização da interdisciplinaridade ocorre por meio das situações-problema discutidas a cada aula. Se os alunos forem estimulados a resolver problemas dentro da sua realidade profissional, considerando cenários multivariáveis e de forma interdisciplinar, os professores poderão verificar se os conceitos envolvidos com o problema foram apreendidos, se as abordagens ou soluções propostas para os problemas apresentados são aceitáveis e se as competências foram desenvolvidas. A sala de aula é um espaço de interação e colaboração, por isso, é de grande importância que o aluno seja estimulado a desenvolver o pensamento colaborativo, aprenda a trabalhar em equipe, saiba se comunicar e criar a partir dos diferentes modelos mentais que se apresentam em ambientes plurais.

Assim, o próprio modelo de aprendizagem foi pensado de acordo com o princípio da interdisciplinaridade, uma vez que a situação-problema descrita em cada Plano de Aula leva em consideração as múltiplas variáveis do cotidiano e realidade profissional do estudante. Ao construir de forma colaborativa com o professor e os demais alunos a solução para o problema apresentado, os alunos não podem analisá-lo de forma isolada, mas, sim, precisam levar em consideração todas as variáveis e temas de aprendizagem que o cercam.

Essa proposta vai ao encontro do PDI da IES, que defende a produção coletiva de conhecimento ao invés do indivíduo promotor, afinal, “(...) diferentes grupos, em diferentes situações, produzem ao mesmo tempo em espaços distintos. A produção do conhecimento é coletiva, plurinstitucional, transnacional e simultânea. O conhecimento complexo é uma exigência do pensamento complexo, próprio da nossa época” (BERGER FILHO, 2016, p. 3).

A atividade verificadora da aprendizagem ganha real importância no modelo Aura, pois permite ao professor e aluno avaliarem o alcance dos objetivos, isto é, compreender os processos mentais utilizados para a construção do conhecimento e as habilidades que foram empregadas para o desenvolvimento das competências de forma interdisciplinar.

### **Atividades Acadêmicas Complementares**

As atividades acadêmicas complementares (AAC), também, estão associadas às três vertentes: Ensino, Pesquisa e Extensão e organizadas em 4 eixos: Cidadania; Científico-acadêmico; Empregabilidade e Sustentabilidade; e Empreendedorismo e Inovação, o que garante, ainda, a interdisciplinaridade necessária para que o aluno entenda tais temáticas de forma holística e não apenas, pontualmente, em uma disciplina da estrutura curricular.

O Laboratório de Habitação - Escritório Modelo em Arquitetura e Urbanismo é um espaço de *coworking* que possibilita aos alunos do curso a aplicação prática dos temas de aprendizagem discutidos em sala dentro de uma perspectiva interdisciplinar. É de livre participação a todos os estudantes de Arquitetura e Urbanismo e outros interessados, sendo um espaço de debate e produção aberto a toda a sociedade.

Esse escritório surge da discussão a respeito da vivência e das práticas dos estudantes de Design de Interiores durante a graduação, com a finalidade não só de completar a educação universitária, mas também para afirmar um compromisso com a realidade social da comunidade onde a universidade está inserida.

É desenvolvido para extrapolar a vivência da sala de aula e encontrar formas de contatos com a sociedade. Dessa forma, a tríade: Ensino + pesquisa + Extensão Universitária, deve ser tomada como base para o entendimento dos princípios dessa proposta, caracterizada por uma comunicação constante entre sociedade e a universidade, de forma que cada indivíduo envolvido entenda a importância e a responsabilidade da existência da mesma.

Neste espaço são realizados projetos acadêmicos que objetivam contribuir para a formação do egresso por meio da aplicação prática dos conhecimentos, habilidades e atitudes adquiridos durante a trajetória acadêmica, permitindo o desenvolvimento de variadas competências. Como característica espacial, o Laboratório de Habitação – Escritório Modelo busca reproduzir o espaço de um Escritório de Arquitetura, e tem suas atividades estruturadas a partir da premissa da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Todas as atividades são desenvolvidas pelos estudantes supervisionadas por professores – profissionais arquitetos.

O foco do trabalho extensionista vincula-se a prestação da ATHIS – Assistência Técnica em Habitações de Interesse Social, em parcerias com a comunidade e poder público municipal. Esta atividade é viabilizada pela aplicação da Lei de Assistência Técnica para Habitação de Interesse Social (Lei Federal nº 11.888/2008).

Os projetos de extensão ligados ao curso de Arquitetura e Urbanismo buscam, ainda, desenvolver as competências técnicas e sociocomportamentais dos alunos, preparando-os de forma mais estruturada para atuar no mercado de trabalho. São desenvolvidas diversas atividades, em parceria com a própria IES – no desenvolvimento de estudos de qualificação dos espaços físicos da unidade, por exemplo, (sempre supervisionados pelo docente responsável do Laboratório de Habitação – Escritório Modelo), que simulam a realidade do mundo do trabalho, exigindo que os alunos, para além das competências técnicas, desenvolvam as competências sociocomportamentais, habilidades e atitudes na resolução de problemas complexos, a capacidade de trabalho em equipe, a capacidade de negociação, persuasão e comunicação, entre outras.

Além destes projetos, o Laboratório de Habitação – Escritório Modelo funciona como hub de disseminação de conhecimentos, por meio da realização oficinas de qualificação profissional – oferecendo à comunidade acadêmica, mas também a sociedade, cursos livres e palestras de atualização quanto a ferramentas técnicas e de conhecimentos gerais sobre cultura arquitetônica, e também retroalimentando as atividades de ensino, podendo desenvolver oficinas e cursos específicos que visam mitigar as fragilidades detectadas pelo NDE e Colegiado ao longo da trajetória acadêmica dos estudantes. Nesta vertente temos a articulação com o ensino.

Outra linha de atuação do Laboratório de Habitação – Escritório Modelo é vinculada a Pesquisa. Neste espaço são desenvolvidos os projetos de Pesquisa Produtividade (de iniciativa docente), bem como de Iniciação Científica, transformando o espaço em um centro de pensamento e discussões da cultura arquitetônica e urbanística.

### 1.9.7 ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA

A inclusão de alunos com deficiência e altas habilidades/superdotação representa um grande desafio ao Ensino Superior, uma vez que as instituições têm o dever de implementar ações planejadas que garantam uma educação de qualidade para todo o seu público discente.

Vários documentos têm anunciado o direito de todos terem direito à educação. No plano internacional, a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), no seu artigo 7º, preconiza:

“Todos são iguais perante a Lei. Todos têm direito, sem qualquer distinção, a igual proteção da lei. Todos têm direito a igual proteção contra qualquer discriminação que viole a presente Declaração e contra qualquer incitamento a tal discriminação”

Segundo à Organização das Nações Unidas – ONU, os direitos humanos incluem o direito à vida e à liberdade de opinião e de expressão, o direito ao trabalho e à educação. Todos merecem estes direitos, sem discriminação.

Do ponto de vista nacional, a Constituição Federal Brasileira (1988) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96) estabelecem que a educação é um direito público subjetivo, garantindo atendimento educacional especializado aos alunos com necessidades educacionais especiais. A referida lei orienta o acesso e a permanência das pessoas com deficiências nos sistemas de ensino.

No âmbito da competência do Ministério da Educação, a Portaria nº 3.284, de 07 de novembro de 2003, normatiza os “requisitos de acessibilidade de pessoas com deficiências, para instruir processos de autorização e de reconhecimento de cursos e de credenciamento de instituições”, determinando as condições que devem ser cumpridas para garantir ao aluno com necessidades educacionais especiais o pleno direito à educação, atendendo, desta forma, ao princípio da inclusão, tal como consagrada na Declaração de Salamanca, de 1994, que representa um marco para a Política Educacional Brasileira, já que a partir deste documento todas as instituições de ensino passam a oferecer uma educação na perspectiva inclusiva.

Importante mencionar o Decreto nº 5296, de 02 de dezembro de 2004, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, bem como o Decreto nº 3298, de 20 de dezembro de 1999, que regulamenta a Lei nº 7853, de 24 de outubro de 1989, que dispõe sobre a Política Nacional de integração da Pessoa Portadora de Deficiência. Ressalta-se, também, o Decreto nº 5626 de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

Ingressou, também, no ordenamento jurídico brasileiro, como Emenda Constitucional, nos termos do § 3º do art. 5º da Constituição, a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo (Nova York, 2007), promulgada pelo Decreto nº 6.949, de 25/08/2009.

Ainda em 27 de dezembro de 2012, foi promulgada a Lei nº 12.764 que instituiu a Política de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.

Em continuidade aos marcos legais, para garantir o direito à educação de todos, em 6 de março de 2012 foi aprovado o Parecer CNE/CP nº 8/2012, que instituiu as Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos.

No âmbito do Ministério da Educação, o Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) publicou, em julho de 2013, os “Referenciais de acessibilidade na Educação Superior e a avaliação in loco do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior”.

A Lei n.º 13005, de 25 de junho de 2014, aprovou o Plano Nacional de Educação – 2014/2020, que, entre outras determinações, dispõe sobre a educação dos alunos com necessidades educacionais especiais nos diferentes níveis e graus de ensino.

Por fim, a Lei n.º 13.146/2015, Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando a sua inclusão social e cidadania. No capítulo IV, a educação constitui um direito da pessoa com deficiência, assegurando um sistema educacional inclusivo em todos os níveis e a possibilidade do aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.

Não há dúvida, portanto, de que as pessoas com deficiência e necessidades educacionais especiais necessitam de um acesso igualitário ao conhecimento. Isto exige que as instituições de ensino Superior assumam uma postura inclusiva de amplo espectro (acessibilidade atitudinal, física, digital, comunicacional, pedagógica etc.), adotando medidas que vão além da dimensão arquitetônica e perpassam pelo campo curricular, das metodologias, práticas avaliativas e de convívio social.

Dotar as instituições de educação superior (IES) de condições de acessibilidade é materializar os princípios da inclusão educacional que implicam em assegurar o acesso, mas potencializar as condições plenas para a participação e aprendizagem a todos os estudantes.

O aumento crescente de concluintes com deficiências e outros com necessidades educacionais especiais que são relacionados para a realização do ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes demonstra, também, a importância do fortalecimento e consolidação da política de inclusão do país.

Assim, a inserção desse alunado nos espaços educacionais comuns exige das instituições novos posicionamentos e procedimentos de ensino baseados em concepções e práticas pedagógicas mais assertivas, acompanhando os avanços conceituais e teóricos advindos das teorias educacionais. Nesta linha, cabe à IES promover as mudanças requeridas, como, por exemplo, a organização e implementação de núcleos de acessibilidade para estudantes com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, em consonância com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.

Neste sentido, a IES vem consolidando seus esforços no sentido de prover a unidade de recursos tecnológicos que apoiem o fazer docente e permitem maior autonomia dos alunos para a participação efetiva na sala de aula, bem como nos seus estudos individuais.

A sala de aula virtual dos alunos foi criada de acordo com o padrão internacional existente seguido por todos os sites, incluindo os do governo federal.

Esse padrão, assim que implementado e validado, assegura e garante que qualquer deficiente, em diferentes níveis, consiga navegar, interagir e obter as informações da mesma maneira que pessoas sem deficiência. Desta forma, garante-se que as ferramentas já utilizadas, como, por exemplo, leitores de tela, zoom, atalhos no teclado, entre outros, funcionem corretamente e possam atender os alunos com deficiência.

Demais disto, atualmente, existem softwares como o Dos-Vox e o NVDA (Acesso Não-Visual ao Ambiente de Trabalho), leitores de tela que descrevem o conteúdo por meio de audiodescrição são instalados em todos os computadores dos laboratórios de informática e em computadores disponíveis na biblioteca, tanto na recepção, como em sala específica para utilização individual ou em grupo.

Todos os conteúdos digitais são produzidos com recursos de acessibilidade como mecanismo de ampliação de vídeo (tela cheia) para visualização dos vídeos interativos, possibilidade de utilização de legendas automáticas (*Closed Caption*), além da transcrição em libras.

Os docentes são orientados para, se necessário, ajustarem o tempo previsto de realização das unidades curriculares ou atividades, bem como, que utilizem procedimentos metodológicos diferenciados necessários à aprendizagem dos alunos com necessidades educacionais especiais. Estas estratégias promovem, concomitantemente, acessibilidade metodológica e atitudinal frente aos alunos com necessidades educacionais especiais.

O projeto pedagógico materializa o compromisso institucional com a inclusão, igualdade no acesso e permanência na universidade, além do tratamento igualitário de todos os discentes, atendendo-os dentro de suas individualidades e limitações, por meio da prática docente.

Antes de mais nada, entende-se que o papel do educador não é simplesmente aperfeiçoar os alunos mais talentosos, mas, sim, proporcionar um ambiente para que todos tenham oportunidade de descobrir onde podem encontrar as suas maiores potencialidades, favorecendo um processo de ensino-aprendizagem democrático e inclusivo. Dessa forma, os alunos terão uma formação mais ampla, tornando-se, assim, cidadãos virtuosos que realmente contribuirão para uma sociedade melhor.

Os professores participam de programas específicos de qualificação profissional para aprender a reconhecer que a sala de aula é caracterizada pela diversidade, afinal, cada aluno expressa sua maneira de aprender e, nesse contexto, cabe ao docente oferecer aos alunos que não apresentam condições físicas, cognitivas e sensoriais condizentes para o acompanhamento do currículo regular, estratégias mais personalizadas customizadas à sua realidade.

Seguindo ainda, são oferecidos aos docentes cursos de libras para que eles possam dialogar com os alunos que demandam este tipo de acompanhamento de forma mais assertiva. O curso tem a duração de 40 horas e aborda os temas: Políticas de Inclusão do Surdo; Línguas em contato: vida e conflito das fronteiras linguísticas; Estudos de linguagem visual e imagética e O sistema de notação da LIBRAS: a escrita de sinais. Todos os docentes inscrevem, diretamente, na universidade corporativa da IES.

Para os alunos com necessidades educacionais especiais, a flexibilização curricular acontece, também, por meio da ampliação ou redução do tempo de integralização do curso. A ampliação considera especificidades e o tempo de aprender de alunos com necessidades educacionais especiais, além do compromisso institucional de incluir todos os demais alunos que venham a enfrentar algum tipo de limitação cognitiva no que refere ao processo ensino-aprendizagem. A redução pode acontecer para alunos com altas habilidades/superdotação, caso comprovado extraordinário aproveitamento, conforme previsto nos termos do art. 47 da LDB n.º 9.394/96, e em conformidade com o Regulamento de Extraordinário Aproveitamento de Estudos aprovado no Conselho Superior da Instituição.

### **1.9.8 ARTICULAÇÃO DA TEORIA COM A PRÁTICA**

O projeto pedagógico do curso promove intensa integração entre teoria e prática por meio de metodologias ativas de aprendizagem, que permitem alunos e professores desenvolverem os diferentes eixos da competência. Além disto, ao vivenciarem uma experiência real nas atividades práticas, nossos alunos podem, de forma colaborativa, resolver os problemas com quais lidarão, diariamente, em sua vida profissional.

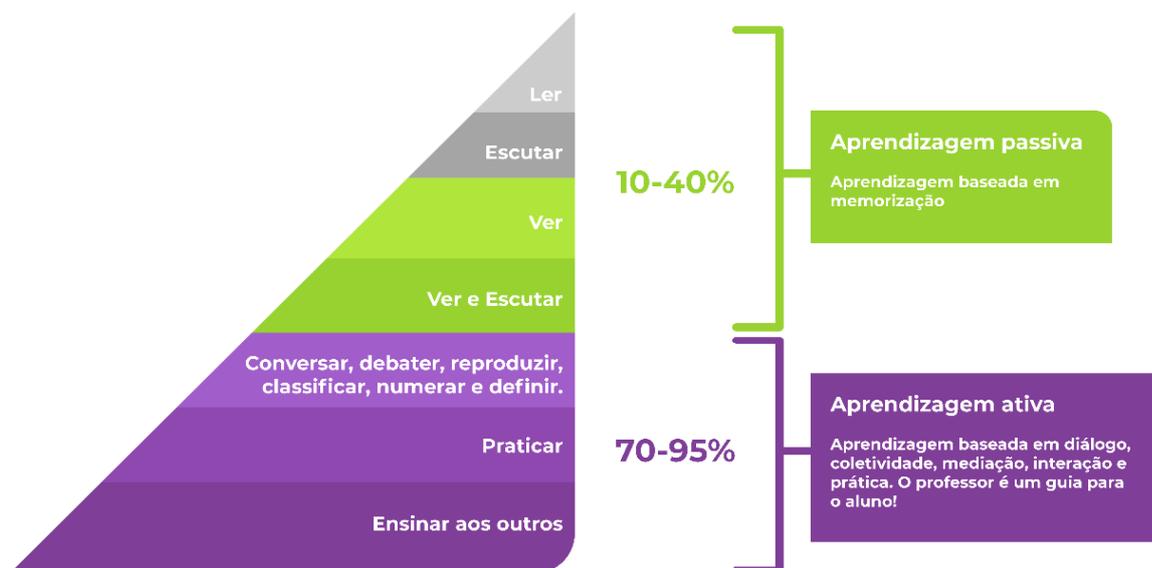
Diferente de um modelo tradicional de ensino, cujo foco era a memorização do conhecimento, com aulas meramente expositivas, o Aura estimula a construção do conhecimento em rede a partir da interação de alunos e professores, seus diferentes modelos mentais e visões de mundo.

A aprendizagem baseada em diálogo, coletividade, mediação, interação e prática acontece em cada aula, vez que o professor discutirá uma situação problema para demonstrar a aplicabilidade prática do tema de aprendizagem definido para o encontro.

A ação pedagógica permitirá a conexão entre diversos conhecimentos: o conhecimento do professor, que atuará como mediador do processo de ensino-aprendizagem, e o conhecimento dos alunos da turma. Assim, os discentes poderão participar de forma mais colaborativa, aplicando o que aprenderam.

Eles deixam de ser passivos, apenas ouvindo o que o professor ensina, e passam a realizar atividades colaborativas que exigirão criatividade e inovação para a solução da situação problema apresentada.

A pirâmide do aprendizado abaixo, defendida por William Glasser, demonstra como as pessoas aprendem e a sua relação com as metodologias tradicionais de ensino e o modelo de aprendizagem deste projeto pedagógico.



Disponível em: <http://www.institutopuruna.com.br/como-aprendemos-a-teoria-da-escolha-de-william-glasser/>

É impossível falar sobre aprendizagem significativa sem mencionar sua relação com a realidade em que o aluno está inserido. Qualquer processo de aprendizagem efetivo tem como pressupostos o protagonismo, a proatividade, a curiosidade e a busca incansável por conhecer, modificar e melhorar as realidades que vivemos.

Quando se analisa o universo do aluno, suas experiências de vida, o contexto da sua atuação profissional, não há dúvida de que os temas de aprendizagem precisam ser contextualizados e trazer a realidade para a sala de aula.

No modelo de aprendizagem do curso, por meio da situação-problema, os alunos são convidados a explorar as notícias, o contexto social e, também, interpretar e identificar as situações que são motivadoras dos problemas vividos pela sociedade e os impactos no espaço construído. São elas que permitem ao professor promover a conexão, o diálogo entre a teoria e a sua aplicação prática no dia a dia, trazendo significado para a aprendizagem dos discentes e potencializando sua motivação.

O modelo de aprendizagem desperta a curiosidade do estudante porque ele está imerso em situações-problema que envolvem seu cotidiano, seja uma situação-problema simples (em que o motivo da própria situação seja facilmente reconhecido), seja uma situação-problema complexa, em que precisa pesquisar para achar as reais causas do problema que se apresenta em sala de aula. Quando se discute a situação-problema dentro do currículo, simula-se uma abordagem das próprias demandas e questionamentos da vida, e a melhor forma de o aluno aprender é falar sobre a realidade que o cerca.

O ato de aprender está diretamente relacionado aos objetivos de aprendizagem que são construídos a partir das narrativas do dia a dia. Apresentar situações reais, das diversas realidades dos profissionais da Arquitetura e Urbanismo, são oportunidades de aprendizagem para que os alunos construam estruturas cognitivas que permitirão resolver diversos problemas que, provavelmente, ocorrerão em sua futura prática profissional. Utilizar a situação-problema como proposta pedagógica permite desenvolver habilidades e atitudes que se transformarão em competências fundamentais para os profissionais que gerenciarão uma organização em seus mais distintos níveis.

Logo, nos Planos de Aula, as perguntas de cada situação-problema buscam promover o engajamento do aluno. Elas são acompanhadas de um contexto descritivo que demonstra os fatores e elementos explícitos e implícitos que formam o problema. Além disso, tem em sua descrição objetos relevantes para o estudante, que despertarão seu interesse para que ele aprenda mais e melhor. Um diálogo forte entre os objetivos de aprendizagem e a situação-problema que será desenvolvida é fundamental para que o entendimento e a aprendizagem se deem de forma plena e correta.

Na Atividade Verificadora de Aprendizagem, realizada em cada aula, o aluno poderá exercitar o que aprendeu, acompanhado pelo seu professor fomentando-se, assim, a intensa articulação entre teoria e prática e o “aprender fazendo”, essencial para a formação do Design de Interiores. Essas atividades não apenas permitem que a teoria esteja articulada à prática, como também garantem que os alunos possam realizar atividades similares com os quais se deparará quando estiver formado e feedback contínuos do professor, estimulando um processo de avaliação formativo.

Além disso, como já mencionado anteriormente nesse documento, o curso de Arquitetura e Urbanismo possui um conjunto de laboratórios específicos que fomentam a articulação entre teoria e prática, além do Laboratório de Habitação - Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo, no qual são realizados projetos acadêmicos-comunitários que objetivam contribuir para a formação do egresso por meio da aplicação prática dos conhecimentos, habilidades e atitudes adquiridos durante a trajetória acadêmica, permitindo o desenvolvimento de variadas competências por meio de projetos de pesquisa, de extensão e dos serviços de consultoria prestados gratuitamente à comunidade.

A Instituição busca o conhecimento por meio da relação teoria e prática. Se o conhecimento estabelece o conteúdo, a sua confirmação enquanto valor de verdade ocorre mediante a sua aplicação prática. Nesse sentido, as disciplinas do currículo deverão procurar estabelecer essa relação na sua operacionalização em sala de aula e fora dela, nas atividades não só de ensino, mas também de pesquisa e extensão. É assim que o aluno aprende e memoriza, com mais facilidade, o que aprendeu.

As atividades realizadas pelo laboratório estão detalhadas no campo específico desse documento que trata dos laboratórios de formação didática específica.

### **1.9.9 MECANISMOS DE FAMILIARIZAÇÃO COM A MODALIDADE A DISTÂNCIA**

O *programa de ambientação à metodologia* apresenta-se como uma necessidade externa à matriz curricular deste curso, mas que é essencial para o acolhimento do aluno e sua familiarização com as disciplinas digitais. Sua finalidade é a de orientar o aluno sobre o curso, navegação no ambiente, ferramentas de informação e comunicação e a dinâmica de funcionamento dos processos de ensino e de aprendizagem.

São componentes ainda deste programa as ações de apresentação do curso e de ambientação ao Campus Virtual nas aulas inaugurais em treinamentos específicos realizados para os alunos calouros. A ambientação à sala de aula virtual tem como objetivo apresentar a Sala virtual de aprendizagem aos alunos, garantindo que eles conheçam a nova plataforma e possam desenvolver as habilidades técnicas e tecnológicas necessárias para a realização das atividades acadêmicas.

Além disso, os tutores do curso estarão disponíveis para apoiar os alunos e qualquer esclarecimento que se faça necessário, orientando-os quanto ao uso e à aplicação dos recursos e meios envolvidos no processo de ensino e aprendizagem da IES.

### **1.9.10 ELEMENTOS INOVADORES DA ESTRUTURA CURRICULAR**

A estrutura curricular do curso acompanha a evolução natural das formas de aprender da sociedade. Os estudantes, atualmente, exigem novos modelos de aprendizagem que conectam o ensino presencial com o digital. A composição das disciplinas, que oportuniza essa integração, potencializa o aprendizado em diferentes canais. A Interação social, por sua vez, agora promovida também pela tecnologia, é resultado da aprendizagem em rede multicultural.

Essa inovação curricular, que associa metodologia, tecnologia, professores e conteúdos digitais de alta qualidade, traz para o curso uma visão integrada de educação.

A demanda crescente por aprendizado continuado com foco em empregabilidade é atendida na estrutura curricular do curso de Arquitetura e Urbanismo por meio de disciplinas que fomentam o desenvolvimento destas competências. As novas exigências de mercado buscam um profissional que acolham habilidades, explorem a criatividade, busquem farta colaboração entre profissionais que circunscrevem áreas diversas do saber, adaptando-se as novas situações impostas pela sociedade contemporânea, com consciência da importância de seu papel profissional.

Os componentes curriculares privilegiam o desenvolvimento do pensamento criativo para que os alunos possam compreender as forças e interações que modelam comportamentos, para que através disso possam gerir com qualidade a dedicação do seu tempo de trabalho, além de desenvolvimento da capacidade de persuasão, fundamental para o profissional na contemporaneidade.

Em um mundo tão digital, com uso de tecnologias cada vez mais exponenciais, em que a revolução digital já é uma realidade, com tantas máquinas ao nosso redor, é preciso, também, formar profissionais mais humanos. A inteligência emocional passa a ser uma das competências que diferenciarão as pessoas nos locais de trabalho. Por essa razão, a estruturação do curso tem como pressuposto a existência de componentes curriculares que desenvolvam o autoconhecimento, trabalho em equipe, o pensamento colaborativo, o debate entre perspectivas diferentes, o conflito construtivo e a comunicação.

Ainda que muitas IES não priorizem o desenvolvimento de competências comportamentais, estruturando seus currículos em torno das competências técnicas, este projeto pedagógico entende que a educação do século XXI passa pelo aprendizado das *competências comportamentais* e *técnicas* de forma complementar.

A inovação da estrutura curricular pode ser então facilmente observada e reconhecida quando o curso forma Arquitetos e Urbanistas com influência social capazes de conectar pessoas em torno de um propósito e capacidade de inovação que permitirá a combinação equilibrada das competências técnicas, tecnologias avançadas e competências comportamentais para que se possa melhorar sempre.

Além disso, as transformações e inovações tecnológicas, o imediatismo, a competitividade, o cenário de incertezas e volatilidade contribuem, significativamente, para a transformação do ensino. Nesse mundo cada vez mais ágil, as certificações intermediárias possíveis dentro da estrutura curricular garantem ao aluno mais empregabilidade mesmo durante a sua graduação, o que lhe permitirá uma inserção mais rápida no mercado de trabalho.

Como já dito anteriormente, o final do século 20 também testemunhou um avanço tecnológico que permitiu o controle inteligente dos mecanismos de funcionamento e manutenção das edificações, o desenvolvimento de novos tipos de materiais de construção. Os avanços tecnológicos levaram a uma revolução nos meios de concepção e expressão do profissional de Arquitetura e Urbanismo trazido pelas novas possibilidades apresentadas pelos meios eletrônicos, pela computação gráfica e pela realidade virtual.

A formação de arquitetos e urbanistas, entretanto, não contemplava estes novos cenários, restando às escolas o papel de perpetuar modelos já anacrônicos para o período. O ensino de Arquitetura e Urbanismo se mantinha alheio a toda mudança política, econômica e social ocorrida no Brasil no último quartel do século e indiferente ao binômio tecnologia-arquitetura sustentável perseguido em boa parte do mundo a partir daquele momento.

Assim, a proposta pedagógica apresentada neste Projeto de Curso de Arquitetura e Urbanismo busca suprir a demanda tecnológico-sustentável, diminuindo a distância entre a formação acadêmica e as novas exigências do campo profissional expandido, entre o debate intelectual e a busca de soluções adequadas aos novos tempos. Disciplinas como Construção Digital e representação, Representação Gráfica: Modelagem e BIM, Conforto Ambiental, Luminotécnica e Ergonomia, Conforto Ambiental: Desenvolvimento Prático, Ateliê de Projeto: Interface, Ateliê de Projeto: Lugar, Ateliê de Projeto: Território, Ateliê de Urbanismo: Lugar, Ateliê de Urbanismo: Território, Técnicas Retrospectivas, TFG em Arq. e Urb. – Narrativa e Desenvolvimento efetivam a evolução dos conteúdos curriculares e alinham a proposta do curso com as mais recentes necessidades da contemporaneidade.

A procura por desenvolvimento pessoal e profissional tem sido cada vez mais valorizada pelo mundo do trabalho. Com a alta competitividade do mercado, quanto mais conhecimento uma pessoa detém, melhor será o seu desempenho na profissão que deseja trabalhar. Essa capacitação vai desde especializações internacionais até as microcertificações. Por esta razão, no desenho da estrutura curricular, previu-se o Programa de Certificações Aura, que busca reconhecer o estudante, garantindo-lhe uma certificação que comprova o desenvolvimento de determinada competência exigida em sua área de atuação.

Logo, na medida em que o ensino superior é cada vez menos linear, todo estudante, ao ingressar no curso, iniciará, automaticamente, no Programa de Certificações e as disciplinas cursadas e competências adquiridas nos semestres letivos irão compor certificações específicas. Ele poderá, por meio de seu ambiente virtual, acompanhar a evolução de suas certificações à medida em que conclui as disciplinas que fazem parte de cada certificação.

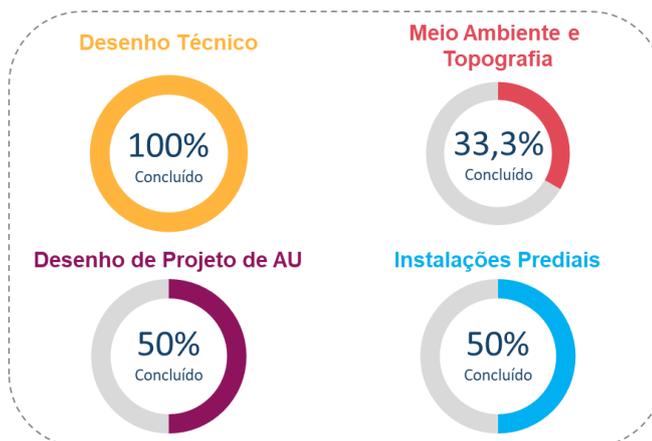
## GRADUAÇÃO

Estudante matriculado em 5 disciplinas no Modelo Aura

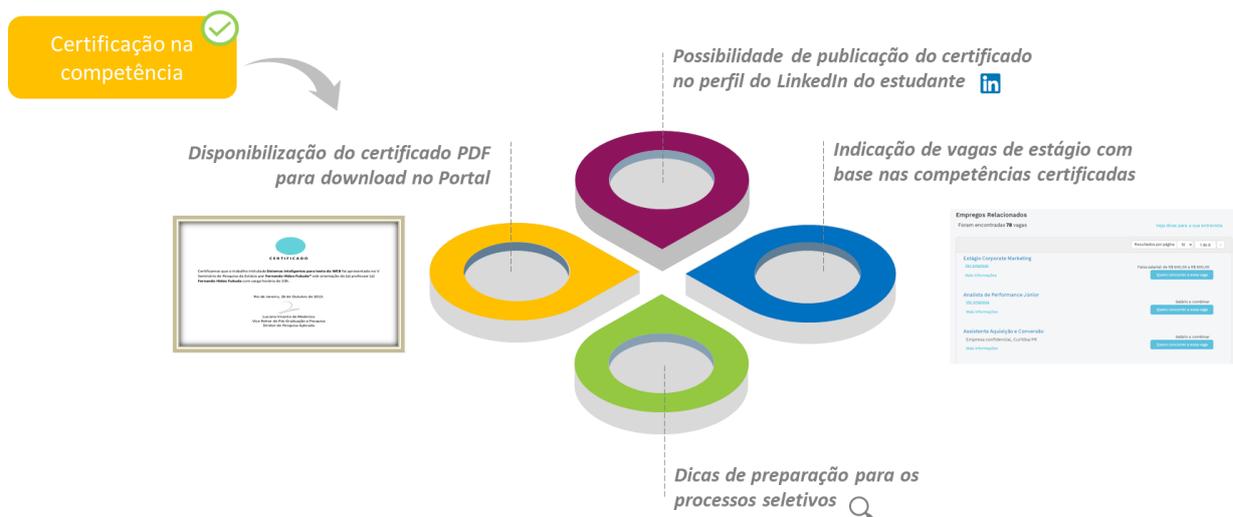


## CERTIFICAÇÕES

O estudante poderá, na Sala de Aula Virtual, acompanhar a evolução de suas certificações e quais disciplinas deverá cursar para obter uma nova Certificação



Ao concluir as disciplinas vinculadas à competência, a versão PDF de sua Certificação estará disponível na Sala de Aula Virtual para download e impressão. Ele também poderá inserir a Certificação em seu currículo do LinkedIn e compartilhar sua experiência educacional nas redes sociais, o que lhe permitirá disputar novas vagas e/ou oportunidades no mercado de trabalho.



Cursando: **Arquitetura e Urbanismo** Olá, **M2 Marcos**

### Competências

**Desenho de Projeto de AU**

- 100% ● Introdução ao Projeto de AU
- Ateliê de Projeto: Análise e Comp. Forma
- Ateliê de Projeto: Interface

CERTIFICAÇÃO

[Baixar](#)

[Compartilhar](#)

### Empregos Relacionados

Foram encontradas **78** vagas [Veja dicas para a sua entrevista](#)

Resultados por página: 10 | 1 de 8

<p><b>Assistente de Projeto de AU</b></p> <p><a href="#">Ver empresa</a></p> <p><a href="#">Mais informações</a></p>	<p>Faixa salarial: de R\$ 600,00 a R\$ 800,00</p> <p><a href="#">Quero concorrer a essa vaga</a></p>
<p><b>Desenhista de Projeto</b></p> <p><a href="#">Ver empresa</a></p> <p><a href="#">Mais informações</a></p>	<p>Salário a combinar</p> <p><a href="#">Quero concorrer a essa vaga</a></p>
<p><b>Desenhista/Cadista</b></p> <p>Empresa confidencial, Curitiba/PR</p> <p><a href="#">Mais informações</a></p>	<p>Salário a combinar</p> <p><a href="#">Quero concorrer a essa vaga</a></p>

A tabela, abaixo, apresenta o conjunto de certificações que o aluno do curso de Arquitetura e Urbanismo poderá obter ao longo de sua graduação e as respectivas disciplinas que são pré-requisito para sua emissão:

### ARQUITETURA E URBANISMO - Certificações Intermediárias

Período	Código da Disciplina	Nome da Disciplina	1	2	3	4	5	6
			Pesquisa em Arquitetura e Urbanismo	Desenho Técnico	Desenho de Projeto de AU	Desenvolvimento de Projetos de AU	Desenho de Interiores	Projeto de Urbanismo
1	ARA0061	DESENHO DE OBSERVAÇÃO	80	80	80	80	80	80
1	ARA0891	INTRODUÇÃO AO PROJETO DE ARQUITETURA E URBANISMO	80	80	80	80	80	80
1	ARA0001	LÍNGUA PORTUGUESA	80	80	80	80	80	80
1	ARA0941	MATERIAIS E TÉCNICAS CONSTRUTIVAS	80	80	80	80	80	80
1	ARA1234	TEORIA E CRÍTICA DA ARQUITETURA	80	80	80	80	80	80
2	ARA0457	ATELIÊ DE PROJETO: ANÁLISE E COMPOSIÇÃO DA FORMA	80	80	80	80	80	80
2	ARA0894	INTRODUÇÃO AS ESTRUTURAS	80	80	80	80	80	80
2	ARA0932	MAQUETE E PLANIFICAÇÃO DOS SÓLIDOS	80	80	80	80	80	80
2	ARA0004	MERCADO CULTURAL, FORMATOS DE CAPTAÇÃO E PARCERIAS	80	80	80	80	80	80
2	ARA0380	REPRESENTAÇÃO GRÁFICA E DESENHO UNIVERSAL	80	80	80	80	80	80
3	ARA0442	ARTES, ARQ. E URB. - PRE-HIST. ANTIG. E ID. MEDIA	80	80	80	80	80	80
3	ARA0459	ATELIÊ DE PROJETO: ESPACIALIDADE	80	80	80	80	80	80
3	ARA0205	CONFORTO AMBIENTAL, LUMINOTÉCNICA E ERGONOMIA	80	80	80	80	80	80
3	ARA0206	CONSTRUÇÃO DIGITAL E REPRESENTAÇÃO	80	80	80	80	80	80
3	ARA1235	TEORIA E HISTÓRIA DAS CIDADES	80	80	80	80	80	80
4	ARA0441	ARTES, ARQ. E URB. - IDADE MODERNA	80	80	80	80	80	80
4	ARA0461	ATELIÊ DE PROJETO: INTERFACE	80	80	80	80	80	80
4	ARA0520	CONFORTO AMBIENTAL: DESENVOLVIMENTO PRÁTICO	80	80	80	80	80	80
4	ARA0702	ESTUDOS TOPOGRÁFICOS	80	80	80	80	80	80
4	ARA0393	SUSTENTABILIDADE EM ARQUITETURA E URBANISMO	80	80	80	80	80	80
5	ARA0440	ARTES, ARQ. E URB. - IDADE CONTEMPORÂNEA	80	80	80	80	80	80
5	ARA0460	ATELIÊ DE PROJETO: HABITAR	80	80	80	80	80	80
5	ARA0293	INSTALAÇÕES PREDIAIS (HIDR., ELET E ESPEC.)	80	80	80	80	80	80
5	ARA0295	INTERIORES RESIDENCIAIS	80	80	80	80	80	80
5	ARA1178	SISTEMAS ESTRUTURAIS	80	80	80	80	80	80
6	ARA0458	ATELIÊ DE PROJETO: ESCALAS	80	80	80	80	80	80
6	ARA0464	ATELIÊ DE URBANISMO: ESCALAS	80	80	80	80	80	80
6	ARA0697	ESTRUTURAS: CONCRETO, METÁLICA E MADEIRA	80	80	80	80	80	80
6	ARA0294	INTERIORES COMERCIAIS E CORPORATIVOS	80	80	80	80	80	80
6	ARA0109	MOBILIDADE E SISTEMAS DE TRANSPORTES	80	80	80	80	80	80
7	ARA0462	ATELIÊ DE PROJETO: LUGAR	80	80	80	80	80	80
7	ARA0465	ATELIÊ DE URBANISMO: LUGAR	80	80	80	80	80	80
7	ARA0342	PAISAGISMO E MEIO AMBIENTE	80	80	80	80	80	80
7	ARA0153	PATRIMÔNIO HISTÓRICO CULTURAL BRASILEIRO	80	80	80	80	80	80
7	ARA0381	REPRESENTAÇÃO GRÁFICA: MODELAGEM E BIM	80	80	80	80	80	80
8	ARA0437	ARQUITETURA DA PAISAGEM: TERRITÓRIO	80	80	80	80	80	80
8	ARA0463	ATELIÊ DE PROJETO: TERRITÓRIO	80	80	80	80	80	80
8	ARA0466	ATELIÊ DE URBANISMO: TERRITÓRIO	80	80	80	80	80	80
8	ARA1217	TÉCNICAS RETROSPECTIVAS	80	80	80	80	80	80
9	ARA0649	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ARQ. E URB.	80	80	80	80	80	80
9	ARA0795	GERENCIAMENTO DE PROJETOS E OBRAS	80	80	80	80	80	80
9	ARA1248	TFG EM ARQ. E URB. - PESQUISA E PARTIDO	80	80	80	80	80	80
10	ARA0705	ÉTICA E LEGISLAÇÃO PROFISSIONAL EM AU	80	80	80	80	80	80
10	ARA1246	TFG EM ARQ. E URB. - DESENVOLVIMENTO	80	80	80	80	80	80
10	ARA1247	TFG EM ARQ. E URB. - NARRATIVA E DETALHAMENTO	80	80	80	80	80	80

## ARQUITETURA E URBANISMO - Certificações Intermediárias

Período	Código da Disciplina	Nome da Disciplina	7	8	9	10	11	12
			Instalações Prediais	Meio Ambiente e Topografia	Desenho de Iluminação	Projeto Paisagístico	Construção Civil	Patrimônio Histórico e Restauro
1	ARA0061	DESENHO DE OBSERVAÇÃO	80	80	80	80	80	80
1	ARA0891	INTRODUÇÃO AO PROJETO DE ARQUITETURA E URBANISMO	80	80	80	80	80	80
1	ARA0001	LÍNGUA PORTUGUESA	80	80	80	80	80	80
1	ARA0941	MATERIAIS E TÉCNICAS CONSTRUTIVAS	80	80	80	80	80	80
1	ARA1234	TEORIA E CRÍTICA DA ARQUITETURA	80	80	80	80	80	80
2	ARA0457	ATELIÊ DE PROJETO: ANÁLISE E COMPOSIÇÃO DA FORMA	80	80	80	80	80	80
2	ARA0894	INTRODUÇÃO AS ESTRUTURAS	80	80	80	80	80	80
2	ARA0932	MAQUETE E PLANIFICAÇÃO DOS SÓLIDOS	80	80	80	80	80	80
2	ARA0004	MERCADO CULTURAL, FORMATOS DE CAPTAÇÃO E PARCERIAS	80	80	80	80	80	80
2	ARA0380	REPRESENTAÇÃO GRÁFICA E DESENHO UNIVERSAL	80	80	80	80	80	80
2	ARA0442	ARTES, ARQ. E URB. - PRE-HIST. ANTIG. E ID. MEDIA	80	80	80	80	80	80
3	ARA0459	ATELIÊ DE PROJETO: ESPACIALIDADE	80	80	80	80	80	80
3	ARA0205	CONFORTO AMBIENTAL, LUMINOTÉCNICA E ERGONOMIA	80	80	80	80	80	80
3	ARA0206	CONSTRUÇÃO DIGITAL E REPRESENTAÇÃO	80	80	80	80	80	80
3	ARA1235	TEORIA E HISTÓRIA DAS CIDADES	80	80	80	80	80	80
4	ARA0441	ARTES, ARQ. E URB. - IDADE MODERNA	80	80	80	80	80	80
4	ARA0461	ATELIÊ DE PROJETO: INTERFACE	80	80	80	80	80	80
4	ARA0520	CONFORTO AMBIENTAL: DESENVOLVIMENTO PRÁTICO	80	80	80	80	80	80
4	ARA0702	ESTUDOS TOPOGRÁFICOS	80	80	80	80	80	80
4	ARA0393	SUSTENTABILIDADE EM ARQUITETURA E URBANISMO	80	80	80	80	80	80
5	ARA0440	ARTES, ARQ. E URB. - IDADE CONTEMPORÂNEA	80	80	80	80	80	80
5	ARA0460	ATELIÊ DE PROJETO: HABITAR	80	80	80	80	80	80
5	ARA0293	INSTALAÇÕES PREDIAIS (HIDR., ELET. E ESPEC.)	80	80	80	80	80	80
5	ARA0295	INTERIORES RESIDENCIAIS	80	80	80	80	80	80
5	ARA1178	SISTEMAS ESTRUTURAIS	80	80	80	80	80	80
6	ARA0458	ATELIÊ DE PROJETO: ESCALAS	80	80	80	80	80	80
6	ARA0464	ATELIÊ DE URBANISMO: ESCALAS	80	80	80	80	80	80
6	ARA0697	ESTRUTURAS: CONCRETO, METÁLICA E MADEIRA	80	80	80	80	80	80
6	ARA0294	INTERIORES COMERCIAIS E CORPORATIVOS	80	80	80	80	80	80
6	ARA0109	MOBILIDADE E SISTEMAS DE TRANSPORTES	80	80	80	80	80	80
7	ARA0462	ATELIÊ DE PROJETO: LUGAR	80	80	80	80	80	80
7	ARA0465	ATELIÊ DE URBANISMO: LUGAR	80	80	80	80	80	80
7	ARA0342	PAISAGISMO E MEIO AMBIENTE	80	80	80	80	80	80
7	ARA0153	PATRIMÔNIO HISTÓRICO CULTURAL BRASILEIRO	80	80	80	80	80	80
7	ARA0381	REPRESENTAÇÃO GRÁFICA: MODELAGEM E BIM	80	80	80	80	80	80
8	ARA0437	ARQUITETURA DA PAISAGEM: TERRITÓRIO	80	80	80	80	80	80
8	ARA0463	ATELIÊ DE PROJETO: TERRITÓRIO	80	80	80	80	80	80
8	ARA0466	ATELIÊ DE URBANISMO: TERRITÓRIO	80	80	80	80	80	80
8	ARA1217	TÉCNICAS RETROSPECTIVAS	80	80	80	80	80	80
9	ARA0649	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ARQ. E URB.	80	80	80	80	80	80
9	ARA0795	GERENCIAMENTO DE PROJETOS E OBRAS	80	80	80	80	80	80
9	ARA1248	TFG EM ARQ. E URB. - PESQUISA E PARTIDO	80	80	80	80	80	80
10	ARA0705	ÉTICA E LEGISLAÇÃO PROFISSIONAL EM AU	80	80	80	80	80	80
10	ARA1246	TFG EM ARQ. E URB. - DESENVOLVIMENTO	80	80	80	80	80	80
10	ARA1247	TFG EM ARQ. E URB. - NARRATIVA E DETALHAMENTO	80	80	80	80	80	80

Como se pode observar, as microcertificações não apenas comprovam o desenvolvimento de competências demandadas pelo mercado de trabalho, como também são uma alternativa para estudantes demonstrarem como se diferenciam dos demais candidatos na hora de disputar uma vaga nas organizações, aumentando sua satisfação em estudar na IES. Além disto, são valorizadas pelas empresas e certificam que o aluno está em sintonia com as competências desejáveis pelo mercado de trabalho.

A demanda crescente por aprendizado continuado com foco em empregabilidade é atendida na estrutura curricular. A inovação pedagógica acontece nas aulas quando o conhecimento passa a ser socialmente construído por meio da conversação e da atividade prática aplicada em torno das situações-problema. É este circuito que envolve conhecer, fazer e aprender que permite o desenvolvimento das competências exigidas pelo mercado de trabalho. O modelo de aprendizagem e a estrutura curricular acima desdobram-se nos planos de ensino, cuja centralidade é a jornada de aprendizado dos alunos e alunas, os quais deverão estar aptos, ao final de cada disciplina, a apresentar competências necessárias a sua formação social, política, moral e profissional.

Os planos de ensino do Aura possuem objetivos que traduzem a imagem do aluno egresso ao final de cada disciplina. Essa imagem é composta pelas competências que precisam desenvolver alinhadas às diretrizes curriculares nacionais e demais documentos constitutivos deste PPC. Para cada disciplina, são organizados objetivos no Plano de Ensino. Esses por sua vez, incorporam a estratégia pragmática de aprendizagem e se estruturam sob o seguinte trinômio:

Fazer alguma coisa + com base em alguma coisa + para alguma coisa

A ação perfaz o fazer (habilidade), o embasamento, o saber (conhecimento) e o propósito, a atitude (querer fazer). A metodologia baseada em competência adentra o plano de ensino e planos de aula. A visão geral da formação de competências desdobra-se em cada uma das aulas, em objetivos específicos, para que se consiga alcançar os objetivos da disciplina definidos no Plano de Ensino.

O sujeito do objetivo é o aluno. São eles quem devem ser capazes de realizar ações fundamentadas no conhecimento com vistas a um propósito.

Nesse processo, é importante e significativo a compreensão de que para que um conhecimento seja fixado, em primeiro lugar, esse deve ser significativo para quem está aprendendo. Em segundo lugar, o conteúdo precisa causar alguma emotividade. A emoção ajuda a fixar um conceito, já que afeto é o que move o desejo de aprender e a energia que se emprega em uma determinada atividade e no desejo de vê-la realizada.

Por fim, o aprendizado dar-se-á pela prática proporcionada pela discussão e aplicação da temática central exposta na situação problema.

Nesse processo, cooperar é aprender, uma vez que a resolução de um problema não é algo que se faz isoladamente. O trabalho em equipe é fundamental para que a socialização possa ocorrer. Na construção das estratégias de aprendizagem, a cooperação é central. Nesse aspecto, o desenvolvimento de confiança com a turma cultiva o propósito, que gera a energia e aperfeiçoa a colaboração interpessoal, garantindo aos alunos que aprendam a encontrar solução para os problemas apresentados a partir das diferenças de modelo mental de cada um. Os afetos exercem um papel central na aprendizagem, uma vez que permitem o desenvolvimento de confiança necessária ao propósito apresentado por cada competência. Isso é capaz de gerar a mobilização (energia) que, por meio da colaboração interpessoal, gera o desenvolvimento das competências objetivadas ao longo do curso.

O modelo Aura de aprendizagem baseado em competências, portanto, tem o aluno como protagonista e o professor como orientador em sala de aula. Juntos, em cooperação, os afetos são mobilizados para que as competências possam ser desenvolvidas. Ademais, a cognição também é fundamental, uma vez que se o aluno demonstrar algum problema cognitivo, não poderá aprender. Esse circuito de aprendizagem efetiva e afetiva perfaz a integralidade do curso.

### **1.10 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO**

Segundo as Resoluções CNE/CES nº 2/2010 e nº 1/2021, que instituem as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Arquitetura e Urbanismo, em seu Art. 6º, os conteúdos curriculares devem estar distribuídos em dois núcleos e um Trabalho de Curso, recomendando-se sua interpenetrabilidade:

- I – Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação;
- II – Núcleo de Conhecimentos Profissionais;
- III – Trabalho de Curso.

Assim, a representação gráfica da matriz curricular do curso de Arquitetura e Urbanismo e a divisão dos componentes curriculares nos núcleos de Conhecimentos de Fundamentação, Núcleo de Conhecimentos Profissionais e Trabalho de Curso, bem como a carga-horária destinada a cada núcleo, estão detalhadas no quadro abaixo:

1º Período	2º Período	3º Período	4º Período	5º Período	6º Período	7º Período	8º Período	9º Período	10º Período
INTRODUÇÃO AO PROJETO DE ARQUITETURA E URBANISMO	ATELIÊ DE PROJETO: ANÁLISE E COMPOSIÇÃO DA FORMA	ATELIÊ DE PROJETO: ESPACIALIDADE	ATELIÊ DE PROJETO: INTERFACE	ATELIÊ DE PROJETO: HABITAR	ATELIÊ DE PROJETO: ESCALAS	ATELIÊ DE PROJETO: LUGAR	ATELIÊ DE PROJETO: TERRITÓRIO	TFG EM ARQ. E URB. - PESQUISA E PARTIDO	TFG EM ARQ. E URB. - DESENVOLVIMENTO
DESENHO DE OBSERVAÇÃO	REPRESENTAÇÃO GRÁFICA E DESENHO UNIVERSAL	CONSTRUÇÃO DIGITAL E REPRESENTAÇÃO	ESTUDOS TOPOGRÁFICOS	INTERIORES RESIDENCIAIS	INTERIORES COMERCIAIS E CORPORATIVOS	REPRESENTAÇÃO GRÁFICA: MODELAGEM E BIM	ARQUITETURA DA PAISAGEM: TERRITÓRIO	ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ARQ. E URB.	TFG EM ARQ. E URB. - NARRATIVA E DETALHAMENTO
TEORIA E CRÍTICA DA ARQUITETURA	MAQUETE E PLANIFICAÇÃO DOS SÓLIDOS	ARTES, ARQ. E URB.: PRÉ-HIST. ANTIG. E ID. MÉDIA	ARTES, ARQ. E URB.: IDADE MODERNA	ARTES, ARQ. E URB.: IDADE CONTEMPORÂNEA	ATELIÊ DE URBANISMO: ESCALAS	ATELIÊ DE URBANISMO: LUGAR	ATELIÊ DE URBANISMO: TERRITÓRIO	GERENCIAMENTO DE PROJETOS E OBRAS	ÉTICA E LEGISLAÇÃO PROFISSIONAL EM AU
MATERIAIS E TÉCNICAS CONSTRUTIVAS	INTRODUÇÃO AS ESTRUTURAS	CONFORTO AMBIENTAL, LUMINOTÉCNICA E ERGONOMIA	CONFORTO AMBIENTAL: DESENVOLVIMENTO PRÁTICO	SISTEMAS ESTRUTURAIS	ESTRUTURAS: CONCRETO, METÁLICA E MADEIRA	PAISAGISMO E MEIO AMBIENTE	TÉCNICAS RETROSPECTIVAS		(*) TÓPICOS EM LIBRAS: SURDEZ E INCLUSÃO
LÍNGUA PORTUGUESA	MERCADO CULTURAL, FORMATOS DE CAPTAÇÃO E PARCERIAS	TEORIA E HISTÓRIA DAS CIDADES	SUSTENTABILIDADE EM ARQUITETURA E URBANISMO	INSTALAÇÕES PREDIAIS (HIDR., ELET E ESPEC.)	MOBILIDADE E SISTEMAS DE TRANSPORTES	PATRIMÔNIO HISTÓRICO CULTURAL BRASILEIRO			

NÚCLEO DE CONHECIMENTOS DE FUNDAMENTAÇÃO	NÚCLEO DE CONHECIMENTOS PROFISSIONAIS	TRABALHO DE CURSO
--	---------------------------------------	-------------------

Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação: 880 horas de formação

Núcleo de Conhecimentos Profissionais: 2480 horas de formação

Trabalho de Curso: 240 horas de formação

## 1.11 EMENTÁRIO

As ementas de cada componente curricular compõem o campo dos Anexos deste documento.

## 1.12 CONTEÚDOS CURRICULARES

Os conteúdos curriculares obedecem às Diretrizes Curriculares Nacionais, na forma das Resoluções CNE/CES nº 2/2010 e nº 1/2021, que instituem as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Arquitetura e Urbanismo, que visam contribuir no desenvolvimento das competências demandadas do profissional Arquiteto e Urbanista.

Os conteúdos curriculares possuem estreita ligação com a atuação profissional, são abordados em sala de aula de maneira inovadora, com foco na solução de problemas, explorados por meio da aplicação de metodologias ativas de ensino-aprendizagem e com avaliação de aprendizagem contínua para acompanhamento do desenvolvimento de competências nos alunos.

Pode ser definido como um currículo em movimento, na medida em que é constantemente adaptado às necessidades do mercado de trabalho e aos instrumentos de avaliação MEC/INEP por meio de um processo contínuo de discussão entre o NDE e no colegiado do curso.

Segundo as Resoluções CNE/CES nº 2/2010 e nº 1/2021, que instituem as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Arquitetura e Urbanismo, em seu Art. 6º, os conteúdos curriculares devem estar distribuídos em dois núcleos e um Trabalho de Curso, recomendando-se sua interpenetrabilidade:

I – Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação;

II – Núcleo de Conhecimentos Profissionais;

III – Trabalho de Curso.

§ 1º O Núcleo de Conhecimentos de Fundamentação será composto por campos de saber que forneçam o embasamento teórico necessário para que o futuro profissional possa desenvolver seu aprendizado e será integrado por: *Estética e História das Artes; Estudos Sociais e Econômicos; Estudos Ambientais; Desenho; Desenho Universal e Meios de Representação e Expressão.*

§ 2º O Núcleo de Conhecimentos Profissionais será composto por campos de saber destinados à caracterização da identidade profissional do egresso e será constituído por: *Teoria e História da Arquitetura, do Urbanismo e do Paisagismo; Projeto de Arquitetura, de Urbanismo e de Paisagismo; Planejamento Urbano e Regional; Tecnologia da Construção; Sistemas Estruturais; Conforto Ambiental; Técnicas Retrospectivas; Informática Aplicada à Arquitetura e Urbanismo; Topografia.*

§ 3º O Trabalho de Curso será supervisionado por um docente, de modo que envolva todos os procedimentos de uma investigação técnico-científica, a serem desenvolvidos pelo acadêmico ao longo da realização do último ano do curso.

§ 4º O núcleo de conteúdos profissionais deverá ser inserido no contexto do projeto pedagógico do curso, visando a contribuir para o aperfeiçoamento da qualificação profissional do formando.

§ 5º Os núcleos de conteúdos poderão ser dispostos, em termos de carga horária e de planos de estudo, em atividades práticas e teóricas, individuais ou em equipe, tais como:

*I - aulas teóricas, complementadas por conferências e palestras previamente programadas como parte do trabalho didático regular;*

*II - produção em ateliê, experimentação em laboratórios, elaboração de modelos, utilização de computadores, consulta a bibliotecas e a bancos de dados;*

*III - viagens de estudos para o conhecimento de obras arquitetônicas, de conjuntos históricos, de cidades e regiões que ofereçam soluções de interesse e de unidades de conservação do patrimônio natural;*

*IV - visitas a canteiros de obras, levantamento de campo em edificações e bairros, consultas a arquivos e a instituições, contatos com autoridades de gestão urbana;*

*V - pesquisas temáticas, bibliográficas e iconográficas, documentação de arquitetura, urbanismo e paisagismo e produção de inventários e bancos de dados; projetos de pesquisa e extensão; emprego de fotografia e vídeo; escritórios-modelo de arquitetura e urbanismo; núcleos de serviços à comunidade;*

*VI - participação em atividades extracurriculares, como encontros, exposições, concursos, premiações, seminários internos ou externos à instituição, bem como sua organização.*

Assim, em atendimento as DCNs, dois princípios basilares norteiam a concepção do Curso: a interdisciplinaridade e a flexibilidade. Ambas estão lastreadas em iniciativas que oferecerem aos alunos um percurso curricular personalizado, bem como em função do surgimento de novas necessidades em um mundo em constante *volatilidade, incerteza, complexidade e ambiguidade*. Tais iniciativas consistem no desenvolvimento de um currículo pensado em atender as competências e habilidades prevista para o egresso do curso.

A interdisciplinaridade, pode ser verificada em cada uma das 45 Disciplinas obrigatórias, total de 3.600 horas aula, 80 horas aula cada uma, abrangendo os quadros abaixo, na forma das Resoluções CNE/CES nº 2/2010 e nº 1/2021, que instituem as diretrizes curriculares nacionais para o curso, e

organizadas conforme os conteúdos curriculares do curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo. Estes estão distribuídos em dois núcleos e um Trabalho de Curso, conforme as DCN do curso. Os Núcleos consistem:

#### I - Núcleo de Conhecimento e Fundamentação:

Composto por campos de saber que forneçam o embasamento teórico necessário para que o futuro profissional possa desenvolver seu aprendizado, tais como Desenho de Observação; Introdução ao Projeto de Arquitetura e Urbanismo; Materiais e Técnicas Construtivas; Teoria e Crítica da Arquitetura; Teoria e História das Cidades; Ateliê de Projeto: Análise e Composição da Forma; Introdução as Estruturas; Maquete e Planificação dos Sólidos; Representação Gráfica e Desenho Universal; Língua Portuguesa e Paisagismo e Meio Ambiente.

#### II - Núcleo de Conhecimentos Profissionais:

Composto por campos de saber que forneçam o embasamento teórico necessário para que o futuro profissional possa desenvolver seu aprendizado, tais como: Artes, Arq. e Urb.: pré-história, antiguidade e idade média; Ateliê de Projeto: espacialidade; conforto ambiental, luminotécnica e ergonomia; construção digital e representação; Artes, arq. e urb.: idade moderna; Ateliê Projeto: interface; conforto ambiental: desenvolvimento prático; Estudos topográficos; Sustentabilidade em arquitetura e urbanismo; Artes, arq. e urb.: idade contemporânea; Ateliê de projeto: habitar; Interiores residenciais; Sistemas estruturais; Instalações prediais (hidr., elet. e espec.); Ateliê de projeto: escalas; Ateliê de urbanismo: escalas; Estruturas: concreto, metálica e madeira; Interiores comerciais e corporativos; Mobilidade e sistemas de transportes; Ateliê de projeto: lugar; Ateliê de urbanismo: lugar; Representação gráfica: modelagem e bim; Patrimônio histórico cultural brasileiro; Arquitetura da paisagem: território; Ateliê de projeto: território; Ateliê de urbanismo: território; Técnicas retrospectivas; Estágio supervisionado em arq. E urb.; Estudos topográficos; sustentabilidade em arquitetura e urbanismo, Artes, arq. e urb.: idade contemporânea; Gerenciamento de projetos e obras; Ética e legislação profissional em AU, Mercado Cultural, Formatos de Captação e Parcerias.

#### III - Trabalho de Curso:

Composto por disciplinas voltadas ao TFG (Trabalho Final de Graduação), sendo este supervisionado por um docente, de modo que envolva todos os procedimentos de uma investigação técnico-científica, a serem desenvolvidos pelo acadêmico ao longo da realização do último ano do curso, tais como: TFG em arq. e urb. - pesquisa e partido; TFG em arq. e urb. - desenvolvimento; TFG em arq. e urb. - narrativa e detalhamento;

Os conteúdos curriculares do Curso de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo possibilitam o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso, pois existe a preocupação em atender às novas demandas educacionais bem como a legislação vigente para o ensino superior. O curso possui um rol de disciplinas que compõem as competências gerais e específicas voltadas para o desenvolvimento intelectual, técnico, físico, cultural, social e emocional de sua formação, tendo como perspectiva o desenvolvimento pleno das pessoas, visando à Educação Integral, bem como a compreensão de aspectos culturais, sociais, ambientais, políticos, econômicos e tecnológicos da sociedade e suas interfaces com o mercado de trabalho. Assim, as disciplinas estão organizadas por competências de forma a favorecer a aquisição de habilidades e o fortalecimento de valores e atitudes.

O Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo da IES buscou estabelecer a relação do conjunto de competências e habilidades de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecidas nas Resoluções CNE/CES nº 2/2010 e nº 1/2021, a proposta pedagógica de uma matriz construída a partir de competências e com as disciplinas propostas que operacionalizam a mesma, conforme quadro abaixo:

<b>Competências definidas pelas DCNs</b>	<b>Competências desenvolvidas no Curso de Arquitetura e Urbanismo</b>	<b>Disciplinas relacionadas ao desenvolvimento das competências</b>
<p>I - Conhecimento de aspectos antropológicos, sociológicos e econômicos relevantes e de todo o espectro de necessidades, aspirações e expectativas individuais e coletivas quanto ao ambiente construído</p>	<p>- Domínio de Tecnologias e Sustentabilidade - Percepção Estética e Cultural - Projeção e Solução de Problemas Complexos em AU</p>	<p>ARQUITETURA DA PAISAGEM: TERRITÓRIO ATELIÊ DE PROJETO: ANÁLISE E COMPOSIÇÃO DA FORMA ATELIÊ DE PROJETO: ESCALAS ATELIÊ DE PROJETO: ESPACIALIDADE ATELIÊ DE PROJETO: HABITAR ATELIÊ DE PROJETO: INTERFACE ATELIÊ DE PROJETO: LUGAR ATELIÊ DE PROJETO: TERRITÓRIO ATELIÊ DE URBANISMO: ESCALAS ATELIÊ DE URBANISMO: LUGAR ATELIÊ DE URBANISMO: TERRITÓRIO INTERIORES COMERCIAIS E CORPORATIVOS INTERIORES RESIDENCIAIS INTRODUÇÃO AO PROJETO DE ARQUITETURA E URBANISMO TÉCNICAS RETROSPECTIVAS ARTES, ARQ. E URB.: IDADE CONTEMPORÂNEA ARTES, ARQ. E URB.: IDADE MODERNA ARTES, ARQ. E URB.: PRÉ-HIST. ANTIG. E ID. MÉDIA LÍNGUA PORTUGUESA PATRIMÔNIO HISTÓRICO CULTURAL BRASILEIRO TEORIA E CRÍTICA DA ARQUITETURA TEORIA E HISTÓRIA DAS CIDADES CONFORTO AMBIENTAL, LUMINOTÉCNICA E ERGONOMIA CONFORTO AMBIENTAL: DESENVOLVIMENTO PRÁTICO MOBILIDADE E SISTEMAS DE TRANSPORTES PAISAGISMO E MEIO AMBIENTE SUSTENTABILIDADE EM ARQUITETURA E URBANISMO MATERIAIS E TÉCNICAS CONSTRUTIVAS</p>
<p>II - Compreensão das questões ligadas à preservação da paisagem e de avaliação dos impactos no meio ambiente, com vistas ao equilíbrio ecológico e ao desenvolvimento sustentável</p>	<p>- Domínio de Tecnologias e Sustentabilidade - Projeção e Solução de Problemas Complexos em AU</p>	<p>ATELIÊ DE PROJETO: ANÁLISE E COMPOSIÇÃO DA FORMA; ATELIÊ DE PROJETO: ESPACIALIDADE; ATELIÊ DE PROJETO: LUGAR; ATELIÊ DE URBANISMO: LUGAR; PAISAGISMO E MEIO AMBIENTE; ARQUITETURA DA PAISAGEM: TERRITÓRIO; ATELIÊ DE PROJETO: TERRITÓRIO; ATELIÊ DE URBANISMO: TERRITÓRIO; TÉCNICAS RETROSPECTIVAS;</p>

		ATELIÊ DE PROJETO: HABITAR SUSTENTABILIDADE EM ARQUITETURA E URBANISMO; CONFORTO AMBIENTAL, LUMINOTÉCNICA E ERGONOMIA; CONFORTO AMBIENTAL: DESENVOLVIMENTO PRÁTICO; MOBILIDADE E SISTEMAS DE TRANSPORTES
III – Aptidão para conceber projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo, e para realizar construções, considerando custo, durabilidade, manutenção e especificações, bem como os regulamentos legais, de modo a satisfazer as exigências culturais, econômicas, estéticas, técnicas, ambientais e de acessibilidade dos usuários	- <b>Projeção e Solução de Problemas Complexos em AU</b> - <b>Ética, Gerenciamento e Empreendedorismo</b> - <b>Aptidão Técnica e Tectônica</b> - <b>Domínio de Tecnologias e Sustentabilidade</b>	ARQUITETURA DA PAISAGEM: TERRITÓRIO ATELIÊ DE PROJETO: ANÁLISE E COMPOSIÇÃO DA FORMA ATELIÊ DE PROJETO: ESCALAS ATELIÊ DE PROJETO: ESPACIALIDADE ATELIÊ DE PROJETO: HABITAR ATELIÊ DE PROJETO: INTERFACE ATELIÊ DE PROJETO: LUGAR ATELIÊ DE PROJETO: TERRITÓRIO ATELIÊ DE URBANISMO: ESCALAS ATELIÊ DE URBANISMO: LUGAR ATELIÊ DE URBANISMO: TERRITÓRIO INTERIORES COMERCIAIS E CORPORATIVOS INTERIORES RESIDENCIAIS INTRODUÇÃO AO PROJETO DE ARQUITETURA E URBANISMO TÉCNICAS RETROSPECTIVAS TFG EM ARQ. E URB. - DESENVOLVIMENTO TFG EM ARQ. E URB. - NARRATIVA E DETALHAMENTO TFG EM ARQ. E URB. - PESQUISA E PARTIDO
IV - Conhecimento da história das artes e da estética, suscetível de influenciar a qualidade da concepção e da prática de arquitetura, urbanismo e paisagismo	- <b>Percepção Estética e Cultural</b>	ARTES, ARQ. E URB.: IDADE CONTEMPORÂNEA ARTES, ARQ. E URB.: IDADE MODERNA ARTES, ARQ. E URB.: PRÉ-HIST. ANTIG. E ID. MÉDIA LÍNGUA PORTUGUESA PATRIMÔNIO HISTÓRICO CULTURAL BRASILEIRO TEORIA E CRÍTICA DA ARQUITETURA TEORIA E HISTÓRIA DAS CIDADES
V - Conhecimentos de teoria e de história da arquitetura, do urbanismo e do paisagismo, considerando sua produção no contexto social, cultural, político e econômico para reflexão crítica e pesquisa	- <b>Percepção Estética e Cultural</b>	ARTES, ARQ. E URB.: IDADE CONTEMPORÂNEA ARTES, ARQ. E URB.: IDADE MODERNA ARTES, ARQ. E URB.: PRÉ-HIST. ANTIG. E ID. MÉDIA LÍNGUA PORTUGUESA PATRIMÔNIO HISTÓRICO CULTURAL BRASILEIRO TEORIA E CRÍTICA DA ARQUITETURA TEORIA E HISTÓRIA DAS CIDADES
VI - Domínio de técnicas e metodologias de pesquisa em planejamento urbano e regional, urbanismo e	- <b>Percepção Estética e Cultural</b> - <b>Projeção e Solução de Problemas Complexos em</b>	ARTES, ARQ. E URB.: IDADE CONTEMPORÂNEA ARTES, ARQ. E URB.: IDADE MODERNA ARTES, ARQ. E URB.: PRÉ-HIST. ANTIG. E ID. MÉDIA LÍNGUA PORTUGUESA

desenho urbano, bem como compreensão dos sistemas de infraestrutura e de trânsito, necessários para a concepção de estudos, análises e planos de intervenção no espaço urbano, metropolitano e regional	AU - Domínio de Tecnologias e Sustentabilidade	PATRIMÔNIO HISTÓRICO CULTURAL BRASILEIRO TEORIA E CRÍTICA DA ARQUITETURA TEORIA E HISTÓRIA DAS CIDADES
VII - Conhecimentos especializados para o emprego adequado e econômico dos materiais de construção e das técnicas e sistemas construtivos, para a definição de instalações e equipamentos prediais, para a organização de obras e canteiros e para a implantação de infraestrutura urbana	- Aptidão Técnica e Tectônica - Ética, Gerenciamento e Empreendedorismo	ESTRUTURAS: CONCRETO, METÁLICA E MADEIRA ESTUDOS TOPOGRÁFICOS INSTALAÇÕES PREDIAIS (HIDR., ELET E ESPEC.) INTRODUÇÃO AS ESTRUTURAS MATERIAIS E TÉCNICAS CONSTRUTIVAS SISTEMAS ESTRUTURAIIS ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ARQ. E URB. ÉTICA E LEGISLAÇÃO PROFISSIONAL EM AU GERENCIAMENTO DE PROJETOS E OBRAS
VIII - Compreensão dos sistemas estruturais e domínio da concepção e do projeto estrutural, tendo por fundamento os estudos de resistência dos materiais, estabilidade das construções e fundações	- Aptidão Técnica e Tectônica	ESTRUTURAS: CONCRETO, METÁLICA E MADEIRA ESTUDOS TOPOGRÁFICOS INTRODUÇÃO AS ESTRUTURAS MATERIAIS E TÉCNICAS CONSTRUTIVAS SISTEMAS ESTRUTURAIIS
IX - Entendimento das condições climáticas, acústicas, lumínicas e energéticas e o domínio das técnicas apropriadas a elas associadas	- Domínio de Tecnologias e Sustentabilidade	CONFORTO AMBIENTAL, LUMINOTÉCNICA E ERGONOMIA CONFORTO AMBIENTAL: DESENVOLVIMENTO PRÁTICO MOBILIDADE E SISTEMAS DE TRANSPORTES PAISAGISMO E MEIO AMBIENTE SUSTENTABILIDADE EM ARQUITETURA E URBANISMO INSTALAÇÕES PREDIAIS (HIDR., ELET E ESPEC.)
X - Práticas projetuais e as soluções tecnológicas para a preservação, conservação, restauração, reconstrução, reabilitação e reutilização de edificações, conjuntos e cidades	- Projeção e Solução de Problemas Complexos em AU	ARQUITETURA DA PAISAGEM: TERRITÓRIO ATELIÊ DE PROJETO: ESCALAS ATELIÊ DE PROJETO: INTERFACE ATELIÊ DE PROJETO: LUGAR ATELIÊ DE PROJETO: TERRITÓRIO ATELIÊ DE URBANISMO: ESCALAS ATELIÊ DE URBANISMO: LUGAR ATELIÊ DE URBANISMO: TERRITÓRIO INTERIORES COMERCIAIS E CORPORATIVOS INTERIORES RESIDENCIAIS TÉCNICAS RETROSPECTIVAS PATRIMÔNIO HISTÓRICO CULTURAL BRASILEIRO

		TEORIA E CRÍTICA DA ARQUITETURA TEORIA E HISTÓRIA DAS CIDADES CONFORTO AMBIENTAL: DESENVOLVIMENTO PRÁTICO PAISAGISMO E MEIO AMBIENTE SUSTENTABILIDADE EM ARQUITETURA E URBANISMO MATERIAIS E TÉCNICAS CONSTRUTIVAS
XI - Habilidades de representação gráfica e de outros meios de expressão e representação, tais como perspectiva, modelagem, maquetes, modelos e imagens virtuais	- Expressão Gráfica e Criatividade	CONSTRUÇÃO DIGITAL E REPRESENTAÇÃO DESENHO DE OBSERVAÇÃO MAQUETE E PLANIFICAÇÃO DOS SÓLIDOS REPRESENTAÇÃO GRÁFICA E DESENHO UNIVERSAL REPRESENTAÇÃO GRÁFICA: MODELAGEM E BIM
XII - Conhecimento em Tecnologias da Informação para tratamento de informações e representação aplicada à arquitetura, urbanismo, paisagismo e planejamento urbano e regional	- Expressão Gráfica e Criatividade	CONSTRUÇÃO DIGITAL E REPRESENTAÇÃO DESENHO DE OBSERVAÇÃO MAQUETE E PLANIFICAÇÃO DOS SÓLIDOS REPRESENTAÇÃO GRÁFICA E DESENHO UNIVERSAL REPRESENTAÇÃO GRÁFICA: MODELAGEM E BIM
XIII - habilidade na elaboração e instrumental na feitura e interpretação de levantamentos topográficos, necessários na realização de projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e no planejamento urbano e regional	- Aptidão Técnica e Tectônica - Projetação e Solução de Problemas Complexos em AU	ESTUDOS TOPOGRÁFICOS MATERIAIS E TÉCNICAS CONSTRUTIVAS ARQUITETURA DA PAISAGEM: TERRITÓRIO ATELIÊ DE PROJETO: ESCALAS ATELIÊ DE PROJETO: INTERFACE ATELIÊ DE PROJETO: LUGAR ATELIÊ DE PROJETO: TERRITÓRIO ATELIÊ DE URBANISMO: ESCALAS ATELIÊ DE URBANISMO: LUGAR ATELIÊ DE URBANISMO: TERRITÓRIO PAISAGISMO E MEIO AMBIENTE

É importante destacar que o coordenador do curso, colegiado e NDE têm a preocupação, no momento do planejamento das atividades acadêmicas complementares, de definir estratégias e ações que possibilitem o desenvolvimento das competências descritas neste projeto pedagógico.

É relevante evidenciar que houve uma preocupação em manter uma equanimidade para as cargas horárias das disciplinas, padronizando seus créditos, garantindo maior previsibilidade para o aluno do ponto de vista financeiro.

Existe uma preocupação constante do NDE e do Colegiado do Curso em manter atualizados os conteúdos e bibliografias do curso não só para atender às novas demandas de mercado, bem como a legislação vigente para o ensino superior. Desta forma, as bibliografias básicas e complementares atendem aos conteúdos curriculares propostos para as disciplinas que compõem o curso, selecionadas nas bibliotecas virtuais acessíveis para discentes e docentes, em ambientes disponibilizados por meio de contratos em nome da instituição.

Essas adaptações e revisões bibliográficas são registradas e documentadas nas atas de NDE e Colegiado do curso.

As ementas e as bibliografias básicas e complementares de cada uma das disciplinas estão listadas em campo específico neste documento.

### 1.12.1 EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA, EDUCAÇÃO AMBIENTAL, EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS E DISCIPLINA de LIBRAS

O projeto pedagógico do curso trata em seus componentes curriculares dos temas relacionados a questões étnico-raciais e história e cultura afro-brasileira, bem como educação ambiental e educação em direitos humanos.

Tais temas buscam:

- ✓ **construir sentimento republicano e igualitário** atento às desigualdades sociais tornando o aluno apto a atuar juridicamente em defesa dos direitos da pessoa idosa, deficiente, das mulheres, e da população LGBTQI+.
- ✓ **desenvolver juízo crítico voltado para o reconhecimento das injustiças** sociais e históricas que atingem a população negra, indígena e os povos tradicionais brasileiros e globais, de forma a promover a valorização da história e cultura da população africana, afro-brasileira, indígena e dos povos tradicionais.
- ✓ **Desenvolver a competência ética e responsável no exercício profissional e republicano**, considerando e avaliando o impacto de suas atividades no contexto socioambiental, contribuindo para o desenvolvimento sustentável da região na qual está inserido.
- ✓ **formar egressos comprometidos com a igual dignidade de animais humanos, não humanos e natureza**, reconhecendo o valor intrínseco de cada entidade vivente, independentemente de sua utilidade econômica, para uma atuação ética e responsável com todas as entidades e futuras gerações.

As disciplinas estabelecem forte compromisso com a Sustentabilidade, Meio-Ambiente, Inovação, Direitos Humanos, Educação das Relações Étnico-Raciais e o ensino da História e Cultura afro-brasileira, brasileira e indígena. Esse compromisso é sobretudo demonstrado por meio dos objetivos do perfil do egresso, no qual os discentes desenvolvem competências para ajudar na construção de uma sociedade plural, caracterizada pela diversidade. No mesmo sentido, caberá a esses implementar ações que contribuam para o desenvolvimento socioeconômico do Brasil, respeitando as peculiaridades étnico-raciais, os direitos humanos e contribuindo para o fortalecimento da cidadania.

Dando concretude aos objetivos de uma educação crítica, comprometida com o pluralismo e a emancipação das comunidades historicamente oprimidas pelas práticas discriminatórias advindas do colonialismo, racismo estrutural, sexismo, o curso de Arquitetura e Urbanismo da IES traz, em sua matriz curricular, componentes curriculares que tratam desta temática.

Nesses componentes curriculares são desenvolvidas as competências necessárias para que nossos discentes possam estabelecer forte compromisso e empatia com a Sustentabilidade ambiental, as relações étnico-raciais, História e cultura dos povos indígenas e tradicionais, História e cultura afro-brasileira e africana. Seus planos de ensino preveem a compreensão, análise, avaliação, debate, definição de estratégias e promoção dos direitos fundamentais dos grupos historicamente oprimidos em função das relações de poder que estruturam e demarcam as subjetividades, criando as assimetrias sociais que dão ensejo às práticas discriminatórias e não igualitárias.

Cumprir destacar que estes temas de aprendizagem servem não apenas à reflexão-transformação igualitária, mas, também, a uma compreensão empreendedora e inclusiva.

O curso de Arquitetura e Urbanismo da IES entende que uma economia forte e competitiva promove, de forma consciente, a inclusão e a expansão dos cidadãos sem distinções e discriminação. Com isto, é possível que organizações e empresas realizem a equidade, agreguem valor a seus ativos e

promovam uma sociedade mais justa e equitativa. A defesa dos Direitos Humanos, do Meio-ambiente, o combate à Discriminação racial, religiosa, de gênero e de orientação afetiva e sexual, constituem elemento estruturante de uma economia produtiva e fortalecida do ponto de vista global.

Assim, o projeto pedagógico deste curso:

- ✓ insere de maneira transversal e interdisciplinar, os estudos das relações étnico-raciais, o ensino da história e cultura afro-brasileira e indígena nas disciplinas Artes, Arquitetura e Urbanismo: Pré-história, Antiguidade e Idade Média; Artes, Arquitetura e Urbanismo: Idade Moderna; Artes, Arquitetura e Urbanismo: Idade Contemporânea; Teoria e Crítica da Arquitetura; Teoria e História das Cidades e nas atividades de pesquisa ou extensão, conforme estabelece a Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004;
- ✓ aborda a temática Educação Ambiental nas disciplinas Interiores Residenciais, Sustentabilidade em Arquitetura e Urbanismo; Arquitetura da paisagem: território; Paisagismo e meio ambiente; Conforto ambiental, luminotécnica e ergonomia; Conforto ambiental: desenvolvimento prático; Mobilidade e Sistemas de Transporte, Ateliê de Projeto: Lugar; Ateliê de Urbanismo: Lugar, além das atividades de pesquisa ou extensão, de maneira transversal e interdisciplinar, atendendo à Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012, e ao Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002;
- ✓ implementa ações de ensino, pesquisa ou extensão que discutem Direitos Humanos, incluindo a temática nas disciplinas Teoria e Crítica da Arquitetura; Teoria e História das Cidades; Ética e Legislação Profissional em AU, atendendo o que determina a Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012;
- ✓ insere de maneira transversal e interdisciplinar o conteúdo relativo à prevenção e combate a incêndio e desastres em estabelecimentos, edificações e áreas de reunião de público, em cumprimento ao Art.8º da Lei Federal nº 13.425, de 30 de março de 2017, em todas as disciplinas de Ateliê de Projeto, e como um tema de aprendizagem específico em Ética e Legislação Profissional em AU;
- ✓ oferece Tópicos em Libras como disciplina optativa com carga horária de 80h, conforme determina o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.
- ✓ As atividades acadêmicas complementares (AAC), também, estão associadas às três vertentes: Ensino, Pesquisa e Extensão e organizadas em 4 eixos: Cidadania; Científico-acadêmico; Empregabilidade e Sustentabilidade; e Empreendedorismo e Inovação, o que garante, ainda, a flexibilização curricular necessária para que o aluno entenda tais temáticas de forma holística e não apenas pontualmente em uma disciplina da matriz curricular.

### **1.12.2 ELEMENTOS DIFERENCIADORES DO CURSO DENTRO DA ÁREA PROFISSIONAL E INDUTORES DO CONTATO COM CONHECIMENTO RECENTE E INOVADOR**

O mercado de trabalho vem constantemente exigindo do Arquiteto e Urbanista um exercício profissional consciente e crítico da cidadania, aproximando-se das necessidades da sociedade contemporânea, focando o empreendedorismo social, de perfil humanista, generalista, reflexivo, ético e apto a atuar no planejamento de espaços físicos, abrangendo a escala da cidade, do urbanismo, da edificação e da paisagem.

A inovação no mercado da construção civil vem buscando soluções sustentáveis a sua realidade. A arquitetura e o urbanismo também deverão ser solidário e ter aptidão para compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidade. Os campos de atuação no mercado de trabalho são inúmeros, já que o profissional formado em Arquitetura e Urbanismo pode trabalhar como autônomo,

além de atuar nas áreas pública e privada, como também no papel de consultoria, assessoria, ensino, pesquisa e extensão.

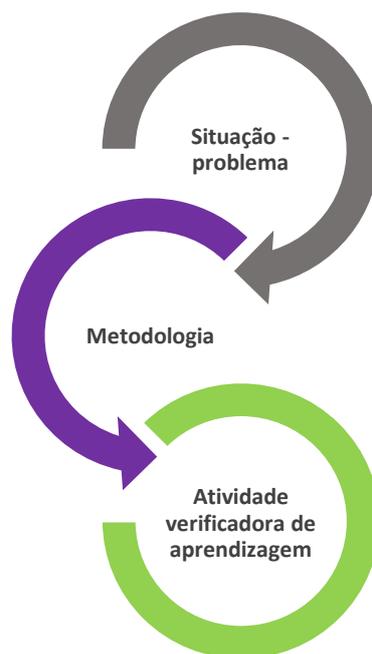
A tecnologia será tão primordial para os profissionais da Arquitetura e Urbanismo quanto os três erres: Leitura, Escrita e Aritmética o são para todo o profissional. Por esta razão, as disciplinas de Representação Gráfica ganham foco também a partir da linguagem BIM (Modelo da Informação da Construção), incorporada na estrutura curricular do curso através da disciplina Representação Gráfica: Modelagem e BIM, já que é uma das competências exigidas para os profissionais da atualidade. Após cursar a disciplina, o aluno estará apto a trabalhar com as informações associadas a outras disciplinas que circunscrevem o mercado da construção civil, visto que permite a junção não apenas de informações gráficas, mas também com informações técnicas e dados. Esta nova abordagem é aplicada no desenvolvimento das atividades práticas das disciplinas projetuais, habilitando os estudantes a esta demanda do mercado de trabalho.

O curso também estimula a produção de conhecimento na área da sustentabilidade e conforto, pois através de disciplinas como: Conforto Ambiental, Luminotécnica e Ergonomia, Conforto Ambiental: Desenvolvimento Prático, Sustentabilidade em Arquitetura e Urbanismo, Arquitetura da Paisagem: Território, Paisagismo e Meio Ambiente, Materiais e Técnicas Construtivas, os alunos serão capazes de simular a construção por meio da utilização de critérios que buscam a diminuição do impacto ambiental causado pelo setor da construção, utilizando ferramentas apropriadas, como softwares e simuladores que permitem a avaliação da aplicação de diferentes materiais ao longo do processo de projeto, e da posterior construção da obra arquitetônica.

## **1.13 METODOLOGIA**

### **1.13.1 CONCEPÇÃO E PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

O Aura facilita e favorece a autonomia intelectual dos estudantes na medida em que os convida a participar, ativamente, do processo de ensino-aprendizagem, tornando a sala de aula mais interativa e colaborativa, por meio de uma situação-problema, escolha metodológica adequada e uma atividade verificadora de aprendizagem, detalhadas a seguir:



- ✓ Situação-problema: o professor contextualizará em uma preleção determinado tema/tópico de acordo com o campo disciplinar em que atua. Este momento não perfaz uma fala abstrata, mas, sim, significativa, reconhecível e articulável pelos alunos, uma vez que seu ponto de partida não é um silogismo dedutivo, mas um raciocínio indutivo impregnado pelas redes de vivências e relações de significado dos alunos que são catalisados por meio de uma situação problema. O problema pode ser apresentado, também, pelo aluno que, com o tema de aula escolhido antecipadamente, sugere a problemática na sala de aula a partir de suas próprias experiências e da realidade que vive.
- ✓ Definição da Metodologia: ao trazer à tona as vivências significativas, por meio da preleção e da situação problema, o professor orienta, auxilia, conduz e acompanha os alunos e alunas na busca pela resposta, mediando o processo de ensino-aprendizagem. Nesta etapa, são centrais as metodologias ativas que, partindo do protagonismo do aluno, permitem que este explore e se engaje na temática da aula e, por conseguinte, participe da discussão e aplicação do conteúdo para solução do problema apresentado.
- ✓ Atividade verificadora de aprendizagem: ao final de cada aula, é importante avaliar o aprendizado dos alunos. Dessa feita, toda aula é finalizada com uma atividade verificadora da aprendizagem, compreendendo um circuito compatível com a jornada de experiência do aluno. Esta avaliação será de natureza formativa ou diagnóstica, devendo servir para análise crítica do estágio de aprendizagem dos alunos e para tomada de decisões. Ela permitirá, ainda, verificar se o objetivo específico da aula foi plenamente atendido.

No Aura, defende-se a premissa de que o aluno é autônomo no seu processo de aprendizagem (PIAGET *apud* LEFRANÇOIS, 2015), aperfeiçoando suas competências a partir dos estímulos que lhe são apresentados na situação-problema e, assim, construindo novas práticas, que serão as soluções para a questão apresentada.

O Aura traz uma relação contínua de aprendizagem ao estabelecer uma linha de desenvolvimento harmônica e interdependente entre os ambientes de aprendizagem presencial e digital. Dessa forma, dissolve a aparente antonímia entre ambos.

Tal tratamento opera por meio da inversão da sala de aula, na qual os alunos, uma vez apropriados do plano de ensino e dos planos de aula, previamente disponibilizados em seu ambiente virtual de aprendizagem, são capazes de realizar uma orientada e intencional inversão de sala de aula.

O aluno tem acesso ao conteúdo prévio, que perfaz uma série de objetivos expressos em competências de acordo com o seu plano de ensino. Uma vez engajados pelo professor, eles são convidados a explorar os conteúdos disponibilizados nas salas de aula virtuais para que possam participar, ativamente, da discussão e aplicação destes conteúdos durante a atividade realizada em sala presencial e mediada pelo professor. Além disso, dispõem de exercícios de verificação capazes de medir, ainda no ambiente virtual, o seu aprendizado dos temas propostos. Isto lhes possibilita descobrir quais são os seus *gaps* em termos de aprendizagem para que possam evoluir no desenvolvimento de suas competências individualmente, no seu próprio ritmo.

### 1.13.2 INOVAÇÃO METODOLÓGICA E APRENDIZAGEM DIFERENCIADA DENTRO DA ÁREA

Diferentemente de um modelo que opera uma aparente e nítida separação entre os ambientes de aprendizagem, o Aura reconhece que as atuais gerações são capazes de ter um acesso preliminar a conteúdos, que podem ser disponibilizados na forma de aulas prévias, *podcasts*, vídeos, estudos de caso, para que possam participar mais ativamente de suas aulas. Afinal, o momento socioeconômico e histórico influencia diretamente o comportamento das pessoas e suas formas de aprender. É um novo jeito de pensar e se comportar, assim, o Aura busca incorporar estratégias educacionais disruptivas para tornar o aprendizado mais significativo. E isso porque, quando se analisa o perfil dos alunos da nova geração, sabe-se que eles consomem informação, principalmente, via *smartphones* e têm preferência por conteúdos em vídeo e jogos de aprendizagem, aprendem de múltiplas maneiras e são multifocais, além de preferirem conteúdos visuais de alta qualidade.

Para atender esta demanda, os modelos de educação tradicionais devem ser repensados, já que os discentes buscam construir seu conhecimento de forma múltipla, rápida, intuitiva, criativa e colaborativa em diferentes plataformas.

Logo, o caráter inovador do Aura evidencia-se, também, no uso de plataformas digitais, em um sistema de aprendizagem misto, integrando o ensino digital ao presencial e superando a tradicional dicotomia entre estes modelos ao garantir para o aluno um ambiente virtual formal para a construção do conhecimento e a aplicação posterior deste conhecimento em uma experiência real, na sala de aula, por meio da atividade mediada pelo professor. Como se observa, o conteúdo digital abre espaço para inúmeras discussões e aplicações que serão realizadas na aula presencial.

Dessa forma, os alunos terão um conteúdo de alta qualidade, disponível a qualquer hora e em qualquer lugar, o que lhes permite mais independência ao buscarem por si mesmos os conteúdos disponíveis na sala de aula virtual. Incentiva-se o autoaprendizado em um ambiente virtual que oferecerá aos discentes a flexibilidade que a nova geração tanto busca no desenvolvimento de suas competências.

Em sala de aula, a ação pedagógica permitirá a conexão entre diversos conhecimentos: o conteúdo digital disponível para o aluno, o conhecimento do professor, que atuará como mediador do processo de ensino-aprendizagem, além do conhecimento do aluno, construído a partir de suas experiências prévias à formação superior. É fundamental que o professor conheça o seu aluno para, aproveitando o conhecimento prévio deste, possa avançar para outros desdobramentos. Assim, as competências serão construídas em rede para que todos possam participar do circuito de aprendizagem esboçado no item anterior, utilizando-se metodologias ativas e ferramentas tecnológicas disponíveis para desenvolver os alunos e alunas no contexto da transformação digital a partir de suas individualidades. Em ambientes mais participativos, a chave para promover o engajamento dos estudantes, durante a aula, envolve adaptar as estratégias

utilizadas. Portanto, são fomentadas exposições orais mais curtas, intercaladas com outras atividades individuais ou colaborativas, debates, solução de problemas por meio de estudos de caso, exercícios de fixação etc. Além disto, o aluno analisa a situação-problema a partir de sua concepção de mundo, discute com os demais colegas e propõe soluções que serão discutidas e aplicadas no contexto da sala de aula e na verificação de aprendizagem. Assim, incorpora-se na prática pedagógica diferentes visões, olhares e saberes da comunidade científica.

Isso permite que os alunos renovem sua atenção a cada mudança e pratiquem a aplicação dos novos conceitos estudados. Ao final, de acordo com o modelo proposto, há a disponibilidade de questões, no ambiente virtual, para que os alunos possam responder exercícios, complementando, assim, o fluxo e a fixação da aprendizagem.

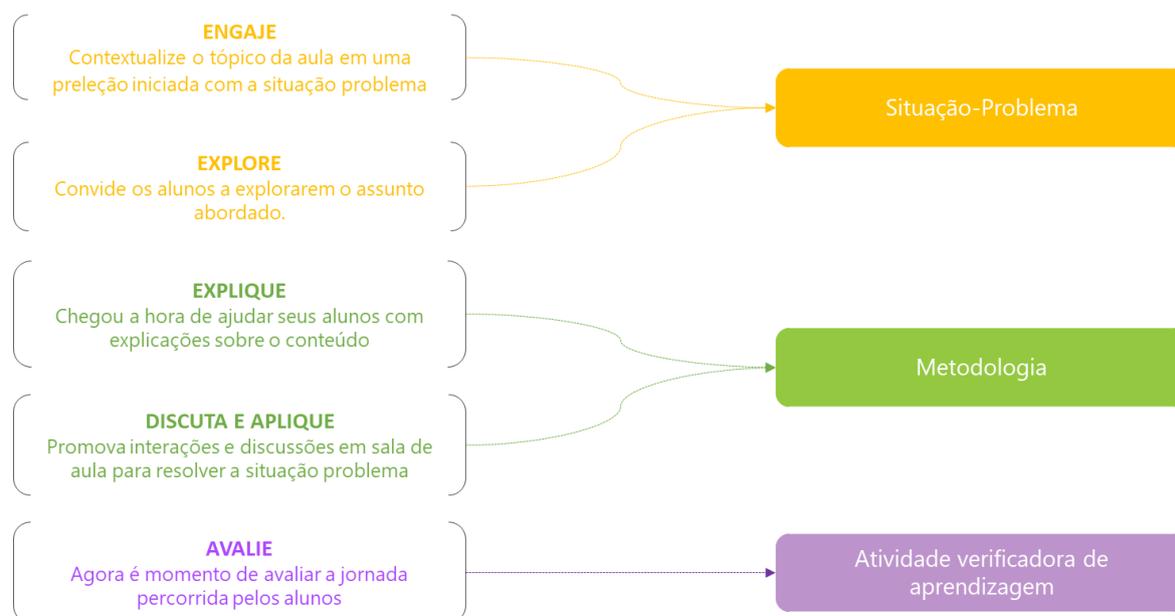
O desenvolvimento dos conteúdos no Aura é feito de forma colaborativa e inovadora por meio do seguinte circuito de intencionalidades e afetos, já que este último se apresenta na motivação que o coletivo proporciona para fazer algo, gerando, ao final, a aprendizagem:

- ✓ Engajamento: Durante esta etapa, o professor contextualizará o tópico da aula em uma preleção iniciada com a situação problema. É o momento em que promove a interação com os seus estudantes, abrindo o espaço para o debate e a troca de ideias e a curiosidade, que levará os alunos a se interessarem pela temática da aula. Perguntas como: “O que você acha? Qual é a sua dúvida sobre este assunto? O que você sabe sobre este conteúdo? Como você aprendeu isso?” são essenciais para despertar a curiosidade e o envolvimento da turma com a situação-problema da temática apresentada. É importante que o foco recaia também sobre o aluno, que poderá fazer a preleção inicial instado pelo professor, vez que ele conhece, previamente, o tema que será abordado naquele dia letivo. A preleção do professor deve durar, no máximo, 15 minutos para que se abra espaço à participação de todos.
- ✓ Exploração: É o momento em que o professor convida os alunos a explorarem o assunto que está sendo abordado em diversas plataformas e pede para que registrem a pesquisa. O modelo de aprendizagem estimula que professores e alunos possam compartilhar os registros individuais das pesquisas em ferramentas digitais, tornando o processo de aprendizagem mais colaborativo: uns aprendendo com os outros.
- ✓ Explicação: Em uma aula, cujo protagonismo é discente, a explicação do docente surge da necessidade do aluno, que pode precisar de maior familiaridade e esclarecimentos do professor. Será, nessa etapa, que o professor ajudará sua turma com explicações sobre o conteúdo, tirará dúvidas, explicará as teorias a partir das pesquisas realizadas pelos discentes, fomentando, inclusive, que as explicações também possam ocorrer entre os próprios alunos. Essa sala plural abre espaço, também, para que, por meio do debate, novas dúvidas, contradições e inquietações apareçam para desequilibrar o aluno e levá-lo a pensar e a buscar uma nova solução para os problemas apresentados.
- ✓ Discussão e Aplicação: A discussão do que pesquisaram sobre determinado tema e sua aplicação em uma situação prática conectará os conceitos aprendidos à sua aplicabilidade em um contexto real. Cabe ao professor documentar o processo de aprendizagem do aluno ou dos grupos e articular como o conteúdo aprendido poderia solucionar algum problema do cotidiano de seus estudantes.
- ✓ Avaliação: Na etapa final do processo, é o momento de avaliar a jornada percorrida pelos alunos por meio de atividades verificadoras de aprendizagem de cunho diagnóstico, o que permitirá acompanhar o desenvolvimento coletivo e individual à medida que compreende uma série de caminhos possíveis para sua realização.

O acompanhamento das atividades ocorre, continuamente, por meio do trinômio metodológico promovido em cada uma das aulas que se relacionam à jornada do aluno: com a situação-problema

definida, o professor poderá engajar e convidar sua turma para explorar o tema apresentado. A escolha metodológica, permitir-lhes-á discutir e aplicar o que exploraram e, na atividade verificadora de aprendizagem de cunho diagnóstico, o professor poderá avaliar se o aprendizado, de fato, aconteceu entre os alunos da turma.

A figura seguinte ilustra de que forma ocorre o circuito de intencionalidades descrito neste projeto pedagógico:



Nesse processo, é importante e significativo a compreensão de que para que um conhecimento seja fixado, em primeiro lugar, este deve ser significativo para quem está aprendendo. Em segundo lugar, o conteúdo precisa causar alguma emotividade. A emoção ajuda a fixar um conceito, já que afeto é o que move o desejo de aprender e a energia que se emprega em uma determinada atividade e no desejo de vê-la realizada.

Por fim, o aprendizado dar-se-á pela prática proporcionada pela discussão e aplicação da temática central exposta na situação problema.

Como se observa, cooperar é aprender, uma vez que a resolução de um problema não é algo que se faz isoladamente. O trabalho em equipe é fundamental para que a socialização possa ocorrer. Na construção das estratégias de aprendizagem, a cooperação é central. Nesse aspecto, o desenvolvimento de confiança com a turma cultiva o propósito, que gera a energia e aperfeiçoa a colaboração interpessoal, garantindo aos alunos que aprendam a encontrar solução para os problemas apresentados a partir das diferenças de modelo mental de cada um. Os afetos e a cognição exercem um papel central na aprendizagem, uma vez que permitem o desenvolvimento de confiança necessária ao propósito apresentado por cada competência. Isso é capaz de gerar a mobilização (energia) que, por meio da colaboração interpessoal, gera o desenvolvimento das competências objetivadas ao longo do curso.

A avaliação formativa e diagnóstica que se consolida por meio da Atividade Autônoma Aura (AAA) também traz inovação para a sala de aula, uma vez que essas questões são definidas a partir dos objetivos da aula e capazes de avaliar o processo de ensino-aprendizagem dos conhecimentos e habilidades apresentados daquele dia. Elas permitem ao aluno identificar os gaps de conhecimento e aprender de forma contínua, perpetuando uma cultura de aprendizagem no curso.

Em algumas disciplinas, o aluno é convidado a expressar-se por meio de textos questionadores que lhe exigem maior reflexão e são uma forma de desenvolvimento do saber crítico e expressivo. Como vivemos em um mundo digital, os alunos também são estimulados a gravarem um PITCH sobre sua ideia e

conceito de projeto, estimulando sua capacidade de comunicar-se adequadamente e o desenvolvimento de sua oratória.

## **1.14 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

### **1.14.1 NATUREZA E FORMAS DE OPERACIONALIZAÇÃO**

O Estágio Supervisionado em Arquitetura e Urbanismo é um componente essencial para a formação do bacharel em Arquitetura e Urbanismo, sendo composto de atividades de prática profissional exercidas em situações reais de trabalho na área específica do curso. O estágio não configura vínculo empregatício com a empresa concedente e constitui um componente indispensável à consolidação dos desempenhos profissionais desejados, inerentes ao perfil do formando.

As atividades desenvolvidas no estágio proporcionam ao estudante a participação em situações simuladas e reais da vida profissional, vinculadas a sua área de formação, sempre sob supervisão de um tutor designado pela organização concedente.

Caracteriza-se por ser um procedimento didático constituído de trabalhos práticos supervisionados, fora do contexto estritamente acadêmico. É uma atividade de aprendizagem profissional, ética, social e cultural, que reforça a integração entre teoria e prática na formação discente, oportunizando ao aluno a possibilidade de consolidar as competências necessárias para o exercício profissional da Arquitetura e Urbanismo.

O Estágio Supervisionado em Arquitetura e Urbanismo tem os seguintes objetivos:

- I. proporcionar ao aluno/estagiário o desenvolvimento de competências e habilidades através da integração das teorias com as práticas multidisciplinares
- II. Garantir a aplicabilidade da teoria à prática profissional;
- III. Desenvolver competências e habilidades necessárias ao trabalho em equipe, tais como: flexibilidade, comunicação, cooperação, iniciativa e respeito aos princípios éticos inerentes ao exercício da profissão;
- IV. Proporcionar ao discente aprimoramento pessoal e profissional através do autoconhecimento e do reconhecimento de seu papel na sociedade.

Considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, (Resolução CNE/CES Nº2/2010):

*“Art. 7º O estágio curricular supervisionado deverá ser concebido como conteúdo curricular obrigatório, cabendo à Instituição de Educação Superior, por seus colegiados acadêmicos, aprovar o correspondente regulamento, abrangendo diferentes modalidades de operacionalização.*

*§ 1º Os estágios supervisionados são conjuntos de atividades de formação, programados e diretamente supervisionados por membros do corpo docente da instituição formadora e procuram assegurar a consolidação e a articulação das competências estabelecidas.*

*§ 2º Os estágios supervisionados visam a assegurar o contato do formando com situações, contextos e instituições, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais, sendo recomendável que suas atividades sejam distribuídas ao longo do curso.*

*§ 3º A instituição poderá reconhecer e aproveitar atividades realizadas pelo aluno em instituições, desde que contribuam para o desenvolvimento das habilidades e competências previstas no projeto de curso.”*

O Estágio Curricular Supervisionado propicia a complementação do ensino e da aprendizagem, orientado pelo princípio da articulação da teoria com prática, podendo ser entendido como “tempo de aprendizagem que através de um período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão ou ofício. Assim o Estágio supõe

uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário”. (Parecer CNE/CP 28/2001).

O estágio supervisionado é entendido no Curso de Arquitetura e Urbanismo como uma oportunidade de aplicação dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso de forma supervisionada, propiciando ao estudante a realimentação do processo ensino – aprendizagem e sua vinculação ao mundo do trabalho. É uma oportunidade propiciada ao aluno do curso para o desenvolvimento das competências previstas para sua formação profissional.

O Estágio supervisionado caracteriza-se como um conjunto de atividades pertinentes à futura atuação profissional, instituído segundo as especificidades do Curso devidamente orientado, acompanhado e supervisionado por um professor da disciplina de Estágio Supervisionado e pelo Coordenador do Curso.

O Estágio Supervisionado do Curso de Arquitetura e Urbanismo é um procedimento didático constituído por trabalhos práticos supervisionados, fora do contexto estritamente acadêmico. É uma atividade de aprendizagem profissional, ética, social e cultural, organizada através da disciplina: Estágio Supervisionado em Arquitetura e Urbanismo.

A disciplina de Estágio Supervisionado em Arquitetura e Urbanismo tem como objetivo reconhecer e constituir uma experiência nas diversas áreas e especializações da arquitetura, identificando afinidades e preferências dentre estas diversas frentes de atuação profissional.

O Estágio Supervisionado em Arquitetura e Urbanismo permite evidenciar o desenvolvimento acadêmico e profissional discente através: do relatório de vivência profissional; da comprovação das análises e críticas de atividades desenvolvidas, contribuindo para o aluno:

- I. Avaliar sua própria atuação profissional e seu desempenho;
- II. Comunicar-se de forma adequada através de relatórios, pareceres, laudos técnicos e análises;
- III. Exercer atividades com criatividade, ética, iniciativa e autonomia na tomada de decisão;
- IV. Desenvolver espírito empreendedor e proativo.

Para desenvolver as atividades de Estágio Curricular Supervisionado, o aluno estagiário deverá:

- I. estar matriculado na disciplina de Estágio Supervisionado em Arquitetura e Urbanismo;
- II. apresentar maturidade acadêmica de 2400 (duas mil e quatrocentos) horas.

As atividades de Estágio Supervisionado, atividades obrigatórias para os estudantes do Curso de Arquitetura e Urbanismo, deverão ocorrer em:

- a) Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo da IES;
- b) Escritórios de Arquitetura e Urbanismo;
- c) Espaços em áreas que circunscrevem a arquitetura e urbanismo, compreendendo a estruturas práticas dentro do mercado de trabalho;
- d) Instituições públicas e privadas.

Cabe ao coordenador do curso e ao professor supervisor do estágio no curso a indicação de organizações para a realização de convênios que possibilitarão a realização dos estágios dos alunos.

São atribuições do Professor de Estágio Supervisionado:

- I. Coordenar o planejamento, execução e avaliação das atividades de estágio supervisionado, em conformidade com o Projeto Pedagógico do Curso;
- II. Orientar e acompanhar as atividades teórico-práticas realizadas pelo aluno/estagiário;
- III. Realizar grupos de estudos com os alunos/estagiários, para o aprofundamento dos conhecimentos teóricos a partir das práticas vivenciadas.
- IV. Participar das reuniões periódicas com o Coordenador de Curso, cuja finalidade é avaliar e planejar as estratégias utilizadas nos estágios.

#### V. Avaliar os Relatórios Finais de Estágio Supervisionado.

Para a realização e consecução do Estágio Curricular Supervisionado o aluno estagiário deverá ter as seguintes atribuições:

- I. Firmar termo de compromisso ou contrato com a Instituição ou profissional da área da construção civil, em que pretende estagiar para que sejam definidas as atividades a serem desenvolvidas no estágio;
- II. Conhecer e cumprir o Regulamento da Instituição onde estagiará mantendo uma postura profissional ética e de qualidade;
- III. Conhecer e cumprir o Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado do curso de Arquitetura e Urbanismo;
- IV. Elaborar o Plano de Atividades de Estágio sob a orientação do Professor da disciplina de Estágio Supervisionado em Arquitetura e Urbanismo;
- V. Cumprir o Plano de Atividades de Estágio;
- VI. Apresentar as dificuldades teóricas e práticas encontradas no campo de estágio ao Professor da disciplina de Estágio Supervisionado em Arquitetura e Urbanismo para análise e discussão de alternativas de solução;
- VII. Encaminhar relatório das atividades de estágio ao Professor da disciplina de Estágio Supervisionado em Arquitetura e Urbanismo;
- VIII. Encaminhar, no prazo pré-determinado, os documentos comprobatórios de Estágio Supervisionado ao Professor da disciplina Estágio Supervisionado em Arquitetura e Urbanismo;
- IX. Guardar as cópias finais dos relatórios do Estágio Supervisionado, devidamente avaliadas até a emissão de declaração de conclusão do Curso, diploma e registro nos órgãos de classe.

Quando cursado a partir do 9º semestre do curso, configura-se como Estágio Supervisionado Curricular e estas horas podem ser utilizadas para crédito da carga horária obrigatória do curso, que se realiza quando há matrícula no componente curricular Estágio Supervisionado em Arquitetura e Urbanismo. No semestre em que a disciplina é cursada, são realizadas 80h de atividades distribuídas em 20h teóricas e 60h de campo. Quando o estágio é realizado pelo aluno entre o 1º e o 6º semestres, denomina-se Estágio Supervisionado Extracurricular e esta carga horária não pode ser utilizada para crédito no estágio curricular. No Regulamento do Estágio Supervisionado estão definidas as normas necessárias para sua operacionalização, documento específico para este fim.

O Regulamento de Estágio Supervisionado está aprovado pelo Conselho Superior da IES e anexado a esse projeto político pedagógico.

#### **1.14.2 INTERLOCUÇÃO INSTITUCIONALIZADA DA IES COM O AMBIENTE DE ESTÁGIO (GERAÇÃO DE INSUMOS PARA ATUALIZAÇÃO DE PRÁTICAS DE ESTÁGIO)**

A IES estabelece convênios com a finalidade de oportunizar aos discentes a realização de intercâmbio com outras Instituições de Ensino, empresas do setor privado e setor público a fim de lhes garantir vagas de estágios e orientação profissional.

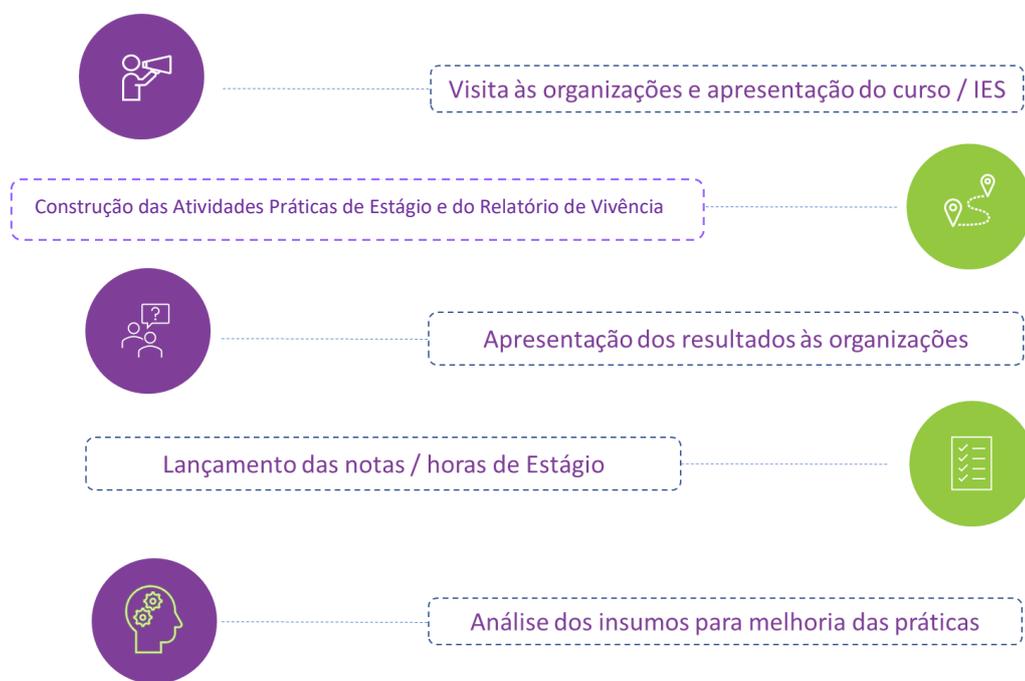
São realizadas visitas periódicas às empresas de Arquitetura e Urbanismo e órgãos da região para estabelecimento de parcerias e convênios que buscam aproximar a academia do setor público e ou privado, garantindo, assim, aos alunos ambientes profissionais para realizarem seus estágios curriculares obrigatórios.

Nessas visitas, apresenta-se às empresas parceiras a missão e visão da IES, os objetivos da prática de Estágio e as atividades que os alunos precisam desenvolver para garantir o cumprimento da prática acadêmica, detalhada no item anterior e que compõem o Relatório de Vivência Profissional. Além disso, orientam sobre os documentos que devem ser preenchidos pelas organizações e que fazem parte da avaliação dos alunos.

No fim do ciclo de realização do Estágio Curricular obrigatório, o coordenador de Curso e o professor responsável pelo acompanhamento dos alunos realizam a devolutiva às organizações parceiras/conveniadas para que os discentes possam apresentar as oportunidades de melhoria encontradas e ações propostas para melhoria das atividades e das práticas da profissão, como contrapartida pela oportunidade de Estágio.

A agenda de apresentações permite à comunidade acadêmica avaliar as práticas existentes, ouvir as organizações parceiras e acompanhar o desenvolvimento dos alunos durante o estágio curricular obrigatórios. Esse momento garante, ainda, um processo de avaliação recíproca capaz de gerar insumos importantes para a atualização das práticas de estágios no curso.

Esse processo está ilustrado na figura a seguir:



### 1.14.3 INSTITUCIONALIZAÇÃO, PROMOÇÃO E REGISTRO ACADÊMICO

As disposições legais para a implantação e implementação dos estágios no curso de Arquitetura e Urbanismo obedece aos preceitos da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre estágio de estudantes.

A realização do estágio curricular obrigatório pelos alunos obedece ao seguinte processo ilustrado na figura a seguir:



Já o registro acadêmico da nota obtida no Estágio Supervisionado e o lançamento das horas que, obrigatoriamente, devem ser cumpridas, de acordo com a matriz curricular, será realizado pelo professor responsável, alocado na disciplina, após o acompanhamento e análise das atividades que compõem o Plano de Estágio detalhadas no item anterior.

#### **1.14.4 CRIAÇÃO E DIVULGAÇÃO DE PRODUTOS PARA A ARTICULAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO DA RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA – ATIVIDADES EXITOSAS E INOVADORAS**

Nesse item, serão apresentadas as atividades exitosas e inovadoras desenvolvidas pelos discentes no Laboratório de Habitação - Escritório Modelo e a produção resultante dessas ações, garantindo, assim, a articulação teoria e prática do modelo de aprendizagem.

A atuação do aluno no laboratório possui metodologia própria, articulada com as linhas de pesquisa do curso, garantindo a sinergia entre Pesquisa e Extensão.

O professor responsável pela coordenação do Laboratório de Habitação - Escritório Modelo elabora, no início de cada semestre letivo, o plano de trabalho contendo o cronograma e a descrição das atividades a serem desenvolvidas nas atividades de extensão, iniciação científica, responsabilidade social, oficinas, palestras, treinamentos, eventos e demais projetos previstos e o submete à aprovação do coordenador do curso.

No Plano de Trabalho, constam:

- Realização de parcerias com organizações públicas e privadas/comunitárias, para fins de realização da ATHIS ou de outras demandas decorrentes destas parcerias;
- Desenvolvimento de novos serviços por meio da criação de demandas na unidade, para qualificação de espaço físico destinado às atividades do curso;
- Parcerias com o Escritórios de Arquitetura para realização de debates e palestras abertos à comunidade, para disseminação da cultura arquitetônica e urbanística.

O tema “Habitação de Interesse Social” é o foco da atividade extensionista do Laboratório, compondo o eixo de metodologias de projetos e solução de problemas complexos em Arquitetura e Urbanismo, uma das competências centrais para a formação do perfil profissional contemporâneo. A atividade projetual é a base da profissão do Arquiteto e Urbanista.

Neste contexto, o Curso de Arquitetura e Urbanismo busca, por meio do Escritório Modelo, fomentar o desenvolvimento da prática profissional simulada, desenvolvendo, as competências dos alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo na área, além de despertar a responsabilidade social e o desenvolvimento de competências comportamentais. Busca o intercâmbio de informações com a

comunidade de trabalho, sem que haja qualquer tipo de opressão a qualquer uma das partes, de maneira horizontal, sem hierarquização e com o exercício do diálogo para encontrar soluções condizentes com sua realidade social. Esse diálogo entre as partes envolvidas, resulta na apropriação e consequente sustentabilidade da comunidade. A união do conhecimento técnico com o conhecimento empírico.

O escritório tem a ideia do trabalho em grupo para melhor entender as complexas relações humanas como também o exercício de multidisciplinaridade na tentativa de estimular a mobilização da comunidade e de outras áreas do conhecimento (medicina, odontologia, serviço social, etc.) que contribuam para a melhoria da qualidade de vida dessa comunidade. Desenvolve atividades puramente acadêmicas, com o interesse didático dentro da universidade, possuindo autonomia para desenvolver tais atividades. Todo e qualquer atividade desenvolvida é orientada por professores universitários que possuem responsabilidade técnica e legal para os projetos.

O escritório não interfere no mercado de trabalho dos profissionais. Procura envolver-se com as dinâmicas sociais responsáveis pela construção do espaço. Essas pessoas correspondem a 80 % das cidades e são agentes transformadores em potencial. Com esse trabalho também visa-se difundir a atividade do Arquiteto e Urbanista, e promover a ampliação do mercado profissional. Portanto não têm fins lucrativos, apenas o ganho da vivência social, a experiência prática aliada à teoria com o intuito de melhorar o ensino e a experiência teórica dentro da universidade.

Também pode oferecer consultorias para melhoria do espaço físico com foco na qualidade para o usuário às empresas da região, realizadas por meio de parcerias locais entre a academia e os setores público e privado, que exigem dos alunos habilidades aprendidas ao longo da sua trajetória acadêmica em disciplinas de Ateliê de Projetos de Arquitetura, Interiores, Urbanismo e Paisagismo, entre outras. Essas consultorias permitem que o aluno compreenda a correlação entre os componentes curriculares que estuda, fortalece a integração entre saberes e permite-lhe desenvolver o pensamento sistêmico para que possa atuar no mercado, desenvolvendo também competências comportamentais como capacidade de negociação, gestão do tempo, habilidade de persuasão, além das competências técnicas.

Todas as atividades possuem relatório com evidências de sua realização, quantitativo de público-alvo impactado, professores e alunos envolvidos, listas de frequência (quando for o caso) e avaliação do serviço prestado (quando for o caso). No final de cada semestre é apresentado um Book de todo o trabalho realizado. As evidências ficam arquivadas para futuras consultas e comprovação de sua realização.

## **1.15 ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

### **1.15.1 CONCEPÇÃO E FORMAS DE OPERACIONALIZAÇÃO**

As atividades acadêmicas complementares (AAC) estão associadas às três vertentes: Ensino, Pesquisa e Extensão e estão organizadas em 4 eixos: Cidadania; Científico-acadêmico; Empregabilidade e Sustentabilidade; e Empreendedorismo e Inovação.

As AAC têm como objetivo estimular o discente a participar de experiências diversificadas ao longo do seu percurso acadêmico, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades e competências necessárias ao seu perfil de formação.

A carga horária para AAC está determinada no PPC e devem atingir o quantitativo mínimo obrigatório de 100 (cem) horas. O cumprimento dessas horas é uma exigência para a integralização do curso e devem ser desenvolvidas durante o curso de graduação sem prejuízo das demais aulas e de outras atividades curriculares.

O aluno terá disponível uma agenda de atividades complementares, elaborada pela Coordenação do Curso, NDE e Colegiado do Curso, que lhe possibilita o cumprimento das horas exigidas para a integralização do Curso. O aluno será estimulado também a realizar atividades complementares em outras instituições, desde que sejam comprovadas, estejam adequadas à área de formação do aluno e sejam aprovadas pela Coordenação do Curso.

As atividades realizadas e as respectivas horas serão creditadas para o aluno. O sistema de contabilização das horas é cumulativo e não há limite de carga horária, já que o aluno poderá realizar atividades além do que é estabelecido no PPC, enriquecendo sua formação. Na conclusão do Curso, o aluno receberá um Histórico das AAC desenvolvidas ao longo da graduação.

São consideradas AAC: seminários, congressos, oficinas, festivais, palestras, exposições, cursos de curta duração, iniciação científica, cursos online, vivência profissional complementar, atividades de extensão, dentre outras.

No curso de Arquitetura e Urbanismo, essas atividades buscarão propiciar aos alunos: o incentivo à pesquisa e iniciação científica, através do incentivo a atividades do tipo: participação e apresentação de seminários, congressos, palestras e workshops; a integração teoria e prática, por meio da oferta de oficinas práticas e outras atividades práticas, realizadas sob a orientação de professores ou profissionais, em projetos realizados no *campus* ou externamente; a ampliação do universo cultural e artístico, mediante a realização de visitas a exposições, filmes, vídeos, festivais etc.; o aperfeiçoamento acadêmico, propiciado pela realização de cursos que visam: ampliar o conhecimento geral, facilitar a atuação do aluno na profissão e/ou no mercado de trabalho, aprofundar o conhecimento referente à área de graduação do aluno; as experiências de monitoria; o contato com a realidade social, viabilizado pela participação nas atividades de extensão; o desenvolvimento da responsabilidade ambiental, propiciada pela presença em campanhas, visitas, etc., que têm este tema como eixo de estudo; a preparação para o mundo do trabalho, através de uma variedade de atividades complementares voltadas para a prática profissional, que visam desenvolver competências como: empreendedorismo, iniciativa, liderança e habilidades para gerenciar mudanças; o desenvolvimento da responsabilidade e do compromisso social, por meio da participação em trabalhos voluntários, projetos comunitários e campanhas sociais, elaboradas e desenvolvidas pela IES ou por outras instituições sociais.

Além dessas opções, o aluno poderá ainda solicitar o lançamento em seu histórico de Atividades Acadêmicas Complementares de sua experiência profissional realizada e comprovada mediante abertura de requerimento, que será detalhada no campo "Vivência Profissional". Essa prática é incentivada para que o aluno possa enriquecer o espaço da sala de aula com contribuições reais de sua atuação no mercado de trabalho, aumentando sua experiência.

Assim, as atividades complementares previstas pelo curso viabilizam a integração ensino, pesquisa e extensão e o desenvolvimento de ações de responsabilidade social, proporcionando aos alunos a vivência de situações que contribuem para o seu crescimento como cidadãos e profissionais.

### **1.15.2 REGULAÇÃO, GESTÃO E APROVEITAMENTO**

De acordo com o Regulamento de AAC, o registro da participação do aluno em atividades internas ocorrerá por meio da coleta de sua assinatura na lista de presença que elenca os participantes. Este lançamento é feito pelo coordenador do curso diretamente no Sistema de Informações Acadêmicas.

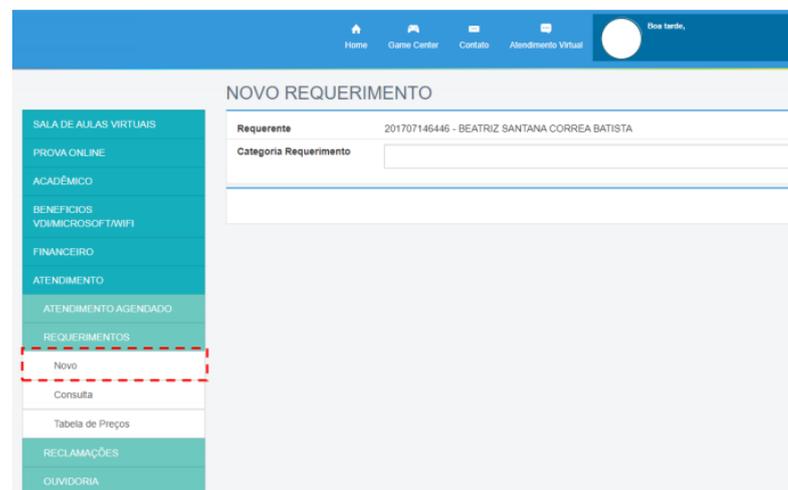
Quando o aluno tiver participado de uma atividade externa, que lhe garantirá as horas, deverá solicitar via requerimento específico para este fim em seu campus virtual, cujo caminho está detalhado a seguir:

Requerimentos<Novo<AAC< Lançamento de atividade acadêmica complementar externa.

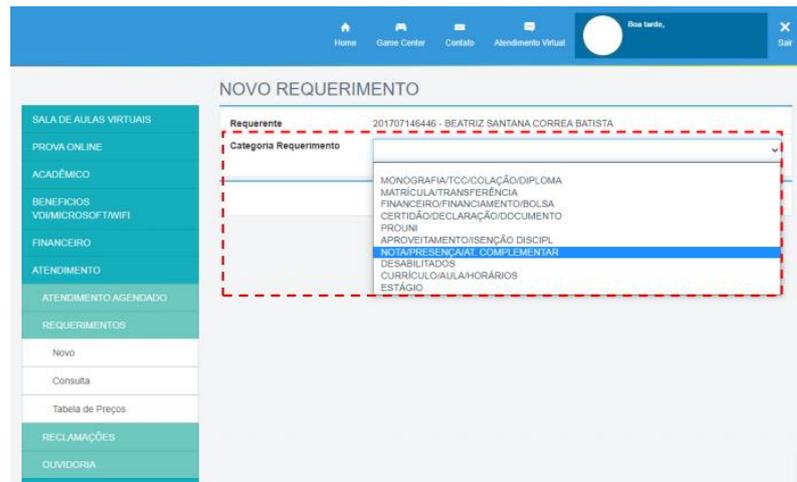
✓ REQUERIMENTOS



✓ NOVO:



✓ AAC:



✓ Lançar horas de atividade acadêmica complementar externa.



O requerimento será analisado pelo Coordenador de Curso e célula responsável e, em caso de aproveitamento, as horas serão lançadas em seu histórico de AAC.

Todas as atividades acadêmicas complementares realizadas pelo aluno são registradas em um histórico de Atividades Acadêmicas Complementares, o que lhe permitirá não apenas acompanhar a

realização de suas horas de AAC em um documento único, como também, anexar este histórico em seu currículo como comprovação de todas as atividades desenvolvidas.

### **1.16 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)**

Considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo, Resoluções CNE/CES nº 2/2010 e nº 1/2021, o Trabalho Final de Graduação é um componente curricular obrigatório. No parágrafo único do art.9º. a instituição deverá emitir regulamentação própria, aprovada pelo seu Conselho Superior Acadêmico, contendo, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismo de avaliação, além das diretrizes e técnicas relacionadas com sua elaboração.

O Curso de Arquitetura e Urbanismo proporcionará aos alunos conhecimento teórico-práticos que possam fortalecer a sua formação técnica e ética, no sentido de viabilizar o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias ao perfil do egresso desejado.

O Trabalho de Curso será uma atividade para que os alunos do Curso de Arquitetura e Urbanismo consolidem os conhecimentos construídos ao longo de sua formação, e possibilitará a síntese e a integração de conhecimento e consolidação das técnicas de pesquisa e projeto, e visa favorecer o desenvolvimento do pensamento propositivo e crítico, privilegiando a autonomia intelectual, além de propiciar o diálogo com a realidade. O processo corrobora o princípio da Ação-Reflexão-Ação, que norteia o Projeto pedagógico do curso.

De acordo com a Resolução CNE/CES Nº2/2010, em seu artigo 9º,

*“O Trabalho de Curso é componente curricular obrigatório e realizado ao longo do último ano de estudos, centrado em determinada área teórico-prática ou de formação profissional, como atividade de síntese e integração de conhecimento e consolidação das técnicas de pesquisa, e observará os seguintes preceitos:*

*I - trabalho individual, com tema de livre escolha do aluno, obrigatoriamente relacionado com as atribuições profissionais;*

*II - desenvolvimento sob a supervisão de professor orientador, escolhido pelo estudante entre os docentes do curso, a critério da Instituição;*

*Parágrafo único. A instituição deverá emitir regulamentação própria, aprovada pelo seu Conselho Superior Acadêmico, contendo, obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismo de avaliação, além das diretrizes e técnicas relacionadas com sua elaboração.”*

Assim, o Trabalho de Curso, denominado na IES de Trabalho Final de Graduação – TFG, consiste na realização de um trabalho acadêmico individual, de caráter projetual, desenvolvido sob supervisão de um professor orientador, obrigatoriamente relacionado com as atribuições profissionais e que expresse, de forma prática, os conhecimentos adquiridos pelo graduando durante o Curso de Arquitetura e Urbanismo.

São objetivos do Trabalho Final de Graduação:

I - Consolidar e aprofundar os conhecimentos em um determinado aspecto do conhecimento na área de formação;

II - Possibilitar os futuros profissionais o desenvolvimento de projetos de Arquitetura, Urbanismo e de Paisagismo práticos com competência técnica e científica;

III - Oportunizar a reflexão crítica sobre os temas profissionais e acadêmicos, a partir da compreensão de seu papel no contexto político-sócio-econômico;

IV - Desenvolver a capacidade de expressão gráfica e de elaboração de um discurso projetual técnico, crítico e social.

O Trabalho Final de Graduação – TFG, é operacionalizado por meio de 3 disciplinas, totalizando uma carga horária de 240 horas. A primeira disciplina localiza-se no 9º período do curso, TFG EM ARQ. E URB. - PESQUISA E PARTIDO, com carga horária de 80 (oitenta) horas. As outras duas disciplinas estão no 10º período do curso: TFG EM ARQ. E URB. - DESENVOLVIMENTO e TFG EM ARQ. E URB. - NARRATIVA E DETALHAMENTO, com 80 (oitenta) horas cada.

## **1.17 APOIO AO DISCENTE**

### **1.17.1 ACOLHIMENTO E PERMANÊNCIA**

A política de atendimento aos discentes da IES contempla programas de acolhimento e permanência do discente, programas de acessibilidade, monitoria, nivelamento, intermediação e acompanhamento de estágios e apoio psicopedagógico, apresenta instância que permite o atendimento discente em todos os setores pedagógico-administrativos da universidade, promovendo ações exitosas com seus alunos.

A IES oferece três canais principais de comunicação com seus estudantes, que podem, também, ser utilizados pelo público externo: atendimento presencial, *call center* e chat. A instituição mantém um sistema de agendamento para o atendimento presencial em que os alunos selecionam data, hora e motivo e são, então, direcionados automaticamente para a pessoa ou setor mais indicado para tratar daquele assunto determinado: atendentes de secretaria, supervisores de atendimento, secretária adjunta ou coordenador de curso. O aluno também pode ligar para uma central de atendimento (*call center*) e fazer solicitações sobre a sua situação acadêmica e financeira ou, no caso de um candidato ou interessado, buscar orientação e tirar dúvidas sobre a oferta de cursos. O mesmo pode ser feito por um canal de chat via web disponível no Portal da IES e no Campus Virtual.

Ao final de cada atendimento é realizada uma avaliação, momento em que o aluno, candidato ou interessado responde se ficou Muito Satisfeito, Satisfeito ou Insatisfeito com o atendimento prestado.

Os requerimentos abertos pelos alunos no Sistema de Informações Acadêmicas – S I A, também, são centralizados a fim de diminuir o prazo de resposta e tem seus fluxos analisados periodicamente. O sistema de chat tem um assistente virtual automatizado, que reduz o tempo de espera pelo atendimento.

A Ouvidoria tem ampla atuação em toda a comunidade acadêmica. Na IES, os alunos são atendidos, presencialmente, no horário de funcionamento de cada campus, pela Secretaria de Alunos e pelos Coordenadores, Professores e Tutores, nos seus respectivos horários. O atendimento via Chat e Call Center ocorre nos dias de semana, de 07 às 23 horas.

Destaca-se que IES adere aos programas FIES e Prouni, disponibiliza bolsas de estudo, descontos com empresas conveniadas e outras formas de bolsas e financiamentos como por exemplo o PAR - PARCELAMENTO ESTÁCIO, PRAVALER e estão disponíveis no link: <https://estacio.br/estude-na-estacio/bolsas-financiamentos>.

### **1.17.2 ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA E INSTRUMENTAL**

Neste sentido, a IES vem consolidando seus esforços no sentido de prover a unidade de recursos tecnológicos que apoiem o fazer docente e permitem maior autonomia dos alunos para a participação efetiva na sala de aula, bem como nos seus estudos individuais.

A sala de aula virtual dos alunos foi criada de acordo com o padrão internacional existente seguido por todos os sites, incluindo os do governo federal.

Esse padrão, assim que implementado e validado, assegura e garante que qualquer deficiente, em diferentes níveis, consiga navegar, interagir e obter as informações da mesma maneira que pessoas sem deficiência. Desta forma, garante-se que as ferramentas já utilizadas, como, por exemplo, leitores de tela, zoom, atalhos no teclado, entre outros, funcionem corretamente e possam atender os alunos com deficiência.

Demais disso, atualmente, existem softwares como o Dos-Vox e o NVDA (Acesso Não-Visual ao Ambiente de Trabalho), leitores de tela que descrevem o conteúdo por meio de audiodescrição são instalados em todos os computadores dos laboratórios de informática e em computadores disponíveis na biblioteca, tanto na recepção, como em sala específica para utilização individual ou em grupo.

Todos os conteúdos digitais são produzidos com recursos de acessibilidade como mecanismo de ampliação de vídeo (tela cheia) para visualização dos vídeos interativos, possibilidade de utilização de legendas automáticas (*Closed Caption*), além da transcrição em libras.

Sobre acessibilidade metodológica (pedagógica), recomenda-se a leitura para a seção correspondente neste PPC.

### 1.17.3 MONITORIA

O programa de Monitoria tem como objetivo proporcionar ao educando oportunidade de vivenciar o exercício do magistério, na expectativa de poder influenciá-lo na escolha de sua profissão à medida que, no papel de monitor, desempenha as funções de ensino, pesquisa e extensão. O monitor terá papel fundamental no apoio aos discentes, pois participa da elaboração dos planos de trabalho com o professor responsável, auxilia o professor na realização de trabalhos e experimentos, estando apto a auxiliar os discentes, orientando e esclarecendo dúvidas em atividades de classe, campo, laboratório e demais atividades propostas na disciplina.

Para participar, o aluno candidato poderá concorrer a apenas uma vaga de uma única disciplina, deverá, ainda, estar regularmente matriculado na Instituição, ter creditado a disciplina da qual deseja ser monitor com nota igual ou maior que 7,0 (sete), possuir Coeficiente de Rendimento (C.R.) maior ou igual a 6,0 (seis) no último semestre cursado; ter disponibilidade de horário para cumprir, no mínimo, 20 horas semanais para as atividades de monitoria, desde que estas não coincidam com as disciplinas em que esteja matriculado.

O processo seletivo do aluno monitor será realizado da seguinte forma:

- ✓ Publicação do Edital
- ✓ Período de Inscrições para os alunos interessados
- ✓ Análise do Formulário de Inscrição com a conferência do preenchimento dos requisitos para inscrição previstos no edital
- ✓ Divulgação da lista dos candidatos inscritos e classificados de acordo com os requisitos estabelecidos
- ✓ Realização de Entrevista para avaliar a aptidão e desembaraço para o exercício da função de monitor com base nas perguntas listadas a seguir:
  - Como você administra seu tempo para conciliar estudo e outros afazeres?
  - Relate uma situação de conflito pela qual passou e como você a resolveu.
  - Imagine que você tem várias atividades para finalizar em um curto espaço de tempo, como você classificaria as prioridades e como iniciaria o trabalho?
  - Conte-me uma situação em que você teve que ser criativo para resolver um problema na sua vida acadêmica e/ou profissional.
  - Como a monitoria vai contribuir para sua formação profissional?
- ✓ Realização de Prova Escrita para avaliar o conhecimento do candidato à Monitoria:

- ✓ Análise dos resultados da Entrevista e Prova Escrita
  - Serão classificados os candidatos que alcançarem Nota Final igual ou superior a 7,0 (sete) pontos.
  - Será classificado para o exercício da monitoria o candidato que tiver a maior Nota Final.
  - Em caso de empate, os critérios de desempate são: maior Coeficiente de Rendimento acadêmico registrado no semestre em que cursou a disciplina e, persistindo o empate, o candidato mais idoso.
- ✓ Divulgação do Resultado

Após a seleção, o aluno deverá assinar um Termo de Compromisso e Participação no Programa de Monitoria e realizar, de forma conjunta com o Professor que o acompanhará, o Relatório de Atividades Desenvolvidas na Monitoria ao fim do prazo estabelecido para realização da monitoria, conforme detalhamento abaixo:

### **RELATÓRIO DE MONITORIA**

- Nome do Monitor: \_\_\_\_\_
- Disciplina em que realiza a monitoria: \_\_\_\_\_
- Período: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_ Curso: Arquitetura e Urbanismo
- Nome do professor supervisor da atividade: \_\_\_\_\_

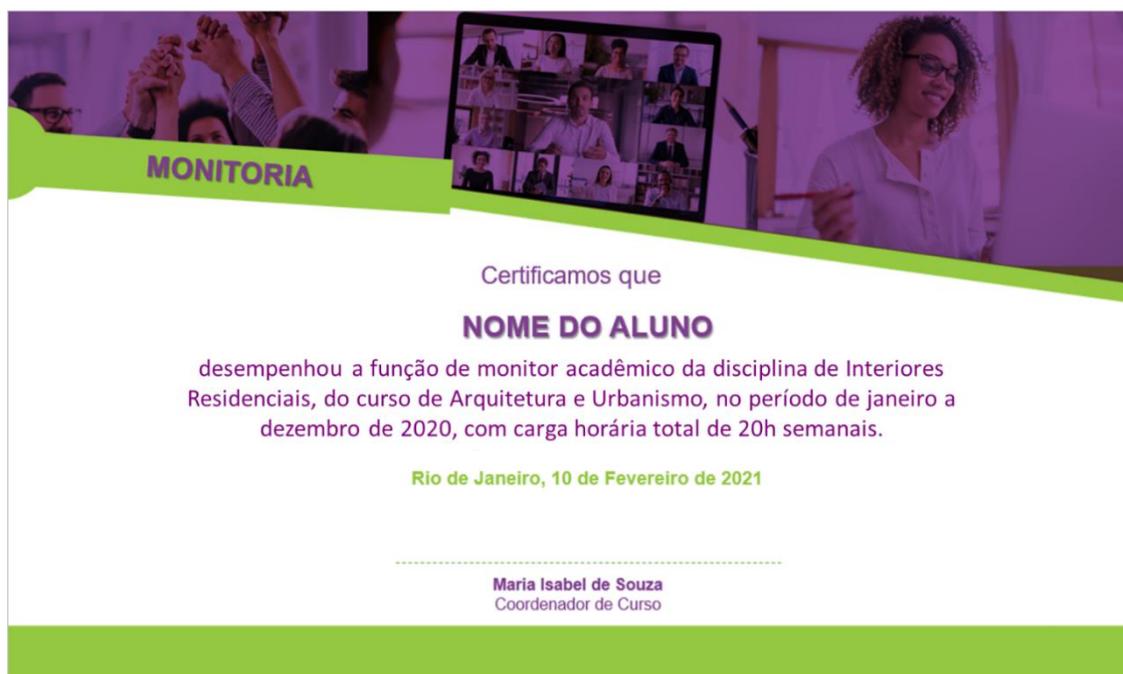
I – Descrição e acompanhamento de atividades de aulas teóricas ou práticas/observação:

II – Participação em atividades extraclasse:

III – Certificado de Monitoria.

IV – Parecer do Professor Responsável pela Disciplina

O aluno monitor receberá 50 (cinquenta) horas de Atividades Acadêmicas Complementares pelo exercício efetivo da Monitoria + Bolsa estudantil de 50% que não será cumulativa a outros descontos já recebidos pelo discente + Certificado estudantil para seu currículo profissional.



De acordo com o projeto pedagógico desse curso, são responsabilidades do monitor:

- ✓ Apoiar os professores do turno objeto da monitoria sob a forma de apoio semanal ao Material Didático Institucional de acordo com o cronograma estabelecido por cada docente;
- ✓ Ter disponibilidade para atendimento aos alunos do turno nos horários e locais previamente estabelecidos;
- ✓ Manter uma lista de presença atualizada de alunos que frequentem as aulas de monitoria;
- ✓ Manter sigilo quanto ao material recebido do professor da disciplina;
- ✓ Fazer um relatório das atividades ao final do período letivo.

Já o Professor possui as seguintes atribuições:

- ✓ Elencar exercícios do Material Didático e/ou dos livros da Biblioteca Virtual que devam ser resolvidos nas aulas de monitoria;
- ✓ Orientar o monitor e sanar suas dúvidas quando necessário;
- ✓ Receber do monitor da disciplina a lista semanal de exercícios corrigida pelo por este;
- ✓ Conferir a correção feita pelo monitor;
- ✓ Excluir, por livre deliberação, o monitor em caso de rendimento insatisfatório.

Ao coordenador do curso compete:

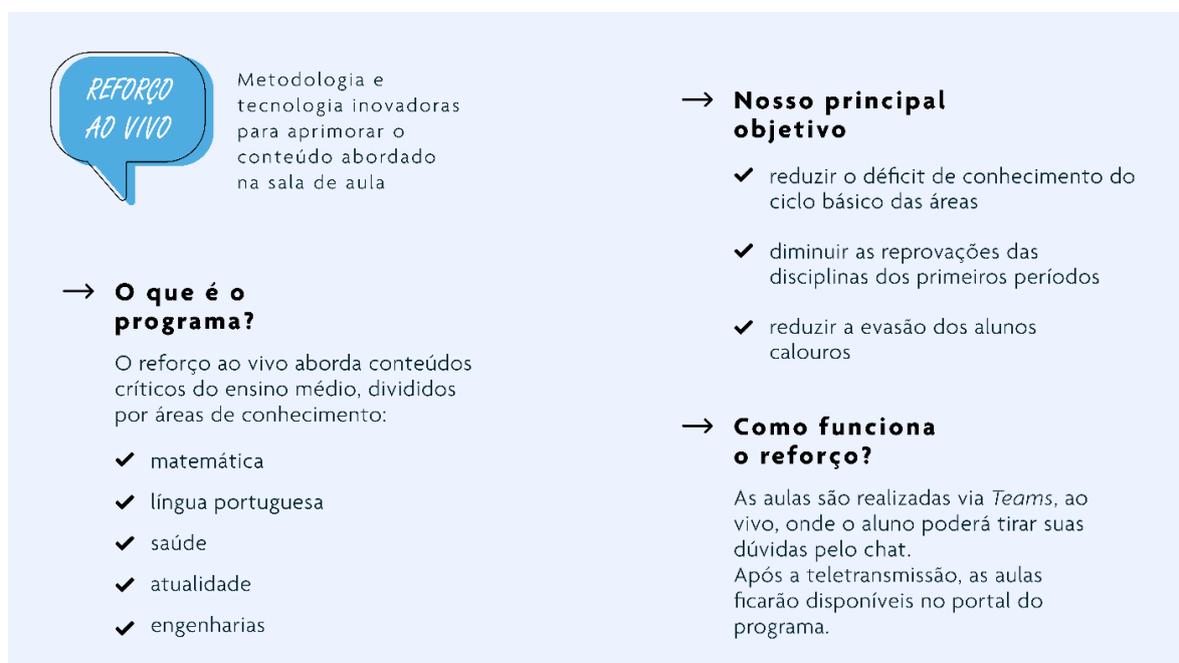
- ✓ Acompanhar o desenvolvimento das atividades de monitoria;
- ✓ Preparar planilha de acompanhamento semestral do aproveitamento acadêmico dos alunos participantes das diversas monitorias para verificação do sucesso do Programa de Monitoria;
- ✓ Lançar horas de Atividade Acadêmica Complementar para o aluno participante
- ✓ Fornecer um certificado ao aluno monitor atestando sua participação no Programa de Monitoria.

#### 1.17.4 NIVELAMENTO E REFORÇO ACADÊMICO

Os programas de nivelamento têm como objetivo revisar conteúdos necessários ao bom desempenho acadêmico do aluno, oportunizar o estudo de aspectos determinantes para o cotidiano da sala de aula e integrar o discente na comunidade acadêmica. A finalidade deste programa é suprir conhecimentos prévios necessários para o ingresso do discente no cotidiano acadêmico. A IES oferece cursos de nivelamento em Matemática e Português. A Instituição também propicia cursos de nivelamento compatíveis com as prioridades de cada curso. Dessa forma, outros conteúdos podem ser propostos, de acordo com as necessidades detectadas pelos docentes e coordenação do Curso.

Abaixo, apresenta-se o conceito do programa, os principais objetivos do programa e sua forma de operacionalização:

#### Reforço ao Vivo



**REFORÇO AO VIVO**

Metodologia e tecnologia inovadoras para aprimorar o conteúdo abordado na sala de aula

→ **O que é o programa?**

O reforço ao vivo aborda conteúdos críticos do ensino médio, divididos por áreas de conhecimento:

- ✓ matemática
- ✓ língua portuguesa
- ✓ saúde
- ✓ atualidade
- ✓ engenharias

→ **Nosso principal objetivo**

- ✓ reduzir o déficit de conhecimento do ciclo básico das áreas
- ✓ diminuir as reprovações das disciplinas dos primeiros períodos
- ✓ reduzir a evasão dos alunos calouros

→ **Como funciona o reforço?**

As aulas são realizadas via *Teams*, ao vivo, onde o aluno poderá tirar suas dúvidas pelo chat. Após a teletransmissão, as aulas ficarão disponíveis no portal do programa.

Além deste programa de Reforço ao Vivo, a IES disponibiliza, ainda, aos seus alunos a participação em outros programas, cujo detalhamento está descrito abaixo:

#### Prepara AV



Aulão ao vivo para lembrar a matéria da prova e tirar as últimas dúvidas antes da avaliação

#### → O que é o programa?

Metodologia para complementar os estudos da sala de aula, o prepara é um aulão que abordará conteúdos das avaliações, seguindo o *plano de aula* da disciplina.

O *prepara AV1* contempla os planos de aulas 1 a 6, enquanto o *prepara AV2* contemplará uma revisão de todo o conteúdo da disciplina.

#### → Nosso principal objetivo

- ✓ oferecer outras alternativas de estudo e preparação para as avaliações
- ✓ criar uma cultura de estudos utilizando recursos tecnológicos
- ✓ diminuir o índice de reprovação e evasão nos períodos iniciais

#### → Como funciona o prepara?

- ✓ aulas ao vivo (*Teams*) de 45 minutos
- ✓ dinâmica das aulas: com resolução de exercícios, dúvidas recorrentes e conteúdos mais difíceis

## Nova Chance



Oportunidade de recuperar a nota das avaliações

#### → O que é o programa?

O Nova Chance dá a oportunidade ao aluno que obtiver nota menor do que 4,0 pontos na AV1 ou AV2 de realizar uma nova avaliação (AVR), onde prevalecerá a maior nota.

- ✓ o aluno recebe a chance de estudar mais e avaliar o que aprendeu, evitando evasão ou reprovação

#### → Nosso principal objetivo

- ✓ criar suporte pedagógico a alunos com gaps identificados pela AV1 e AV2
- ✓ criar uma cultura de estudos e recuperação dos alunos ao longo do semestre
- ✓ diminuir o índice de reprovação e evasão nos períodos iniciais

#### → Como funciona a prova?

- ✓ avaliação será online, no ambiente virtual do aluno BDQ
- ✓ prevalecerá a maior nota no comparativo da AV1 e AV2.

## Avaliando o aprendizado



Exercícios ao longo do semestre para treinar os conteúdos ensinados em sala

→ **O que é o programa?**

Os AVA são simulados, disponibilizados ao longo do semestre, onde o aluno resolve exercícios sobre os conteúdos abordados na sua disciplina.

- ✓ o aluno recebe a chance de estudar mais e avaliar o que aprendeu, evitando evasão ou reprovação

→ **Nosso principal objetivo**

- ✓ solidificar a cultura de avaliação e autoavaliação ao longo do semestre
- ✓ criar uma cultura de estudos e redução de gaps educacionais
- ✓ melhorar o desempenho acadêmico

→ **Como funciona o AVA?**

- ✓ simulados disponibilizados no BDQ, durante o semestre letivo
- ✓ os pontos acumulados durante esses simulados serão adicionados na nota da AV3 (até 2,0 pontos extras)

Os programas de nivelamento e reforço fazem parte da trilha de aprendizagem do aluno que contempla, ainda, as avaliações somativas realizadas pelos alunos.



### 1.17.5 INTERMEDIÇÃO E ACOMPANHAMENTO DE ESTÁGIOS NÃO OBRIGATÓRIOS

As disposições legais para a implantação e implementação do estágio no curso obedecem aos preceitos da Lei nº 11788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre estágio de estudantes e o Regulamento de Estágio não obrigatório está aprovado pelo Conselho Superior da IES e anexado a esse projeto político pedagógico.

A realização do estágio não obrigatório pelos alunos obedece ao seguinte processo ilustrado na figura a seguir:



Não são atribuídas notas no Histórico Curricular do Aluno das atividades realizadas em estágios não obrigatórios. Elas são efetivadas e comprovadas mediante abertura de Requerimento pelo aluno e solicitação dessa modalidade de Estágio como atividade acadêmica complementar no campo da vivência profissional em campo específico para este fim no Sistema de Informações Acadêmicas do aluno.

#### 1.17.6 APOIO PSICOPEDAGÓGICO

O Núcleo de Atendimento e Apoio Psicopedagógico-NAAP presta atendimento aos alunos matriculados nos cursos de graduação (bacharelados, licenciaturas e superiores de tecnologia), contribuindo para o seu desenvolvimento e adaptação acadêmica, facilitando a integração destes alunos no ensino superior. É função do NAAP atender e acompanhar os alunos, ao longo de seus cursos de graduação, assistindo-os em suas dúvidas e ansiedades por meio de programas que os integrem à vida acadêmica, favorecendo o desenvolvimento pessoal, social e cultural essenciais à formação desse futuro profissional.

O NAAP tem como objetivo principal oferecer suporte Psicopedagógico Institucional de prevenção e intervenção nos processos cognitivos, emocionais, sociais, culturais e pedagógicos do acadêmico, atuando sobre os múltiplos fatores que possam intervir no desenvolvimento integral e nas questões ligadas à aprendizagem discente. O NAAP trabalha na perspectiva da Psicopedagogia Institucional, isto é, na ordem do conhecimento, relacionada com o processo de aprendizagem do aluno dentro do contexto histórico-social.

Os atendimentos visam identificar eventuais dificuldades relacionadas à aprendizagem e à plena integração ao ambiente acadêmico pelo aluno para, em seguida, orientá-lo quanto aos hábitos de estudo, bem como para eventuais encaminhamentos que se fizerem necessários.

O NAAP possui Regulamento próprio aprovado pelos órgãos colegiados superiores da IES, e o profissional responsável tem formação em Psicologia, Pedagogia ou Serviço Social, e tem como principais atribuições:

- ✓ identificar alunos com dificuldades de aprendizagem de ordem pedagógica, cognitiva, afetivo-relacional, social ou patológica através da escuta da situação problema;

- ✓ acompanhar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos com dificuldades de aprendizagem de ordem cognitiva, afetiva, social ou patológica;
- ✓ promover espaços de discussões, diálogo e esclarecimentos com professores, e funcionários de toda a Instituição sobre as temáticas que envolvam o processo de aprendizagem, as necessidades educacionais especiais e as de ordem das deficiências; v. auxiliar o docente na elaboração e desenvolvimento de planejamentos adequados às diferentes realidades presentes em uma turma; vi. apresentar relatórios mensais à Direção da Instituição, indicando os números referentes aos atendimentos realizados pormenorizando por público (se alunos, professores e/ou colaboradores administrativos), descrevendo as ações previstas e realizadas, e estratificando os tipos de necessidades relatadas pelos atendidos.

O responsável pelo NAAP atua no planejamento e controle das atividades da área. Todo o planejamento da área busca contribuir para o desenvolvimento e adaptação acadêmica, objetivando à utilização mais eficiente de recursos intelectuais, psíquicos e relacionais, em uma visão integrada dos aspectos socioemocionais e pedagógicos, minimizando as dificuldades que poderão comprometer e/ou impedir o desenvolvimento pessoal e acadêmico dos discentes. Na etapa do controle, o gerenciamento dos dados coletados permite que as informações deles decorrentes favoreçam a elaboração de práticas que fortaleçam o processo e deem melhores condições para que os diversos atores se sintam impactados positivamente.

Os indicadores dos relatórios de atendimentos aos alunos e de acompanhamento dos projetos relacionados às atividades coletivas como oficinas, workshops, rodas de conversa permitem que a IES mapeie o perfil do aluno e as dificuldades apresentadas por ele, contribuindo para que o trabalho do Professor e do Coordenador do Curso possam ser melhor direcionados para a oferta de práticas pedagógicas e de processos relacionais que fortaleçam o sentimento de acolhimento deste aluno e da sensação de pertencimento em relação à IES, impactando, favoravelmente, na redução da evasão, na perenidade da experiência acadêmica, e na consolidação de um processo de responsabilidade social ao contribuir para a melhor qualificação e preparo deste futuro profissional para suas vivências na sociedade e no mercado de trabalho.

A diversificação metodológica do Aura permite, ainda, que o docente possa realizar, com o apoio e a orientação do NAAP, atendimentos a estudantes com necessidades especiais. O processo de capacitação docente também observa o espectro da acessibilidade metodológica, pedagógica e atitudinal, de forma a assegurar amplo acesso aos alunos com necessidades educativas especiais. É parte da missão da IES promover a inclusão de pessoas com deficiência no processo de aprendizagem, moldando a metodologia para que esta seja adaptável e inclusiva às necessidades de alunos que apresentem tais desafios.

Além disto, no mundo contemporâneo, a inclusão de alunos com necessidades especiais e/ou altas habilidades/superdotação representa um grande desafio ao Ensino Superior, uma vez que as instituições têm o dever de implementar ações planejadas que garantam uma educação de qualidade para todo o seu público discente.

As pessoas com deficiência e necessidades educativas especiais necessitam de um acesso igualitário ao conhecimento. Isto exige que as instituições de ensino Superior assumam uma postura inclusiva de amplo espectro (acessibilidade atitudinal, física, digital, comunicacional, pedagógica etc.), adotando medidas que vão além da dimensão arquitetônica e perpassam pelo campo curricular, das metodologias, práticas avaliativas e de convívio social. Dotar as instituições de educação superior (IES) de condições de acessibilidade é materializar os princípios da inclusão educacional que implicam em assegurar o acesso, mas potencializar as condições plenas para a participação e aprendizagem a todos os estudantes.

O aumento crescente de concluintes com deficiências e outros com necessidades educacionais especiais que são relacionados para a realização do ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes. demonstra a importância do fortalecimento e consolidação da política de inclusão do país.

No referencial de acessibilidade na Educação Superior (BRASIL,2013, p.13), consta: “[...] faz-se necessário um investimento sistemático e contínuo nos processos formativos. Esses deverão contemplar não só os conhecimentos técnicos acerca da educação especial e inclusiva, mas o compromisso político e ético com a educação como direito de todos”. Assim, a inserção desse alunado nos espaços educacionais comuns exige das instituições novos posicionamentos e procedimentos de ensino baseados em concepções e práticas pedagógicas mais assertivas, acompanhando os avanços conceituais e teóricos advindos das teorias educacionais.

Ainda nesta linha, cabe à IES promover as mudanças requeridas, como, por exemplo, a organização e implementação de núcleos de acessibilidade para estudantes com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, em consonância com a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.

Para tanto, o NAAP acompanha o estudante com necessidades educacionais especiais ou aqueles com dificuldades de aprendizagem em diversos aspectos, propondo melhorias para a caminhada acadêmica do aluno. Sua atuação tem caráter preventivo, e, em alguns casos, corretivo, atuando no acompanhamento psicopedagógico, encaminhamento para atendimento psicoterápico (ou outros profissionais específicos) e orientação aos alunos com dificuldades relacionais que impactem no processo de aprendizagem; além de atividades de arranjos e adaptações de currículo ou na oferta de recursos de apoio.

O NAAP, ainda, possui extenso programa de qualificação docente, preparando o professor para acompanhar e atender os alunos com deficiência, por meio de fóruns nacionais e treinamentos específicos para esse fim. Ao apoiar as pessoas com necessidades educacionais especiais e/ou com transtornos que afetem a aprendizagem, o NAAP estabelece articulação com setores, professores e coordenadores, atuando de forma customizada de acordo com as necessidades de cada sujeito.

### **1.17.7 PARTICIPAÇÃO INTERCÂMBIOS NACIONAIS OU INTERNACIONAIS**

A Assessoria de Cooperação Internacional integra a área de Pesquisa e Extensão. Com esta assessoria, busca-se dar ênfase aos alunos participantes, lançando editais de seleção, acompanhando-os em mobilidade acadêmica e interagindo diretamente com a Coordenação de Cooperação Internacional da CAPES e do CNPq.

A internacionalização na IES é o processo de introdução de uma dimensão internacional na cultura e estratégia institucionais, nas funções de ensino, pesquisa e extensão e na projeção da capacidade da Instituição. É um processo que afeta as atitudes, valores e percepções das instituições, dando lugar a uma compreensão mais ampla de realidade. O propósito da internacionalização para a educação é formar cidadãos e profissionais com as competências de um mundo globalizado, preparando-os para atuar globalmente e agir localmente em suas próprias realidades.

Um dos resultados dessa inserção internacional é a celebração de convênios com instituições de ensino estrangeiras, que preveem o intercâmbio de alunos dos cursos de graduação, proporcionando o contato com outras realidades culturais e oportunidades de construção de conhecimentos relevantes à área de formação do aluno com um olhar mais pluralizado.

A Assessoria de Cooperação Internacional firma convênios de cooperação internacional, com instituições de ensino dos países pelos quais nossos alunos demonstrem interesse, visando facilitar o trâmite de avaliação e aprovação dos nossos candidatos. Além de focar em países e instituições de ensino renomados, buscamos opções alternativas, ao gerar convênios, por exemplo, com países da América do Sul, o que vai ao encontro do perfil de nosso aluno.

Essa assessoria está vinculada ao comitê de Pesquisa e Extensão da IES para que as atividades realizadas pela área possam estar inseridas nas demais ações desenvolvidas pelo curso. Os alunos que regressam da mobilidade acadêmica são convidados a compartilhar suas experiências em eventos

específicos para este fim com o objetivo de informar, divulgar e estimular outros alunos interessados em participar desta atividade. Acredita-se que os alunos participantes são os melhores promotores de nossos programas institucionais, permitindo que a mensagem chegue de maneira mais clara e desmistificada a todos.

A partir das informações de alunos que estão chegando do exterior, é possível, ainda, conhecer e repensar estratégias didático-pedagógicas para a melhoria da qualidade de ensino, inclusive com inovação tecnológica.

Além disso, há, também, um programa de troca de experiências em que a IES recebe a contribuição de vários docentes estrangeiros em aulas, cursos de extensão, semanas acadêmicas e palestras que permitem aos nossos alunos um espaço de troca com profissionais de outras culturas e realidades.

A sensibilização da comunidade acadêmica sobre o projeto de cooperação internacional ocorre por meio do Fórum anual de Internacionalização, divulgações no site da IES, webinários, entre outras formas de comunicação.

### **1.17.8 PROMOÇÃO DE OUTRAS AÇÕES EXITOSAS OU INOVADORAS**

Pesquisa feita pela McKinsey & Company realizada em 2017 afirma que 14% dos trabalhadores no mundo precisarão migrar de atividade até 2030. O avanço tecnológico, a automação e a adoção de inteligência artificial nos processos organizacionais criarão formas de trabalho, exigindo um novo perfil dos profissionais do futuro.

O impacto será menor nas áreas em que a tecnologia não conseguirá imitar ou superar a ação humana, especialmente nas funções que envolvem o uso de competências comportamentais, criatividade e interação social. Personalização, transparência, simplificação, autenticidade e capacidade de resposta rápida aos problemas, realidade virtual, BIM são palavras que compõem o vocabulário do novo Arquiteto e Urbanista.

Para o desenvolvimento dessas competências, as atividades que constam nos planos de aula de cada componente curricular, como debates, concursos, elaboração de projetos, experimentações práticas em laboratórios, entre outras estratégias de aprendizagem, são essenciais para a formação do egresso do curso.

Assim, no ambiente virtual de aprendizagem, o aluno poderá acompanhar toda a sua trajetória acadêmica e a própria trilha de aprendizagem no curso de Arquitetura e Urbanismo, assim composta:

- ✓ atividades realizadas que favorecem o desenvolvimento de competências socioemocionais exigidas ao profissional do futuro;
- ✓ disciplinas que cursou ao longo da trajetória acadêmica na IES e o respectivo desenvolvimento de competências;
- ✓ orientação para construir seu Portfólio Profissional, com várias ferramentas que potencializarão sua empregabilidade e fomentam o intraempreendedorismo.

São muitos os desafios que um profissional enfrenta para ingressar e manter-se no mercado. Falta de planejamento, desconhecimento de ferramentas digitais, falta de visão integrada e de adaptabilidade, bem como a inexistência de comportamento pró-ativo e empreendedor estão entre as principais causas do insucesso do Arquiteto e Urbanista no mercado de trabalho. Acompanhar a trajetória do aluno, garantindo-lhe a oportunidade de investir na sua carreira e reconhecer seus pontos fortes e oportunidades de melhoria é, sem dúvida, um dos passos para mudar esta realidade.

## **1.18 OFERTA DE DISCIPLINAS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA**

O curso de Arquitetura e Urbanismo possui as seguintes disciplinas realizadas na modalidade à distância: Língua Portuguesa, Mercado Cultural, Formatos de Captação e Parcerias, Teoria e História das Cidades, Sustentabilidade em Arquitetura e Urbanismo, Instalações Prediais (Hidr., Elet e Espec.), Mobilidade e Sistemas de Transportes, Patrimônio Histórico Cultural Brasileiro, Gerenciamento de Projetos e Obras, Ética e Legislação Profissional em AU e, ainda, a disciplina Optativa Tópicos em Libras: Surdez e Inclusão. Nos próximos itens desse documento, detalharemos como ocorrem as atividades de tutoria e acompanhamento dos alunos nessas disciplinas.

## **1.19 ATIVIDADES DE TUTORIA**

O corpo de tutores do curso é especialmente capacitado, a partir de programas específicos, para atuar em ambientes virtuais de aprendizagem, estando habilitado também para atuar com uma proposta metodológica concebida para estimular os alunos a participarem de forma mais colaborativa das aulas realizadas.

A particularidade da metodologia adotada pela IES preconiza fortemente o direcionamento do corpo de tutores, sob a supervisão do coordenador do curso, de forma que todos os papéis exercidos pelo professor-tutor sejam orientados para excelência.

Concebeu-se um modelo de tutoria como uma etapa fundamental no acompanhamento e orientação dos alunos durante seu processo de aprendizagem dentro de uma abordagem na qual o aprendiz é o agente do processo de construção do conhecimento. Esse trabalho deve potencializar o diálogo, a troca de saberes, a produção individual e coletiva dos discentes, bem como estimular uma interação cooperativa e colaborativa entre todos os envolvidos neste processo educativo, quando se estabelecem relações de reciprocidade em que indivíduos e objetos se influenciam mutuamente.

### **1.19.1 MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA, DOMÍNIO DE CONTEÚDO, DE RECURSOS E DOS MATERIAIS DIDÁTICOS**

O tutor é o agente indispensável na rede de comunicação que vincula os alunos ao curso e à instituição de ensino, pois possibilita a retroalimentação acadêmica e pedagógica do processo educativo, com o objetivo de desenvolver no corpo discente a autonomia, através do desdobramento do conteúdo e da mediação pedagógica entre o conhecimento teórico, sua aplicação prática e as particularidades desse conhecimento na formação profissional no aluno.

Suas principais tarefas são a de mediar, facilitar, encaminhar e gerenciar o processo de aprendizagem, acompanhando as atividades do aluno no ambiente *web*, procurando sempre orientá-lo quanto ao desenvolvimento de estratégias de estudo autônomo, de estudo cooperativo e colaborativo e à melhoria do processo ensino-aprendizagem, sobretudo a partir dos conteúdos e experiências apresentados.

O docente tutor possui conhecimento do conteúdo da disciplina na qual atua, do PPC, além do domínio das técnicas indicadas para o desenvolvimento da ação docente em suas múltiplas dimensões.

Os docentes tutores do curso possuem formação acadêmica compatível com o plano de ensino da disciplina ao qual está vinculado, além de possuírem titulação em pós-graduação, em sua maioria, em *stricto sensu*.

Em termos de mediação, portanto, o tutor tem o fórum como principal interface na (re)construção do conhecimento, já que se trata de um espaço concebido para promover questionamentos e provocações entre os alunos, sempre sob a égide da cooperação e da colaboração em prol da aprendizagem. Nesse sentido, portanto, a mediação no fórum é concebida a partir de questionamentos temáticos, com regras de participação, sob um viés de transversalidade em relação ao conteúdo das aulas e, também, regras de convivência na web. O tutor a distância comenta, retifica, ratifica os questionamentos temáticos a partir da postagem dos alunos.

Vale apontar também que, no fórum de discussão de cada turma, o tutor a distância atua no sentido de valorizar o conhecimento e a experiência do discente, estabelecendo assim uma postura de mediação também voltada para o respeito às individualidades de cada aluno, bem como para desenvolver as limitações e reconhecer as particularidades regionais.

Em que pese a importância da ferramenta “fórum”, a mediação multidirecional (muitos-para-muitos), também ocorre por meio de ferramentas, a saber: Comunidades, Central de Mensagens e Mural de Avisos.

Na ferramenta Comunidades, *multidirecional*, por sua vez, tutores a distância podem atuar a partir da observação ou interação do que é colocado pelos alunos relativos ao que for solicitado em uma determinada atividade, seja por uso autônomo do aluno ao usar tal ferramenta como auxiliar no processo de aprendizagem. A ferramenta permite comentários do tutor a distância aos registros do aluno, bem como permite a disponibilização pública<sup>2</sup> de tais registros para todos os alunos das turmas participantes da comunidade, estimulando, nesse caso, um emprego cooperativo da ferramenta.

Com a ferramenta Mural de Avisos, o docente tutor alinha comunicações importantes, coletivas, de modo que os alunos tomem conhecimento de temas relevantes como palestras e outras atividades inerentes à disciplina.

Em termos de facilitação, o atendimento do tutor a distância se dá preferencialmente por meio dos fóruns e central de mensagens.

O *fórum* é uma ferramenta de interação com a finalidade de promover a interlocução entre aluno-tutor a distância, aluno-aluno, objetivando a construção colaborativa do conhecimento, por meio de discussões, por meio do envio e distribuição de mensagens, sobre temas e dúvidas surgidas.

A central de mensagens é um correio eletrônico interno, exclusivo ao AVA, com a finalidade de estabelecer comunicação multidirecional, direta entre aluno-tutor a distância, aluno-aluno. Em virtude de ser um canal de comunicação direto, individual, ele é tratado, em termos de comunicação, como uma ferramenta de atendimento administrativo, e não de conteúdo. A orientação dos tutores a distância é a de usar tal ferramenta como um canal facilitador para atendimento ou encaminhamento de questões relacionadas a acertos de notas e/ou resultados de avaliações.

### **1.19.2 AVALIAÇÃO PERIÓDICA PELOS ESTUDANTES E PELA EQUIPE PEDAGÓGICA**

Durante o processo regulamentar de avaliação institucional, os alunos têm a possibilidade de avaliar o desempenho de seus tutores e esses resultados são encaminhados ao corpo gerencial do curso que identificará as oportunidades de melhoria existentes para que sejam elaborados Planos de Ação corretivos a essas fragilidades.

Os discentes também participam do acompanhamento dessas disciplinas por meio de reuniões com o Coordenador, registradas em ata todas as intervenções e solicitações pretendidas, tornando-se, assim, disseminadores das informações aos demais colegas. Da mesma forma em que compartilha as informações,

poderá também receber demandas dos alunos e compartilhá-las em discussões em próximas reuniões. A dialogicidade com o corpo discente no planejamento, execução e tomada de decisões institucionais integra um dos principais objetivos da IES, que é viabilizar a construção de processos de aprendizagem que atendam diretamente às demandas dos estudantes.

Essas reuniões também ocorrerão entre Coordenador de Curso e representantes de turmas, visando ouvir coletivamente as sugestões de todos os grupos de discentes, além da oportunidade de tratar recortes de temas relevantes, associando-os ao momento pedagógico da turma ou curso.

### **1.19.3 CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA**

O tutor a distância é um docente com formação acadêmica compatível com o Plano de Ensino da disciplina ao qual está vinculado, sendo a titulação mínima de especialista, e que possui domínio das técnicas indicadas para o desenvolvimento da ação docente nesta modalidade de ensino.

É um ator importante e indispensável na rede de comunicação que vincula os alunos às disciplinas e à Instituição de Ensino, pois, além de manter a motivação dos alunos, possibilita a retroalimentação acadêmica e pedagógica do processo educativo. O docente tutor possui conhecimento do conteúdo da disciplina na qual atua, do PPC, além do domínio das técnicas indicadas para o desenvolvimento da ação docente em suas múltiplas dimensões.

Os docentes tutores do curso possuem formação acadêmica compatível com o plano de ensino da disciplina ao qual está vinculado, além de possuírem titulação em pós-graduação, em sua maioria, em stricto sensu.

O papel do tutor a distância é imprescindível para transmitir ao aluno segurança de que ele não está só em seu processo de aprendizagem. Dentro de uma abordagem na qual o aprendiz é o agente do processo de aquisição e reconstrução do conhecimento, esse docente é o orientador, instigador, aquele que vai levar os alunos ao trabalho cooperativo e colaborativo. É também aquele que potencializa o diálogo, a troca de conhecimento e oportunizando a produção coletiva dos discentes.

### **1.19.4 ALGUMAS PRÁTICAS CRIATIVAS E INOVADORAS DE INCENTIVO À PERMANÊNCIA DOS ALUNOS**

Os cursos de nivelamento são desenvolvidos para atender e preencher possíveis lacunas na formação que antecede o ensino superior, objetivando a permanência dos alunos e a continuidade de seus estudos com qualidade. O nivelamento oportuniza aos acadêmicos uma revisão de vários conteúdos essenciais e de base para a formação superior do aluno, proporcionando, por meio de estudos e de atividades, a apropriação de conhecimentos esquecidos ou não aprendidos.

No acompanhamento dos alunos, muitos docentes constataam a carência de organização do pensamento, de sistematização das ideias, sobretudo na produção de textos, com erros gramaticais e ortográficos básicos, apresentando ainda outras falhas básicas no raciocínio matemático, dentre outros.

Os cursos oferecem ferramentas aos acadêmicos que possibilitam minimizar as deficiências apontadas e, ainda, propiciam o acolhimento por parte da instituição que ao se debruçar sobre o problema, aponta soluções. Este mecanismo de nivelamento propicia um melhor aproveitamento dos cursos de graduação, desenvolvendo diferentes habilidades e competências e, conseqüentemente minimizando os níveis de evasão escolar. Além disso, se oferece aos acadêmicos condições de permanência com equidade.

Dentre os benefícios do programa, vale destacar:

- ✓ o reconhecimento das limitações individuais, especialmente daqueles que concluíram há muito o Ensino Médio;

- ✓ a função de ambientação para ingresso no ensino superior;
- ✓ o caráter de adesão voluntária, aberto a todos os alunos, sem qualquer ônus financeiro ou de progressão curricular (o programa fica disponível a todos, por toda a duração do curso);
- ✓ o sentimento de segurança por parte do aluno ao reconhecer o programa como uma ação institucional em prol da qualidade acadêmica.

O programa Imersão Aura foi desenhado para ajudar o ingresso do estudante em sua vida universitária com uma agenda de aulas exclusivas feitas especialmente para nossos alunos do ensino presencial. São aulas práticas exclusivas, rodas de conversa sobre os temas mais discutidos no mercado de trabalho na atualidade, reforço para te ajudar com as dúvidas de português e matemática e um *workshop* específico para ajudar os alunos a montarem o seu projeto profissional de vida e carreira.



Entre seus principais objetivos, encontram-se: familiarizar o aluno com a vida acadêmica e reduzir sua ansiedade para esta nova fase, atualizá-los com os temas atuais discutidos no mercado de trabalho, lembrá-lo das operações lógico-matemáticas usadas no dia a dia e que serão indispensáveis em suas disciplinas práticas, que o português é uma língua sem mistérios e como vai ajudá-lo em sua profissão e oferecer uma agenda de aulas práticas com foco na sua empregabilidade desde o primeiro dia de aula. Além disto, são oferecidas orientações de carreira para que ele possa construir o seu projeto pessoal de vida e carreira.

Em **Atualidades**, desenvolveu-se uma série de aulas sobre os principais assuntos da atualidade que impactam na sua jornada de ensino-aprendizagem para deixar os alunos conectados com o que está acontecendo no Brasil e no mundo. As aulas serão realizadas pela plataforma TEAMS com profissionais destacados no mercado de trabalho para garantir a melhor experiência de aprendizado.

No **Aprenda na prática**, ofertamos aulas práticas com destaque para os principais temas explorados na área de Economia Criativa para que os alunos do curso possam aprender a usar várias ferramentas do curso de Arquitetura e Urbanismo.

O programa **Empreender você** tem como principal objetivo empoderar os alunos por meio do autoconhecimento para torná-los protagonista de sua carreira, trilhando uma jornada de sucesso no mercado de trabalho.

Eles aprendem a usar as ferramentas essenciais que o ajudam na gestão de sua carreira: perfis pessoais, histórias de vida, trajetórias de carreira e como elaborar um Projeto Profissional que tenha consistência.



O programa está alinhado ao modelo de aprendizagem, que pressupõe o aluno como protagonista de sua história capaz de alavancar sua empregabilidade com o apoio e mediação pedagógica de professores e tutores.

## 1.20 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A pluralidade da área da Economia Criativa requer diversidade e para isso as Ferramentas Digitais podem apoiar nossos professores para a realização de aulas mais dinâmicas e interativas.

Não há dúvida de que a transformação digital chegou às salas de aula, afinal, os alunos e professores vivem em um mundo conectado, complexo e ambíguo. O modelo de ensino AURA vem ao encontro dos novos paradigmas da sociedade, em que o mundo físico e o universo de possibilidades digitais se fundem. Ao eliminar as fronteiras da sala de aula, integrá-la aos conteúdos disponíveis em acervos digitais, contextualizar problemas, estimular a reflexão e o aprendizado colaborativo, o AURA tem como proposta desenvolver as competências demandadas por mercados extremamente competitivos.

Tal cenário impacta, positivamente, o curso de Arquitetura e Urbanismo ao integrar os dois mundos (físico e digital), e estimular a utilização de diferentes estratégias e instrumentos em sala de aula, aproximando o ensino das práticas, dinâmicas e características do mercado onde os egressos irão atuar.

A utilização de novas tecnologias em diferentes tipos de negócios possibilita agilidade e assertividade, que não são mais considerados diferenciais competitivos, mas premissas que precisam ser atendidas por organizações e profissionais do Século XXI. Desenvolver prontidão tecnológica, a visão sistêmica e empreendedora, o comportamento ético e responsável nos futuros egressos torna-se tão importante quanto desenvolver a capacidade de ler e escrever em crianças.

A palavra transformar está no DNA do curso e acompanhar a velocidade dessas transformações tecnológicas torna-se um desafio adicional que só será superado com a efetiva participação de professores e alunos. Nesse sentido, adota-se, nas aulas presenciais, buscando torná-las mais significativas, algumas ferramentas digitais que garantem ao aluno participação mais efetiva no processo de ensino-aprendizagem. São elas:

**Mentimeter:** ferramenta digital que permite criar interações em tempo real com os alunos através de enquetes, nuvem de palavras ou coleta de perguntas. A ferramenta, e trata-se de uma grande vantagem dessa ferramenta, permite a visualização (compartilhada) das contribuições dos alunos também em tempo real.

**Socrative:** aplicação utilizada na elaboração de questionários (testes, quiz etc.) que permitem *feedback* em tempo real da aprendizagem do aluno.

**Kahoot!:** em formato de “*game*”, o Kahoot! é uma ferramenta que permite realizar questionários on-line. Os alunos possuem tempo (determinado pelo professor na configuração da disputa) para responder as questões relacionadas à disciplina. A pontuação é atribuída considerando respostas corretas e o tempo em que cada aluno levou para responder às questões.

**Padlet:** permite a elaboração de murais e painéis – assemelhando-se a um mural com post-its. Permite interação entre os alunos com colaborações sobre os temas tratados em sala de aula.

**FunRetro:** permite realização de *brainstorming* entre os participantes da atividade e, posteriormente, classificar as participações em grupos. Ou, ainda, realizar uma retrospectiva de atividade realizada anteriormente, possibilitando análise e feedback do trabalho realizado.

**Forms:** formulários que podem ser utilizados para realização de questionários, perguntas dissertativas ou pesquisa de opinião junto aos alunos. Os dados gerados ficam armazenados e podem ser exportados para outras ferramentas para posterior tratamento.

**Ms Project:** *software* de gerenciamento de projetos amplamente utilizado por profissionais para planejar e gerenciar projetos.

**Trello:** permite a criação de fluxos de tarefas, quadros colaborativos e organiza o trabalho em equipe. Muito utilizado na área de gerenciamento de projetos.

Para além das ferramentas digitais apresentadas acima, temos uma série de softwares e aplicativos para dispositivos móveis ou computadores indicados para o desenvolvimento dos trabalhos práticos do curso de Arquitetura e Urbanismo:

**Categoria: CAD - Desenho Assistido por Computador**

Autocad  
Archicad

**Categoria: BIM**

Revit

**Categoria: Realidade Aumentada**

ARToolKit  
Google ARCore  
Apple ARKit  
Maxst

**Categoria: 3D – Modelagem Tridimensional**

Unity  
SketchUp  
Blender

**Categoria: Video Mapping**

MapMap  
HeavyM

**Categoria: Edição de video**

Kdenlive  
iMovie  
Avidemux  
Lightworks  
Shotcut  
WeVideo  
KineMaster  
Video Cutter  
Perfect Video  
Filmora Go  
Magisto  
VideoShow

**Categoria: Tratamento e edição de imagem**

Pixlr  
GIMP  
Paint.net  
Photoscape  
Darktable  
Adobe Lightroom  
Adobe Photoshop  
Autodesk Pixlr  
Fotor Photo Editor

**Categoria: Ilustração vetorial**

Inkscape  
Krita  
Gravit Designer  
Janvas  
Vectr  
Mehod Draw

**Categoria: Animação**

KeyShot  
K-3D  
PowToon

**Categoria: Wireframe / UX / UI**

Mockplus  
Pencil Project  
Wireframe CC

**Categoria: Desenvolvimento web**

Google Webdesigner  
Macaw  
Icomedia Website X5

CoffeCup  
Joomla

Além dessas ferramentas, a comunidade acadêmica possui ainda: Sala de Aula Virtual, descrita no item 1.21 desse documento, um *hotsite* para os professores, local em que se compartilha as principais informações do Modelo de Aprendizagem AURA, aplicativos para professores e alunos, detalhados a seguir:

### **Hotsite AURA**

O hotsite é uma área destinada aos professores, que disponibiliza conteúdo, tutoriais em vídeo, informações, materiais de suporte e documentos com boas práticas de trabalho e dicas úteis para que a rotina acadêmica seja mais produtiva e o professor se sinta preparado para ministrar suas aulas.

O endereço eletrônico contempla: descrição e atuação da Diretoria de Ensino, atividades de Pesquisa, Ensino e Extensão, a trilha mínima de formação desejável para o docente, *lives* renomadas com profissionais do mercado, agenda de treinamentos mensal, *Onboarding* para novos professores, Blog informativo com as principais notícias e um FAQ com as dúvidas dos professores sobre o modelo de aprendizagem.

O endereço eletrônico para consulta é: <https://docentes.online/>



### **App Docente**

Para facilitar a experiência do professor e o cumprimento da rotina operacional que faz parte das atividades docentes, criou-se o App Docente.

Disponível para *download* na loja de aplicativos dos sistemas Android e Apple, o App tem os seguintes objetivos:

- ✓ facilitar o acesso ao Sistema de Informações Acadêmicas, garantindo ao docente a possibilidade de efetuar seus lançamentos acadêmicos, a qualquer hora, sem a necessidade de um computador;
- ✓ melhorar a comunicação entre docentes e alunos, permitindo o envio de mensagens à turma de forma rápida;
- ✓ alertar o professor, quando este tem pendências de lançamentos de frequência, garantindo aos alunos o efetivo acompanhamento de suas faltas;
- ✓ reduzir o tempo destinado às atividades operacionais, garantindo ao professor mais tempo para dedicar-se ao processo de ensino-aprendizagem;

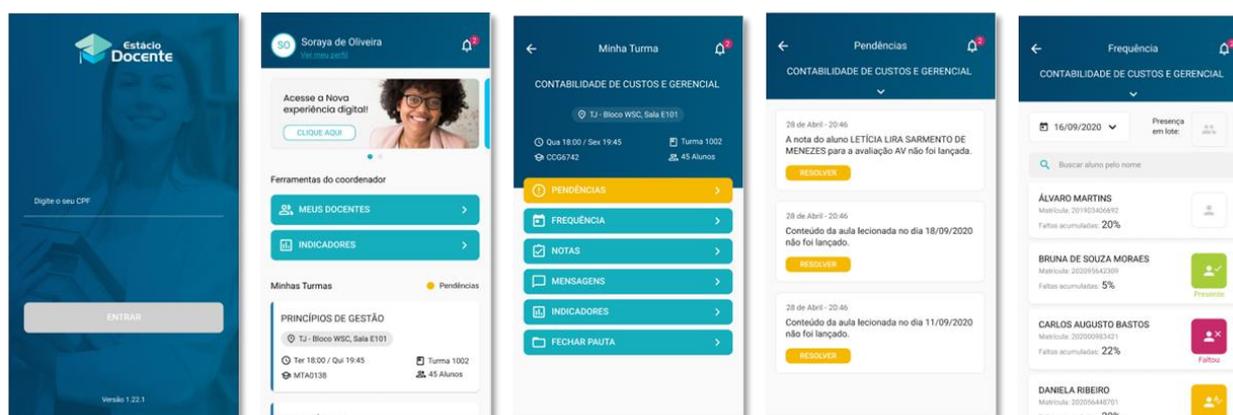
Com uma usabilidade simples, intuitiva e com funcionalidades que agilizam o acompanhamento de sua turma, o aplicativo tem ampla aceitação dos professores, além de excelente desempenho em relação às suas funcionalidades:

- ✓ Visualização de informações das turmas
- ✓ Sinalização de pendências
- ✓ Lançamento de frequência, conteúdo e nota
- ✓ Envio de mensagens entre docentes e alunos, e coordenadores e docentes
- ✓ Visualização de indicadores acadêmicos
- ✓ Fechamento de pauta
- ✓ Notificações acadêmicas

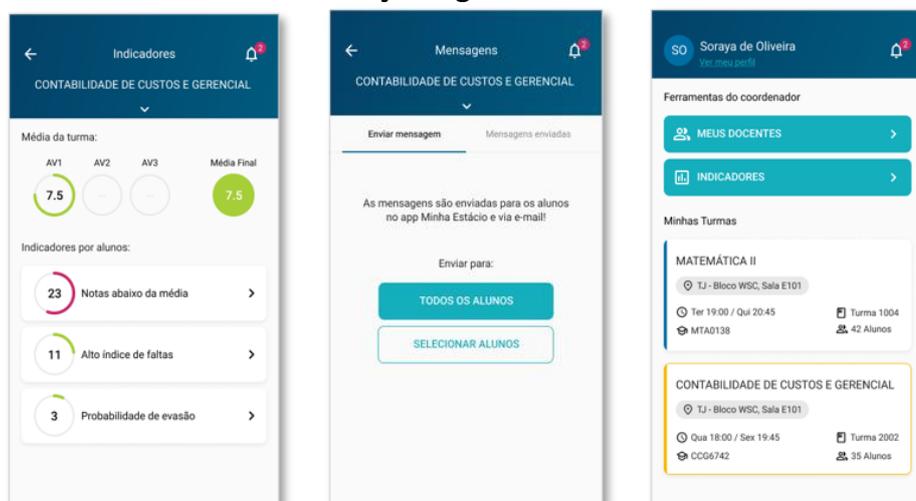
A equipe responsável pelo desenvolvimento do App Docente oferece espaço para os professores avaliarem, constantemente, por meio de pesquisas, o produto e os docentes, ainda, podem contribuir com a sugestão de novas funcionalidades a cada ciclo.

Abaixo, apresenta-se algumas telas do aplicativo:

### Telas referentes à Gestão Acadêmica.



### Telas referentes à comunicação e gestão de turmas e alunos.

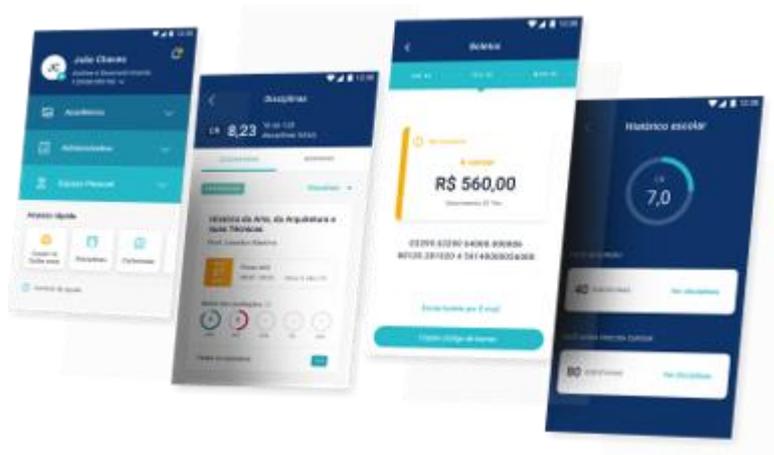


### App do Aluno

O App do aluno é uma solução mobile que possibilita ao aluno realizar as principais atividades do dia a dia pelo celular, de qualquer lugar e sem depender de interação humana. O aplicativo tem como objetivo:

- ✓ facilitar o acesso às informações acadêmicas e financeiras;
- ✓ melhor comunicação entre docentes e alunos;
- ✓ manter o aluno atualizado em relação ao seu calendário acadêmico;
- ✓ solicitar atendimentos agendados e requerimentos;
- ✓ possibilitar o envio e atualização dos documentos pelo app, sem necessidade de abrir um requerimento ou ir fisicamente a uma unidade.

As telas, a seguir, apresentam algumas das principais funcionalidades do App do Aluno:



Além das funções básicas, o APP também possui autosserviços para o aluno cada vez menos necessitar de uma interação com a secretaria para resolver suas necessidades. São elas:

- ✓ Minhas disciplinas
- ✓ Webaula
- ✓ Histórico Escolar
- ✓ Boleto
- ✓ Agendamento de prova
- ✓ Solicitações (Atendimento agendado e Requerimento)
- ✓ Documentos
- ✓ Carteirinha Virtual
- ✓ Dados Cadastrais
- ✓ Calendário Acadêmico
- ✓ Atividades Complementares
- ✓ Ajude melhorar sua unidade
- ✓ Acesso link Renova
- ✓ Acesso link Biblioteca virtual
- ✓ Acesso link Portal Negociação

Qualquer modelo de educação que pretende estar conectado com o futuro é *blended*: presencial e digital. Isto exige que os modelos mais tradicionais de ensino sejam repensados. Neste contexto, o Aura traz uma relação contínua de aprendizagem ao estabelecer uma linha de desenvolvimento interdependente entre os ambientes de aprendizagem presencial e digital. A nova geração chega à universidade e quer desenvolver suas competências de forma múltipla, rápida, intuitiva, criativa e colaborativa. Valorizam competências que serão usadas no mercado de trabalho e um aprendizado que lhes faça sentido.

A globalização e a internet criaram o conceito de “Social Learning”: aprendizado informal e baseado na troca de experiências entre as pessoas.

Nas IES, o ambiente virtual de aprendizagem formaliza este processo. Nele, os alunos têm acesso a um conteúdo digital de alta qualidade, a qualquer hora e em qualquer lugar, o que lhes permite mais independência para aprender. Incentiva-se o autoaprendizado em um ambiente virtual que oferecerá aos discentes a flexibilidade que tanto buscam no desenvolvimento de suas competências.

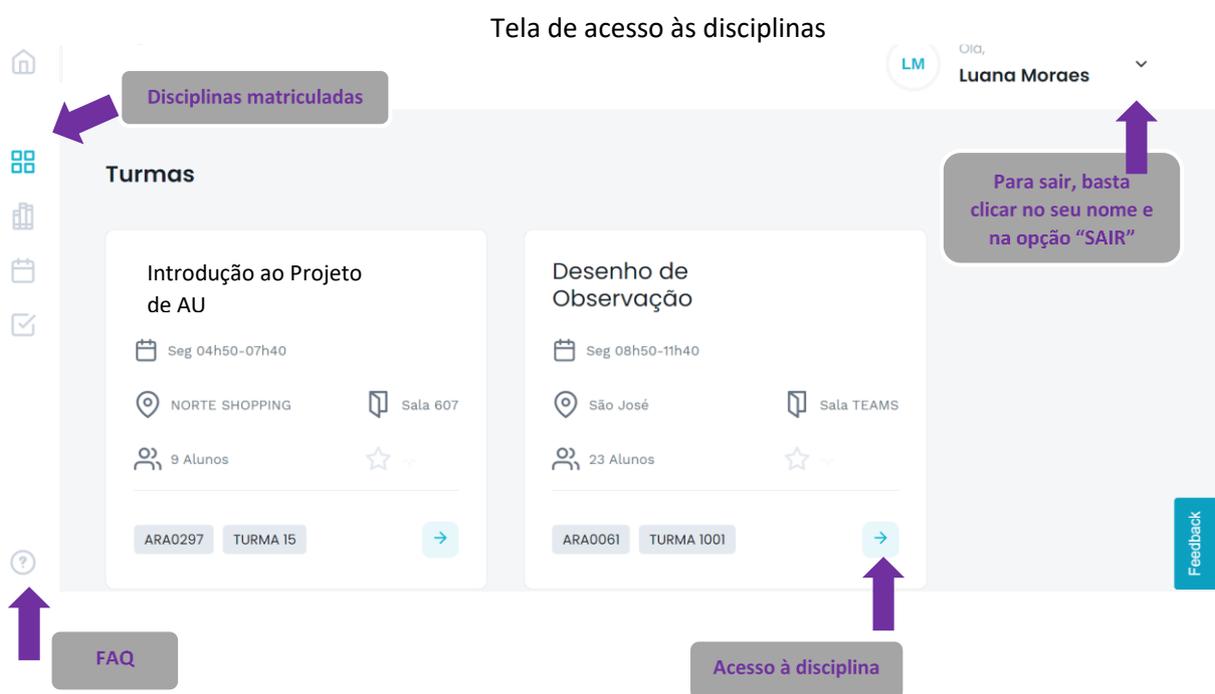
Para exemplificar, apresentamos a seguir imagens do AVA da disciplina Desenho de Observação:

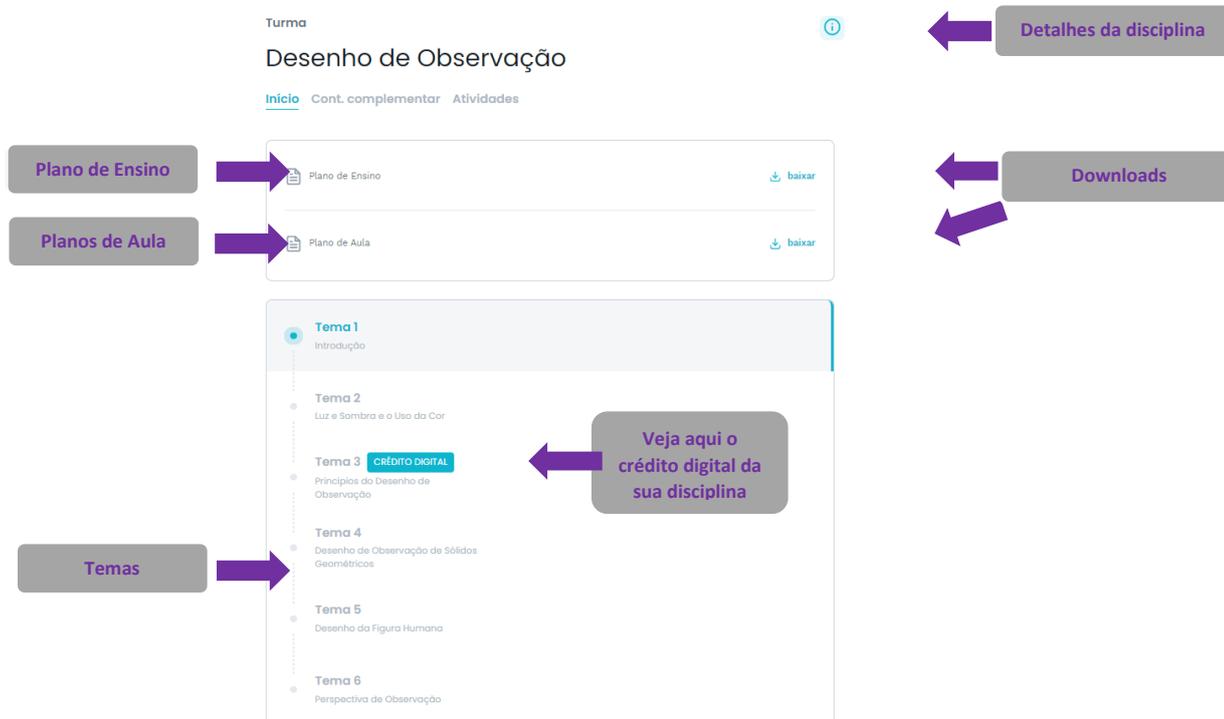


Além disto, o conteúdo digital disponível no AVA abre espaço para inúmeras discussões que serão realizadas na aula presencial. Engajados pelo professor, os discentes são convidados a explorar os conteúdos antes da aula na plataforma para que possam participar, ativamente, da discussão e aplicação deste conteúdo durante a atividade realizada em sala e mediada pelo professor.

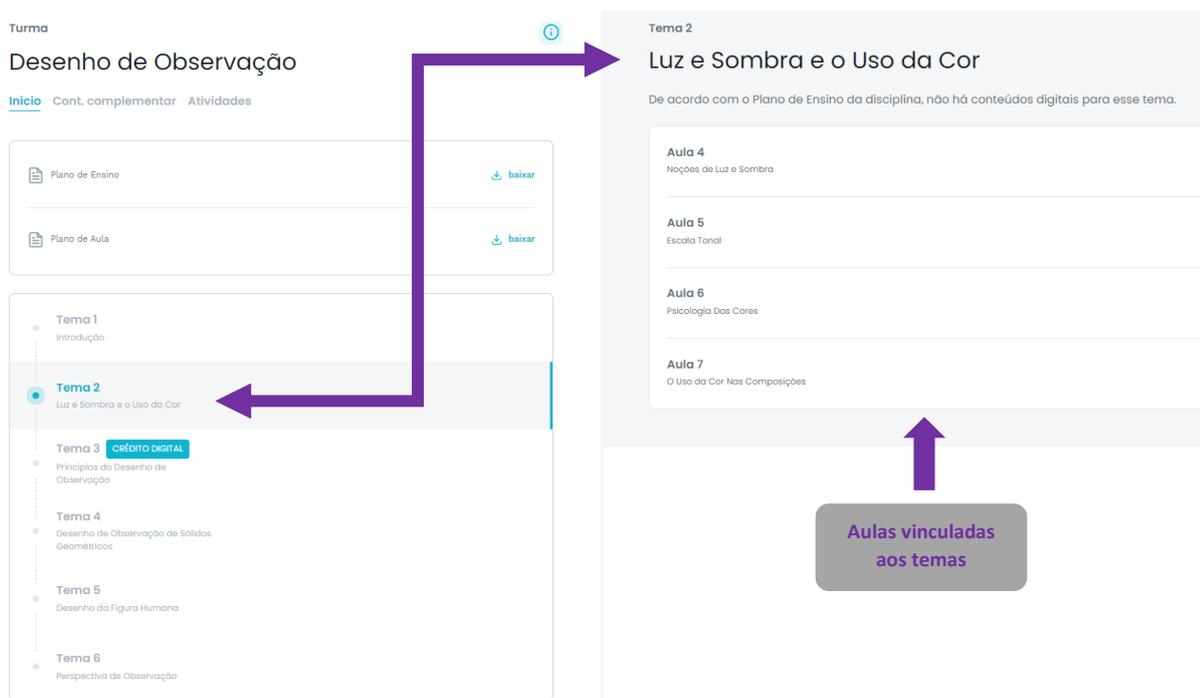
Isto é a inversão da sala de aula, já que o Aura reconhece que os alunos da atual geração são capazes de ter acesso preliminar a conteúdos, que podem ser disponibilizados na forma de aulas prévias, *podcasts*, vídeos, estudos de caso, para que possam ser protagonistas de sua aprendizagem na sala de aula presencial.

O AVA foi construído para atender às premissas de modelo de aprendizagem AURA, cujas disciplinas são desenhadas no formato de temas e permitem o desenvolvimento de competências. A ideia é convergir os novos usuários que já nascem digitais e várias gerações que aprenderam ou estão aprendendo a utilizar mais o digital para uma interface intuitiva e clean, com usabilidade fluida e design simples.





No AVA, o aluno encontra diferentes elementos de aprendizagem que podem ser acessados pelo celular, computador ou tablet. Dentre as funcionalidades principais estão a trilha de aprendizagem do aluno, a comunicação com pares e professores, notificações com lembretes importantes da sua vida acadêmica e ainda dados de progresso e aproveitamento.



Mais do que as funcionalidades em si, o AVA foi desenvolvido a partir do mapeamento da jornada de alunos e professores, permitindo-lhes ser parte integrante do processo de criação. A plataforma está em constante evolução e as novas funcionalidades são planejadas com base em pesquisas com alunos e

professores, bem como feedbacks recebidos durante seu uso. Essa busca contínua pela melhor experiência dos usuários é o que garante que o AVA da IES esteja na vanguarda da inovação digital no ensino superior.

Além disso, o AVA busca, sempre, novas funcionalidades que incrementem a experiência dos usuários, para que eles invistam seu tempo no que realmente importa: estudar e aprender.

Os Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) possibilitam compartilhar informações e desenvolver o pensamento crítico e a capacidade de análise, síntese e avaliação ao estimularem o aluno a buscar e gerir a informação, assim como colaborar com os pares. Essa dinâmica faz com que o estudante seja, ao mesmo tempo, consumidor e produtor de conhecimento, em um processo de aprendizagem que o estimula a desenvolver uma conduta que favoreça o trabalho individual e coletivo.

O AVA adotado pela IES disponibiliza canais de interatividade para serem utilizados efetivamente, favorecendo o processo de aprendizagem, da construção e reconstrução do conhecimento. A colaboração e a cooperação, palavras-chave nesta concepção de educação, são valorizadas no ambiente virtual por levarem ao aprofundamento do conteúdo, à reflexão, à avaliação de diversos pontos de vista, à aplicação de conceitos e à reconstrução do conhecimento. Estão disponibilizados dispositivos de comunicação unilaterais, bidirecionais e multidirecionais (Fóruns, Central de Mensagens).

O trabalho cooperativo, igualmente, está presente na troca e na busca por um objetivo comum para a construção do saber. Acontece por meio do compartilhamento de informações e de conhecimentos entre os atores do processo. Na aprendizagem colaborativa, estimula-se a reciprocidade, a fim de que se alcance um propósito em comum. A interação é encorajada visando principalmente ao estímulo ao conhecimento compartilhado; todos podem contribuir uns com os outros, desenvolvendo suas competências e habilidades.

No ambiente virtual de aprendizagem, os meios de comunicação favorecem o ensino e a aprendizagem cooperativa. Esse trabalho pode ser feito através das comunidades virtuais, dos fóruns de tutoria, de compartilhamento de arquivos online, da publicação colaborativa entre outros mecanismos de comunicação.

Além disso, o AVA integra as interfaces relacionadas à publicação de conteúdo, através de tecnologias específicas para a hospedagem de aulas online, aulas disponibilizadas via web, biblioteca de apoio individualizada por disciplina específica, laboratórios digitais, biblioteca e biblioteca virtual utilizada pela IES, dentre outras ferramentas para armazenamento, distribuição e construção de conteúdo digital.

A IES apresenta plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço em caso de qualquer problema que afete o cotidiano e a operação da IES.

## **1.22 MATERIAL DIDÁTICO**

### **1.22.1 ABRANGÊNCIA E COERÊNCIA TEÓRICA, ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA E ADEQUAÇÃO BIBLIOGRÁFICA**

A IES disponibiliza bibliotecas virtuais e outras fontes de consulta que abrangem as referências utilizadas nos Planos de Ensino e Planos de Aula. Os professores, quando orientam essas leituras, o fazem pensando no Projeto Pedagógico de Curso (PPC) e nos fundamentos filosóficos e científicos que norteiam o trabalho educativo da IES.

Fazem parte do Acervo a Biblioteca Virtual Universitária 4.0, Minha Biblioteca, Repositório de Recursos Educacionais, EBSCO e os Conteúdos Digitais das disciplinas.

#### **Biblioteca Virtual Universitária 4**

A Biblioteca Virtual Universitária 4.0 atualmente conta com aproximadamente 7.000 títulos, de mais de 40 áreas do conhecimento. Reúne um acervo de 21 Editoras e permite a impressão de até 50% do conteúdo de livros com valores de fotocópia.

### **Minha Biblioteca**

A Minha Biblioteca também conta com aproximadamente 7.000 títulos, das mais diversas áreas do conhecimento. Reúne acervo das principais editoras acadêmicas do país. Permite impressão do conteúdo dos livros. Oferece modelos de citação já estruturados para trabalhos acadêmicos.

### **Repositório de Recursos Educacionais**

O Repositório de Recursos Educacionais (Beta Repositório) contém livros próprios que podem ser fonte de consulta e estudo para os alunos do curso.

### **EBSCO**

A plataforma EBSCO oferece acesso a diversas bases de dados com texto completo, que incluem periódicos e e-books em diversas áreas do conhecimento.

### **EnsineMe**

A EnsineMe é a área responsável pela produção dos conteúdos digitais usados no modelo de aprendizagem Aura. A área possui uma metodologia proprietária de autoaprendizagem pautada pela tríade: tecnologia, qualidade e inovação. Os Conteúdos Digitais ficam armazenados em repositório próprio e disponibilizados aos alunos em seu ambiente virtual de aprendizagem.

Algumas dessas plataformas oferecem acesso ilimitado e multiusuário. Possuem ferramentas que enriquecem e agilizam a pesquisa e/ou estudo, como: pesquisa inteligente; marcadores de páginas e texto; anotações personalizadas; impressões de páginas avulsas e/ou capítulos avulsos.

Elas podem ser acessadas de qualquer dispositivo conectado à Internet de acordo com a sua disponibilidade. Garantem mobilidade aos usuários com acesso por meio de computadores, tablets e smartphones (IOS e Android). A perspectiva é de que os acervos das bibliotecas virtuais continuem a se expandir anualmente, através de novas parcerias estabelecidas com as editoras, assim como o acervo do Repositório com a inserção de novos títulos. O material fica disponível para o professor através do “Portal do Professor” e para alunos através do “Aluno on-line”, no SIA – Sistema de Informações Acadêmicas.

Sobre a acessibilidade metodológica, sugere-se a leitura do item 1.17.2 desse documento.

#### **1.22.2 LINGUAGEM INCLUSIVA E RECURSOS INOVADORES**

Uma de nossas responsabilidades da IES é criar um ambiente educacional que reconheça as suas possibilidades e suas limitações, garantindo, assim, a plena participação da turma tanto nos momentos presenciais no polo quanto na Sala de Aula Virtual.

Elenca-se, a seguir, os procedimentos mais relevantes por categoria de deficiência e/ou de problemas específicos de aprendizagem para que se adote uma linguagem inclusiva nos espaços educacionais. Em relação a:

- ✓ **Deficiência Física** (*paralisia cerebral*)
- permitir o uso de digitador (familiar, amigo ou colaborador da unidade) para o envio de mensagens e postagem nos tópicos dos fóruns de discussão, nas ferramentas de mensageria, bem como em outros recursos de interação entre colegas e tutores;

- disponibilizar as postagens de outros alunos na ferramenta “anotações” para o aluno com deficiência, ou outra ferramenta análoga, de modo a permitir uma organização mais acessível das informações;
- solicitar avaliação oral presencial na IES, caso o aluno tenha muita dificuldade na escrita e/ou no manuseio do equipamento (mouse e teclado) utilizado nas avaliações;
- permitir que, durante as aulas práticas realizadas em laboratórios, onde são utilizadas vidrarias, reagentes e altas temperaturas, o aluno, caso necessário, participe apenas como observador. Se houver necessidade de operação de instrumentos por parte do aluno, como tarefa inerente à formação, o professor da disciplina prática deverá solicitar réplicas de baixo risco (como plástico e soluções líquidas inertes, por exemplo) para que não haja prejuízo na formação do aluno;
- solicitar possíveis adaptações no material didático para atender necessidades individuais e, conseqüente, customização da forma de entrega desses materiais, se for o caso.

produzir o material digital com usabilidade simples de forma a facilitar a utilização de equipamentos tais como mouse e teclado, incluindo recursos como clique simples e *scroll* evitando movimentos complexos como cliques duplos ou botão direito entre outros.

#### ✓ **Deficiência Visual (Cegueira)**

- disponibilizar a versão em áudio para os vídeos e tele transmissões;
- solicitar o texto compatível com os softwares de leitura (DOS-VOX, JAWS, entre outros) para o material digital disponível na Sala de Aula Virtual;
- desenvolver material digital em HTML compatível com os softwares de leitura (DOS-VOX, JAWS, entre outros) com base nas diretrizes do W3C/WAI/WCAG/EMAG;
- criar código semântico para interpretação do conteúdo por ferramentas de transcrição por áudio;
- permitir o uso de digitador (familiar, amigo ou colaborador do campus/polo) para o envio de mensagens e postagem nos tópicos dos fóruns de discussão, nas ferramentas de mensageria, bem como em outros recursos de interação entre colegas e tutores;
- utilizar linguagem adequada para indicar com precisão, nos campi/polos, o lugar exato, usando termos como: à sua frente, em cima etc., em vez de “ali”, “aqui”;
- viabilizar o acesso e garantir condições adequadas para o cão-guia, se for o caso;
- disponibilizar colaborador para reconhecimento físico da estrutura do campus/polo (sala de tele transmissão, laboratório etc.);
- fazer uso da avaliação oral, caso necessário;
- combinar com o aluno a melhor forma de elaboração dos instrumentos de avaliação (prova oral, prova transcrita em *braille* ou com o auxílio de um leitor).

#### ✓ **Deficiência Visual (Baixa Visão)**

- solicitar mecanismo de ampliação de vídeo (tela cheia) para visualização de aulas em vídeo;
- possibilitar, através do player utilizado a ampliação de vídeos para visualização em tela cheia além disso, o player contempla controle de velocidade de reprodução do vídeo;
- fazer uso da avaliação oral, caso necessário.

#### ✓ **Deficiência auditiva**

- orientar todos os colaboradores e professores para evitar o impulso de se falar mais alto toda vez que se está diante de um aluno com deficiência auditiva;
- confirmar junto ao aluno as necessidades específicas em função do grau de deficiência auditiva apresentada (por exemplo, se o aluno usa aparelhos auditivos de amplificação),

- disponibilizar a versão em LIBRAS dos vídeos das aulas vinculadas ao conteúdo digital, bem como confirmar com o aluno se ele adquiriu essa língua formalmente;
- aceitar a carência de vocabulário e/ou organização sintática incomum como características das limitações de estrutura linguística desse público nos eventos em que haja necessidade de expressão escrita (mensagens, fóruns, avaliações etc.);
- estimular o aprendizado da língua portuguesa por meio de oficinas ou mentoria, principalmente na modalidade escrita, para uso do vocabulário pertinente à disciplina que está sendo ensinada e às necessidades de emprego formal da língua para a formação de nível superior;
- permitir o uso de dicionários (de termos, de sinônimos, de regência etc.) durante a realização de avaliações, exceto os dicionários de cunho enciclopédico;
- adotar flexibilidade na correção de provas escritas, valorizando o conteúdo semântico em detrimento da construção sintática e dos elementos gramaticais correlatos (como regência e concordância, por exemplo);
- providenciar um colaborador do polo para eventuais dúvidas e/ou necessidades especiais.

#### ✓ **Deficiência Mental**

- oferecer ao aluno abordagens de conteúdo de maneira mais ajustada às suas condições individuais, valendo-se, para tal fim, da biblioteca virtual, da central de mensagem da disciplina e outros recursos análogos;
- introduzir atividades complementares às previstas, de caráter formativo, para auxiliar o aluno nos processos de ensino e de aprendizagem e de nivelamento de lacunas curriculares oriundas da Educação Básica, na medida do possível;
- adaptar os critérios regulares de avaliação, caso seja necessário;
- aumentar o tempo de realização da prova para o aluno

#### ✓ **Dislexia** (*distúrbio ou transtorno de aprendizagem na área da leitura, escrita e soletração*)

- oferecer atenção individualizada;
- permitir a realização de provas oralmente;
- aumentar o tempo de realização da prova para o aluno;
- incentivar o aluno a restaurar a confiança em si próprio, valorizando o que ele gosta e faz bem-feito;
- ressaltar os acertos, ainda que pequenos, e não enfatizar os erros;
- valorizar o esforço e o interesse do aluno;
- evitar o uso da expressão “tente se esforçar” ou outras semelhantes, pois o que ele faz é o que ele é capaz de fazer no momento;
- falar francamente sobre suas dificuldades sem, porém, fazê-lo sentir-se incapaz, mas auxiliando-o a superá-las;
- respeitar o seu ritmo, especialmente devido aos problemas de processamento da informação e seus reflexos na linguagem;
- levar em conta as dificuldades específicas do aluno e as dificuldades da nossa língua quando corrigir atividades, exercícios ou questões discursivas;
- buscar compreender, junto ao aluno, as formas pelas quais ele possui mais facilidade para adquirir e reter informação (visual, texto, vídeo etc.), e solicitar customização de conteúdo, se for o caso, para essa finalidade;
- fornecer “dicas” específicas de como o aluno pode aprender ou estudar a sua disciplina;
- esquematizar o conteúdo das aulas, para que ele possa entender os principais conceitos da matéria através de esquemas claros e didáticos.

✓ **TDAH** (*Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade*)

- prestar atendimento individualizado a esse aluno;
- permitir avaliação oral;
- explicar o conteúdo mais de uma vez;
- permitir que a avaliação escrita seja realizada com tempo maior do que para os outros alunos;
- pedir que ele ouça a sua pergunta até o final, isto porque tem dificuldade de ouvir a pergunta toda;
- procurar entender a sua produção textual, uma vez que tem dificuldade em leitura e escrita;
- buscar meios que o levem a completar a tarefa solicitada, pois não é persistente.

Estes procedimentos recomendados fazem parte do conjunto de ações necessárias à efetivação de uma Educação Inclusiva.

## **1.23 AVALIAÇÃO**

### **1.23.1 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

O Modelo de Ensino da IES é baseado na premissa de que o aluno é autônomo no seu processo de aprendizagem (PIAGET apud LEFRANÇOIS, 2008), aperfeiçoando suas competências a partir dos estímulos que lhe são apresentados durante o curso das disciplinas práticas e teóricas, permitindo a construção de soluções para os problemas que irão enfrentar em sua jornada de aprendizagem nas dimensões interdependentes em que viverão enquanto cidadãos (esfera Política), indivíduos (esfera Ética) e profissionais (esfera do Mercado e Economia). O modelo Aura de aprendizagem baseado em competências tem o discente como protagonista e o docente como mediador. Juntos, em cooperação, os afetos são mobilizados para que as competências possam ser desenvolvidas. Logo, o processo avaliativo possui, principalmente, cunho diagnóstico, que permite acompanhar o desenvolvimento coletivo e individual dos estudantes à medida que compreende uma série de caminhos possíveis para sua realização.

A palavra avaliação contém a palavra “valor” acrescida da palavra “ação” e, dessa forma, acabamos por reconhecer que avaliar é também atribuir valor, embora reconheçamos que valores são conteúdos culturais e esses estão sempre em movimento. Para Luckesi (2002, p. 69), “Avaliação é um juízo de qualidade sobre dados relevantes, tendo em vista uma tomada de decisão”. Essa afirmação reforça a ideia de que, na avaliação, sempre se precisa de consenso para que sejam definidos os valores como ‘qualidade’ e o que é ‘relevante’ para alcançar essa qualidade. Por isso, a proposta de avaliação do Modelo de Ensino Aura exige compreensão da realidade; compromisso com a missão, visão e os valores da instituição; concepção do modelo de sociedade que se pretende construir; e preocupação com a formação do indivíduo em uma perspectiva emancipatória.

Por sua vez, a perspectiva emancipatória privilegia a avaliação processual, em que o docente considera o desenvolvimento do estudante ao executar as diversas tarefas realizadas, acompanhando e fazendo considerações relevantes para um processo de reconstrução e aprimoramento do saber. Para tanto, os instrumentos devem ser diversificados, contínuos e imanentes à realidade dos alunos e sua diversidade (HOFFMANN, 2000; SAUL, 2000). Dentro dessa perspectiva, o sistema avaliativo no Aura privilegia avaliações formativas, competentes para analisar e avaliar o processo de aprendizagem discente, permitindo a sua autocompreensão sobre os estágios de desenvolvimento em que se encontra e a avaliação somativa focada nos resultados desse processo.

Neste sentido, o modelo utiliza como instrumentos avaliativos provas individuais e outras atividades acadêmicas realizadas de forma coletiva, privilegiando-se a interação e a conexão entre alunos e

professores. Destaca-se, nesse aspecto, a isonomia dos instrumentos avaliativos, posto que estão dispostos nos planos de ensino das disciplinas e com a possibilidade de adaptação destes à realidade da sala de aula de cada professor. Soma-se a esses instrumentos o uso da tecnologia e do material digital que cada disciplina Aura dispõe. Como indivíduo autônomo, o aluno pode construir o conhecimento a partir de sua experiência individual de aprendizagem que, por sua vez, é levada para a sala de aula por meio de metodologias ativas.

O Modelo de Ensino tem como premissa a cooperação, os afetos e a sociabilidade para o desenvolvimento de competências, o que inclui a atitude do aluno de querer fazer algo ligado a um propósito. Esse desenvolvimento perpassa pela dimensão afetiva, social e cooperativa. Portanto, considerando que o processo de ensino-aprendizagem tem tal dimensão central, de forma coerente, seus instrumentos avaliativos tornam efetivos os componentes afetivos, cooperativos, sociais e internacionais ao estabelecer que as atividades avaliativas terão, na AV1, até 30% de atividades em grupo e, na AV2, de 20% a 50% de acordo com a composição da disciplina e de sua proposta pedagógica.

O aluno possui, ainda, a oportunidade de realizar a avaliação substitutiva para as provas de AV1 e AV2, que é a prova de AV3, que aborda todos os temas de aprendizagem da disciplina. Caso a nota do aluno na AV3 seja maior, ela substituirá a AV1 ou AV2 no cálculo da média. Nesse sentido, o nosso sistema avaliativo contempla AV1 + AV2, dividindo por 2 para o cálculo da média final. Podendo ainda, realizar a AV3 em caso de nota inferior a 4,0 em uma das avaliações para cálculo da média final. Para aprovação nas disciplinas presencias, o aluno deverá, ainda: Frequentar, no mínimo, 75% das aulas ministradas.

Obter a média aritmética igual ou superior a 6 (seis) pontos. No caso das disciplinas de Nota Final (NF), o aluno deverá: Atingir resultado igual ou superior a 6 (seis) pontos na sua Nota Final. Frequentar, no mínimo, 75% das aulas ministradas. Apesar dos inúmeros métodos avaliativos possíveis de diversas ordens, entende-se que a avaliação individual deve ser cuidadosamente observada e preconizada como instrumento complementar às atividades em grupo que compõem a nota da disciplina. Optou-se, então, pela realização da prova individual como avaliação somativa e diagnóstica, vez que ela permitirá a cada aluno verificar seus pontos de atenção e ao professor elaborar estratégias para, a partir do diálogo contínuo que as metodologias ativas proporcionam, solucionar gaps de conhecimento que fazem parte do processo de aprendizado.

Nas disciplinas com carga-horária prática, a avaliação poderá ter uma Nota Final (NF). O Plano de Ensino deverá contemplar qual será o escopo das atividades e produtos entregues de forma parcial (se existir) e a entrega final. A soma de todas as atividades que possam vir a compor o grau final da NF não poderá ultrapassar o máximo de 10 (dez) pontos.

Na disciplina digital, que possui 4 créditos digitais, a avaliação da aprendizagem dos alunos nas disciplinas ocorrerá através das provas presenciais AV e AVS, sendo a cada uma delas atribuído o grau de 0,0 (zero) a 10 (dez). Essas avaliações somativas são realizadas de forma presencial (provas) nos laboratórios de informática da própria IES, elaboradas para cada disciplina do curso em que o discente está matriculado. Para cada disciplina, o discente realiza as provas AV e/ou AVS. Será considerado aprovado na disciplina o aluno que obtiver nota igual ou superior a 6,0 (seis) na AV ou na AVS. Caso o aluno realize as duas provas presenciais (AV e AVS) será considerada, para a avaliação da aprendizagem na disciplina, a maior nota obtida entre as duas provas realizadas.

### **1.23.2 GESTÃO DO CURSO E ACOMPANHAMENTO DA AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA**

A gestão do curso é planejada considerando a autoavaliação institucional e o resultado das avaliações externas como insumo para aprimoramento contínuo do planejamento do curso, com previsão da apropriação dos resultados pela comunidade acadêmica e delineamento de processo autoavaliativo periódico do curso.

O processo de avaliação deve ser o apoio da proposta institucional, desenvolvida pela IES, buscando atender a uma tripla exigência contemporânea:

- ✓ Ser um processo contínuo de aperfeiçoamento do desempenho acadêmico;
- ✓ Ser uma ferramenta para o planejamento e para a gestão universitária;
- ✓ Ser um processo sistemático de prestação de contas à sociedade.

Isso significa acompanhar metodicamente as ações, a fim de verificar se as funções e prioridades determinadas coletivamente estão sendo realizadas e atendidas. É este contraponto entre o pretendido e o realizado que dá sentido à avaliação. É com base nesse referencial que a IES elabora seu Projeto de Autoavaliação Institucional, ferramenta esta que, aliada ao PDI – Projeto de Desenvolvimento Institucional, constitui-se no alicerce que fundamenta a sua gestão, na medida em que serve como:

- ✓ indicador de eficácia da configuração institucional adotada;
- ✓ balizadora nas declarações da missão da IES;
- ✓ análise da relação contida entre a concepção de educação superior e a prática efetiva do cotidiano.

A autoavaliação institucional tem como objetivo geral desenvolver e conciliar o Programa de Autoavaliação Institucional como uma mediação capaz de fornecer subsídios, em suas dimensões política, acadêmica e administrativa, para o autoconhecimento institucional e o aprimoramento da qualidade da gestão, do ensino de Graduação e de Pós-graduação e das atividades de Pesquisa e Extensão.

São objetivos específicos deste processo:

- ✓ Desenvolver a “cultura da avaliação”, despertando a comunidade acadêmica para a necessidade da autocrítica e revisão das ações projetadas;
- ✓ Diagnosticar as tarefas acadêmicas nas dimensões Ensino, Pesquisa e Extensão;
- ✓ Fundamentar e viabilizar a política de gestão da IES;
- ✓ Identificar as fragilidades e as potencialidades da IES nas dez dimensões previstas em lei;
- ✓ Identificar mudanças necessárias e implantá-las, contribuindo para a reformulação do Projeto Institucional;
- ✓ Fortalecer o compromisso social da Instituição;
- ✓ Colaborar para a transparência da Instituição como um todo, em seus diversos níveis.

O Processo de Autoavaliação na IES conta com a Comissão Própria de Avaliação – CPA designada para planejar, organizar, refletir e cuidar dos interesses de toda a comunidade pelo Processo e para garantir a participação e envolvimento de toda a comunidade acadêmica interna e externa, com o apoio da Gestão da IES e de sua Mantenedora. Constituída no âmbito da IES, a CPA é responsável pela condução dos processos de avaliação internos e pela sistematização e prestações das informações solicitadas pelo INEP.

A composição de forma equilibrada da CPA visa assegurar a participação de todos os segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade civil organizada, com atuação autônoma com relação aos Conselhos Superiores e demais órgãos da IES. A CPA é composta por membros eleitos por seus pares e nomeados através de Portaria da Direção da IES: representantes do Corpo Docente; representantes do Corpo Técnico-administrativo; representantes do Corpo Discente e representantes da Sociedade Civil.

A Comissão Própria de avaliação – CPA é constituída atualmente pelos seguintes representantes dos segmentos da Instituição:

Joseane Almeida Santos Nobre – Presidente da CPA;
---

Fabiola Gaio Caruso - representante do corpo docente;
Bianca Rodrigues de Souza - representante do corpo discente;
Dara Maria V. Q. Calandriello - representante do corpo técnico-administrativo;
Acyrtton Pereira Júnior - representante da sociedade civil organizada, sem vínculo empregatício com a IES.

Destes, um membro é eleito, pelos seus pares, como Coordenador da Comissão. Essa composição equilibrada possibilita que as visões e percepções dos diferentes segmentos representados na Comissão sejam contempladas no diagnóstico e análise das práticas da IES.

A Comissão Própria de Avaliação – CPA, de acordo com a Legislação vigente, possui Regulamento próprio, apresentado ao Conselho Universitário (CONSUNI) e autonomia em relação aos Órgãos Colegiados e demais órgãos existentes na IES, para executar suas atividades.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) é responsável pelo desenvolvimento de todas as ações previstas no processo auto avaliativo. A CPA tem como objetivos: planejar, organizar, sensibilizar a comunidade acadêmica quanto à importância da participação de todos no processo e fornecer assessoramento aos diferentes setores da Instituição.

#### Compete à CPA da IES:

- ✓ Elaborar e implementar o Projeto de Avaliação Interna da IES, considerando as metas definidas no PDI;
- ✓ Conduzir, coordenar e articular o processo interno de avaliação da Instituição (autoavaliação);
- ✓ Sistematizar e disponibilizar as informações por ela geradas, bem como prestar as informações solicitadas pelo INEP, com base no art. 11 da Lei nº 10.861/2004;
- ✓ Constituir subcomissões de avaliação;
- ✓ Elaborar e analisar relatórios e pareceres avaliativos e encaminhar às instâncias competentes;
- ✓ Desenvolver estudos e análises visando ao fornecimento de subsídios para fixação, aperfeiçoamento e modificação da política de avaliação institucional;
- ✓ Propor projetos, programas e ações que proporcionem a melhoria do processo avaliativo institucional;
- ✓ Sistematizar e prestar informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), no âmbito do SINAES;
- ✓ Participar, com a presença de todos os seus integrantes, das reuniões com os avaliadores externos quando do credenciamento da IES, apresentando o Projeto de Autoavaliação a ser implementado pela IES.
- ✓ Participar, com a presença de todos os seus integrantes, de reuniões com os avaliadores externos quando da avaliação de cursos, seja para autorização, reconhecimento ou renovação de reconhecimento ou quando do credenciamento da IES, disponibilizando informações resultantes do processo de avaliação interna da IES.
- ✓ Divulgar os resultados obtidos nas Avaliações Internas e Externas, incluindo o ENADE, das potencialidades e fragilidades apontadas, para que ações sejam fomentadas com vistas à regularização dos procedimentos para atender às demandas oriundas da avaliação.
- ✓ Atuar em articulação com a Ouvidoria, de forma a sincronizar procedimentos, ações e controles no âmbito dos processos avaliativos institucionais.

Desta forma, atendendo às diretrizes do SINAES – Sistema de Avaliação do Ensino Superior – e atenta à dinâmica interna da Instituição, a Comissão Própria de Avaliação - CPA, ao longo do processo

avaliativo, deve refletir sobre novos objetivos e se manter vigilante no acompanhamento das demandas e metas a serem alcançadas, definidas nas ações de melhoria propostas.

A avaliação interna, componente da autoavaliação institucional da IES, ocorre semestralmente por meio de:

- ✓ Aplicação de **questionários eletrônicos** disponibilizados no **Sistema de Informações Acadêmicas – SIA<sub>2</sub>**, que avaliam as dimensões que dizem respeito à IES, aos cursos e às disciplinas. Os questionários são respondidos pelos Alunos, Docentes, Coordenadores e Corpo Técnico-administrativo.
- ✓ Coleta de dados qualitativos, por meio de reuniões com os setores (Gestão, Acadêmico, Financeiro, Biblioteca, Secretaria etc.), o que ocorre no transcurso do ano letivo, e que busca informações sobre as ações desenvolvidas, a fim de confrontá-las com o que está previsto no PDI.
- ✓ Levantamento do **Índice de Satisfação do Aluno (ISA)** com relação aos professores e à IES, através do processo de Avaliação Interna - o cálculo do ISA é constituído pela média simples dos dois eixos: média obtida pelos professores da IES (MP) e média obtida pela instituição/campus (MC). Portanto,  $ISA = (MP + MC) / 2$ .
- ✓ **Pesquisa de Clima Organizacional** - levantamento do grau de satisfação e motivação do corpo social da IES. Com o resultado dessa Pesquisa, é possível traçar ações de desenvolvimento tanto para a IES quanto para os funcionários. Os benefícios que podem ser obtidos são: aumento da produtividade; redução da rotatividade e melhoria no ambiente de trabalho.
- ✓ **Questionário para o Corpo Técnico Administrativo** - questionário específico para o Corpo Técnico-administrativo, aplicado, anualmente, a partir de 2016. Ressalta-se que esse segmento da IES já participava da avaliação Institucional, através da Pesquisa de Clima Organizacional. À essa Pesquisa, somou-se o referido questionário específico.
- ✓ **NPS – Net Promoter Score** - métrica que serve para mensurar a satisfação e a fidelidade de um cliente com qualquer empresa, marca, produto ou serviço.

A CPA atua como articuladora desse processo, planejando e organizando as atividades de avaliação, de acordo com as diretrizes do SINAES, tornando o sistema de autoavaliação um instrumento internalizado e aceito pela comunidade, através de um trabalho de sensibilização pela sua relevância, e uma fonte de informações capaz de levar a IES a refletir sobre si mesma e tomar as ações corretivas que entender necessárias.

Os resultados das pesquisas, além de divulgados à comunidade acadêmica, são sistematizados no Relatório de Autoavaliação Institucional Anual que contém, além dos resultados, análises críticas dos 05 Eixos/10 Dimensões do SINAES, em consonância com o que prescreve o presente PDI da IES, bem como sugestões de melhoria, com o intuito de que possam contribuir para o realinhamento do PDI. O Relatório Anual, construído pela CPA, traça um desenho de qualidade de ensino e serviços ofertados pela IES.

A CPA, ao finalizar os relatórios originados dos instrumentos aplicados internamente e dos relatórios de avaliações externas, apresentará aos gestores os resultados consolidados, a base do (re)planejamento das ações a serem realizadas. O resultado das avaliações (internas, externas e ENADE) subsidiam as ações e as tomadas de decisão dos gestores. A apresentação dos dados permite indicar ações de melhoria, como a capacitação docente, propostas de aprimoramento dos PPCs e oportunidades/necessidades de melhoria de serviços e infraestrutura. As informações divulgadas para Coordenadores de Cursos e gestores devem permitir uma reflexão sobre a realidade encontrada e definir estratégias para minimizar as fragilidades apontadas e maximizar as potencialidades. Portanto, a IES entende que os resultados avaliativos são ferramentas gerenciais para seu planejamento e sua evolução.

O processo de autoavaliação ocorre com participação da sociedade civil organizada e de todos os segmentos da comunidade acadêmica, com uma composição equilibrada (a composição não privilegia a

maioria absoluta de um deles), com abrangência de instrumentos de coleta e índice de participação crescente.

O processo de avaliação institucional da IES conta com o compromisso e apoio dos órgãos executivos da IES e a participação de sua comunidade acadêmica, técnico-administrativa e representantes da sociedade civil organizada, na Comissão Própria de Avaliação, objetivando a sua efetiva implementação. Essa participação ocorre em todas as etapas do processo avaliativo, ou seja, desde seu planejamento, sensibilização e operacionalização, até o conhecimento dos resultados e melhorias.

Todo esse processo é articulado, planejando e organizado pela CPA, de acordo com as diretrizes do SINAES. A divulgação das informações, o compartilhamento de experiências e a prestação de contas constituem, na verdade, as formas de legitimar a participação da comunidade acadêmica sendo, por isso, consideradas pela IES como princípio prioritário nos processos de avaliação.

A comunidade acadêmica participa efetivamente do processo de autoavaliação através da aplicação de QUESTIONÁRIOS ELETRÔNICOS disponibilizados no SISTEMA DE INFORMAÇÕES ACADÊMICAS – SIA, que avaliam as dimensões que dizem respeito à IES, aos cursos e às disciplinas. Os questionários são respondidos pelos Alunos, Docentes, Coordenadores e Corpo Técnico-administrativo.

Com o objetivo de aprimorar o seu processo avaliativo, a IES implantou questionário específico para o Corpo Técnico-administrativo, aplicado, anualmente. Ressalta-se que esse segmento da IES já participava da avaliação Institucional, através da Pesquisa de Clima Organizacional. À essa Pesquisa, somou-se o referido questionário específico.

A implantação do processo de autoavaliação na IES ocorre simultaneamente ao desenvolvimento do PDI, ao desenvolvimento dos PPC, ao Programa de Avaliação Acadêmica e à realidade dos cursos, constatadas pelas informações provenientes das avaliações externas. Os relatos da Ouvidoria também contribuem para compor o diagnóstico institucional.

Os resultados da avaliação permitem a oportunidade de reflexão crítica e propositiva, detecção de limitações e fragilidades, proporcionando, assim, que ações dinâmicas sejam fomentadas para o desenvolvimento institucional.

Os resultados analíticos, em nível adequado de detalhes, das avaliações internas e externas, são amplamente divulgados e apropriados e utilizados por todos os segmentos da comunidade acadêmica.

Como fase importante e inerente ao processo de melhoria, a CPA da IES realiza a análise dos dados da autoavaliação institucional. Essa análise é estratificada nas perspectivas institucionais, por curso, bem como na percepção do docente e discente. Ao finalizar os relatórios com dados originados dos instrumentos aplicados internamente (questionários eletrônicos, resultados do ISA e da Pesquisa de Clima Organizacional e relatos da Ouvidoria) e dos relatórios de avaliações externas, a CPA apresenta aos gestores os resultados consolidados, propondo ações de melhoria e participando diretamente da elaboração das ações a serem realizadas. O resultado das avaliações (internas, externas, incluindo o ENADE) subsidiam as ações e as tomadas de decisão dos gestores. A apresentação dos dados permite indicar ações de melhoria, como a capacitação docente, propostas de aprimoramento dos PPCs e oportunidades/necessidades de melhoria de serviços e infraestrutura. Quando as informações são divulgadas para os Coordenadores de Cursos e para os Gestores, é feita uma reflexão com os docentes (pelos Coordenadores) e com os demais colaboradores (pelos Gestores) sobre a realidade encontrada e, então, definem-se estratégias para minimizar as fragilidades apontadas e maximizar as potencialidades.

A CPA elabora pareceres sobre os resultados avaliativos relacionados às 10 dimensões /5 Eixos do SINAES e, com base neles, propõe recomendações sobre a necessidade de melhorias para todos os setores da IES, a partir do levantamento das fragilidades e das potencialidades institucionais. As oportunidades de melhorias e os pontos fortes identificados no processo de avaliação contribuem para a definição das estratégias da IES (diagnóstico interno). Os resultados avaliativos contribuem para a avaliação do desempenho das estratégias e iniciativas implantadas no ciclo anterior, direcionando a revisão estratégica

ou a manutenção das estratégias desenvolvidas. Em função da avaliação, novas estratégias e iniciativas podem ser definidas para superar as fragilidades identificadas no processo de autoavaliação. A CPA, a cada ciclo de autoavaliação, elabora documentação com informações relacionadas a esse processo (resultados das pesquisas, ENADE, pontos fortes e fragilidades e evolução dos indicadores institucionais) e os apresenta à comunidade acadêmica. Os Coordenadores, com respectivos docentes e discentes, reavaliam e redefinem junto com os Gestores da IES, as estratégias e planos de ação dos cursos e da IES. A CPA acompanha os trabalhos dos Cursos e da IES como um todo para verificar a implantação das melhorias sugeridas e dos planos de ação, no sentido de efetivar e garantir os compromissos da Instituição para com a sociedade.

Os relatórios emitidos são enviados aos gestores, para análise e elaboração de Planos de Ação em prol da reversão de quadros, quanto às fragilidades detectadas, e manutenção e/ou aprimoramento dos itens identificados como potencialidades. Relatórios próprios são também enviados aos Coordenadores dos Cursos e NDE.

A CPA analisa os dados quantitativos e efetua análise qualitativa das manifestações dos alunos, dos professores e dos colaboradores administrativos.

Os resultados avaliativos, envolvendo alunos e professores em cada disciplina dos cursos ofertados e colaboradores administrativos, nas avaliações institucionais, são apresentados e debatidos nas reuniões de Colegiado de cada Curso e pelo respectivo Núcleo Docente Estruturante, finalizando em discussão nos Colegiados Superiores da IES.

Com os dados tabulados e analisados estatisticamente, os representantes da CPA convocam reuniões setoriais, em formato de grupos focais, de forma que as respostas produzidas pelos instrumentos de investigação possam ser apreciadas, analisadas e discutidas com cada participante do processo. A comunidade acadêmica toma conhecimento dos resultados por meio de relatórios produzidos e postados nos principais murais da IES.

Adicionalmente, a CPA disponibiliza uma cópia do Relatório Anual de Autoavaliação Institucional aos gestores, bem como na Biblioteca e na Sala dos Professores e ainda o resumo do Documento, no site da IES, em atendimento à legislação. Também, as informações são apresentadas, pela CPA, nas reuniões para gestores, coordenadores, docentes, colaboradores e líderes de turmas.

Os Relatórios de Autoavaliação Institucional da IES, considerando os relatórios parciais e finais, são elaborados pela CPA e postados anualmente no sistema e-MEC, no prazo previsto pela legislação vigente, apresentando os resultados da Autoavaliação Institucional realizada, com base nas avaliações internas e externas. Possuem relação entre si, impactam o processo de gestão da IES e são base para a promoção de mudanças inovadoras.

O processo de autoavaliação tem como objetivo identificar as fragilidades e pontos fortes relacionados às práticas e ao desempenho da IES. Esse diagnóstico é importante instrumento para a tomada de decisões da IES e deve estar retratado nos referidos Relatórios, impactando o processo de gestão da Instituição.

Os Relatórios são referências para a configuração e acompanhamento do PDI da Instituição. A autoavaliação da IES deve estar consolidada nos Relatórios de Autoavaliação Institucional, que têm por finalidades fomentar a cultura de avaliação institucional e subsidiar os processos de avaliação externa.

O acompanhamento dos resultados avaliativos, de forma permanente, demonstra a preocupação da IES na perspectiva de seu aprimoramento. O trabalho desenvolvido pela CPA, a cada ciclo avaliativo, fará com que a avaliação seja mais fortalecida, sendo percebida por todos da comunidade acadêmica como um processo indispensável para o autoconhecimento, sendo fundamental para a visualização de fragilidades e potencialidades, com vistas a manter ou alterar rotas. A utilização dos resultados de forma progressiva ao longo dos momentos avaliativos deve promover significativos avanços para a IES, que podem ser vislumbrados pelos níveis de satisfação progressivos.

Os Relatórios são elaborados pela CPA, a partir de um processo de reflexão sobre os dados coletados nas pesquisas junto à comunidade acadêmica, os resultados das avaliações externas e os documentos oficiais da IES. No caso dos questionários respondidos nas pesquisas internas, avalia-se a pertinência das respostas, já que essas pesquisas representam a “percepção” da comunidade acadêmica sobre a realidade da IES. Para tanto, os resultados das pesquisas são confrontados pela CPA com informações dos documentos da IES (PDI e PPI) e relatórios emitidos pelo MEC (ENADE e Avaliações Externas.). Assim, assegura-se que as informações obtidas reflitam a realidade da IES.

Conforme já assinalado, um resumo do Relatório com as principais informações é disponibilizado no site da CPA. Uma cópia na íntegra do Relatório também é encaminhada pela CPA à Gestão da IES (coordenadores, docentes e colaboradores), à Sala dos Professores e Biblioteca da IES, de forma a assegurar o acesso aos resultados da autoavaliação por todas as partes interessadas na avaliação institucional da IES.

Por fim, a Instituição entende que a avaliação Institucional contribui para as transformações das práticas acadêmico-administrativas e ferramenta avaliativa que auxilia na aquisição de informações capazes de favorecer a definição de estratégias, de ações e de programas visando à melhoria do processo ensino-aprendizagem, a efetividade institucional e a prestação de contas à sociedade.

O Centro Universitário Metrocamp Wyden tem uma história de 20 anos na cidade e, desde o seu início, a qualidade de seus cursos tem sido almejada como um diferencial, além de suas instalações. Além dos dados qualitativos e quantitativos que analisa a cada semestre letivo a partir da CPA, formalizou, no segundo semestre de 2021, o Projeto Enade, que é uma força-tarefa para buscar identificar as fragilidades e potencialidades de cada curso, analisar os campos de atuação para mitigar ou sanar tais fragilidades e ampliar aquelas que já se encontram dentro do esperado.

A estruturação do Projeto Enade é resultado da experiência de se ter atuado em ciclos anteriores, desenvolvendo uma série de ações pontuais nos cursos que eram contemplados a cada ciclo, tais como: revisão de alguns conteúdos específicos, atuação sobre os tópicos da área de formação geral, além de ações que promovessem o engajamento. Embora as ações fossem desenvolvidas com muita energia, não havia um diálogo ininterrupto entre toda a comunidade acadêmica sobre essa busca pela qualidade. Eram iniciados e terminados a cada ano e somente retornariam em três anos, no novo ciclo daquele curso.

Com o retorno à presencialidade, em 2021, e com a confirmação do Exame Nacional do Desempenho do Estudante seria aplicado em novembro, começou-se a desenhar o Projeto Enade.

Em 2021, as ações desenvolvidas foram voltadas ao envolvimento do aluno e aos temas ligados à Formação Geral, uma vez que se estava retornando de um período de aulas remotas devido à pandemia pelo Covid 19.

Para o Ciclo seguinte, em 2022, as ações foram ampliadas e o Plano de Ação contemplava oficinas, socialização de podcasts, reuniões com professores que estavam atuando com alunos do ciclo e outras ações.

Em 2023, o Projeto ampliou para o que se chama internamente de Cultura Enade. Entende-se que o/a estudante é um potencial enadista desde que ingressa na IES. Logo na Reunião Inicial de recepção dos calouros á o momento Enade, em que se explica o conceito e a relevância em se participar. Nas reuniões com o colegiado e NDE também são discutidos os resultados obtidos nas etapas anteriores. Por fim, o Plano de Ação foi elaborado e é acompanhado pelos coordenadores e gestores da IES, bem como em reuniões quinzenais com o Comitê Enade.

Uma das ações coletivas já desenvolvidas foi aplicação de Simulados para a base de prováveis formandos do Ciclo I (alunos dos 3 últimos períodos de cada curso, entre os que farão o Enade em 2023).

O Simulado sobre o Questionário dos Estudante, organizado pela CPA, foi aplicado remotamente, por meio de formulário eletrônico e ficou aberto do dia 07 a 20 de março, envolvendo as questões relativas à IES.

Já os itens relativos a Formação Geral e Conhecimento Específico, organizados pela Focal Enade e Coordenadores, foram elaborados da seguinte forma: Formação Geral: 5 questões objetivas e uma discursiva e, o de Conhecimento Específico, estruturado com 12 questões objetivas e duas dissertativas, somando 20 questões.

Importante salientar que a seleção as questões de Conhecimento Geral foram balizadas pelas fragilidades encontradas na análise do Relatório de Curso (2019) disponível no Portal INEP. Cada orientador analisou as questões que apresentaram resultados frágeis, as competências que essa questão objetivava e os conteúdos curriculares envolvidos. Os resultados dos dois simulados estão apresentados no anexo I, bem como alguns registros fotográficos dos eventos. No Anexo II, o Plano de Ação 2023 e o seu acompanhamento quinzenal, com as atas e apresentações. No Anexo III – Plano de Ação de 2021 e 2022.

O Comitê Enade de 2023 é formado conforme abaixo:

	Cursos	Ciclos	
Leandro Mendes Lopes			Reitor
Alberto Alexandre Carreras Guerra			Pró-Reitor Acadêmico
Cleber Farias dos Santos			Pró-Reitor Adrminist. Finan.
Alícia Martins Duarte			Coordenadora de Relacionamento
Alice Bella Lisboa	Fisioterapia, Tecnólogo em Estética e Cosmética	Ciclo I - 2023	Coordenadora
M. Andréia S. Ribeiro	Enfermagem	Ciclo I - 2023	Coordenadora
Bruno Damião	Biomedicina	Ciclo I - 2023	Coordenador
Caio Nunes	Gastronomia	Ciclo III - 2025	Coordenador

Carlos Fielde de Campos	Eng. de Controle e Automação, Engenharia Elétrica	Ciclo I - 2023	Coordenador
Eduardo H. Tedeschi	Psicologia	Ciclo III - 2025	Coordenador
Elisa A.D. Muianga	Engenharia Civil	Ciclo I - 2023	Coordenador
Gelly Mendes Rodrigues	Arquitetura e Urbanismo	Ciclo I - 2023	Coordenadora
Ivete S. Faesarella	Engenharia de Produção, Engenharia de Produção	Ciclo I - 2023	Coordenadora
José L. Alonso	Engenharia da Computação,	Ciclo I - 2023	Coordenador
	Ciência da Computação, Sistemas de Informação, Tecn. de ADS e Tecn. de Redes	Ciclo II - 2024	
Juliana S. Simões	Farmácia	Ciclo I - 2023	Coordenadora
Luis Henrique Bortolai	Direito	Ciclo III - 2025	Coordenador
Paulo Lourenço	Administração, Ciências Contábeis, Gestão de RH e Design Gráfico	Ciclo III - 2025	Coordenador
Silvia Henrique Campos	Nutrição	Ciclo I - 2023	Coordenadora
Tânia Maria Gebin de Carvalho	Pedagogia	Ciclo II - 2024	Coordenadora

Vinicius Rodrigues da Silva	Educação Física	Ciclo II - 2024	Coordenador
-----------------------------	-----------------	-----------------	-------------

## 1.24 NÚMERO DE VAGAS

100 vagas anuais

### 1.24.1 FUNDAMENTAÇÃO: ESTUDOS E PESQUISA

A Instituição, através da Extensão, aplica os conhecimentos adquiridos a partir do ensino e da pesquisa, transferindo-os para a sociedade na medida de suas necessidades. A apreensão das demandas e das necessidades da sociedade é que orientará a produção e o desenvolvimento de novas atividades. Esse processo recíproco é importante à medida que caracteriza uma relação dinâmica entre a IES e o seu meio social. A Extensão está presente na graduação por meio da realização das atividades complementares, institucionalmente definidas para os cursos, caracterizando-se como o estímulo inicial à descoberta da extensão por parte do discente, bem como em programas institucionais, desenvolvidos sob a forma de atividades permanentes, como os de monitoria e os resultantes de projetos desenvolvidos em parcerias.

As políticas de extensão da IES se assentam na percepção de que as ações nessa área não se caracterizam apenas como instrumento de integração e fortalecimento do ensino, mas também como modo de vivência do aluno com a realidade social.

Para assegurar uma maior participação discente, além de promover ações internas, a IES prioriza a participação em projetos de natureza cultural, científica e o atendimento direto à comunidade ou valendo-se de instituições públicas, privadas e do terceiro setor.

No âmbito interno, o Programa de Monitoria se caracteriza como uma importante ferramenta de integração entre os discentes e destes com os docentes. O Programa tem por finalidade possibilitar aos alunos que demonstram facilidade e bom conhecimento em um assunto específico sistematizar estes conhecimentos ajudando colegas com maior dificuldade, em troca de uma bolsa de estudos. O processo seletivo para o Programa é aberto todo início de semestre, por meio de edital divulgado pela Coordenadoria de Atendimento e Suporte ao Aluno (NAAP), no qual são publicadas as regras e as exigências para participação.

São atribuições do monitor de disciplina:

- Cumprir carga horária prevista no termo de compromisso;
- Acompanhar junto ao professor-orientador a elaboração e execução do plano pedagógico da disciplina;
- Auxiliar o professor na orientação dos alunos, esclarecendo dúvidas e/ou realizando exercícios, tanto em teoria como em laboratório;
- Elaborar e apresentar, sob orientação do professor, trabalhos em eventos;
- Participar de cursos e eventos que sejam pertinentes à atividade de monitoria promovidos pelo UniMetrocamp;
- Apresentar à NAAP os relatórios das atividades, de acordo com cronograma estabelecido, devidamente avaliado pelo Coordenador do Curso, em conjunto com o professor da disciplina;
- Participar das reuniões de avaliação estabelecidas pelo Programa;
- Permanecer em laboratório durante atividades práticas de monitoria.

É vetado ao monitor substituir o docente, em qualquer hipótese, em aulas teóricas ou práticas e desempenhar atividades administrativas.

Internamente, no caminho de aproximar teoria e prática e, ao mesmo tempo, prestar serviços à sociedade a partir dos conhecimentos adquiridos em sala de aula, os alunos são incentivados a participar de empresas juniores, sediadas na própria instituição e criadas e dirigidas por estudantes.

Em paralelo, são oferecidos Cursos de Extensão em diversas áreas, sobre temas e assuntos de interesse da comunidade, abertos à participação de universitários de quaisquer instituições, e cursos livres, abertos à participação de todos.

Além disso, docentes e discentes apresentam palestras em escolas de Ensino Médio da região sobre mercado de trabalho, como forma de oferecer subsídios para que os adolescentes possam definir seu futuro profissional.

### 1.24.2 ADEQUAÇÃO: CORPO DOCENTE (E TUTORIA) E CONDIÇÕES FÍSICAS

Como definido no PDI do UniMetrocamp Wyden, de acordo com a legislação em vigor, de forma a atingir os objetivos colocados no cronograma de expansão do corpo docente, todos os professores são preferencialmente contratados em regime de tempo integral (TI) e regime de tempo parcial (TP); quando não é possível, o professor é contratado como horista (H). Considera-se professor TI, os contratados com 40 horas/aula de trabalhos semanais, nelas reservado o tempo de pelo menos 20h semanais para estudos, pesquisa, trabalho de extensão, gestão, planejamento, avaliação e orientação dos alunos; TP, o docente contratado com 12 ou mais horas/aula semanais de trabalho, nelas reservado pelo menos 25% do tempo para estudos, planejamento, avaliação e orientação dos alunos e outras atividades acadêmico/administrativas, definidas pela Reitoria em comum acordo com o docente; horistas, os contratados exclusivamente para ministrar aulas, independentemente da carga horária contratada, ou que não se enquadrem nos outros regimes de trabalho acima definidos.

O corpo docente do Curso Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo é constituído por doutores e mestres com experiência de mercado, o que garante aos estudantes uma formação de excelência, interdisciplinar e que integra teoria e prática.

Os docentes do curso são contratados pelo regime de tempo integral, regime de tempo parcial ou pelo regime de trabalho horista.

O quadro a seguir apresenta a relação de docentes do curso e suas respectivas titulações e regime de trabalho.

DOCENTE	TITULAÇÃO MÁXIMA	REGIME DE TRABALHO	TEMPO DE INSTITUIÇÃO
<b>EDUARDO OLIVEIRA DE MELO</b>	Mestre	Horista	49 meses 14/03/2019
<b>ELIANE GODOY VENDRAME</b>	Especialista	Horista	38 meses 02/03/2020
<b>GELLY MENDES RODRIGUES</b>	Mestre	Integral	122 meses 15/02/2013
<b>IVO GIANNINI</b>	Mestre	Horista	207 meses 01/02/2006
<b>JAIRO CEZAR COLOMBO</b>	Mestre	Horista	80 meses 01/09/2016
<b>JONATHA ROBERTO PEREIRA</b>	Doutor	Parcial	98 meses 02/03/2015
<b>MARIANA CRISTINA BURATTO PEREIRA</b>	Mestre	Horista	99 meses 01/02/2015

<b>SIMIR JOSÉ MORELI CAMELINI FIORAVANTI</b>	Especialista	Horista	37 meses 06/04/2020
<b>TANIA MARIA GEBIN DE CARVALHO</b>	Mestre	Integral	122 meses 14/02/2013
<b>LUIZ GUILHERME REZENDE RODRIGUES</b>	Doutor	Integral	57 meses 02/08/2018

## 2 CORPO DOCENTE E TUTORIAL

### 2.1 NÚCLEO DOCENTE – NDE

O Ministério da Educação, por meio do artigo 3º, inciso II, da Portaria nº 147/2007, instituiu que o Núcleo Docente Estruturante (NDE) é “responsável pela formulação do Projeto Pedagógico dos Cursos, sua implementação e desenvolvimento”.

A Resolução nº 1, de 17 de junho de 2010, da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), normatiza o Núcleo Docente Estruturante.

O NDE é um órgão composto por um grupo de docentes que atuam no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso de acordo com a legislação vigente.

Seus membros participam ativamente deste processo e do acompanhamento dos resultados acadêmicos de alunos, professores e do desempenho do próprio curso que se tornam informações importantes para a definição de novas estratégias e ações com foco na melhoria contínua.

Os professores que integrarão o NDE serão responsáveis pela formulação da proposta pedagógica do curso e pelo seu desenvolvimento, estando vinculados às suas atividades essenciais, entre elas: docência, orientação de pesquisa e extensão, e atualização do próprio Projeto Pedagógico do Curso.

A composição do NDE obedece ao determinado na Resolução CONAES nº 1/2010. O NDE do curso de Arquitetura e Urbanismo da IES possuirá, no mínimo, 5 (cinco) docentes do curso, incluindo o Coordenador do Curso, com todos os membros atuando em regime de tempo integral ou parcial (mínimo de 20% em tempo integral) com, pelo menos, 60% de seus membros com titulação *stricto sensu*.

A composição do NDE deverá ser escolhida pelo Colegiado de Curso, em conformidade com os parâmetros estabelecidos pela IES e com os parâmetros de avaliação e de regulação educacionais vigentes.

O NDE atua no acompanhamento, na consolidação e na atualização do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), realiza estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante. Faz análise da adequação do perfil do egresso, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e as novas demandas do mundo do trabalho.

O NDE do curso tem como missão criar, implantar e consolidar o PPC, respondendo pela concepção e diretrizes norteadoras do curso em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Arquitetura e Urbanismo.

O compromisso básico norteador de suas ações é a articulação para as atividades de ensino, pesquisa e extensão, garantindo adequada operacionalização, na busca constante da qualidade acadêmica, bem como zelar pela integração curricular interdisciplinar.

O NDE está em permanente articulação com os professores responsáveis pelas atividades acadêmicas articuladas à formação dos alunos tais como: estágio supervisionado, atividades de iniciação científica e pesquisa, atividades de extensão e trabalho de conclusão de curso, zelando, assim, pela integração curricular interdisciplinar entre as atividades de ensino constantes no currículo.

São competências do NDE:

- zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais e/ou Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia para os cursos de graduação;
- zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes do currículo;
- propor alterações no Projeto Pedagógico do curso, com foco na contextualização local e na regionalização, submetendo-as à aprovação do Colegiado de Curso e aprovação final do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE;
- analisar os resultados das avaliações internas e externas (ISA – Índice de Satisfação do Aluno; ENADE; CPC – Conceito Preliminar dos Cursos; e CC – Conceito do Curso oriundo de visitas *in loco* do MEC) e produzir plano de ação;
- produzir relatório de adequação das bibliografias básica, bibliografia complementar e periódicos por disciplina, indicado o quantitativo necessário por componente curricular, comprovando a compatibilidade, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo;
- analisar a aderência do corpo docente à disciplina e criar relatórios comprovando a adequação, considerando formação acadêmica, a experiência profissional, e experiência docente no ensino superior;
- realizar estudos periódicos quantitativos e qualitativos quanto ao número de vagas do curso considerando a adequação à dimensão do corpo docente e às condições de infraestrutura física e tecnológica para o ensino e a pesquisa;
- criar plano de ação semestral e acompanhar a execução das ações corretivas, quando for o caso;
- promover a supervisão didática do curso;
- acompanhar as postagens dos Planos de Aula, as revisões de Planos de Ensino, bem como participar da discussão com os professores do curso;
- divulgar os Planos de Aula aos professores das respectivas disciplinas, organizando as opiniões daqueles docentes para, posteriormente, levá-las ao fórum de discussão, permitindo assim a participação, por extensão, dos professores que não pertencem ao NDE;
- liderar discussões sobre grupos de disciplinas junto aos professores aderentes a cada uma delas;
- aprovar os planos de ensino das disciplinas do curso, garantindo a regionalização quando pertinente;
- aprovar os Regulamentos de Estágio, de Trabalho de Conclusão de Curso e de outras atividades do curso quando previstas em seu Projeto Pedagógico, seguindo as DCN e/ou o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia, e dos Conselhos Profissionais;
- definir e implementar mecanismos de acompanhamento e avaliação do curso;
- manifestar-se, em parecer ou informação, acerca de assuntos sobre os quais tenha sido consultado pela Reitoria, Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE ou Conselho Superior Universitário – CONSUNI;
- garantir a adequação do perfil do egresso considerando as DCN e as novas demandas do mercado do trabalho;
- indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- participar das visitas *in loco* de avaliadores do MEC/INEP, qualquer que seja o campus visitado;
- acompanhar o sistema de simulação pedagógica quanto à infraestrutura física e recursos pedagógicos dos laboratórios, e indicar solicitação de equipamentos quando necessário;

- desenvolver as condições para a criação de grupos de pesquisa no âmbito do curso;
- divulgar as informações e as atividades da coordenação entre os membros do corpo docente e corpo discente;
- propor, garantir a execução e avaliar as Atividades Acadêmicas Complementares do curso;
- avaliar o funcionamento do estágio curricular supervisionado do curso e do trabalho de conclusão do curso, quando previsto no PPC;
- analisar propostas e/ou criar Cursos de Pós-Graduação *lato sensu* na área do curso;
- participar do processo de seleção docente do curso, sempre que convocado pela coordenação do curso.

As deliberações do Núcleo Docente Estruturante deverão seguir para os órgãos competentes conforme descrito abaixo:

- As Atas assinadas por todos os membros devem ser encaminhadas a Pró-Reitora de Graduação e postadas no [SGC];
- O Projeto Pedagógico do Curso atualizado deverá ser aprovado pelo Colegiado do Curso e homologado pelo Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE, e postado no [SGC – Sistema de Gestão do Conhecimento];
- Os Regulamentos e Manuais no âmbito do curso deverão ser aprovado pelo Colegiado do Curso e homologado pelo Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE, e postado no [SGC – Sistema de Gestão do Conhecimento];
- O Cronograma de Atividades Acadêmicas deverão ser divulgados para o Corpo Docente e Corpo Discente por meio do calendário acadêmico e comunicados constantes divulgados;
- A proposta de criação do Curso de Pós-Graduação no âmbito do curso deverá ser aprovada pelo Colegiado do Curso e encaminhado para o Núcleo de Pós-Graduação, e finalmente para aprovação final pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE;
- O Plano de Ação semestral aprovado pelo Colegiado do Curso deverá ser encaminhado para a Comissão Própria de Avaliação (CPA) e para a Pró-Reitora de Graduação no início e no final de cada semestre;
- A mudança na composição do NDE, após designação por meio de Portaria da Reitoria , mantendo os dados atualizados no [SGC];
- A solicitação de equipamentos ou recursos pedagógicos devem ser encaminhadas para aprovação do Colegiado do Curso e posteriormente para a Pró-Reitor de Direito e Finanças, que irá analisar a viabilidade junto à Mantenedora.

Compete ao Presidente do NDE:

- convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive voto de qualidade<sup>3</sup>;
- registrar em ata, aprovada e assinada por todos os membros presentes e postar no [SGC];
- representar o NDE junto aos órgãos da Instituição;
- encaminhar as deliberações do NDE aos órgãos competentes;
- designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo NDE;
- coordenar a integração do NDE com os demais órgãos Colegiados e setores da Instituição; e
- indicar coordenadores para as atribuições de NDE.

---

<sup>3</sup> Voto de qualidade será utilizado quando houver empate na votação.

O NDE realiza, obrigatoriamente, uma reunião semestral ordinária, e extraordinária, sempre que necessário. É obrigatório o registro de toda a discussão em ata, que deve ser aprovada e assinada por todos os membros presentes. É vedada a realização da reunião sem a presença de todos os componentes do NDE.

As reuniões ordinárias trimestrais do NDE do curso devem constar do planejamento acadêmico da Instituição, e suas atas devem ser encaminhadas a Pró-Reitor de Graduação.

A convocação dos seus membros é com antecedência de, pelo menos, 48 (quarenta e oito) horas antes da hora marcada para o início da reunião e, sempre que possível, com a pauta da reunião. As decisões do NDE serão tomadas por maioria simples de votos. O mecanismo de integração do NDE com o corpo docente será por meio da reunião de Colegiado de Curso, e com o corpo discente será por meio de convocação pública para apresentação semestral dos resultados da avaliação institucional e das deliberações do NDE e do Colegiado do Curso.

Assim, o NDE do Curso de Arquitetura e Urbanismo da IES é composto por no mínimo 5 (cinco) membros, todos professores pertencentes ao seu corpo docente, incluindo o Coordenador do Curso, sendo constituído por 100% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu. Todos os membros do NDE estão em regime de trabalho de tempo integral, sendo 01 docente em Regime Integral totalizando 20%, atendendo à legislação vigente. O corpo docente que constitui o NDE segue a composição abaixo:

<b>DOCENTE</b>	<b>TITULAÇÃO MÁXIMA</b>	<b>REGIME DE TRABALHO</b>	<b>TEMPO DE INSTITUIÇÃO</b>
<b>GELLY MENDES RODRIGUES</b>	Mestre	Integral	122 meses 15/02/2013
<b>EDUARDO OLIVEIRA DE MELO</b>	Mestre	Horista	49 meses 14/03/2019
<b>LUIZ GUILHERME REZENDE RODRIGUES</b>	Mestre	Integral	10 meses 08/07/2022
<b>JONATHA ROBERTO PEREIRA</b>	Doutor	Parcial	98 meses 02/03/2015
<b>MARIANA CRISTINA BURATTO PEREIRA</b>	Mestre	Horista	99 meses 01/02/2015

A IES investe na composição de um corpo docente com dedicação preferencial, cujo resultado de seu trabalho será a construção de uma carreira assentada na valorização acadêmica (titulação e produção científica). Isto contribuirá para a permanência dos docentes e para o estímulo à permanência dos integrantes do Núcleo Docente Estruturante até o próximo ato autorizativo do curso.

Neste sentido, a(o) IES estabelece uma relação articulada com o corpo docente, sem altas taxas de rotatividade, as quais dificultam a elaboração (com efetiva participação docente) de uma identidade institucional local.

## **2.2 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR**

### **2.2.1 CONSTITUIÇÃO E RESPONSABILIDADE**

Um curso que oferece disciplinas na modalidade digital e conteúdos digitais para as disciplinas híbridas requer uma equipe multidisciplinar para que seja possível estruturar sua concepção de educação e seus processos de ensino e de aprendizagem.

A EnsiMe é a área responsável pela produção dos conteúdos digitais usados no modelo de aprendizagem Aura. A área possui uma metodologia proprietária de autoaprendizagem, verdadeiramente digital e fruto de uma evolução que começou em 2006, junto com a produção e a criação da metodologia de Ensino a Distância. A produção dos conteúdos é pautada pela tríade: tecnologia, qualidade e inovação.

As equipes multidisciplinares são responsáveis pela criação, produção, controle, qualidade, operacionalização da oferta dos elementos que compõe o ambiente virtual de aprendizagem (AVA), garantindo a sustentabilidade com responsabilidade social do curso. Fazem parte da equipe multidisciplinar:

- ✓ **Equipe Responsável pela Concepção/Criação do Curso – Coordenador do Curso:** Profissional que atua na gestão do curso, na relação com os docentes, discentes, tutores e equipe multidisciplinar e a representatividade nos colegiados superiores.
- ✓ **Núcleo Docente Estruturante – NDE:** Composto por docentes do curso e pelo Coordenador e atua no acompanhamento, na consolidação e na atualização do PPC, considerando o sistema de avaliação interna e externa, a legislação em vigor, adequação ao perfil do egresso bem como as demandas do novo mercado de trabalho.
- ✓ **Líder Nacional de Área:** Responsável pela interação entre coordenadores de curso, colegiado docente, NDE e a equipe de docentes conteudistas.
- ✓ **Docente Conteudista e Curadores:** O docente conteudista e os curadores são professores com aderência acadêmica à disciplina, formação na área e titulação compatíveis para a execução do trabalho de elaboração dos conteúdos digitais dos Planos de Ensino (PE) e Planos de Aula (PAs) da disciplina sob sua responsabilidade.
- ✓ **Tutor:** O tutor é um ator importante e indispensável na rede de comunicação que vincula os alunos às disciplinas e à Instituição de Ensino, pois, além de manter a motivação dos alunos, possibilita a retroalimentação acadêmica e pedagógica do processo educativo. Precisa ter conhecimento do conteúdo da disciplina, do PPC e domínio das técnicas indicadas para o desenvolvimento da ação docente em suas diversas formas e estilos.
- ✓ **Equipe de Produção de Conteúdo:** Responsável pelo desenvolvimento e produção de conteúdo online, responsável pela transformação dos originais oriundos do professor conteudista em conteúdo interativo, dialógico, com amplo emprego de tecnologia e objetos de aprendizagem, todos aliados a uma metodologia de desenho didático proprietária.
- ✓ **Gestor da Área de Produção de Conteúdo – Suporte ao Ensino:** Responsável pela gestão do desenvolvimento e produção de conteúdo na modalidade digital, tem por função capacitar, organizar e gerir a equipe de produção alocada para este curso. Com experiência em produção de material instrucional/educacional, o gestor da área interage com todos as equipes envolvidas, estabelecendo o plano de execução da produção de conteúdo e da gestão do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA);
- ✓ **Analista de Projeto Educacional:** Profissional que orienta a confecção da metodologia de entrega de originais, interagindo com o coordenador pedagógico do curso, para seleção e capacitação de conteudistas e responder pela adequação do planejamento do curso. Nessa dimensão, é o responsável pela oferta do currículo do curso, da atualização das disciplinas e da gestão do curso no que tange à oferta de conteúdo.
- ✓ **Designer Educacional:** Profissional elabora e executa o planejamento didático dos cursos e disciplinas on-line, em parceria com a equipe acadêmica, assim como responde pela

elaboração dos mapas conceituais, elaboração dos hipertextos e orientação do desenvolvimento dos recursos multimídia.

- ✓ **Webdesigner** - Responsável pelo projeto de design gráfico, assim como pela programação NEW HTML, recursos imagéticos e utilização e orientação da produção de recursos multimídia na execução do planejamento didático estabelecido pelo designer instrucional.
- ✓ **Programador** - Profissional que se responsabiliza pelos processos tecnológicos no AVA e respectiva interface com o Sistema de Informação Acadêmico (SIA).
- ✓ **Revisor:** Compete a este profissional a revisão linguística dos materiais didáticos veiculados no AVA, tendo por referência, além da correção gramatical, a pertinência do gênero discursivo em questão, tendo em vista suas coerções (dialogia, continuidade lógica, coesão, coerência etc.).
- ✓ **Especialista em Avaliação:** Responsável pela orientação presencial dos professores conteudistas que desenvolverão ao final de cada módulo.
- ✓ Equipe Responsável Pela Produção dos Vídeos disponibilizados nos conteúdos digitais: O estúdio centraliza a produção e nele trabalham cinegrafistas, editores e assistente de produção.
- ✓ **Gestor dos Estúdios:** Profissional que gerencia o pessoal lotado nos estúdios e equipes de apoio, bem como organizar e gerir a agenda de alocação de docentes para as aulas, além de supervisionar o processo de geração e acondicionamento das aulas disponibilizadas via web no AVA.
- ✓ **Editor:** Profissional responsável pela seleção e cadastro de URL nos sistemas integrados de transmissão via web, bem como pela edição, corte, legendas, sonorização e finalização de gravações realizadas no estúdio em que está alocado.
- ✓ **Cinegrafista:** Responsável pela captação em vídeo das aulas, pela orientação espacial do professor no momento da captação e pela orientação ao editor de eventuais necessidades de mudança de câmera/enquadramento. Assistente de Produção - Profissional responsável por assessorar o editor em todo o evento de captação de vídeo.

A equipe trabalha com o modelo de gestão orientado para resultados e focado na busca da qualidade do ensino e resultados positivos para a instituição. O sistema de gestão e avaliação de desempenho foi implementado por meio da criação de Processos Operacionais Padronizados como formalização dos processos de trabalho.

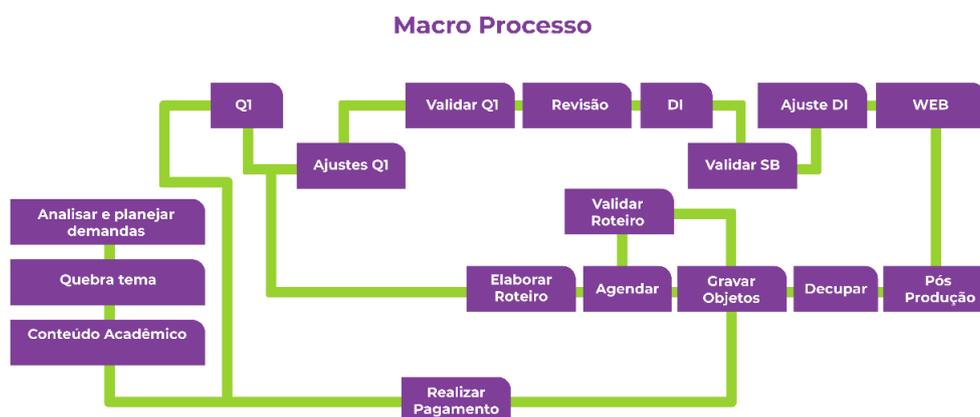
A celebração do convênio de cooperação técnico-científico celebrado entre o Centro Universitário Unimetrocamp - Wyden e outras faculdades, centros universitários e universidades, dentro do grupo educacional, estabelecem os termos e condições segundo os quais efetiva, por suas instituições mantidas, a sistemática de cooperação técnica, científica, acadêmica, administrativa e de apoio operacional entre elas, voltadas para o desenvolvimento científica, a pesquisa, a capacitação tecnológica, desenvolvimento de programas educacionais e pedagógicos, para produção dos conteúdos digitais.

### 2.2.2 PLANO DE AÇÃO E PROCESSOS FORMALIZADOS

Os Planos de Ação são realizados, semestralmente, e são resultados dos indicadores acadêmicos, operacionais e financeiros e atribuídos a todos os envolvidos no processo formalizado de produção dos conteúdos digitais. Nesses Planos, evidencia-se as necessidades de novas produções, alteração e adequação de conteúdos previamente produzidos, todas oriundas das discussões realizadas pelos coordenadores de curso, membros do NDE, colegiado docente e Líderes Nacionais de Área que fazem a

mediação da operação local e os profissionais do Ensineme. As reuniões são formalizadas e registradas nas atas de NDE e Colegiado Discente.

A figura seguinte apresenta de produção dos conteúdos digitais utilizados no curso:



### 2.2.3 PROGRAMA DE FORMAÇÃO DOCENTE

A complexidade do tempo presente e a diversidade de solicitações que hoje se apresentam às Instituições de Ensino Superior tem exigido reformas com o objetivo de adequar os sistemas educativos aos desafios contemporâneos. Nesse processo, tem sido atribuído um papel especial aos professores, já que deles dependem, em grande parte, as transformações que deverão imprimir o ensino e o sucesso educativo dos estudantes.

Para responder aos desafios da transformação que ocorre nos sistemas educacionais e, em especial no ensino superior, espera-se que o docente seja capaz de organizar, executar e avaliar situações de aprendizagem, com foco no aluno, que atendam os diversos perfis profissionais estabelecidos pela legislação de ensino brasileira, abandonando a ideia de que sua tarefa está adstrita à mera transmissão de informações, bastando, então, o conhecimento de um conteúdo específico e de certos procedimentos de ensino.

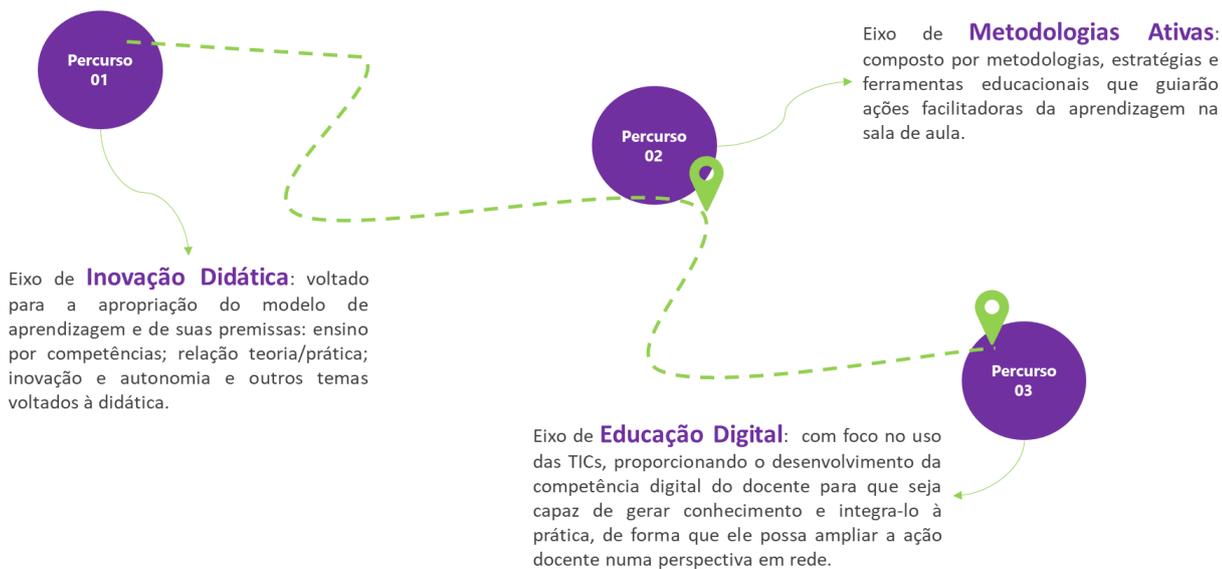
No curso de Arquitetura e Urbanismo, não foi diferente. Compelida a rever seu Projeto Pedagógico, deu início à implementação de um modelo de aprendizagem único e inovador, o Aura, que conecta a expertise do ensino presencial à inteligência do digital com o objetivo de tornar a sala de aula mais interativa e colaborativa.

Sabe-se, no entanto, que a implantação de qualquer proposta pedagógica disruptiva, com forte presença da Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs), traz inúmeras implicações e novas posturas frente ao conhecimento que conduza a uma renovação das práticas no processo ensino-aprendizagem e a formação continuada de professores assume um espaço de grande importância (PERRENOUD, 2000).

Logo, diante da necessidade de uma atualização contínua e um processo de formação permanente, que resultasse em profissionais capazes de implementar as mudanças necessárias nas atividades pedagógicas, foi criado um amplo programa de formação com ênfase no aprimoramento da competência docente.

O programa propõe uma reflexão sobre a prática docente e o cotidiano da sala de aula para se chegar às raízes do conhecimento, construindo uma fundamentação teórica de qualidade.

Desta forma, foram definidos três eixos dos quais derivam percursos formativos concomitantes com conteúdo revisto periodicamente. São eles:



O programa de formação docente tem como premissas:

- ✓ Ser simples, atrativo e agregador ao aperfeiçoamento do corpo docente e à qualidade da educação oferecida pela instituição;
- ✓ Ter como alvo a formação de professores com senso crítico apurado e com maior consciência de seu papel profissional, capazes de se responsabilizarem pelo processo de aprendizagem dos alunos;
- ✓ Ser contínuo, flexível e ter indicadores para a mensuração de seus resultados;
- ✓ Fornecer indicadores para tomada de decisões gerenciais no que tange ao corpo docente.

Seus principais objetivos são:

- ✓ Oferecer aos docentes da instituição cursos de aperfeiçoamento/atualização nas práticas de ensino e de integração com o modelo de aprendizagem, visando à sua formação continuada.
- ✓ Possibilitar, mediante a discussão de alternativas metodológicas, a ruptura da tradição de um ensino voltado à mera transmissão dos conteúdos para adoção de práticas que tenham como foco o desenvolvimento de competências e habilidades e que permitam maior interação entre professor e aluno.
- ✓ Fornecer alternativas para proposta de um Portfólio Docente, no que tange à capacitação, estabelecendo critérios de acompanhamento e avaliação de desempenho.
- ✓ Subsidiar ações voltadas à promoção e progressão no plano de carreira docente.
- ✓ Estimular o aprendizado docente e perpetuar uma cultura de aprendizagem na instituição.

O programa tem as seguintes frentes de atuação:

- ✓ **Cursos online**, utilizando plataforma de LMS própria, com conteúdo digital elaborado sob a forma de temas que abordam questões relativas à prática docente. Tal modalidade permitirá que o professor o acesse a qualquer hora e em qualquer lugar, permitindo que selecione temas de seu interesse, ao mesmo tempo, que se incentiva o autodesenvolvimento.
- ✓ **Webinars**, agenda de eventos virtuais ao vivo, como apresentações, oficinas e *workshops*, que permitem a participação dos professores por meio de seu computador ou dispositivo móvel. Estes eventos são considerados recursos de aprendizagem reutilizáveis, vez que ficam gravados para posterior consulta dos docentes ou participação no horário que melhor lhes convier.
- ✓ **Podcasts**: conteúdos educacionais em áudio sob demanda, hospedados em plataforma própria, facilmente acessíveis, com duração de até 20 minutos.

- ✓ **Comunidades de Aprendizagem:** implantação de laboratórios de investigação e inovação pedagógica para fomentar e acompanhar ações docentes inovadoras, além do compartilhamento de boas práticas.
- ✓ **Hotsite docente:** canal criado para fortalecer o relacionamento com professores, garantindo condições para que eles se realizem profissionalmente, maximizem seu desempenho por meio do comprometimento, desenvolvimento de competências e espaço para empreender coletivamente. É um ambiente favorável à criatividade, experimentação e implementação de novas ideias que possam melhorar a prática docente.
- ✓ **Boletim de Pesquisa:** informativo divulgado, semanalmente, com as seções fixas “Produção Científica” e “Eventos”, fomentando a qualificação acadêmica e a cultura científica ao publicizar eventos nos níveis regional, nacional e internacional. Cabe ressaltar a importância dos pilares extensão e pesquisa, associados ao ensino, no que tange ao desenvolvimento e capacitação docente. Os programas de pesquisa e extensão selecionam via edital os professores e fomentam diversas pesquisas e ações, promovendo o diálogo da universidade com o entorno e um ecossistema favorável à promoção de eventos acadêmicos e culturais. Isso gera contato constante do docente com pesquisa de ponta e qualificação profissional, além das jornadas anuais de iniciação científica, extensão e pesquisa, ocasiões nas quais os trabalhos são divulgados, apresentados e debatidos entre os membros da comunidade acadêmica.

Como programa institucional, adota o formato de autoavaliação, que busca, internamente, coletar dados e identificar informações relevantes que sirvam de base ou guia para subsidiar as decisões sobre as ações desenvolvidas, cujo objetivo principal é o aprimoramento da competência docente. Este processo de avaliação é feito de forma contínua e ocorre em diferentes momentos, detalhados a seguir:

- ✓ A avaliação diagnóstica, realizada na etapa de concepção das diferentes frentes de atuação, ajudou a levantar as necessidades, direcionar o foco, definir os temas, os fluxos de implementação, o montante de recursos e outros fatores importantes antes de se iniciar o programa. Fragilidades e potencialidades são identificadas entre os professores e norteiam a construção das trilhas de aprendizagem de cada eixo e seu respectivo percurso formativo.
- ✓ Ao longo de sua implementação, o programa sofre monitoramento constante para que sejam avaliados diversos aspectos operacionais sempre com o propósito de corrigir eventuais defasagens entre o planejamento e sua execução, permitindo, assim, a melhoria contínua dos processos. Para cada uma das frentes de atuação específicas, há uma avaliação realizada durante o seu desenvolvimento, que tem por objetivo averiguar o que pode ser aprimorado e confirmar os aspectos que funcionam, satisfatoriamente, em direção aos resultados pretendidos. Indicadores de reação, como, por exemplo, percentual de adesão e satisfação com o treinamento são acompanhados, semanalmente, pela área responsável e tornam-se indispensáveis para seu gerenciamento.
- ✓ A efetividade dos resultados e o impacto causado pelo programa são medidos por meio da análise de indicadores institucionais resultantes de pesquisa de satisfação com os alunos, entre eles, o Índice de Satisfação do Aluno (ISA) em relação aos professores, decorrente da Avaliação institucional feita pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), e o Net Promoter Score (NPS), um dos principais indicadores de desempenho que mede a satisfação dos estudantes. São eles que permitem, ainda, um ciclo de aprendizado permanente, já que expressam em resultados os níveis de excelência atuais da instituição e permitem a retroalimentação do processo de gestão do programa de capacitação. A avaliação destes resultados permite analisar não só o desempenho individual de cada professor, mas também o papel de cada um na qualidade do curso, além de fundamentar o processo de tomada de

decisão para que se consiga atender às necessidades e expectativas dos alunos e demais partes interessadas.

O Programa de Formação Docente representa, portanto, uma oportunidade concreta para estimular a avaliação qualitativa dos professores, pois estes ao se engajarem em um programa que prioriza as categorias didáticas em seu conteúdo, sinalizam um comprometimento com o projeto pedagógico do curso e a melhoria contínua de sua atuação como docentes. A participação dos professores garante-lhes um certificado de conclusão dos treinamentos realizados



A parceria interna com o coordenador do curso, responsabilizando-o pelo processo de aprendizagem de seus professores, é fundamental para que o programa de formação docente cumpra seu propósito: transformar os professores para que eles transformem a vida dos alunos no sentido mais valorativo e conceitual daquilo que se propõe a educação.

## 2.3 COORDENADOR DO CURSO

### 2.3.1 ATUAÇÃO

Todos os cursos da IES possuem um coordenador escolhido pela Reitoria entre os professores integrantes do corpo docente do curso.

Conforme o Regimento da Instituição, são competências do Coordenador de Curso:

I - planejar, acompanhar, controlar e avaliar as atividades acadêmicas do Curso, em cada período letivo, de acordo com as orientações da Pró-Reitoria de Graduação;

II - orientar e supervisionar os corpos docente e discente quanto aos objetivos finais e intermediários do Curso;

III - propor medidas para melhoria da qualidade do Curso;

IV - supervisionar o cumprimento dos eventos e das atividades previstas no calendário escolar do Centro Universitário UniMetrocamp e que dizem respeito ao Curso;

V - selecionar os membros do corpo docente do curso, encaminhando o resultado da seleção primeiramente à Pró-Reitoria de Graduação para análise e posterior admissão pela Mantenedora, nos termos da legislação em vigor;

VI - orientar as atividades docentes;

VII - manter integração com as diversas Coordenações de Curso do Centro Universitário UniMetrocamp;

VIII- participar ativamente na elaboração dos horários e encaminhá-los aos setores competentes, às coordenações de outros cursos e aos docentes;

IX - planejar e executar eventos (seminários, palestras etc.);

X - elaborar documentos técnicos;

XI - elaborar mapas de carga horária e prover a alocação docente;

XII - propor a dispensa de membros do corpo docente;

XIII - prever e solucionar problemas curriculares e administrativos dos discentes;

XIV - orientar o corpo discente, em articulação com a Secretaria Geral de Alunos, em todas as atividades e registros da vida acadêmica dos discentes;

XV - decidir sobre pedidos de transferência de alunos de outras IES para a Instituição, com base na situação de vagas dos diferentes cursos;

XVI - auxiliar na organização e participar das formaturas;

XVII - analisar currículos para isenção de disciplinas, nos casos de transferência interna, transferência externa e matrícula de portadores de diploma de nível superior;

XVIII - manter a Pró-Reitoria de Graduação sempre informada dos problemas e necessidades do setor;

XIX - planejar, convocar e presidir as reuniões do Núcleo Docente Estruturante;

XX - planejar, convocar e presidir as reuniões de Colegiado de Curso;

XXI - elaborar, controlar e manter arquivo das atas das reuniões do Núcleo Docente Estruturante e do Colegiado de Curso;

XXII - elaborar e manter atualizado, juntamente com o Núcleo Docente Estruturante e o Colegiado de Curso, o Projeto Político Pedagógico do Curso.

XXII - desempenhar outras atividades que, por sua natureza, lhe sejam afetas.

As atribuições da Coordenação de Curso podem ser desmembradas ainda nas seguintes atividades:

✓ **Na administração acadêmica:**

- Executar, acompanhar, controlar e avaliar as atividades acadêmicas do curso, em cada período letivo;
- Elaborar, atualizar e implementar o projeto pedagógico do curso junto com o NDE, buscando a otimização entre as políticas educacionais e diretrizes curriculares estabelecidas pelo MEC e as necessidades do mercado de trabalho da área em que atuam;
- Planejar, acompanhar e coordenar a organização didático-pedagógica do curso, visando assegurar, com qualidade, as condições de ensino e aprendizagem dos alunos;
- Determinar o perfil dos professores, obedecendo a critérios objetivos, baseados na experiência profissional sólida, na excelência da formação acadêmica e na competência didático-pedagógica;
- Verificar, continuamente, a existência da infraestrutura necessária ao funcionamento do curso na IES, em conjunto com a Direção do campus;
- Acompanhar o processo de seleção de docentes;
- Receber, analisar e encaminhar currículos aprovados de candidatos à docência, quando solicitado;
- Validar o processo de indicação de desligamento dos docentes;
- Verificar, continuamente, a existência da infraestrutura necessária ao funcionamento do curso no campus, em conjunto com a Direção Geral;
- Integrar-se com os coordenadores dos outros cursos, buscando o compartilhamento de ações que agreguem valor ao perfil do egresso;
- Participar junto com o NDE do processo de compartilhamento de disciplinas;

- Organizar e participar de palestras diversas durante o semestre letivo, Aulas Magnas e Aulas Inaugurais;
- Desenvolver e manter atualizada a página do curso;
- Responsabilizar-se pela divulgação das informações referentes ao curso a todas as áreas envolvidas;
- Fazer integração e convênios com outras instituições e empresas com o objetivo de agregar valor ao perfil do egresso;
- Receber os avaliadores do INEP e acompanhar todo o processo de avaliação do curso;
- Avaliar e solicitar a atualização, sempre que necessário, da bibliografia existente na Biblioteca;
- Promover e participar de reuniões do colegiado dos professores para aprimoramento do curso;
- Coordenar o planejamento, a execução e a avaliação das atividades acadêmicas complementares;
- Organizar e participar de palestras diversas durante o semestre letivo, Aulas Magnas e aulas inaugurais;
- Verificar a aderência dos professores às disciplinas para as quais estão alocados e garantir o cumprimento do programa e a qualidade acadêmica;
- Incentivar a qualificação dos docentes e verificar a produção acadêmica destes;
- Coordenar e se responsabilizar pela análise dos processos de aproveitamento de disciplinas, nos casos de Transferências Internas – TI, Transferências Externas – TE, mudanças de currículo ou de curso, e Segunda Graduação (Matrícula sem Vestibular – MSV);
- Coordenar e monitorar as atividades de Pesquisa e Iniciação Científica, Estágio Supervisionado e Práticas de Ensino;
- Acompanhar o desenvolvimento profissional dos egressos do curso, inserindo os mesmos nas atividades científicas e culturais do curso;
- Atuar em conjunto com o NDE, o gerenciamento do plano de ação com a equipe multidisciplinar considerando a produção do material didático.
- Registrar em ata todas as reuniões com docentes, discentes, NDE e Colegiado de Curso.

✓ **Com o Corpo Docente e Tutores:**

- Orientar os professores do curso quanto aos objetivos do curso, bem como em relação ao papel e desempenho do docente na disciplina, no curso e na Instituição, propondo medidas para melhoria da qualidade do curso;
- Verificar a aderência dos professores às disciplinas para as quais estão alocados e garantir o cumprimento do programa;
- Supervisionar o cumprimento do programa por parte do professor;
- Incentivar a qualificação dos docentes e verificar a produção acadêmica destes;
- Atualizar, com os professores do curso, para aprovação do NDE, a bibliografia das disciplinas.

✓ **Com o Corpo Discente:**

- Coordenar e se responsabilizar pela análise dos processos de aproveitamento de disciplinas, nos casos de Transferências Internas – TI -, Transferências Externas – TE -, mudanças de currículo ou de curso, e Segunda Graduação (Matrícula sem Vestibular – MSV);
- Acompanhar os resultados obtidos pelos alunos em exames, congressos e concursos externos, quando for o caso;
- Acompanhar o desenvolvimento profissional dos egressos do curso;
- Acompanhar, com a Pró-Reitoria de Graduação, o processo de aproveitamento de estudos dos alunos, gerando orientações e isenções pertinentes com base no plano de equivalências de disciplinas estabelecidas;

- Determinar políticas de monitoria para o curso;
- Incentivar e coordenar os Projetos de Pesquisa e Iniciação Científica.

### 2.3.2 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO

O regime de trabalho do coordenador é de tempo PARCIAL. O número de vagas anuais autorizadas para o curso é de 100 vagas, e as horas semanais dedicadas à coordenação é de 20 horas.

COORDENADOR	TITULAÇÃO MÁXIMA	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL	REGIME DE TRABALHO	TEMPO DE INSTITUIÇÃO
<b>Gelly Mendes Rodrigues</b>	MESTRADO	180 meses 04/2008	PARCIAL	122 meses 15/02/2013

### 2.4 CORPO DOCENTE E TUTORIAL

O corpo docente do curso analisa os temas de aprendizagem dos componentes curriculares, abordando a sua relevância para a atuação profissional e acadêmica do discente, fomenta o raciocínio crítico com base em literatura atualizada, para além da bibliografia proposta, proporciona o acesso a conteúdos digitais, relacionando-os aos objetivos das disciplinas e ao perfil do egresso, e incentiva a produção do conhecimento, da pesquisa e da extensão.

CORPO DOCENTE E TUTORIAL	TITULAÇÃO MÁXIMA	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL	EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR	REGIME DE TRABALHO	TEMPO DE INSTITUIÇÃO
<b>EDUARDO OLIVEIRA DE MELO</b>	Mestre	137 meses 10/11/2011	63 meses 02/02/2018	Horista	49 meses 14/03/2019
<b>ELIANE GODOY VENDRAME</b>	Especialista	217 meses 01/04/2005	38 meses 02/03/2020	Horista	38 meses 02/03/2020
<b>GELLY MENDES RODRIGUES</b>	Mestre	51 meses 01/02/2019	182 meses 01/03/2008	Integral	122 meses 15/02/2013
<b>IVO GIANNINI</b>	Mestre	297 meses 15/01/2001	313 meses 01/04/1997	Horista	207 meses 01/02/2006
<b>JAIRO CEZAR COLOMBO</b>	Mestre	580 meses 01/01/1975	80 meses 01/09/2016	Horista	80 meses 01/09/2016
<b>JONATHA ROBERTO PEREIRA</b>	Doutor	228 meses 01/06/2004	189 meses 20/07/2007	Parcial	98 meses 02/03/2015
<b>LUIZ GUILHERME REZENDE RODRIGUES</b>	Doutor	34 meses 08/07/2020	57 meses 02/08/2018	Integral	10 meses 08/07/2022
<b>MARIANA CRISTINA BURATTO PEREIRA</b>	Mestre	136 meses 31/12/2011	99 meses 01/02/2015	Horista	99 meses 01/02/2015
<b>SIMIR JOSÉ MORELI CAMELINI</b>	Especialista	534 meses 21/10/1978	265 meses 02/04/2001	Horista	37 meses 06/04/2020

<b>FIORAVANTI</b>					
<b>TANIA MARIA GEBIN DE CARVALHO</b>	Mestre	170 meses 19/11/1973	307 meses 01/10/1997	Integral	122 meses 14/02/2013

#### 2.4.1 TITULAÇÃO

O curso possui 10 docentes, conforme relação abaixo, sendo 08 docentes com titulação obtida em programas de pós-graduação stricto sensu, ou seja, 80%, conforme documentos comprobatórios anexados aos respectivos currículos profissionais.

De acordo com a relação apresentada, o curso possui 02 docentes doutores (20%), 06 docentes mestres (60%) e 02 docentes especialistas (20%), conforme documentos comprobatórios anexados aos respectivos currículos profissionais.

#### 2.3.2 REGIME DE TRABALHO

O curso possui 10 docentes, que perfazem um total de 03 docentes (30%) são contratados em regime de tempo integral, 1 docentes (10%) são contratados em regime de tempo parcial, e 6 (60%) são horistas

#### 2.3.3 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

O curso possui 10 docentes, equivalente a 100% com experiência profissional (excluídas as atividades do magistério superior) acima de 2 anos, conforme documentos comprobatórios anexados aos respectivos currículos profissionais.

#### 2.3.4 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

O curso possui 10 docentes, equivalente a 100% com experiência no exercício da educação superior (excluídas as atividades do magistério superior) acima de 2 anos, conforme documentos comprobatórios anexados aos respectivos currículos profissionais.

#### 2.3.5 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

O curso possui 08 docentes, equivalente a 100% com experiência no exercício da docência na Educação a distância (excluídas as atividades do magistério superior) acima de 2 anos, conforme documentos comprobatórios anexados aos respectivos currículos profissionais.

CORPO DE DOCENTES E TUTORES	EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
GABRIELA VIEIRA DE CAMPOS MEIRELLES	63 meses
OZANGELA DE ARRUDA SILVA	27 meses
SAMUEL ANTONIO MIRANDA DE SOUSA	81 meses

LUCAS MENDES SCARPIN	32 meses
ANA MARA DA ROCHA CAMPOS	5 meses
MICHELE GONCALVES ROMCY TORRES	65 meses

#### 2.4.6 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Todos os tutores do curso são graduados na área de acordo com a disciplina de tutoria, e 100% possui pós-graduação lato sensu, conforme se comprova em seus documentos comprobatórios.

CORPO DE TUTORES	TITULAÇÃO MÁXIMA	REGIME DE TRABALHO	TEMPO DE INSTITUIÇÃO
GABRIELA VIEIRA DE CAMPOS MEIRELLES	MESTRE	PARCIAL	63 meses
OZANGELA DE ARRUDA SILVA	MESTRE	PARCIAL	89 meses
SAMUEL ANTONIO MIRANDA DE SOUSA	DOUTOR	INTEGRAL	135 meses
LUCAS MENDES SCARPIN	DOUTOR	INTEGRAL	111 meses
ANA MARA DA ROCHA CAMPOS	MESTRE	PARCIAL	75 meses
MICHELE GONCALVES ROMCY TORRES	DOUTOR	PARCIAL	73 meses

#### 2.4.7 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DOCENTE

O funcionamento do Colegiado do Curso está regulamentado e institucionalizado, conforme Regimento Interno da IES, considerando em uma análise sistêmica e global os aspectos: representatividade dos segmentos, periodicidade das reuniões, registros e encaminhamentos das decisões.

#### 2.4.8 TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE TUTORES DO CURSO

Todos os tutores do curso são graduados na área de acordo com a disciplina de tutoria, e 100% possui pós-graduação lato sensu, conforme se comprova em seus documentos comprobatórios.

CORPO DE TUTORES	Titulação Máxima	Regime de Trabalho	Tempo de instituição
GABRIELA VIEIRA DE CAMPOS MEIRELLES	MESTRE	PARCIAL	63 meses
OZANGELA DE ARRUDA SILVA	MESTRE	PARCIAL	89 meses
SAMUEL ANTONIO MIRANDA DE SOUSA	DOUTOR	INTEGRAL	135 meses
LUCAS MENDES SCARPIN	DOUTOR	INTEGRAL	111 meses
ANA MARA DA ROCHA CAMPOS	MESTRE	PARCIAL	75 meses
MICHELE GONCALVES ROMCY TORRES	DOUTOR	PARCIAL	73 meses

### 2.4.9 EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

O curso possui 100% dos tutores do curso com experiência mínima de três anos em cursos A distância, conforme se comprova em seus currículos lattes e documentos comprobatórios.

## 3 INFRAESTRUTURA

A IES possui uma área de 15.000 m<sup>2</sup> destinada às instalações administrativas. Essas instalações são compostas por diversos ambientes, conforme exemplificado na tabela a seguir:

LOCAL	QUANTIDADE	METRAGEM
Sala de Aula	72	3.400 m <sup>2</sup>
Auditório	01	240 m <sup>2</sup>
Clínicas Específicas	04	293 m <sup>2</sup>
Laboratórios de Informática	11	700 m <sup>2</sup>
Laboratórios Específicos	30	2.623 m <sup>2</sup>
Sala dos Professores	01	12 m <sup>2</sup>
Biblioteca	01	235 m <sup>2</sup>
Secretaria	02	56 m <sup>2</sup>
Sala dos Coordenadores	01	120 m <sup>2</sup>
TI	01	12 m <sup>2</sup>

### 3.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL

Os espaços de trabalho para os docentes em tempo integral buscam atender com qualidade os aspectos: disponibilidade de equipamentos de informática em função do número de professores, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade. Nesses ambientes, são disponibilizados equipamentos de informática para os professores em regime de tempo integral, sendo ainda disponibilizada rede Wi-Fi para aqueles que trazem seus computadores portáteis. Os professores possuem espaços privativos para uso de recursos e para atendimento pedagógico de seus alunos e orientandos, além de arquivos para guardar seu material de aula e equipamentos pessoais com segurança.

### 3.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR

O espaço destinado às atividades de coordenação está localizado na Sala de Coordenações e tem por objetivo promover a integração e a convivência entre todos os professores e coordenadores, além de servir de ponto de atendimento aos alunos que necessitam de algum contato com coordenadores.

Cada coordenador possui gabinete individual de 2,5 metros quadrados, com equipamentos adequados ao exercício da sua atividade profissional, às necessidades instrucionais, e infraestrutura tecnológica adequada, como, por exemplo, computador, arquivos para documentos e registros do curso, além de telefone. São disponibilizadas senhas para acesso a todos os sistemas, permitindo sua familiarização e uso de forma contínua, garantindo acesso às informações dos alunos em tempo real. O espaço permite o atendimento de indivíduos e grupos com privacidade adequada.

### **3.3 SALA COLETIVA DE PROFESSORES**

A convivência e a cooperação fazem parte do cotidiano dos educadores de todos os cursos da IES e a sala coletiva dos professores é o espaço destinado para estimular essa integração. Muito mais do que uma sala cuja função é acolher os docentes durante os intervalos das aulas, guardar materiais enquanto estão lecionando, planejar e corrigir provas e/ou trabalhos, o local foi projetado para garantir bem-estar, promover o convívio social entre os docentes, o compartilhamento de boas práticas, além de espaços adequados para descanso e estudo individual.

Nesse espaço, são disponibilizados, ainda, recursos instrucionais e 10 equipamentos de informática para os professores, bem como rede Wi-Fi para aqueles que trazem seus computadores portáteis.

### **3.4 SALAS DE AULA**

Os discentes matriculados no curso são distribuídos em 10 turmas no turno noturno, o que permite a excelente acomodação dos discentes em suas salas de aula.

O curso possui salas de aula com **os mais variados tamanhos** cada, com salas destinadas às pessoas com deficiência. Elas atendem aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessária à atividade desenvolvida de forma excelente, contemplando em equipamentos multimídia com acesso à internet e projetores.

As salas de aula estão organizadas de acordo com as especificidades da ABNT NBR 9050:2020 Versão Corrigida:2021, com as Leis nº 10.48/2000, nº 10.098/2000 e o Decreto nº 5.296/2004. Sempre que solicitada, a IES busca atender as necessidades específicas dos estudantes público-alvo da Educação Especial, por meio da aquisição e/ou adaptação de mobiliários e de materiais específicos para as salas de aula.

### **3.5 ACESSO DE ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA**

O UniMetrocamp Wyden dispõe de 12 laboratórios de informática, cada um com 30 computadores, em média, para utilização acadêmico/pedagógica. Além disso, encontram-se à disposição dos alunos diversos computadores localizados nas áreas de convivências, na biblioteca e em salas de estudo, todos conectados à internet.

A instituição conta com rede sem fios, cobrindo 100% de sua área. Para acessar a internet, o aluno ou professor utiliza as mesmas credenciais fornecidas para acesso aos micros dos laboratórios ou salas de aula.

Os laboratórios de informática atendem as disciplinas de Formação Básica, Profissionalizante e Específica. As aulas práticas do curso que demandam apenas recursos computacionais, sem a necessidade de hardwares específicos, podem ser alocadas praticamente em qualquer dos laboratórios de informática do UniMetrocamp, graças à excelente configuração padrão.

A configuração padrão dos computadores dos laboratórios de informática é de equipamentos Dell Optplex 3010, processador core I5 VPRO 3.2GHz, memória RAM de 4GB ou 8GB, disco rígido de 500GB, drive DVD, monitor LCD 19”, Sistema Operacional Windows 10. Todos os equipamentos apresentam os principais aplicativos utilizados nas disciplinas, para a elaboração de trabalhos, relatórios, simulações e acesso a bases remotas.

O UniMetrocamp Wyden conta com rede sem fios, cobrindo 100% de sua área. Para acessar a internet, o aluno (ou professor) utiliza as mesmas credenciais fornecidas para os micros dos laboratórios ou salas de aula.

São disponíveis também 55 pontos de acesso sem fios espalhados pelo prédio, que garantem uma cobertura em 100% da área total da unidade. Para realizar o acesso, o aluno ou professor deve se conectar com o seu equipamento a qualquer um dos pontos de acesso disponíveis e utilizar as mesmas credenciais fornecidas para acesso aos computadores dos laboratórios ou salas de aula. Destaca-se que grande parte dos alunos possui notebooks, tablets e/ou smartphones, e os utilizam frequentemente como instrumento de apoio nas atividades do Curso, conectando-se à Internet através do serviço sem fio disponibilizado pelo UniMetrocampWyden.

A Instituição possui contrato com a Microsoft que permite acesso a licenças para uso acadêmico/pedagógico dos principais softwares da Microsoft. O uso das licenças por parte dos alunos é realizado através da Loja Virtual - Microsoft Imagine, que é um programa direcionado a instituições de ensino onde os alunos através de um pré-cadastro da instituição, podem realizar downloads de licenças para uso em seu equipamento pessoal. A Instituição oferece um suporte exclusivo para os alunos com dificuldade para acessar o portal e realizar os downloads no próprio portal. Somado a isso, temos a melhor preparação dos estudantes, bem como dos docentes, que se tornam mais eficientes e capazes de melhor compreensão dos recursos disponíveis, somado à melhora das suas habilidades, com relação ao currículo, bem como de ferramentas disponíveis.

O apoio aos professores e alunos é realizado pelos colaboradores técnicos do setor de Help Desk, que fornecem apoio e manutenção aos equipamentos de informática. Atualmente, o setor de Help Desk conta com 2 colaboradores, sendo um deles o coordenador de Infraestrutura de Tecnologia da Informação do UniMetrocamp Wyden.

A equipe de TI fica à disposição dos estudantes com monitores qualificados para ajudar os alunos em suas dúvidas e/ou dificuldades. O local possui rede Wi-Fi de excelente qualidade e todas as senhas, bem como orientações de uso dos equipamentos, são disponibilizados nos próprios espaços, garantindo ampla visibilidade para o público que frequenta os laboratórios.

## **3.6 BIBLIOTECA**

### **3.6.1 INSTALAÇÕES E FUNCIONAMENTO**

O Sistema de Bibliotecas da IES, unidade de apoio ao ensino, pesquisa e extensão, é formado pelo acervo bibliográfico presencial e digital. Além disso, apresenta os recursos tecnológicos, espaços físicos adequados, serviços e produtos que favorecem o processo de ensino-aprendizagem.

Com base nesse novo cenário educacional, a Instituição vem buscando novas abordagens e modelos na prestação de serviços e ofertas de produtos educacionais.

Na Biblioteca, buscamos caminhos inovadores e criativos para apoiar a aprendizagem a distância e presencial, e, principalmente, oferecer aos estudantes de ambas as modalidades oportunidades iguais de acesso às fontes de informação.

O acervo da bibliografia básica é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado, considerando a natureza de cada disciplina. Esse acervo é atualizado mediante solicitação dos membros do NDE com os devidos registros formalizados nas respectivas atas de reunião.

No caso do acervo digital, a IES possui contratos firmados com as plataformas externas, e os alunos podem acessá-lo nos laboratórios de informática da IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como apresenta ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem, conforme apresentado no item 3.5 e item 1.9.7.

As plataformas disponíveis oferecem acesso ilimitado e multiusuário e o acervo possui exemplares, ou de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas disciplinas. A IES dispõe de Plano de Contingência para os casos em que o acesso não é possível em decorrência de fatores externos que fogem ao cotidiano e à operação normal e regular das atividades acadêmicas.

São oferecidos os seguintes serviços pela biblioteca:

- ✓ Empréstimo;
- ✓ Consulta local;
- ✓ Consulta online;
- ✓ Capacitação de alunos
- ✓ Exposição dos novos materiais bibliográficos;
- ✓ Periódicos online por curso;
- ✓ Pesquisa Bibliográfica - oferece acesso, pelo próprio usuário, à base de dados bibliográficos de periódicos nacionais e estrangeiros, com orientação da Biblioteca.
- ✓ Levantamento Bibliográfico - Serviço que recupera informações existentes sobre determinado assunto em base de dados locais, a pedido do usuário. O relatório vem sob a forma de referências bibliográficas e o usuário deverá fornecer mídia para receber o levantamento bibliográfico desejado.
- ✓ Orientação de Normalização Bibliográfica - Serviço de orientação na elaboração de referências bibliográficas e normalização de trabalhos técnico-científicos segundo normas da ABNT bem como Ficha Catalográfica que todos os TCCs devem ter.
- ✓ Visitas Orientadas - A Biblioteca oferece o serviço de visita orientada que permite ao usuário conhecer a distribuição do espaço físico, os recursos que a Biblioteca oferece, bem como normas e procedimentos para sua utilização. A visita deve ser previamente agendada, por telefone, pessoalmente ou através de e-mail. Essa agenda atende os alunos e os calouros têm um cronograma especial de visita que acontece na semana de acolhimento.
- ✓ Intercâmbio entre bibliotecas: a Biblioteca mantém convênio com outras instituições. Para retirada do material, é necessário o encaminhamento de um pedido com dados do material e ficha de cadastro da Instituição. O prazo estipulado pela Instituição deverá ser rigorosamente respeitado pelo usuário. O material emprestado é de inteira responsabilidade do usuário, cabendo ao mesmo o ressarcimento do material extraviado ou danificado.

Também são ofertadas capacitações específicas para que bibliotecários e assistentes recebam treinamento para apoio aos alunos público-alvo da educação especial.

O horário de funcionamento da biblioteca da IES busca atender toda a necessidade da comunidade acadêmica, adequando-se à realidade da Unidade. Assim, a Biblioteca funciona, de segunda a sexta entre 7h30 às 21h30. Aos sábados, funciona das 8h00 até 12h00.

### 3.6.2 BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR

O acervo da bibliografia básica atende às diretrizes legais propostas pelos Ministério da Educação e Cultura e Conselho Nacional de Educação, além de dialogar diretamente com a matriz curricular proposta. Todo o acervo de bibliografia básica está informatizado e tombado junto ao patrimônio da IES. A IES dispõe de Plano de Contingência para os casos em que o acesso não é possível em decorrência de fatores externos que fogem ao cotidiano e à operação normal e regular das atividades acadêmicas.

### 3.6.3 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR

O acervo da bibliografia complementar possui cinco títulos por disciplina, com disponibilização de dois exemplares de cada título ou com acervo virtual. A IES dispõe de Plano de Contingência para os casos em que o acesso não é possível em decorrência de fatores externos que fogem ao cotidiano e à operação normal e regular das atividades acadêmicas.

## 3.7 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA

Os laboratórios didáticos atendem às necessidades do curso, de acordo com o PPC e com as respectivas normas de funcionamento, utilização e segurança, apresentam conforto, manutenção periódica, serviços de apoio técnico e disponibilidade de recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades a serem desenvolvidas, e possuem quantidade de insumos, materiais e equipamentos condizentes com os espaços físicos e o número de vagas, havendo, ainda, avaliação periódica quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade dos laboratórios.

Os conceitos norteadores da proposta do Curso partem do princípio da integração teoria-prática. Assim, o curso se baseia na estrutura de Ateliês e Laboratórios como espaços da prática interdisciplinar, e nas disciplinas de projeto (que ocorrem nestes Ateliês/Laboratórios), como o eixo articulador e integrador de todos os conteúdos do curso, momento de fundamentação, desenvolvimento da consolidação da articulação teoria-prática e autonomia.

Estes princípios se estabelecem a partir da interpretação das características sociais, físicas, ambientais e culturais do contexto regional, portanto, o curso expressa uma forte identidade local, até no que diz respeito aos docentes e profissionais da região, e, sempre, alinhado às demandas locais e a qualificação do mercado e sua área de influência.

LABORATÓRIOS - ARQUITETURA E URBANISMO
ATELIÊ DE PROJETOS
CONFORTO AMBIENTAL
CRIAÇÃO, CONCEPÇÃO E EXPRESSÃO
HABITAÇÃO E ESCRITÓRIO MODELO
LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA*

OFICINA DE MAQUETES E MODELOS
TECNOLOGIA DAS CONSTRUÇÕES

### ***Laboratório Ateliê de Projeto***

Os laboratórios de Ateliê de Projeto são equipados com pranchetas e computadores. São disponibilizados alguns computadores por laboratório a partir da observação que a grande maioria dos alunos optava pelo uso de seus próprios *notebooks*. O aluno tem acesso uma prancheta para uso individual, tomadas elétricas para a conexão dos notebooks, internet via wi-fi, além dos computadores de mesa. Os laboratórios são utilizados em disciplinas de ateliê de projeto e apresentam as condições necessária para utilização de equipamentos multimídia tipo projetores e caixas de som.

### ***Laboratório de Conforto Ambiental***

O Laboratório de Conforto Ambiental é um espaço destinado a experimentação prática no campo do conforto ambiental e eficiência energética. O laboratório é utilizado diretamente nas disciplinas de Conforto Ambiental e dá suporte para outras disciplinas como os Ateliês de Projeto.

O laboratório apresenta as condições necessária para utilização de equipamentos multimídia tipo projetores e caixas de som. Possui ainda carteiras individuais para aulas e práticas projetuais, através dos estudos de insolação feitos por meio de maquetes elaboradas pelos alunos.

### ***Laboratório de Criação, concepção e expressão***

Os laboratórios de Criação, concepção e expressão são equipados com pranchetas e régua paralelas (uma por aluno) que permitem aos alunos desenvolverem trabalhos ligados a representação e expressão gráfica. São usados em disciplinas como Representação Gráfica e Desenho de Observação, entre outras. Os laboratórios apresentam as condições necessárias para utilização de equipamentos multimídia tipo projetores e caixas de som.

Os laboratórios apresentam as condições necessárias para utilização de equipamentos multimídia tipo projetores e caixas de som.

### ***Laboratório de Informática para Arquitetura***

Os Laboratórios de informática para Arquitetura possuem computadores conectados à internet e equipados com programas de CAD, BIM e modelagem digital.

Os laboratórios apresentam as condições necessária para utilização de equipamentos multimídia tipo projetores e caixas de som.

Os laboratórios são utilizados para as disciplinas de Representação Gráfica além de atividades diversas que demandem os equipamentos ali disponíveis.

### ***Laboratório Oficina de Maquetes e Modelos***

O laboratório Oficina de Maquetes é utilizado para dar suporte ao desenvolvimento dos trabalhos tridimensionais dos alunos. Esse laboratório é equipado com mesas e bancadas de trabalho, furadeira de bancada, serra de esquadria, serra tico tico, desempenadeira, calandra de chapas manual, solda, tupa, serra mármore, kit de molas e compressor.

O laboratório apresenta as condições necessária para utilização de equipamentos multimídia tipo projetores e caixas de som.

### **Laboratório de Tecnologia da Construção**

O Laboratório de Tecnologia da Construção é utilizado para dar suporte as disciplinas ligadas ao desenvolvimento de conhecimentos especializados para o emprego dos materiais de construção e das técnicas e sistemas construtivos. É utilizado em práticas diretamente ligadas a disciplinas como Materiais e Técnicas Construtivas e Estruturas e em atividades complementares como oficinas. O laboratório é equipado com bancadas de trabalho, agitador para peneiras, kit de peneiras, aparelho Casagrande, aparelho de Vicat, balanças, balança de precisão, balança eletrônica para laboratório, bandeja com orifício central para densidade, barrilete de PVC, Betoneira, chapa elétrica para aquecimento picnômetros, conjunto *slump test*, conjunto para análise de umidade, copo *becker*, corpos de prova para concreto, cronômetro digital, escova com fios de bronze, escova de aço, estação total para engenharia, estufa elétrica, frasco de *le chatelier*, jogo de pesos para balança, peneira, caixa para brita, caixa para areia, permeametro, picnômetro, provetas e termômetro.

### **Laboratório de Habitação/Escritório Modelo**

O Laboratório de Habitação é um espaço destinado ao desenvolvimento de trabalhos de extensão, pesquisa e iniciação científica, além de dar suporte a todas as atividades desenvolvidas pelo curso na área de habitação. O espaço abriga o Escritório Modelo e dispõe de mesa de reunião, mesa de corte, estações de trabalho com computadores e uma plotter, buscando reproduzir espacialmente a lógica de funcionamento de um escritório de Arquitetura e Urbanismo

O **Laboratório de Habitação - Escritório Modelo em Arquitetura e Urbanismo** é um espaço de *coworking* que possibilita aos alunos do curso a aplicação prática dos temas de aprendizagem discutidos em sala dentro de uma perspectiva interdisciplinar. É de livre participação a todos os estudantes de Arquitetura e Urbanismo e outros interessados, sendo um espaço de debate e produção aberto a toda a sociedade.

Esse escritório surge da discussão a respeito da vivência e das práticas dos estudantes de Arquitetura e Urbanismo durante a graduação, com a finalidade não só de completar a educação universitária, mas também para afirmar um compromisso com a realidade social da comunidade onde a universidade está inserida.

É desenvolvido para extrapolar a vivência da sala de aula e encontrar formas de contatos com a sociedade. Dessa forma, a tríade: Ensino + pesquisa + Extensão Universitária, deve ser tomada como base para o entendimento dos princípios dessa proposta, caracterizada por uma comunicação constante entre sociedade e a universidade, de forma que cada indivíduo envolvido entenda a importância e a responsabilidade da existência da mesma.

Neste espaço são realizados projetos acadêmicos que objetivam contribuir para a formação do egresso por meio da aplicação prática dos conhecimentos, habilidades e atitudes adquiridos durante a trajetória acadêmica, permitindo o desenvolvimento de variadas competências. Como característica espacial, o Laboratório de Habitação – Escritório Modelo busca reproduzir o espaço de um Escritório de Arquitetura, e tem suas atividades estruturadas a partir da premissa da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Todas as atividades são desenvolvidas pelos estudantes supervisionadas por professores – profissionais arquitetos.

O foco do trabalho extensionista vincula-se a prestação da ATHIS – Assistência Técnica em Habitações de Interesse Social, em parcerias com a comunidade e poder público municipal. Esta atividade

é viabilizada pela aplicação da Lei de Assistência Técnica para Habitação de Interesse Social (Lei Federal nº 11.888/2008).

Os projetos de extensão ligados ao curso de Arquitetura e Urbanismo buscam, ainda, desenvolver as competências técnicas e sociocomportamentais dos alunos, preparando-os de forma mais estruturada para atuar no mercado de trabalho. São desenvolvidas diversas atividades, em parceria com a própria IES – no desenvolvimento de estudos de qualificação dos espaços físicos da unidade, por exemplo, (sempre supervisionados pelo docente responsável do Laboratório de Habitação – Escritório Modelo), que simulam a realidade do mundo do trabalho, exigindo que os alunos, para além das competências técnicas, desenvolvam as competências sociocomportamentais, habilidades e atitudes na resolução de problemas complexos, a capacidade de trabalho em equipe, a capacidade de negociação, persuasão e comunicação, entre outras.

Além destes projetos, o Laboratório de Habitação – Escritório Modelo funciona como locus de disseminação de conhecimentos, por meio da realização oficinas de qualificação profissional – oferecendo à comunidade acadêmica, mas também a sociedade, cursos livres e palestras de atualização quanto a ferramentas técnicas e de conhecimentos gerais sobre cultura arquitetônica, e também retroalimentando as atividades de ensino, podendo desenvolver oficinas e cursos específicos que visam mitigar as fragilidades detectadas pelo NDE e Colegiado ao longo da trajetória acadêmica dos estudantes. Nesta vertente temos a articulação com o ensino.

Outra linha de atuação do Laboratório de Habitação – Escritório Modelo é vinculada a Pesquisa. Neste espaço são desenvolvidos os projetos de Pesquisa Produtividade (de iniciativa docente), bem como de Iniciação científica, transformando o espaço em um centro de pensamento e discussões da cultura arquitetônica e urbanística.

Esse escritório surge da discussão a respeito da vivência e das práticas dos estudantes de Arquitetura e Urbanismo durante a graduação, com a finalidade não só de completar a educação universitária, mas também para afirmar um compromisso com a realidade social da comunidade onde a universidade está inserida.

Busca o intercâmbio de informações com a comunidade de trabalho, sem que haja qualquer tipo de opressão a qualquer uma das partes, de maneira horizontal, sem hierarquização e com o exercício do diálogo para encontrar soluções condizentes com sua realidade social. Esse diálogo entre as partes envolvidas, resulta na apropriação e consequente sustentabilidade da comunidade. A união do conhecimento técnico com o conhecimento empírico.

O escritório tem a ideia do trabalho em grupo para melhor entender as complexas relações humanas como também o exercício de multidisciplinaridade na tentativa de estimular a mobilização da comunidade e de outras áreas do conhecimento (medicina, odontologia, serviço social, etc.) que contribuam para a melhoria da qualidade de vida dessa comunidade. Desenvolve atividades puramente acadêmicas, com o interesse didático dentro da universidade, possuindo autonomia para desenvolver tais atividades. Todo e qualquer atividade desenvolvida é orientada por professores universitários que possuem responsabilidade técnica e legal para os projetos.

O escritório não interfere no mercado de trabalho dos profissionais. Procura envolver-se com as dinâmicas sociais responsáveis pela construção do espaço. Essas pessoas correspondem a 80 % das cidades e são agentes transformadores em potencial. Com esse trabalho também visa-se difundir a atividade do Arquiteto e Urbanista e promover a ampliação do mercado profissional. Não têm fins lucrativos, apenas o ganho da vivência social, a experiência prática aliada à teoria com o intuito de melhorar o ensino e a experiência teórica dentro da universidade.

Os conceitos norteadores da proposta do Curso de Arquitetura e Urbanismo partem do princípio da integração teoria-prática. Assim, o curso se baseia na estrutura de Ateliês e Laboratórios como espaços da

prática interdisciplinar, e nas disciplinas de projeto (que ocorrem nestes Ateliês/Laboratórios), como o eixo articulador e integrador de todos os conteúdos do curso, momento de fundamentação, desenvolvimento da consolidação da articulação teoria-prática e autonomia.

Desta forma, apresentamos a seguir quadro com os objetivos da prática acadêmica das disciplinas com créditos práticos, e a indicação de qual laboratório onde é desenvolvida a prática acadêmica:

CÓD_DIS C	NOME_DISCIPLINA	NOME_LAB	OBJETIVO DA PRÁTICA ACADÊMICA
ARA0437	ARQUITETURA DA PAISAGEM: TERRITÓRIO	ATELIÊ DE PROJETOS	Compreender os elementos da paisagem para possibilitar uma análise e o projeto de paisagismo adequado a condição socioambiental do território.
ARA0457	ATELIÊ DE PROJETO: ANÁLISE E COMPOSIÇÃO DA FORMA	ATELIÊ DE PROJETOS / OFICINA DE MAQUETES E MODELOS	Compreender a forma arquitetônica em sua dimensão material, mas também em sua dimensão espacial, para possibilitar uma análise da produção formal arquitetônica.
ARA0458	ATELIÊ DE PROJETO: ESCALAS	ATELIÊ DE PROJETOS	Compreender as escalas de projeto para possibilitar melhor desenvolvimento da noção de espaço e desenvolvimento do mesmo.
ARA0459	ATELIÊ DE PROJETO: ESPACIALIDADE	ATELIÊ DE PROJETOS / OFICINA DE MAQUETES E MODELOS	Compreender os elementos de composição espacial para possibilitar melhor desenvolvimento da noção de lugar e desenvolvimento do projeto de Arquitetura e Urbanismo.
ARA0460	ATELIÊ DE PROJETO: HABITAR	ATELIÊ DE PROJETOS	Dominar o discurso habitacional para possibilitar melhor desenvolvimento da noção de habitação e desenvolvimento do projeto de Arquitetura e Urbanismo.
ARA0461	ATELIÊ DE PROJETO: INTERFACE	ATELIÊ DE PROJETOS	Desenvolver o entendimento da problematização e do processo de projeção do espaço arquitetônico para elaboração de propostas.
ARA0462	ATELIÊ DE PROJETO: LUGAR	ATELIÊ DE PROJETOS	Desenvolver o entendimento arquitetônico da problematização e do processo de projeção do lugar para elaboração de propostas.
ARA0463	ATELIÊ DE PROJETO: TERRITÓRIO	ATELIÊ DE PROJETOS	Desenvolver o entendimento arquitetônico da problematização e do processo de projeção do território para elaboração de propostas.
ARA0464	ATELIÊ DE URBANISMO: ESCALAS	ATELIÊ DE PROJETOS	Compreender as escalas de projeto urbano para possibilitar melhor desenvolvimento da noção de espaço e

			desenvolvimento do mesmo.
ARA0465	ATELIÊ DE URBANISMO: LUGAR	ATELIÊ DE PROJETOS	Desenvolver o entendimento urbano da problematização e do processo de projeção do lugar para elaboração de propostas.
ARA0466	ATELIÊ DE URBANISMO: TERRITÓRIO	ATELIÊ DE PROJETOS	Desenvolver o entendimento urbano da problematização e do processo de projeção do território para elaboração de propostas.
ARA0205	CONFORTO AMBIENTAL, LUMINOTÉCNICA E ERGONOMIA	LAB. DE CONFORTO	Reconhecer os conceitos de conforto térmico, luminoso e acústico, para desenvolver projetos adequados ao seu contexto ambiental.
ARA0520	CONFORTO AMBIENTAL: DESENVOLVIMENTO PRÁTICO	LAB. DE CONFORTO/ ATELIÊ DE PROJETOS	Definir estratégias para a construção para utilizar recursos naturais com apropriação ao clima onde o edifício está inserido e no desafio contra o desconforto criado pelo meio.
ARA0206	CONSTRUÇÃO DIGITAL E REPRESENTAÇÃO	ATELIÊ DE PROJETO / LAB. DE INFORMÁTICA	Dominar as técnicas de representação gráfica para elaboração de projetos arquitetônicos.
ARA0061	DESENHO DE OBSERVAÇÃO	CRIAÇÃO, CONCEPÇÃO E EXPRESSÃO	Saber ver imagens de objetos, modelos e ambientes para expressar-se graficamente com qualidade.
ARA0294	INTERIORES COMERCIAIS E CORPORATIVOS	ATELIÊ DE PROJETOS/ OFICINA DE MAQUETES E MODELOS	Compreender as escalas de projeto de interiores para possibilitar melhor desenvolvimento da noção de espaço e projeto de interiores cooperativos.
ARA0295	INTERIORES RESIDENCIAIS	ATELIÊ DE PROJETO OU LAB. DE PROJETO/ OFICINA DE MAQUETES E MODELOS	Compreender as escalas de projeto de interiores para possibilitar melhor desenvolvimento da noção de espaço e projeto de interiores residenciais.
ARA0891	INTRODUÇÃO AO PROJETO DE ARQUITETURA E URBANISMO	ATELIÊ DE PROJETOS /LAB. DE CRIAÇÃO, CONCEPÇÃO E EXPRESSÃO/ OFICINA DE MAQUETES E MODELOS	Formar senso crítico, plástico e volumétrico a partir da prática projetual para o desenvolvimento de método de projeto.
ARA0932	MAQUETE E PLANIFICAÇÃO DOS SÓLIDOS	CRIAÇÃO, CONCEPÇÃO E EXPRESSÃO/ OFICINA DE MAQUETES E MODELOS	Analisar o instrumento maquete de estudos, como veículo de criação dentro do processo de projeção com equilíbrio vitruviano, função forma e estrutura, para auxiliar o desenvolvimento de projetos arquitetônicos.
ARA0342	PAISAGISMO E MEIO	ATELIÊ DE PROJETOS	Compreender os elementos o papel do paisagismo no contexto de meio ambiente

	AMBIENTE		para possibilitar melhor desenvolvimento de práticas de projeto de paisagem.
ARA0380	REPRESENTAÇÃO GRÁFICA E DESENHO UNIVERSAL	ATELIÊ DE PROJETO ou LAB. DE PROJETO/ LAB. DE INFORMÁTICA	Criar espaços acessíveis para geração de inclusão e equidade para os usuários.
ARA0381	REPRESENTAÇÃO GRÁFICA: MODELAGEM E BIM	ATELIÊ DE PROJETO OU LAB. DE PROJETO/ LAB. DE INFORMÁTICA	Dominar as técnicas de representação gráfica e modelagem BIM para elaboração de projetos arquitetônicos.
ARA1217	TÉCNICAS RETROSPECTIVAS	ATELIÊ DE PROJETOS	Compreender o contexto que circunscreve o restauro para possibilitar o reconhecimento necessário ao patrimônio histórico.
ARA1246	TFG EM ARQ. E URB. - DESENVOLVIMENTO	ATELIÊ DE PROJETOS / OFICINA DE MAQUETES E MODELO	Reconhecer e aplicar as abordagens que se referem ao desenvolvimento projetual para elaboração do Trabalho Final de Graduação.
ARA1247	TFG EM ARQ. E URB. - NARRATIVA E DETALHAMENTO	ATELIÊ DE PROJETOS / OFICINA DE MAQUETES E MODELO	Reconhecer e aplicar as abordagens que se referem a narrativa e detalhamento para elaboração do Trabalho Final de Graduação.
ARA1248	TFG EM ARQ. E URB. - PESQUISA E PARTIDO	ATELIÊ DE PROJETOS / OFICINA DE MAQUETES E MODELO	Reconhecer e aplicar as abordagens que se referem a pesquisa e partido para elaboração do Trabalho Final de Graduação.

## ANEXOS

### EMENTAS

#### ARQUITETURA DA PAISAGEM: TERRITÓRIO (ARA0437)

##### EMENTA

A cidade como ecossistema e o planejamento ambiental. Projetos de arquitetura da paisagem como mitigadores dos problemas ambientais urbanos. Manejo sustentável do território. Legislação ambiental e atuação do arquiteto da paisagem em equipes multidisciplinares.

##### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

OJIMA, Ricardo, MARANDOLA JR. **Dispersão Urbana e Mobilidade Populacional: implicações para o Planejamento Urbano e Regional**. São Paulo: Edgard Blücher Ltda, 2016. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580391381/pdf>

VARGAS, Helena Comin. **Estratégias para uma infraestrutura verde**. São Paulo: Manole, 2017. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520462287/pdf>

FARR, Douglas. **Urbanismo sustentável: desenho urbano com a natureza**. Porto Alegre, RS: Bookman, 2013.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582600801/pageid/0, 2013>.

##### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOZZA, Silvana Bighetti. **Criando espaços e projetos saudáveis**. São Paulo: Manole. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520452585/pdf>

CARDOSO, Marcus Cesar. **Autodesk AutoCAD Civil 3D 2016: recursos e aplicações para projetos de infraestrutura**. 3. ed. São Paulo: Érica, 2015. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536518923/pdf>

BERGER FILHO, Airton Guilherme; GRASSI, Karine; AREND, Cássio Alberto (orgs). **Cidade para todos**. Caxias do Sul, RS: EducS, 2021. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/187912>

SERPA, Angelo. **O Espaço Público na Cidade Contemporânea**. São Paulo: contexto, 2007. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/1579/pdf>

WARNAVIN, Larissa; ARAUJO, Wiviany Mattozo de. **Estudo das transformações da paisagem e do relevo**. Curitiba: Intersaberes, 2016. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/37135/pdf>

#### ARTES, ARQ. E URB.: PRÉ-HIST. ANTIG. E ID. MÉDIA (ARA0442)

##### EMENTA

Os primórdios da arquitetura e das artes na África, América e Europa. Introdução à arte e arquitetura das sociedades da América e África. Arte e arquitetura na antiguidade. A produção da Europa ocidental e oriental: da Idade Média.

##### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FAZIO, Michael; MOFFETT, Marian; WODEHOUSE, Lawrence. **A história da arquitetura mundial**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580550382/pdf>

GOMBRICH, E. H. **A História da arte**. 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521636670/pdf>

SCOPEL, Vanessa Guerini. **Teoria e História da arquitetura e do urbanismo**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595024205/pdf>

##### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PEREIRA, José Ramón Alonso. **Introdução à história da arquitetura: das origens ao século XXI**. Porto Alegre, RS: Bookman, 2010. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577806645/>

BARROSO, Priscila Farfan. **História da arte**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595022980/pdf>

CHING, Francis D.K. **História global da arquitetura**. Porto Alegre: Bookman, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582605127/pdf>

SCOPEL, Vanessa Guerini. **Teoria e História da arquitetura e do urbanismo**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595024250/pdf>

BARRET, Terry. **A crítica de arte**. 3.ed. Porto Alegre, RS: Grupo A, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553826/>

#### ARTES, ARQ. E URB.: IDADE MODERNA (ARA0441)

##### EMENTA

Do renascimento ao barroco Europa ocidental e brasil. A revolução industrial e os impactos na arquitetura: fins do século XIX e início do XX. Vanguardas artísticas europeias. O paradigma moderno na arquitetura.

##### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FAZIO, Michael; MOFFETT, Marian; WODEHOUSE, Lawrence. **A história da arquitetura mundial**. 3. ed.. Porto Alegre: Bookman, 2011. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580550382/pdf>

PEREIRA, José R A. **Introdução à história da arquitetura**: das origens ao século XXI. São Paulo, SP: Grupo A, 2009. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788577806645/pdf>

SOUZA, Dulce América de; BATISTA, Valdoni Moro. **História da arte**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788533500068/pdf>

##### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHING, Francis D.K. **História global da arquitetura**. Porto Alegre: Bookman, 2019. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582605127/pdf>

GOMBRICH, E. H. **A História da arte**. 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521636670/pdf>

SCOPEL, Vanessa . et al. **Teoria e história da arquitetura e urbanismo I**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595024250/pageid/0>

SCOPEL, Vanessa G.; LÜCKE, Sabrina A.; MOURA, Patricia M. **Teoria e história da arquitetura e urbanismo II**. Porto Alegre, RS: SAGAH, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024205/>

BARROSO, Priscila Farfan. **História da arte**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595022980/pdf>

#### ARTES, ARQ. E URB.: IDADE CONTEMPORÂNEA (ARA0440)

##### EMENTA

Pós-segunda guerra às primeiras críticas e rupturas. A condição pós-moderna: da década de 1970 a 1980. A arquitetura experimental: debates e desafios dos anos 1980 a 2000. A arquitetura contemporânea: novos horizontes.

##### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PEREIRA, José Ramón Alonso. **Introdução à história da arquitetura**: das origens ao século XXI. Porto Alegre, RS: Bookman, 2010. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577806645/>

FAZIO, Michael; MOFFETT, Marian; WODEHOUSE, Lawrence. **A história da arquitetura mundial**. 3. ed.. Porto Alegre: Bookman, 2011. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580550382/pdf>

SANTOS, Jana C. **História da arquitetura e urbanismo V** (idade contemporânea). São Paulo: Grupo A, 2019

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788533500150/pdf>

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BARRET, Terry. **A crítica de arte**. Porto Alegre. Grupo A, 2014. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553826/pdf>

MAFESSOLI, Michel. **A ordem das coisas. Pensar a pós-modernidade**. Rio de Janeiro: Gen, 2016. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788530971199/cfi/6/4!/4/2/4@0:0.00>

OCVIRK, Otto G. **Fundamentos de Arte**. Porto Alegre, Grupo A, 2014.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553765/pdf>

SCOPEL, Vanessa G. et al. **Teoria e história da arquitetura e urbanismo I**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A,

2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595024250/pageid/0>

SCOPEL, Vanessa G.; LÜCKE, Sabrina A.; MOURA, Patricia M. **Teoria e história da arquitetura e urbanismo II**. Porto

Alegre, RS: SAGAH, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024205/>

### **ATELIÊ DE PROJETO: ANÁLISE E COMPOSIÇÃO DA FORMA (ARA0457)**

#### **EMENTA**

Análise da forma arquitetônica. Desenvolvimento da linguagem compositiva. Estrutura do diálogo formal em arquitetura. Os elementos estruturantes de um projeto de arquitetura e urbanismo. Expressão e representação.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

LAWSON, Bryan. **Como arquitetos e designers pensam**. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/41496>

UNWIN, Simon. **A análise da arquitetura**. Porto Alegre: Bookman, 2013. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788565837811>

VOORDT, Theo J. M. van der; WEGEN, Herman B. R. van. **Arquitetura sob o olhar do usuário: programa de necessidades, projeto e avaliação**. São Paulo: Oficina de Textos, 2013. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/116285>

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BUXTON, Pamela. **Manual do Arquiteto: Planejamento, dimensionamento e projeto**. Porto Alegre: Bookman, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582600900>

FARRELLY, Lorraine. **Fundamentos de Arquitetura**. Porto Alegre: Bookman, 2014. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582600900>

KOWALTOWISKI, Doris K.; MOREIRA, Daniel de Carvalho; PETRECHE, João R. D.; FABRÍCIO, Márcio M. (org.). **O processo de projeto em arquitetura: da teoria à tecnologia**. São Paulo: Oficina de Textos, 2011.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/38867>

MILLS, Criss B. **Projetando com Maquetes**. Porto Alegre. Grupo A, 2007. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788577801589>

MONTENEGRO, Gildo. **A Invenção do Projeto**. São Paulo, SP: Blucher, 1987.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521216582>

### **ATELIÊ DE PROJETO: ESCALAS (ARA0458)**

#### **EMENTA**

Conhecimento geral do problema - a escala do lugar. Espacialidade. A relação projeto, tema e lugar. Hipótese(s) de projeto a partir das escalas.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

FARR, Douglas. **Urbanismo Sustentável**. Porto Alegre: Grupo A, 2013. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582600801/>

FARRELLY, Lorraine. tradução: SALVATERRA, Alexandre. **Fundamentos de arquitetura**. 2a ed. Porto Alegre: Bookmann, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582600900>

GALINATTI, Ana Carolina Manfro; CARVALHO, Agatha M.; GRABASCK, Jaqueline R. **Projeto de arquitetura e urbanismo V**. Porto Alegre, RS: Grupo A, 2019. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788533500358/>

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BUXTON, Pamela. **Manual do arquiteto**: planejamento, dimensionamento e projeto. Porto Alegre, RS: Bookman. 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582604311/pageid/0>

MONTENEGRO, Gildo. **O traço dá ideia**: bases para o projeto arquitetônico. São Paulo, SP: Editora Blucher, 2016. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/158952/pdf/0?code=+l2vTHwpuMuf/XgPqK/kwpuc6sQ6iedK uJg!LhmqRJuwgSykn3eh5W7Oql/LVP+61u6W6pZEtlikQPTbXsTIBA==>

GONÇALVES, Joana; BODE, Klaus. **Edifício ambiental**. São Paulo, SP: Oficina de Textos, 2015. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/38861/pdf/480>

PHILIPPE, P.; JEAN, C.; JEAN-CHARLES, D. **Formas urbanas**: a dissolução da quadra. Porto Alegre: Bookman, 2013.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582600474/>

ROSSI, Aldo. **A arquitetura da cidade**. Portugal: Grupo Almedina, 2016. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9789724425801/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3DcoverPage%5D!/4/2/2%4033:1>

#### **ATELIÊ DE PROJETO: ESPACIALIDADE (ARA0459)**

##### **EMENTA**

Espaço e classificação. Espaços de circulação. Visão, privacidade e segurança. Volume, sequencialidade e tempo. Espaço arquitetônico e paisagem. Grafismo.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CHING, Francis D.K.; ECKLER, James F. **Introdução à Arquitetura**. Porto Alegre: Bookman, 2013. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582601020/>

UNWIN, Simon. **A Análise da Arquitetura**. Porto Alegre: Bookman, 2015. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788565837811>

VOORDT, Theo J. M. van der; WEGEN, Herman B. R. van. **Arquitetura sob o olhar do usuário: programa de necessidades, projeto e avaliação**. São Paulo: Oficina de Textos, 2013. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/116285>

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CHING, Francis D.K. **Representação Gráfica em Arquitetura**. Porto Alegre: Bookman, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582604373/>

FARRELLY, Lorraine. **Fundamentos de Arquitetura**. Porto Alegre: Bookman, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582600900>

KOWALTOWISKI, Doris K.; MOREIRA, Daniel de Carvalho; PETRECHE, João R. D.; FABRÍCIO, Márcio M. (org.). **O processo de projeto em arquitetura: da teoria à tecnologia**. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/38867>

UNWIN, Simon. **Exercícios de Arquitetura: Aprendendo a Pensar como um Arquiteto**. Porto Alegre: Bookman, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582600450/>

MILLS, Criss B. **Projetando com maquetes: um guia de como fazer e usar maquetes de projeto de arquitetura**. 2.ed. Porto Alegre, RS: Grupo A, 2007. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577801589/>

#### ATELIÊ DE PROJETO: HABITAR (ARA0460)

##### EMENTA

Arquitetura e habitação. Habitar no espaço e tempo. O sentido de habitação. O espaço habitado.

##### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BUXTON, Pamela. **Manual do Arquiteto: Planejamento, dimensionamento e projeto**. Porto Alegre: Bookman, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582600900>

FARRELLY, Lorraine. **Fundamentos de Arquitetura**. Porto Alegre: Bookman, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582600900>

KOWALTOWISKI, Doris K.; MOREIRA, Daniel de Carvalho; PETRECHE, João R. D.; FABRÍCIO, Márcio M. (org.). **O processo de projeto em arquitetura: da teoria à tecnologia**. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/38867>

##### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BENDER, William N. **Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI**. Porto Alegre, RS: Penso, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290000/recent>

CHING, Francis D K.; ECKLER, James F. **Introdução à Arquitetura**. Porto Alegre, RS: Bookman, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582601020/>

MELLO, Cleyson de Moraes, José Rogério Moura de Almeida Neto, Regina Pentagna Petrillo. **Curricularização da Extensão Universitária** 2.ed. Rio de Janeiro: Processo, 2022. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/198121/pdf/0?code=haO8b9eyXWALpYNVRvgcTpaKKTWSEC5yk7VHx8YkVA7x4ZpohYv3u0gjs>

UNWIN, Simon. **A análise da arquitetura**. 3.ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565837811/>

VOORDT, Theo J. M. van der; WEGEN, Herman B. R. van. **Arquitetura sob o olhar do usuário: programa de necessidades, projeto e avaliação**. São Paulo, SP: Oficina de Textos, 2013. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/116285/pdf/0?code=MopK7F4P72gdcNLuTn0fV4cBaXntGW9skcofG+PHZtmDMf9ItRBjaWJaExyVJD6ic7+A+5eAyZ1pFeO6gAhdkA==>

#### ATELIÊ DE PROJETO: INTERFACE (ARA0461)

##### EMENTA

Sistema de relações arquitetônicas. Leitura da pré-existência. Elaboração do estudo preliminar. Desenvolvimento do anteprojeto. Expressão e representação do anteprojeto.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

KOWALTOWSKI, Doris C. C. K.; MOREIRA, Daniel de Carvalho; PETRECHE, João R. D.; FABRICIO, Márcio M. (orgs.). **O processo de projeto em arquitetura**. São Paulo: Editora Oficina de Textos, 2011. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/38867>

LAWSON, Bryan. **Como arquitetos e designers pensam**. São Paulo: Editora Oficina de Textos, 2011. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/41496>

MONTENEGRO, Gildo. **O traço dá ideia bases para o projeto arquitetônico**. São Paulo: Editora Blucher, 2016. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/158952>

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BENDER, William N. **Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI**. Porto Alegre, RS: Penso, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290000/recent>

BUXTON, Pamela. **Manual do Arquiteto: planejamento, dimensionamento e projeto**. 5.ed. Porto Alegre: Bookman, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582604311/>

CARRANZA, Edite Galote; CARRANZA, Ricardo. **Escalas de representação em arquitetura**. 5.ed. São Paulo, SP: Editora Blucher, 2018. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/164483/pdf/0?code=igUWV/2+lr9zaEecKeNlbHWNhU8fVQ7CwTHTI+i2wxFMHFwq46RZlfux7G4rgS78cHOvS05gAB5BCUVuMq9jWg==>

DEL RIO, Vicente; SIEMBIEDA, William J. **Desenho Urbano Contemporâneo no Brasil**. Rio de Janeiro, RJ: Grupo GEN, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2466-0>

UNWIN, Simon. **A análise da arquitetura**. 3.ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565837811/>

#### **ATELIÊ DE PROJETO: LUGAR (ARA0462)**

##### **EMENTA**

Grandes construções e seu impacto no entorno e na paisagem urbana. A arquitetura como elemento icônico na paisagem da cidade. Desenvolvimento de projetos arquitetônicos de alta complexidade com ênfase nas soluções estruturais. O uso da estrutura como partido gerador da forma arquitetônica.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

DEL RIO, Vicente; SIEMBIEDA, William J. **Desenho Urbano Contemporâneo no Brasil**. Rio de Janeiro, RJ: Grupo GEN, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-216-2466-0/pageid/0>

MONTENEGRO, Gildo. **O traço dá ideia bases para o projeto arquitetônico**. São Paulo, SP: Blucher, 2016. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/158952>

UNWIN, Simon. **A Análise da Arquitetura**. São Paulo, SP: Grupo A, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565837811/>

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BOTELHO, M. **Concreto armado eu te amo - para arquitetos**. São Paulo, SP: Blucher, 2017. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/177900/pdf/0>

FARR, Douglas. **Urbanismo Sustentável**. Porto Alegre, RS: Bookman, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582600801/pageid/0>

KOWALTOWSKI, D.; MOREIRA, D.; PETRECHE, J.; FABRICIO, M. **O processo de projeto em arquitetura**. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/38867/pdf/0>

VOORDT, Theo J. M. van der; WEGEN, Herman B. R. van. **Arquitetura sob o olhar do usuário**. São Paulo, SP: Oficina de Textos, 2013. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/116285>

WATERMAN, Tim. **Fundamentos de Paisagismo**. Porto Alegre, RS: Grupo A, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577808632/>

#### ATELIÊ DE PROJETO: TERRITÓRIO (ARA0463)

##### EMENTA

Espaço urbano como uma estrutura ordenada e complexa. Morfologia urbana e a dialética edifício/cidade. Olhar crítico acerca da cidade e da realidade urbana: potenciais e pontos críticos. Os diversos modelos de cidade ao longo do tempo e as possibilidades de intervenção em um problema projetual. Proposta arquitetônica e urbanística de alta complexidade.

##### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

UNWIN, Simon. **A análise da arquitetura**. 3.ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565837811/pageid/36>

CORTESE, Tatiana Tucunduva P., C. et al. **Cidades inteligentes e sustentáveis**. São Paulo, SP: Manole, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455760/pageid/>

SCOPEL, Vanessa, G.; et al. **Estudo da Cidade**. São Paulo, SP: Grupo A, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581492977/pageid/>

##### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUXTON, Pamela. **Manual do Arquiteto**. Porto Alegre: Grupo A, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582604311/>

CARRANZA, Edite; CARRANZA, Ricardo. **Escalas de representação em arquitetura**. 5. São Paulo: Editora Blucher, 2018. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/164483>

DEL RIO, Vicente; SIEMBIEDA, William J. **Desenho Urbano Contemporâneo no Brasil**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2466-0/>

ROSSI, Aldo. **A arquitetura da cidade**. Portugal: Grupo Almedina, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9789724425801/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3DcoverPage%5D!/4/2/2%4033:1>

WARNAVIN, Larissa; ARAUJO, Wiviany Mattozo de. **Estudo das transformações da paisagem e do relevo**. Curitiba: Intersaberes, 2016. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/37135/pdf>

#### ATELIÊ DE URBANISMO: ESCALAS (ARA0464)

##### EMENTA

Escalas de abordagem projetual urbanística – do desenho urbano ao planejamento urbano e regional. Parcelamento do solo e construção da cidade. Sistema de mobilidade urbana nas cidades tradicionais e nas cidades

contemporâneas. Os instrumentos urbanísticos capazes de atrair e manter as pessoas nos espaços públicos. Lugares impregnados de vivência e identidades – projeto urbano – desenvolvimento prático.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

DOUGLAS, F. **Urbanismo Sustentável**. Porto Alegre, RS: Bookman, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582600801>

PANERAI, Philippe. **Formas urbanas: a dissolução da quadra**. Porto Alegre, RS: Bookman, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582600474>

VICENTE, D.R.; J., S.W. **Desenho Urbano Contemporâneo no Brasil**. São Paulo, SP: Grupo GEN, 2013. Disponível em: Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2466-0/>

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BENDER, William N. **Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI**. Porto Alegre, RS: Penso, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290000/recent>

CARLOS, Ana Fani A; SOUZA, Marcelo J. L; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios**. São Paulo, SP: Contexto, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3492>

MAZZAROTTO, Angelo de Sá. **Construindo cidades resilientes e sustentáveis**. Curitiba, PR: contentus, 2021. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/192947/pdf/0>

MELLO, Cleyson de Moraes; ALMEIDA NETO, José Rogério Moura de; PETRILLO, Regina Pentagna. **Curricularização da extensão universitária**. 2.ed. Rio de Janeiro, RJ: Processo, 2022. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/198121/pdf/0?code=haO8b9eyXWALpYNVRvgcTpaKKTWSEC5yk7VHx8YkVA7x4ZpohYv3u0gj>

WALL, Ed; WARTERMAN, Tim. **Desenho urbano**. Porto Alegre, RS: Bookman. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788540701205>

#### **ATELIÊ DE URBANISMO: LUGAR (ARA0465)**

##### **EMENTA**

O processo de urbanização contemporâneo: produção, reprodução e transformação do espaço urbano. Aspectos institucionais do Urbanismo no Brasil. Construção do problema de projeto – áreas de sub-habitação e ocupações irregulares. Masterplan e projeto urbano para áreas de exclusão. Viabilidade do Projeto Urbano.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

MARICATO, Herminia. **Impasse da política urbana no Brasil**. Petrópolis: Editora Vozes, 2014. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/149525>

FARR, Douglas. **Urbanismo Sustentável: desenho urbano com a natureza**. Porto Alegre, RS: Grupo A, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582600801/>

PHILIPPI JUNIOR, Arlindo .; BRUNA, Gilda COLLET. **Gestão urbana e sustentabilidade**. Barueri, SP: Manole, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520462935/>

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CARLOS, Ana Fani Alessandri; SOUZA, Marcelo Lopes de; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão (orgs). **A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios**. São Paulo, SP: Contexto, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3492/pdf/0?code=HvjK7wYl5nZycGN/2HvA8dl50T/jiCNdcTdR+m5r79yjaiqLS+Ad1PT+HxhbdIJYkC+k1IZTdkVvMUj9t3qf0w==>

UNWIN, Simon. **A Análise da Arquitetura**. São Paulo, SP: Grupo A, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565837811/>

DUARTE, Fábio. **Planejamento urbano**. Curitiba, PR: Intersaberes, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6037/pdf/0?code=A6U6GHJS+d/dn+uJv+ExpUUVKcPDPFMCTy1MiF0wiAv/T6z/4BuEfsJWJQaPJBRepN4dlbZqZinVmmlwpN9Rqw==>

MOURA, Ana Clara Mourão. **Geoprocessamento na gestão e planejamento urbano**. 3.ed. Rio de Janeiro, RJ: Interciencia, 2014. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/41915/pdf/0?code=pxcmVFNgPIfdZ+Ws202USL9XG5attKhS8H7LdYEaFJiacSIK19uofU4Wt+zqRq+giBxfR7AzM5Zu1j4a7e848g==>

ULTRAMARI, Clovis; DUARTE, Fábio. **Desenvolvimento local e regional**. Curitiba, PR: Intersaberes, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6039/pdf/0?code=iTqBce94ebxHQ8VUXvRDDt8A/BAvDYkA6xdfSFcr1vzyXMhPxrJM4Gvy5ulUOZtxRt87a6vSAIYpQBLSG7eciw==>

## ATELIÊ DE URBANISMO: TERRITÓRIO (ARA0466)

### EMENTA

O modelo de urbanização atual e a criação dos espaços de exclusão. O Estatuto da Cidade e seus instrumentos. A lógica da organização formal dos aglomerados subnormais. A falta de infraestrutura urbana e de saneamento nos assentamentos informais. Legislações Urbanísticas. Plano Diretor – desenvolvimento prático.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SERPA, Angelo. **O espaço público na cidade contemporânea**. São Paulo: Contexto, 2007. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/1579>

DUARTE, Fábio. **Planejamento urbano**. Curitiba, PR: Intersaberes, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6037/pdf/0?code=A6U6GHJS+d/dn+uJv+ExpUUVKcPDPFMCTy1MiF0wiAv/T6z/4BuEfsJWJQaPJBRepN4dlbZqZinVmmlwpN9Rqw==>

MOURA, Ana Clara Mourão. **Geoprocessamento na gestão e planejamento urbano**. 3.ed. Rio de Janeiro, RJ: Interciencia, 2014. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/41915/pdf/0?code=pxcmVFNgPIfdZ+Ws202USL9XG5attKhS8H7LdYEaFJiacSIK19uofU4Wt+zqRq+giBxfR7AzM5Zu1j4a7e848g==>

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEL RIO, Vicente; SIEMBIEDA, William J. **Desenho Urbano Contemporâneo no Brasil**. Rio de Janeiro, RJ: Grupo GEN, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2466-0>

SOUZA, Carlos L.; AWAD, Juliana D. C M. **Cidades sustentáveis cidades inteligentes: desenvolvimento sustentável num planeta urbano**. Porto Alegre, RS: Bookman, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788540701854/>

NIGRO, Carlos Domingos. **(In)sustentabilidade urbana**. Curitiba, PR: InterSaberes, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6174/pdf/0?code=y9wHoal9iu+2b2JRMF/O3tKW8Oc3UsFm4AnnPuz++IQqWy0WX7X59S3gjGml/c7K2cs+OHDvPs+uiDe5QzdAAQ==>

CARLOS, Ana Fani Alessandri; SOUZA, Marcelo Lopes de; SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. **Produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios**. São Paulo, SP: Contexto, 2012. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/3492>

VASCONCELOS, Pedro de Almeida; CORRÊA, Roberto Lobato; PINTAUDI, Silvana Maria (orgs). **A cidade contemporânea: segregação espacial**. São Paulo, SP: Contexto, 2013. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/4146/pdf/0?code=z3/JQFVpj09vpjq++DlzxnP9AameMe/9z+rBf4UDqDvVknL2aJ4de6nstathOApfhgb13Ha++yAq5oTnxUsTQ==>

## CONFORTO AMBIENTAL, LUMINITÉCNICA E ERGONOMIA (ARA0205)

### EMENTA

Ergonomia. Conforto acústico. Desenvolvimento sustentável. Conforto térmico e Conforto luminoso.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BROWN, G. Z. **Sol, vento e luz: estratégias para o projeto de arquitetura**. Porto Alegre: Bookman, 2004.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788577800902/>

PINHEIRO, Antônio Carlos da Fonseca Bragança; CRIVELARO, Marcos. **Conforto ambiental: iluminação, cores, ergonomia, paisagismo e critérios para projetos**. São Paulo: Érica, 2014. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536518596/>

WEBER, Fernando Pinheiro. **Ergonomia e conforto ambiental**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595025974/>

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FALZON, Pierre. **Ergonomia**. São Paulo: Blücher, 2014. Disponível em:

[crétihttps://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521215721/](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521215721/)

MÄHLMANN, Fabiana Galves [et al.]. **Conforto ambiental**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027183/>

REMORINI, Silvana Laiz. **Acústica arquitetônica**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027169/>

SOUZA, Dulce América de. **Ergonomia aplicada**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595026568/>

TREGENZA, Peter. **Projeto de iluminação**. Porto Alegre: Bookman, 2015. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582603352/>

## CONFORTO AMBIENTAL: DESENVOLVIMENTO PRÁTICO (ARA0520)

### EMENTA

Aplicação do conforto ambiental. Aplicação do conforto térmico. Aplicação do conforto luminoso. Aplicação do conforto acústico.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BISTAFA, Sylvio R. **Acústica aplicada ao controle do ruído**. São Paulo: Blucher, 2018.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521212843/>

MÄHLMANN, Fabiana Galves; SCOPEL, Vanessa Guerini; MARIANO, Gabriela Ferreira; CASTAGNA, Ana Cristina; MOURA, Patrícia Moreira. **Conforto Ambiental**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595027183>

TREGENZA, Peter; LOE, David. **Projeto de iluminação**. Porto Alegre: Grupo A, 2015.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582603352/>

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MITCHELL, John W.; BRAUN, James E. **Princípios de Aquecimento, Ventilação e Condicionamento de Ar em Edificações**. Rio de Janeiro, RJ: Grupo GEN, 2018. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521635086/>

GUERRINI, Délio Pereira. **Iluminação - Teoria e Projeto**. São Paulo: Saraiva, 2008. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520476/>

REMORINI, Silvana L. **Acústica arquitetônica**. Porto Alegre, RS: Grupo A, 2018. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027169/>

SOUZA, Dulce América de. **Ergonomia aplicada**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595026568/>

FALZON, Pierre. **Ergonomia**. São Paulo: Blücher, 2014. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521215721/>

## CONSTRUÇÃO DIGITAL E REPRESENTAÇÃO (ARA0206)

### EMENTA

Representações ortogonais com auxílio de meios digitais. Circulação vertical. Coberturas. Ferramentas digitais para representação gráfica. Representação e modelagem digital e Diagramas e montagem de pranchas.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHING, Francis D. K. **Representação Gráfica em arquitetura**. Porto Alegre: Bookman, 2004.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582604373/>

LEGGITT, James. **Desenho de arquitetura**. São Paulo: Grupo A,

2004. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577803880/>

CAMPOS NETTO, Claudia. **Desenho arquitetônico e design de interiores**. São Paulo, SP: Érica, 2014. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536519678/>

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CRUZ, Michele D.; MORIOKA, Carlos A. **Desenho Técnico - Medidas e Representação Gráfica**. 1ª Ed. São Paulo: Érica, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536518350/>

KUBBA, Sam A. A. **Desenho Técnico para construção**. Porto Alegre: Bookman, 2014. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582601570/>

MONTEIRO, Gildo A. **Desenho Arquitetônico**. 4ª. Ed. São Paulo: E. Blücher, 2005. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521212072/>

CAMPOS NETTO, Claudia. **Estudo dirigido de AutoCAD® 2019**. São Paulo, SP: Érica, 2019. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536530840/>

OLIVEIRA, Adriano de. **Desenho computadorizado: técnicas para projetos arquitetônicos**. 1ª Ed. São Paulo: Érica, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536519685/>

## DESENHO DE OBSERVAÇÃO (ARA0061)

### EMENTA

Introdução. Luz e sombra e o uso da cor. Princípios do desenho de observação. Desenho de observação de sólidos geométricos. Desenho da figura humana e Perspectiva de observação.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

WAGNER, Juliana; et al. **Desenho artístico**. Porto Alegre, RS: SAGA, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595022423/pageid/0>

LIXANDRÃO, P. H. F...[et. al.]. **Desenho de perspectiva**. 1. Porto Alegre: SAGAH, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024212/>

UNWIN, Simon. **Exercícios de arquitetura**. São Paulo. Grupo A, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582600450/>

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRAFMAN, Abrahão H. **A linguagem dos desenhos**. 1. São Paulo: Blucher, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521211112/>

CHING, Francis D.K. **Desenho para arquitetos**. 2. Porto Alegre: Bookman, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788540701915/>

DOYLE, Michael E. **Desenho a cores: técnicas de desenho de projeto para arquitetos, paisagistas e designers de interiores**. 2. Porto Alegre: Bookman, 2007. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577801640/>

SANZI, Gianpietro; QUADROS, Eliane Soares. **Desenho de Perspectiva**. 1. São Paulo: Érica, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536519692/>

SILVA, Tania Cristina do Ramo. **Produção de moda: desenhos, técnicas e design de produto**. 1. São Paulo: Érica, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520681/>

## ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ARQ. E URB. (ARA0649)

### EMENTA

Reconhecimento e constituição de experiência nas diversas áreas e especializações da arquitetura. Tendências de mercado dentre estas diversas frentes de atuação profissional. Interrelações multidisciplinares no contexto das ações profissionais. Prática de Estágio. Relatório de Vivência Profissional.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASHLEY, Patrícia Almeida. **Ética e responsabilidade social nos negócios**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

BUXTON, Pamela. **Manual do Arquiteto: Planejamento, dimensionamento e projeto**. Porto Alegre: Bookman, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582600900>

PICONEZ, Stela C. Bertholo (Coord.). **Prática de ensino e o estágio supervisionado**. Campinas: Papyrus, 2007.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIANCHI, Anna Cecília de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. **Manual de orientação: estágio supervisionado**. 4.ed. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2009. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522114047/>

LAWSON, Bryan. **Como arquitetos e designers pensam**. São Paulo: Editora Oficina de Textos, 2011. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/41496>

MÄHLMANN, Fabiana G.; et al. **Conforto Ambiental**. Porto Alegre, RS: SAGAH, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595027183>

MONTEGEGRO, Gildo. **A invenção do projeto: a criatividade aplicada em desenho industrial, arquitetura, comunicação visual** São Paulo, SP: Blucher, 1987. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521216582/pageid/0>

MONTENEGRO, Gildo. **O traço dá ideia: bases para o projeto arquitetônico**. São Paulo, SP: Blucher, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521210177>

## ESTRUTURAS: CONCRETO, METÁLICA E MADEIRA (ARA0697)

### EMENTA

Elementos estruturais e suas características geométricas. Estrutura em aço. Estrutura de madeira. Estrutura de concreto armado.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

JUNIOR CALIL, Carlito, LAHR, Francisco Rocco, DIAS, Antonio Alves. **Dimensionamento de Elementos Estruturais de Madeira**. Barueri: Manole, 2003. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520442968/>

PFEIL, Walter; PFEIL, Michèle. **Estruturas de Aço: dimensionamento prático de acordo com a NBR 8800:2008**. 8ª Ed.. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2009. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521637974/>

PINHEIRO, Antonio Carlos da Fonseca Bragança. **Estruturas Metálicas: cálculos, detalhes, exercícios e projetos**. 2ª Ed.. São Paulo: Blucher, 2005. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521215325/>

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADORNA, Diego Luz. **Estruturas**. Porto Alegre: SAGAH, 2017. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595022010/>

GARRISON, Philip. **Fundamentos de Estruturas**. 3ª Ed. Porto Alegre: Bookman, 2018. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582604816/>

HIBBELER, R. C. **Análise das Estruturas**. 8ª Ed. São Paulo: Pearson, 2013. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3819/pdf>

MOLITERNO, Antonio; Brasil, Reyolando M. L. R. F. **Elementos para projetos em perfis leves de aço**. 2ª Ed.. São Paulo: Blucher, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/163874/pdf>

GONZAGA, Mário G.; SOUZA, Beatriz A. W. Kullmann de; SILVA, Cristiane da; et al. **Sistemas estruturais I**. São Paulo. Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788595029187. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595029187/>. Acesso em: 09 jun. 2023.

## ESTUDOS TOPOGRÁFICOS (ARA0702)

### EMENTA

Generalidades dos estudos topográficos. Planimetria. Sensoriamento remoto e geoprocessamento. Altimetria. Movimentos de terras, taludes. Estudos topográficos em projetos.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARDOSO, Marcus Cesar. **Autodesk AutoCAD Civil 3D 2016 : recursos e aplicações para projetos de infraestrutura**. 3. ed.. São Paulo: Érica, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536518923/>

McCORMAC, Jack. **TOPOGRAFIA**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521630807/>

TULER, M. **Fundamentos de Topografia**. 1. ed.. Porto Alegre: Bookman, 2014. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582601204/>

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORGES, A. de C. **Exercícios de topografia**. 3 ed.. São Paulo: Blücher, 2017. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/176457>

BORGES, A. de C. **Topografia aplicada a Engenharia Civil**. São Paulo: Blucher, 1998. 1 e 2.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/164751>

BOTELHO, Manoel Henrique Campos; FRANCISCHI Jr., Jarbas Prado de , PAULA, Lyrio Silva de. **ABC da Topografia**. 1 ed.. São Paulo: Blucher, 2018. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/164645/pdf>

DAIBERT, João Dalton. **Topografia: Técnicas e Práticas de Campo**. 2 ed.. São Paulo: Érica, 2014.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536518817/>

TULER, Marcelo; SARAIVA, Sérgio. **Manual de Práticas de topografia**. Porto Alegre: Bookman, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582604274/>

## ÉTICA E LEGISLAÇÃO PROFISSIONAL EM AU. (ARA0705)

### EMENTA

Comportamento ético, inclusão e diversidade. O CAU, Legislação profissional e Código de Ética. AS pessoas na organização. Política Nacional do Meio Ambiente (PNMA) e da Política Nacional de Desenvolvimento Urbano (PNDU). Prevenção e ao combate a incêndio e a desastres - Lei 13.425 de 30 de março de 2017.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, Maria Theresa P. **Ética**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/3535>

ASLHEY, Patrícia A. **Ética e responsabilidade social nos negócios**. São Paulo: Saraiva, 2005.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788502087762/>

FURROW, Dwight. **Ética: conceitos-chave em filosofia**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Disponível em: Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536309637/>

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AUDY, Jorge L N.; PIQUÉ, Josep M.; TEIXEIRA, Clarissa S.; et al. **As Cidades e o Futuro: Modelo de Pacto de Inovação**. São Paulo . Grupo A, 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582605813/>

SCOPEL, Vanessa, G.; et al. **Estudo da Cidade**. São Paulo, SP: Grupo A, 2020. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581492977/pageid/>

BUXTON, Pamela. **Manual do Arquiteto: planejamento, dimensionamento e projeto**. 5.ed. Porto Alegre: Bookman, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582604311/>

GALLO, Silvio (coord.). **Ética e cidadania: caminhos da filosofia**. Campinas, SP: Papirus, 2015. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2026/pdf/0?code=gXWTGI5Zg4P1/Rx/l7Zjxjye1A0RuCrpMbYyQLxBX1Zc33NEAtcS6v7/vdvWV2JAXyQDCXmfK+c7IOgUTVHDRg==>

MARANDOLA JUNIOR, Eduardo. **Habitar em risco: mobilidade e vulnerabilidade na experiência metropolitana**. São Paulo, sp: Blucher, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521208488/>

## GERENCIAMENTO DE PROJETOS E OBRAS. (ARA0795)

### EMENTA

Etapas do planejamento de um empreendimento: pré-obra, obra e pós-obra. Técnicas, métodos e sistemas para gerenciamento de projetos e obras civis. Cálculo de áreas, quantitativos e orçamento de obras civis. Normas brasileiras de aprovação de projetos e obras. Contratos e Informações Gerenciais. Planejamento e controle de obras com o emprego de ferramentas computacionais.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHELSOM, John V.; PAYNE, Andrew C.; REAVILL, Lawrence R. P. **Gerenciamento para Engenheiros**. 2ª edição. Rio de Janeiro: LTC Editora, 2006. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-1933-8/>

MADUREIRA, Omar Moore. **Metodologia do projeto, planejamento, execução e gerenciamento**. São Paulo: Blucher, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521209140/>

PINHEIRO, Antonio Carlos da Fonseca Bragança. **Planejamento e custos de obras**. 1. ed. São Paulo: Erica, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536518763/>

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

MELLO, Carlos Henrique Pereira. **Gestão da Qualidade**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2011. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/1797/pdf>

MELLO, Carlos Henrique Pereira. **Gestão da qualidade**. São Paulo, SP: Pearson Education do Brasil, 2011. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/1797/pdf>

PENN, Michael R.; PARKER, Philip J. **Introdução à infraestrutura**: para engenharia civil e ambiental. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521633624/>

PORTUGAL, Marco Antonio. **Como gerenciar projetos de construção civil**: do orçamento à entrega da obra. Rio de Janeiro, RJ: Brasport, 2017. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/160197/epub/0?code=qRBjGqzvHAWkW5jqGhusAZqevAnqqprz/zSLyVoosy/QJkVupEFh8CdBbmQafQVL8acXaoyb7t8YKurQxxLfHQ==>

VARGAS, Heliana C.; ARAUJO, Cristina Pereira de. **Arquitetura e mercado imobiliário**. São Paulo, SP: Manuele, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520446393/>

LEUSIN, Sergio R. **Gerenciamento e Coordenação de Projetos BIM**. Rio de Janeiro, RJ: Grupo GEN, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595153820/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!4/4/2%5Bcover01%5D/2%4051:2>

#### **INSTALAÇÕES PREDIAIS HIDR. ELET. E ESPEC. (ARA0293)**

##### **EMENTA**

Sistemas de água potável fria e quente em edifícios. Sistemas de coleta de águas servidas e pluviais em edifícios. Critérios de projeto de instalação hidrosanitárias em edifícios. Sistemas de instalações elétricas de baixa tensão em edifícios. Critérios de projeto de instalação elétrica de baixa tensão em edifícios e Sistemas de instalações especiais em edifícios.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CARVALHO JÚNIOR, Roberto de. **Instalações Elétricas e o Projeto de Arquitetura**. 9.ed. São Paulo, SP: Blucher, 2019. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/178160/>

CARVALHO JÚNIOR, Roberto de. **Instalações Hidráulicas e o Projeto de Arquitetura**. 11.ed. São Paulo, SP: Blucher, 2018. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/158617/>

CARVALHO JÚNIOR, Roberto de. **Instalações prediais hidráulico-sanitárias**: princípios básicos para elaboração de projetos. 2.ed. São Paulo: Blucher, 2014. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/158622/>

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

NEGRISOLI, Manoel E. M. **Instalações Elétricas: projetos prediais em baixa tensão**. 3.ed. São Paulo, SP: Blucher, 1987. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/177706>

CARVALHO JÚNIOR, Roberto de. **Interfaces Prediais**: hidráulica, gás, segurança contra incêndio, elétrica e telefonia. São Paulo, SP: Blucher, 2017. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/177902/>

CARVALHO JÚNIOR, Roberto de. **Patologias em Sistemas Prediais Hidráulico Sanitários**. São Paulo, SP: Blucher. 2013. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/177896/>

NEGRISOLI, Manoel Eduardo Miranda. **Instalações Elétricas: projetos prediais em baixa tensão**. 3.ed. São Paulo, SP: Blucher. 1987 Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/177706/>

SAMED, Marcia Marcondes Altimari. **Fundamentos das Instalações Elétricas**. São Paulo, SP: Peasson. 2017. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/49391/>

## INTERIORES COMERCIAIS E CORPORATIVOS (ARA0294)

### EMENTA

Leitura do lugar. O desenvolvimento do projeto de interiores comerciais e corporativos. Layout e organização dos espaços de trabalho e estocagem. Tipos de ambientes comerciais e corporativos e Projeto de interiores.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

RODRIGUES, Natália T F; *et al.* **Projeto de interiores comerciais**. Porto Alegre, RS: Sagah: Grupo A, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027121/>

GIAMBASTINI, Gabriel L.; *et al.* **Projeto de arquitetura de interiores comerciais**. Porto Alegre, RS: Sagah: Grupo A, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581492373/>

REMORINI, Silvana Laiz; SOUZA, Dulce América de; BARBOSA, Marília Pereira de Ardivino. **Projetos de interiores especiais**. Porto Alegre, RS: Sagah: Grupo A, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029095/>

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPOS, Letícia M. F. **Promoção, produtos e mercados: análise sobre varejo, merchandising e eventos**. Curitiba: InterSaber, 2019. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/174247/pdf>

DEMETRESCU, Sylvia. **Vitrinas e Exposições: Arte e Técnica do Visual Merchandising**. São Paulo: Érica: Editora Saraiva, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520728/>

PHILLIPS, Peter L. **Briefing: a gestão do projeto de design**. 2. ed. São Paulo: Blucher, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/158545/pdf>

PIETROFORTE, Antônio V. **Semiótica visual: os percursos do olhar**. São Paulo: Contexto, 2004. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/1591/pdf>

SOUZA, Dulce América de. **Ergonomia aplicada**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595026568/>

## INTERIORES RESIDENCIAIS (ARA0295)

### EMENTA

Levantamento, diagnóstico e relações entre os espaços interiores e exteriores. Documentação do projeto de interiores. Processo de projeto de interiores residenciais. Compatibilidade de projetos técnicos e Detalhamento de áreas molhadas.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHING, Francis D. K. **Arquitetura de interiores ilustrada**. 4. Porto Alegre: Bookman, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582605165/cfi/1!/4/4@0.00:58.1>

GALINATTI, Ana Carolina Manfroi. **Projeto de Arquitetura de Interiores Residenciais**. Porto Alegre: Sagah, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581492588/cfi/1!/4/4@0.00:63.4>

YEE, Rendow. **Desenho arquitetônico: um compêndio visual de tipos e métodos**. Rio de Janeiro: LTC, 2009. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521632528/cfi/6/10!/4/12/6@0:14.3>

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARRANZA, Edite Galote; CARRANZA, Ricardo. **Escalas de Representação em Arquitetura**. 1ª. São Paulo: Blucher, 2018. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/164483/pdf/0>

CHING, Francis D. K. **Desenho para arquitetos**. 2ª. Porto Alegre: Bookman, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788540701915/cfi/3!/4/4@0.00:28.7>

SOUZA, Jessica Pinto de. *Et al.* **Desenho Técnico Arquitetônico**. Porto Alegre: Grupo A, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024236/cfi/3!/4/4@0.00:0.00>

MONTENEGRO, Gildo. **Desenho arquitetônico**. 4ª. São Paulo: Blucher, 2005. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/158958/pdf/0>

MONTENEGRO, Gildo. **Geometria descritiva**. São Paulo: Blucher, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521209829>

## INTRODUÇÃO AO PROJETO DE ARQUITETURA E URBANISMO (ARA0891)

### EMENTA

Fundamentação. Análise crítica. Princípios da prática do projeto arquitetônico. Produção da ideia. Estruturação projetual. Expressão gráfica.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHING, Francis D.K.; ECKLER, James F. **Introdução à Arquitetura**. Porto Alegre: Editora Bookman, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582601020>

FARRELLY, Lorraine. **Fundamentos de Arquitetura**. Porto Alegre: Editora Bookman, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582600900>

MONTENEGRO, Gildo. **A Invenção do Projeto**. 1ª edição. São Paulo: Editora Blucher, 1987. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521216582>

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARRANZA, Edite; CARRANZA, Ricardo. **Escalas de Representação em Arquitetura**. 5ª Edição. São Paulo: Editora Blucher, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521212737>

LAWSON, Bryan. **Como arquitetos e designers pensam**. 1ª Edição. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/41496>

CHING, Francis D. K. **Desenho para arquitetos**. 2.ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788540701915>

MONTENEGRO, Gildo. **O traço dá ideia: bases para o projeto arquitetônico**. 1ª edição. São Paulo: Editora Blucher, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521210177>

MONTENEGRO, Gildo. **Geometria descritiva**. 2.ed. São Paulo, SP: Blucher, 2018. v.1 Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521209829/>

## INTRODUÇÃO AS ESTRUTURAS (ARA0894)

### EMENTA

Propriedades dos elementos estruturais. Estática e equilíbrio de um elemento estrutural. Tipos de cargas e suas reações. Dimensionamento das estruturas. Princípios estruturais para arquitetura. Reações do solo e fundações.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

EDMUNDO, Douglas Andrini. **Teoria das Estruturas**. São Paulo: SER ? SAGAH

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023550/>

GARRISON, Philip. **Fundamentos de Estruturas**. São Paulo: Bookman, 2018.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582604816/>

PFEIL, Walter; PFEIL, Michèle. **Estruturas de Madeira**. 6ª edição. São Paulo: LTC - GRUPO GEN, 2003. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2810-1>

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

MAZZILLI, Carlos Eduardo N.; et al. **Lições em mecânicas das estruturas: dinâmica**. São Paulo, SP: Edgard Blucher, 2016. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521209881>

CORREA, Priscila Marques. **Estruturas em Concreto Armado**. São Paulo: Grupo A. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023024/>

MOLITERNO, Antônio. **Caderno de estruturas em alvenaria e concreto simples**. São Paulo: Editora Blucher.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521216575/>

PINHEIRO, Antônio Carlos Braganca da Fonseca. **Estruturas metálicas**. São Paulo: Edgard Blucher, 1969.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521215325/>

SALGADO, Júlio César Pereira. **Estruturas na Construção Civil**. São Paulo: Erica, 2014.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536518671/>

### LINGUA PORTUGUESA (ARA0001)

#### EMENTA

Linguagem e língua – Conceitos. Norma culta e variação linguística. Texto e discurso. Dificuldades gramaticais. Língua no ambiente profissional.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

GUIMARÃES, Thelma. **Língua Portuguesa I**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/22100/pdf/0>

VIEIRA, Silvia; BRANDÃO, Silvia. **Ensino de Gramática: descrição e uso**. São Paulo: Contexto.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/1256>

ELIAS, Vanda Maria. **Ensino de Língua Portuguesa: oralidade, escrita e leitura**. São Paulo: Contexto

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/3456>

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CASTILHO, Ataliba T. de e ELIAS, Vanda M. **Pequena Gramática do Português Brasileiro**. São Paulo: Contexto.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/24365>

CASTILHO, Célia Moraes de. **Fundamentos sintáticos do português brasileiro**. São Paulo: Contexto. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/3476>

MARTINS, Marco Antonio, VIEIRA, Silvia Rodrigues e TAVARES, Maria Alice. **Ensino de Português e Sociolinguística**.

São Paulo: 2014. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/22535>

ILARI, Rodolfo e BASSO, Renato. **O português da gente: a língua que estudamos, a língua que falamos**. São Paulo:

Contexto. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/1263>

GUIMARÃES, Thelma. **Comunicação e Linguagem**. São Paulo: Pearson Education do Brasil.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/3053>

### MAQUETE E PLANIFICAÇÃO DOS SÓLIDOS (ARA0932)

#### EMENTA

A representação tridimensional através de maquetes. Propriedades dos planos e superfícies de um sólido planificado. Princípios do desenho técnico. Geometria do vazio: construção de sólidos com adição, subtração e interseção.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

B, MILLS, C. **Projetando com Maquetes**. Minha biblioteca: Grupo A, 01/2007.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788577801589>

Montenegro, Gildo. **Geometria Descritiva**. Minha biblioteca: Editora Blucher, 2018.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521209829>

YEE, Rendow. **Desenho arquitetônico: um compêndio visual de tipos e métodos**. 4.ed. Rio de Janeiro, RJ: LTC, 2017.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521632528>

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MONTENEGRO, G. **Desenho arquitetônico**. Minha biblioteca: Editora Blucher, 2018. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521212072>

PAESE, Celma. **Maquete**. Minha biblioteca: Grupo A, 2018. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595026506>

COMERLATO, Jardim M. **Desenho geométrico**. MINHA BIBLIOTECA: Grupo A, 2018. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595026315>

GLAUBER, C. **Técnicas de Maquetaria**. MINHA BIBLIOTECA: Editora Saraiva, 2014. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536519562>

GIESECKE, Thoma, Frederick E. ; MITCHELL, Alva; HENRY, Cecil Spencer ; HILL, Ivan Leroy; DYGDON, J. **Comunicação Gráfica Moderna**. MINHA BIBLIOTECA: Grupo A, 08/2011. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788577803750>

## MATERIAIS E TÉCNICAS CONSTRUTIVAS (ARA0941)

### EMENTA

Materiais tradicionais da construção civil no Brasil. Estudos dos solos, fundações e canteiro obra. Materiais e técnicas construtivas. Sistemas construtivos e revestimentos. Coberturas, vedações e impermeabilização. Inovação em materiais e técnicas construtivas.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEREDO, Hélio Alves de. **O edifício até sua cobertura**. 2ª Edição. São Paulo: Blucher, 2017.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521214236/>

CHING, Francis D. K. **Técnicas de construção ilustradas**. Porto Alegre: Bookman, 2017.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582604236/>

PINHEIRO, Antônio Carlos da Fonseca Bragança, CRIVELARO, Marcos. **Materiais de construção**. São Paulo: Érica, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536518749/>

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABITANTE, André Luís; LISBOA, Ederval de Souza. **Materiais de construção**. Porto Alegre: Sagah, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595020092>

AZEREDO, Hélio Alves de. **O edifício e seu acabamento**. 1ª edição. São Paulo: Blucher, 2018.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521214212/>

CAPUTO, Homero Pinto, CAPUTO, Armando Negreiros, RODRIGUES, J. Martinho A. **Mecânica dos solos e suas aplicações: Fundamentos**. 7ª edição. Rio de Janeiro: LTC, 2015. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-3003-6/>

LISBOA, Ederval de Souza. **Materiais de construção: concreto e argamassa**. 2ª edição. Porto Alegre: Sagah, 2017.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595020139/>

NYLE C. Brady; RAY R. Weil. **Elementos da natureza e propriedades dos solos**. Porto Alegre: Bookman, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565837798/>

## MERCADO CULTURAL, FORMATOS DE CAPTAÇÃO E PARCERIAS (ARA0004)

### EMENTA

Economia criativa e marketing cultural. Desafios do cenário político e econômico no mercado cultural. Formatos de projetos culturais e modelos de captação de recursos. Economia criativa e da cultura e o novo cenário tecnológico.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANTES, Elaine Cristina; HALICKI, Zélia. **Empreendedorismo e responsabilidade social**. 2a.. Curitiba: InterSaberes, 2014. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6096/pdf>

KOTLER, P; ARMSTRONG, G. **Princípios de Marketing**. 15a.. São Paulo: Pearson, 2015.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/465/pdf>

ZAVADIL, Paulo Ricardo. **Plano de Negócio: uma ferramenta de gestão**. Curitiba: Intersaberes, 2011.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/9941/pdf>

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CESNIK, Flavio. **Guia do Incentivo à Cultura**. Barueri, SP: Manole, 2012. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520443392/>

ODGEN, James R; CRESCITELLI, E. **Comunicação Integrada de Marketing: conceito, técnicas e práticas**. 2a.. São Paulo: Pearson, 2007. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/405/pdf>

FABRETE, Teresa Cristina Lopes. **Empreendedorismo**. 2 ed.São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2019. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/173412/pdf/0>

KELLEY, Tom; KELLEY, David. **Confiança criativa**. Editora Alta Books, 2019. E-book. ISBN 9788550814155. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/9788550814155/>

VARGAS, Heliana C.; ARAUJO, Cristina Pereira de. **Arquitetura e Mercado Imobiliário**. Editora Manole, 2014. E-book. ISBN 9788520446393. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520446393/>

## MOBILIDADE E SISTEMAS DE TRANSPORTES (ARA0109)

### EMENTA

Sistemas de transportes. Transporte e meio ambiente. Planejamento da mobilidade. Mobilidade legal.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, Vânia Barcellos Gouvêa. **Planejamento de transportes: conceitos e modelos**. Rio de Janeiro: Interciência, 2013. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/49838>

RAZZOLINI FILHO, Edelvino. **Transporte e Modais: com suporte de TI e SI**. 1ª edição. Curitiba: Intersaberes, 2014. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/6269>

VASCONCELLOS, Eduardo Alcântara de. **Políticas de transporte no Brasil: a construção da mobilidade excludente**. Barueri: Manole, 2013. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/4017>

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LESTER A. H., Garber, N. J.; SADEK, A. W. **Engenharia de infraestrutura de transportes: Uma integração multimodal**. São Paulo: Cengage Learning, 2011. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522113934/>

MARANDOLA Jr, Eduardo. **Habitar em risco: mobilidade e vulnerabilidade na experiência metropolitana**. São Paulo: Blucher, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521208488/>

OJIMA, Ricardo; MARANDOLA Jr, Eduardo. **Dispersão urbana e mobilidade populacional: implicações para o planejamento urbano e regional**. São Paulo: Blucher, 2016. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580391381/>

PENN, Michael R. **Introdução à infraestrutura: para engenharia civil e ambiental**. Rio de Janeiro: LTC, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521633624/>

VALENTE, Amir Mattar; PASSAGLIA, E.; CRUZ, J. A.; Mello, J. C.; CARVALHO, N. A.; MAYERLE, S.; SANTOS, Sílvia dos. **Qualidade e Produtividade nos Transportes**. São Paulo: Cengage, 2008. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522124121/>

## PAISAGISMO E MEIO AMBIENTE (ARA0342)

### EMENTA

Ao final da disciplina, através dos temas de aprendizagem o aluno estará apto a refletir sobre o processo contido no desenvolvimento da disciplina de paisagismo e meio ambiente. Construir metodologia para a composição paisagística em áreas internas residenciais ou comerciais e, em espaços externos privados com pequenas dimensões, considerando as preocupações relevantes articuladas ao meio ambiente.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GALINATTI, Anna C.M.; GRABASCK, Jaqueline R.; SCOPEL, Vanessa G. **Projeto de Paisagismo I**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788533500051/cfi/11!/4/4@0.00:0.00>

OTTE, Marina; WEIJH, Raquel; BELO, Rafaela B.; CARVALHO, Agatha M. de. **Projeto de Paisagismo II**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581492045/cfi/1!/4/4@0.00:45.0>

Olivo, Paula, B. e Cássia M. Mano. **Composição paisagística I**. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028951/pageid/0>

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FARR, Douglas. **Urbanismo Sustentável**. Porto Alegre: Bookman, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582600801/pageid/0>

FARRELLY, Lorraine. **Fundamentos de Arquitetura**. Porto Alegre: Bookman, 2004. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582600900>

LAWSON, Bryan. **Como arquitetos e designers pensam**. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/41496/pdf/0>

ODUM, Eugene P.; BARRETT, Gary F. **Fundamentos da ecologia**. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126125/cfi/3!/4/4@0.00:12.7>

SILVA, Antônio C. R. **Desenho de vegetação em arquitetura e urbanismo**. São Paulo: Edgard Blücher, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521216155/cfi/2!/4/2@100:0.00>

## PATRIMÔNIO HISTÓRICO CULTURAL BRASILEIRO. (ARA0153)

### EMENTA

A preservação do patrimônio cultural no Brasil. Instrumentos de preservação do patrimônio cultural. Os atores da preservação do patrimônio cultural no Brasil. Práticas de preservação do patrimônio cultural no Brasil. Temas contemporâneos na preservação do patrimônio cultural.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FUNARI, Pedro Paulo. **Turismo e Patrimônio Cultural**. São Paulo: Contexto, 2019.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3482/pdf>

RABELLO, Sonia. **O Estado na preservação de bens culturais: o tombamento**. Rio de Janeiro: IPHAN, 2009.

Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/SerRee\\_OTombamento\\_m.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/SerRee_OTombamento_m.pdf)  
PORTO, Aluísio Finazzi. **Patrimônio turístico do Brasil**. Curitiba: Intersaberes, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/26904/pdf/0?code=zygkfozNI+MK9x3I9hhzja0nClhzSRx6bnfXbfwx0at5dhyLd6ttkEe8Z>

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

IPHAN. **Patrimônio Cultural Imaterial: para saber mais**. Brasília: Iphan, 2012.  
Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/cartilha\\_1\\_parasabermas\\_web.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/cartilha_1_parasabermas_web.pdf)  
PEREIRA, Rodrigo. **Arqueologia, patrimônio material e legislação: conceitos, aplicações e perspectivas**. Curitiba: Intersaberes, 2017. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/54323/pdf>  
SILVEIRA, Carlos Eduardo. **Patrimônio Turístico Internacional**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2015.  
Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/21850/pdf>  
Souza, Ana Carolina M., D. et al. **História e Patrimônio Cultural**. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556902319/pageid/0,2021>.  
LEMONS, Carlos A. C. **O que é Patrimônio Histórico**. São Paulo, Brasiliense, 2ª Edição, 2010.

### REPRESENTAÇÃO GRÁFICA E DESENHO UNIVERSAL (ARA0380)

#### EMENTA

Representação gráfica como ferramenta de registro e comunicação. Ferramentas digitais para a representação gráfica. Normas técnicas para documentação de projeto e Ergonomia e desenho universal.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARRANZA, Edite Galote; CARRANZA, Ricardo. **Escalas de Representação em Arquitetura**. 1ª Edição. São Paulo: Blucher, 2018. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/164483>  
CHING, Francis D. K. **Representação gráfica em arquitetura**. Porto Alegre: Bookman, 2004.  
Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582604373/>  
YEE, Rendow. **Desenho arquitetônico: um compêndio visual de tipos e métodos**. Rio de Janeiro: LTC, 2009.  
Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521632528/>

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHING, Francis D.K. **Desenho para arquitetos**. 2ª. Porto Alegre: Bookman, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788540701915/>  
GIESECKE, Frederick E.; MITCHELL, Alva; HENRY, Cecil Spencer; HILL, Ivan Leroy; DYGDON, J., Thomas **Comunicação Gráfica Moderna**. Porto Alegre: Grupo A, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788577803750>  
MONTENEGRO, Gildo. **Geometria descritiva**. São Paulo: Blucher, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521209829>  
MONTENEGRO, Gildo A. **Desenho arquitetônico**. 4ª. São Paulo: Blücher, 2005. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/158958>  
SOUZA, Jessica Pinto et al. **Desenho Técnico Arquitetônico**. Porto Alegre: Grupo A, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024236/>

### REPRESENTAÇÃO GRÁFICA: MODELAGEM E BIM (ARA0381)

#### EMENTA

Representação gráfica e introdução ao BIM. Praticando o Revit. Introdução ao Revit e apresentação de Projetos em BIM.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHING, francis d. k. **Representação gráfica em arquitetura**. 6° ed. porto alegre: bookman, 2017.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582604373/>

CHUCK, Eastman Paul Teicholz Rafael Sacks Kathleen Liston. **Manual de bim**. Porto alegre: bookman, 2014.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582601181/>

NETO, Cláudia Campos. **Autodesk Revit Architecture 2020 - Conceitos e Aplicações**. 1° ed. São Paulo: Érica, 2020.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536532929/>

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FRANCIANE SCHREINER DA MOTA, GABRIEL LIMA GIAMBASTIANI, ADRIANA SILVA DA SILVA DERLI KRAEMER.

**MODELAGEM DIGITAL**. PORTO ALEGRE: SAGAH, 2019. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581492595/>

LEUSIN, Sérgio Roberto. **Gerenciamento e coordenação de projetos BIM**. 1° ed. Rio de Janeiro: Gen, 2020.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595153820/>

LIMA, Cláudia Campos. **Autodesk revit architecture 2014 - conceitos e aplicações**. 1° ed. São Paulo: Érica, 2014.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536518954/>

MOTA, Franciane Schreiner da., GIAMBASTIANI, Gabriel Lima, SILVA, Adriana da, KRAEMER, Derli. **Modelagem Digital**. Porto Alegre: Sagah, 2019.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581492595/>

VANDEZANDE, Phil Read Eddy Krygiel James. **Autodesk Revit Architecture 2012 essencial guia de treinamento oficial**. Porto Alegre: Bookman, 2012. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788540700987>

## **SISTEMAS ESTRUTURAIS (ARA1178)**

### **EMENTA**

Isostática básica. Concepção estrutural. Materiais estruturais. Carregamentos em elementos estruturais.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ALMEIDA, Maria Cascão Ferreira de. **Estruturas isostáticas**. São Paulo, SP: Oficina de Textos, 2009. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/162905/pdf/0?code=2mqGI3b0CSyFE0iSulwRlvPLmJP5XCWTyvg0Gbg8MbgxL9HaFDDMLxvo9CibuH6wWAo3FQ5IVNrxXF1B4MxRUQ==>

HIBBELER, R. C. **Análise das Estruturas**. São Paulo: Pearson, 2013. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3819/pdf/0>

VIERO, Edison Humberto. **Isostática passo a passo**. Caxias do Sul: EDUCS, 2011. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/47888/pdf/0>

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

FAKURY, Ricardo. SILVA, Ana Lydía R. Castro. CALDAS, Rodrigo B. **Dimensionamento de elementos estruturais de aço e mistos de aço e concreto**. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2016. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/39453/pdf/0?code=YdwrsIQKRLiz2Ujx9Wvy6N3zb+/D9bhZbt e5u70jf3HIHheolBARh6fc+p1BWDjtMTgsW5MdN8KY2V8SmPGPUw==>

HIBBELER, Russel Charles. **Estática: mecânica para engenharia**. 12.ed. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2011. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2612/pdf/0?code=NntN9yGmHG+etsu6KtVT4vVF4AvAphVc/cQx3SDomatfD9hYa70Z0gQ17WgKkuu4C82XOyMymyVBsF054MUtg==>

MARTHA, Luiz Fernando. **Análise de estruturas: conceitos e métodos básicos**. 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2022.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788521638216/>

MOLITERNO, A. **Caderno de estruturas em alvenaria e concreto simples**. São Paulo: Blucher,

1995. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/176577/pdf/0>

PINHEIRO, A. C. F. B. **Estruturas metálicas**: Cálculos, detalhes, exercícios e projetos.. São Paulo: Editora Blucher, 2005. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/177930/pdf/0>

## SUSTENTABILIDADE EM ARQUITETURA E URBANISMO (ARA0393)

### EMENTA

Sustentabilidade e o panorama mundial. Problemática ambiental na arquitetura e urbanismo. Certificações ambientais. Estratégias projetuais sustentáveis em arquitetura e urbanismo.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AKABANE, Getúlio K. **Inovação, tecnologia e sustentabilidade**. São Paulo: Erica, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536532646/>

DIAS, Reinaldo. **Sustentabilidade: origem e fundamentos, educação e governança global modelo de desenvolvimento**. São Paulo: Atlas, 2019.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522499205/>

JR., Arlindo Philippi, BRUNA, Gilda Collet. **Gestão Urbana e Sustentabilidade**. 1ª. São Paulo: Manole, 2019.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520462935/>

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

REIS, Lineu Belico dos; SANTOS, Eldis C. **Energia elétrica e sustentabilidade**: aspectos tecnológicos, socioambientais e legais. 2.ed. São Paulo, SP: Manole, 2014. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520443033/>

JR., Arlindo Philippi, REIS, Lineu Belisco dos. **Energia e sustentabilidade**. São Paulo: Manole, 2016. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978655576131>

JR., Arlindo Philippi, REIS, REICHARDT, Klauss. **Água e sustentabilidade no sistema solo-planeta-atmosfera**. São Paulo: Manole, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520446805/>

MIGUEZ, Marcelo Gomes. **Drenagem urbana: do projeto tradicional a sustentabilidade**. 1ª. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595155695/>

MIGUEZ, Marcelo Gomes. **Drenagem urbana: do projeto tradicional a sustentabilidade**. 1ª. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595155695/>

Oliveira, Sonia Valle Walter Borges, D. et al. **Sustentabilidade**: princípios e estratégias. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Manole, 2019. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520462447/pageid/0>

## TÉCNICAS RETROSPECTIVAS (ARA1217)

### EMENTA

Teorias da Restauração e ações preservacionistas ao longo da história. Cartas patrimoniais e legislação específica. Estudo das técnicas construtivas, análise e diagnóstico de patologias. Levantamentos e confecção de mapa de danos. Projetos para conservação ou restauro de edificações de valor cultural.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Giambastiani, Gabriel, L. et al. **Teoria do Restauro e do Patrimônio**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556902685/pageid/0>

Carvalho, Agatha, M. et al. **Técnicas retrospectivas I**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581492267/pageid/0>

Menezes, Catarina, A. et al. **Técnicas retrospectivas II**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581492021/pageid/0>

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

Vargas, Heliana, C. e Ana Luisa Howard de Castilho. **Intervenções em Centros Urbanos: Objetivos, Estratégias e Resultados**. Disponível em: Minha Biblioteca, (3rd edição). Editora Manole, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520442852/pageid/0>

Brasil. Ministério da Cultura. Instituto do Programa Monumenta. **Manual de elaboração de projetos de preservação do patrimônio cultural**. Brasília, DF: Ministério da Cultura, Instituto do Programa Monumenta, 2005. Cadernos Técnicos 1. Brasília, DF: IPHAN/MONUMENTA, 2005. Disponível em:

[http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/CadTec1\\_Manual\\_de\\_Elaboracao\\_de\\_Projetos\\_m.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/CadTec1_Manual_de_Elaboracao_de_Projetos_m.pdf)

Gonçalves, Pedro H. **Patrimônio 4.0**. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Blucher, 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555065510/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!4/2/2%4051:1>

Souza, Ana Carolina M., D. et al. **História e Patrimônio Cultural**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556902319/pageid/0>

Scopel, Vanessa, G. et al. **Estudo da Cidade**. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581492977/pageid/0>, Grupo A, 2020

### TEORIA E CRÍTICA DA ARQUITETURA (ARA1234)

#### EMENTA

O desenvolvimento da teoria e da crítica em arquitetura. As formas de conceber o projeto arquitetônico. A pós-modernidade como fundamento da crítica à arquitetura moderna. Arquitetura e reflexão crítica. Tópicos para debates contemporâneos em arquitetura.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

GERIBELLO, Denise F.; SCOPEL, Vanessa G.; MOURA, Patricia M. **Teoria e história de arquitetura e urbanismo III**. São Paulo, SP: Grupo A, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027343>

HICKS, Stephen R. C. **Explicando o pós-modernismo: socialismo e ceticismo, de Rousseau a Foucault**. São Paulo: Callis, 2011. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/7033/pdf>

LORRAINE, Farrelly. **Fundamentos de arquitetura**. Porto Alegre: Bookman, 2014.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582600900>

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

HUYER, André. **Introdução a arquitetura e urbanismo**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595022577/>

KOWALTOWSKI, Doris. MOREIRA, Daniel Ricardo; PETRECHE, João R. D. ; FABRÍCIO, M. Marcio (orgs). **O processo de projeto em arquitetura**. São Paulo: Oficina dos Textos, 2011.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/38867>

LAWSON, Bryan. **Como arquitetos e designers pensam**. São Paulo: Editora Oficina de Textos, 2011. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/41496>

REALE JR., Miguel; FERRAZ Jr., Tercio Sampaio; FORBES, Jorge (orgs). **A invenção do futuro: um debate sobre a pós-modernidade e a hipermodernidade**. São Paulo: Manoele, 2005.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520443453/pdf>

UNWIN, Simon. **A análise da arquitetura**. Porto Alegre: Bookman, 2013.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565837811/pdf>

## TEORIA E HISTÓRIA DAS CIDADES (ARA1235)

### EMENTA

Revolução urbana e fontes históricas. Revolução industrial e século XIX. As cidades brasileiras. Modernismo e contemporaneidade.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GALINATTI, Anna C M.; SCOPEL, Vanessa G.; SOUZA, Dulce A D.; et al. **Teoria da Arquitetura e da Cidade**. São Paulo, SP:Grupo A, 2021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556900940/>

FREITAG, Bárbara. **Teorias da cidade**. Campinas, SP: Papyrus, 2021. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/194486>

ROSE, Jonathan F. P. **A cidade em harmonia: o que a ciência moderna, civilizações antigas e a natureza humana nos ensinam sobre o futuro da vida urbana**. Porto Alegre: Bookman. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582604922/>

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SCOPEL, Vanessa Guerini, et al. **Teoria e História da arquitetura e urbanismo I**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024250/>

SCOPEL, Vanessa Guerini, et al. **Teoria e História da arquitetura e urbanismo II**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024205/>

SOARES NETO, Vicente. **Cidades inteligentes: guia para construção de centros urbanos eficientes e sustentáveis**.

São Paulo: Érica, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536530314/>

GERIBELLO, Denise F.; et al. **Teoria e história de arquitetura e urbanismo III**. São Paulo : Grupo A, 2019. E-book.

ISBN 9788595027343. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595027343>. Acesso em: 09 jun. 2023.

SANTOS, Márcia Pereira dos; PAULA, Maria Helena de P.; MARTINES, Selma. **História, cidades, redes políticas e sociais**. São Paulo. Editora Blucher, 2017. E-book. ISBN 9788580392319. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580392319/>

## TFG EM ARQ. E URB. - PESQUISA E PARTIDO (ARA1248)

### EMENTA

Definição do problema e tema de projeto. Coleta de dados bibliográficos e levantamento do estado da arte sobre o assunto. Análise da área de intervenção e pesquisa de campo. Pesquisa referencial em Arquitetura e Urbanismo. Definição do conceito e do partido arquitetônico do projeto.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FARRELLY, Lorraine. **Fundamentos de Arquitetura**. Porto Alegre: Editora Bookman, 2014.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582600900>

SCOPEL, Vanessa Guerini. **Teoria e História da arquitetura e do urbanismo**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024205/>

UNWIN, Simon. **A Análise da Arquitetura**. São Paulo: Grupo A, 2015.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565837811/>

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUXTON, Pamela. **Manual do Arquiteto**. Porto Alegre: Grupo A, 2017.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582604311/>

CARRANZA, Edite Galote; CARRANZA, Ricardo. **Escalas de representação em arquitetura**. 5.ed. São Paulo, SP: Editora Blucher, 2018. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/164483/pdf/0?code=igUWV/2+lr9zaEecKeNibHWNhU8fVQ7CwTHTI+i2wxFMHFwq46RZlfux7G4rgS78cHOvS05gAB5BCUVuMq9jWg==>

DEL RIO, Vicente; SIEMBIEDA, William J. **Desenho Urbano Contemporâneo no Brasil**. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2466-0/>

GALINATTI, Anna C M.; SOUZA, Dulce América D.; BARBOSA, Laura J L.; *et al.* **Teoria da Arquitetura e da Paisagem**. São Paulo, SP: Grupo A, 2022. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556901381/>

MONTENEGRO, Gildo. **A Invenção do Projeto**. 1ª edição. São Paulo: Editora Blucher, 1987.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521216582>

## TFG EM ARQ. E URB. - DESENVOLVIMENTO (ARA1246)

### EMENTA

Desenvolvimento do Partido Arquitetônico. Representação gráfica – escalas e meios. Anteprojeto. Documentação técnica – desenvolvimento prático.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOZZA, Silvana Bighetti. **Criando espaços e projetos saudáveis**. São Paulo: Manole

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520452585/pdf>

Scopel, Vanessa, G. et al. **Estudo da Cidade**. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581492977/pageid/0>, Grupo A, 2020.

KOWALTOWSKI, Doris. MOREIRA, Daniel Ricardo; PETRECHE, João R. D ; FABRÍCIO, M. Marcio (orgs). **O processo de projeto em arquitetura**. São Paulo: Oficina dos Textos, 2011. Disponível em: Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/38867>

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BUXTON, Pamela. **Manual do Arquiteto: Planejamento, dimensionamento e projeto**. Porto Alegre: Bookman, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582604311/pdf>

CHING, Francis D. K. **Representação Gráfica em arquitetura**. Porto Alegre: Bookman, 2004.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582604373/>

VOORDT, Theo J. M. van der; WEGEN, Herman B. R. van. **Arquitetura sob o olhar do usuário: programa de necessidades, projeto e avaliação**. São Paulo: Oficina de Textos, 2013.

Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/116285>

SOUZA, Jéssica, P. *et al.* **Desenho Técnico Arquitetônico**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2018.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595024236/pageid/0>

MONTENEGRO, Gildo. **O traço dá ideia: bases para o projeto arquitetônico**. 1ª edição. São Paulo: Editora Blucher, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521210177>

## TFG EM ARQ. E URB. - NARRATIVA E DETALHAMENTO (ARA1247)

### EMENTA

Construção da narrativa projetual - projeto de arquitetura, urbanismo e/ou paisagismo. Diagramas e a sua importância para comunicação do projeto. Detalhamento técnico de projeto. Normativas e técnicas. O Projeto Final – estratégias de organização. Apresentação e defesa oral de projetos de Arquitetura e Urbanismo.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARRANZA, Edite Galote; CARRANZA, Ricardo. **Escalas de representação em arquitetura**. 5.ed. São Paulo, SP: Editora Blucher, 2018. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/164483/pdf/0?code=igUWV/2+Ir9zaEecKeNibHWNhU8fVQ7CwTHTI+i2wxFMHFwq46RZIfux7G4rgS78cHOvS05gAB5BCUVuMq9jWg==>

CHING, Francis D. K. **Representação Gráfica em arquitetura**. Porto Alegre: Bookman, 2004.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582604373/>

YEE, Rendow. **Desenho arquitetônico: um compêndio visual de tipos e métodos**. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521632528>

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LAWSON, Bryan. **Como arquitetos e designers pensam**. São Paulo, SP: Oficina de Textos, 2011. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/41496/pdf/0?code=mcCzPUKtF8L2QNsOX3r/2KHA8y8TcHL7NmKMDnzWal4VC3CvNo7evMldmoP70RO+KjyAGps3yAvGzVZSGI3vPQ==>

MONTENEGRO, Gildo. **Desenho arquitetônico**. 5.ed. São Paulo, SP: Blucher, 2017. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/158958/pdf/0?code=LLebDFIq+MjEchUhoWPcq3w4rZyiXCkx8OAMB8+BG4lu7VAuq7DKGu7K/IKJeq88ldHsNbsyl0wpf17fOSpg==>

MONTENEGRO, Gildo. **O traço dá ideia: bases para o projeto arquitetônico**. São Paulo, SP: Editora Blucher, 2016.

Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/158952/pdf/0?code=+l2vTHwpuMuf/XgPqK/kwpuc6sQ6iedKuJglLhmqRJuwgSykn3eh5W7Oql/LVP+61u6W6pZEtlikQPTbXsTIBA==>

SOUZA, Jéssica, P. et al. **Desenho Técnico Arquitetônico**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2018.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595024236/pageid/0>

MONTENEGRO, Gildo. **O traço dá ideia: bases para o projeto arquitetônico**. 1ª edição. São Paulo: Editora Blucher, 2016.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788521210177>

## TÓPICOS EM LIBRAS: SURDEZ E INCLUSÃO (ARA0026)

### EMENTA

Estudos de linguagem visual e imagética. O sistema de anotação da libras: a escrita de sinais. Línguas em contato: vida e conflito nas fronteiras linguísticas e a Herança linguística.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAGGIO, M.A; CASA NOVA, M.G. **Libras**. CURITIBA: INTERSABERES, 2017. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/129456>

FELIPE, Tanya Amara; MONTEIRO, Myrna. **Libras em Contexto: Curso Básico Livro do Professor**. 8. Rio de Janeiro:

WalPrint Gráfica e Editora, 2007. Disponível em: [http://www.librasgerais.com.br/materiais-](http://www.librasgerais.com.br/materiais-inclusivos/downloads/libras-contexto-estudante.pdf)

[inclusivos/downloads/libras-contexto-estudante.pdf](http://www.librasgerais.com.br/materiais-inclusivos/downloads/libras-contexto-estudante.pdf)

LACERDA, C.B.F de; SANTOS, L. F.; MARTINS, V. R. O. (org.). **LIBRAS Aspectos Fundamentais**. 1. Curitiba:

INTER SABERES, 2019. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/169745>

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOTELHO, Paula. **Linguagem e letramento na educação dos surdos Ideologias e práticas pedagógicas**. 4. Belo

Horizonte MG: Autêntica, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/36630>

CHOI, Daniel et al. Organizadora: Maria Cristina da C. Pereira. **LIBRAS Conhecimentos Além dos Sinais**. 1. São

Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/2658>

LUCHESSI, M.R.C. **Educação de Pessoas Surdas: experiências vividas, histórias narradas**. 4. CAMPINAS SP: PAPIRUS, 2012. SÉRIE ESPECIAL. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/3299>

SANTANA, A. P. **Surdez e Linguagem aspectos e implicações neolinguísticas**. 5. São Paulo: Summus, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/177963>

SILVA, Rafael Dias. (org.). **Língua brasileira de sinais: libras**. São Paulo, SP: Pearson Education, 2015. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/35534/pdf/0?code=/u+EXqIX10jB/PbRZ8nFbhGLoH6tjAPCmJ3cRWQHdaW2fMerEVQrJWsdPoHmtDbDzAfTPj12j37ZQl+7qItHA==>

## REFERÊNCIAS

- AUSUBEL, D.; NOVAK, J. & HANESIAN, H. **Psicologia educacional**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.
- BRANCO, Maria Luíza. **A Educação progressiva na atualidade: o legado de John Dewey**. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 40, n. 3, p. 783-798. 2014.
- BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm) . Acesso em 30 mai/2021.
- BRASIL. **Decreto nº 3298, de 20 de dezembro de 1999**. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/D3298.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D3298.htm) . Acesso em 30 mai/2021.
- BRASIL. **Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/2002/D4281.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/D4281.htm) . Acesso em 30 mai/2021.
- BRASIL. **Decreto nº 5296, de 02 de dezembro de 2004** . Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Ato2004-2006/2004/Decreto/D5296.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2004-2006/2004/Decreto/D5296.htm) . Acesso em 30 mai/2021.
- BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm) . Acesso em 30 mai/2021.
- BRASIL. **Decreto nº 6.949, de 25/08/2009**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Ato2007-2010/2009/Decreto/D6949.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2007-2010/2009/Decreto/D6949.htm) . Acesso em 30 mai/2021.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm) . Acesso em 30 mai/2021.
- BRASIL. **Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000**. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L10098.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L10098.htm) . Acesso em 30 mai/2021.
- BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Ato2007-2010/2008/Lei/L11788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2007-2010/2008/Lei/L11788.htm) . Acesso em 30 mai/2021.
- BRASIL. **Lei nº 12.378, de 31 de dezembro de 2010**. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2007-2010/2010/lei/l12378.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2010/lei/l12378.htm). Acesso em: 04 de abril de 2021.
- BRASIL. **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Ato2011-2014/2012/Lei/L12764.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2011-2014/2012/Lei/L12764.htm) . Acesso em 30 mai/2021.
- BRASIL. **Lei nº 13005, de 25 de junho de 2014**. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2014/lei-13005-25-junho-2014-778970-publicacaooriginal-144468-pl.html> . Acesso em 30 mai/2021.

BRASIL. Lei n.º 13.146, de 06 de julho de 2015. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/CCIVIL\\_03/ Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/ Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm) . Acesso em 30 mai/2021.

BRASIL. Lei n.º 13.425, de 30 de março de 2017. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ ato2015-2018/2017/lei/l13425.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ ato2015-2018/2017/lei/l13425.htm). Acesso em: 04 de abril de 2021.

BRASIL. Parecer CNE/CP nº8, de 06 de março de 2012. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=10389-ppc008-12-pdf&category\\_slug=marco-2012-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10389-ppc008-12-pdf&category_slug=marco-2012-pdf&Itemid=30192) . Acesso em 30 mai/2021.

BRASIL. Portaria nº 3.284, de 07 de novembro de 2003. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/port3284.pdf> . Acesso em 30 mai/2021.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/2002/D4281.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/D4281.htm) . Acesso em 30 mai/2021.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 01 de 17 de junho de 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf> . Acesso em 30 mai/2021.

BRASIL. Resolução CNE/CES nº 2, de 17 de junho de 2010, institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Arquitetura e Urbanismo. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces002\\_7pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces002_7pdf). Acesso em: 04 de abril de 2021.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=10988-rcp002-12-pdf&category\\_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10988-rcp002-12-pdf&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192) . Acesso em 30 mai/2021.

BRASIL. Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002\\_07.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf) . Acesso em 30 mai/2021.

CONAES. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2010. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=6885-resolucao1-2010-conae&category\\_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6885-resolucao1-2010-conae&category_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192) . Acesso em 30 mai/2021.

DAMASCENO, Andréa Duarte da Silva. **A importância da psicomotricidade na educação infantil**. Disponível em: [www.avm.edu.br/docpdf/monografias\\_publicadas/N206676.pdf](http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/N206676.pdf) Acesso em: 21 mai. 2021. p. 15).

EBOLI, M. **Educação Corporativa no Brasil: Mitos e Verdades**. 2. ed. São Paulo: Gente, 2004.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade**. 18 ed. Porto Alegre: Mediação, 2000.

INEP. **Referenciais de acessibilidade na Educação Superior e a avaliação in loco do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior**. Brasília: MEC, 2013.

INSTITUTO PURUNÃ. Como aprendemos? A teoria da escolha de William Glasser. Disponível em: <http://www.institutopuruna.com.br/como-aprendemos-a-teoria-da-escolha-de-william-glasser/> . Acesso em 30 mai/2021.

LEFRANÇOIS, Guy R. **Teorias da aprendizagem**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

LEFRANÇOIS, Guy R. **Teorias da aprendizagem: o que o professor disse**. São Paulo: Cengage Learning, 2015.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MEC. Portaria nº 147, de 2 de fevereiro de 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/portarias/portaria147.pdf> . Acesso em 30 mai/2021.

MCKINSEY GLOBAL INSTITUTE. **Jobs lost, jobs gained: workforce transitions in a time of automation** (2017). Disponível em:

<https://www.mckinsey.com/~media/McKinsey/Industries/Public%20and%20Social%20Sector/Our%20Insights/What%20the%20future%20of%20work%20will%20mean%20for%20jobs%20skills%20and%20wages/MGI-Jobs-Lost-Jobs-Gained-Executive-summary-December-6-2017.pdf> . Acesso em 30 mai/2021.

MOREIRA, M. A. **Teorias de Aprendizagem**. São Paulo. EPU, 1999.

ONU. **Declaração Universal dos Direitos Humanos**. 1948. Disponível em: <https://www.oas.org/dil/port/1948%20Declara%C3%A7%C3%A3o%20Universal%20dos%20Direitos%20Humanos.pdf> . Acesso em 30 mai/2021.

OZMON, Howard; CRAVER, Samuel M. **Fundamentos filosóficos da educação**. 6. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2004.

PERRENOUD, P. Construir competências é virar as costas aos saberes? In: **Revista Pátio**, Porto Alegre: ARTMED, ano 03, nº 11, jan. 2000 (p. 15-19)

PESSANHA, J. A. M. **Platão as várias faces do amor**. In: NOVAES, A. (Org.). O sentido da paixão. São Paulo: Companhia das Letras, Funarte, 1987.

RIBEIRO, S.; ZANCANARO, L. **Educação para liberdade – uma perspectiva kantiana**. Revista Bioethikos. São Paulo, v. 5, n. 1, 2011. Disponível em: <https://www.saocamillo-sp.br/pdf/bioethikos/82/Art11.pdf>.

SAUL, Ana Maria. **Avaliação emancipatória: desafio a teoria e a prática da avaliação e reformulação de currículo**. São Paulo: Cortez, 2000.

SEBRAE. **Sobrevivência das Empresas no Brasil**. 2016. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/sobrevivencia-das-empresas-no-brasil-relatorio-apresentacao-2016.pdf> . Acesso em 14 nov./2020.

WORDL ECONOMIC FORUM. **The future of jobs report 2020**. Disponível em: <https://www.weforum.org/reports/the-future-of-jobs-report-2020> . Acesso em 30 mai/2021.

